

NEW YORK TIMES BESTSELLING SERIES

Rachel Caine

The Morganville Vampire Series

Book 8 – Kiss of Death

THE
MORGANVILLE
VAMPIRES

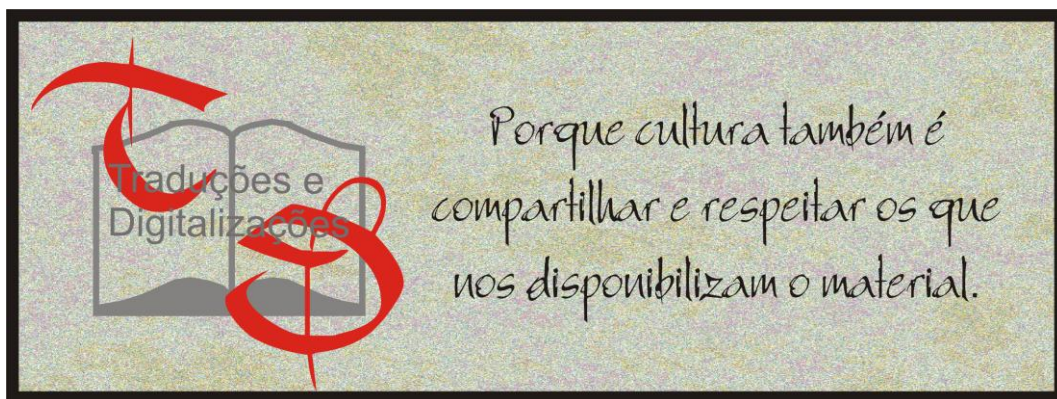
AUTHOR OF FADE OUT

RACHEL CAINE

KISS OF DEATH







Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos, **por favor, que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital

Skoob – <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>



FEITO POR:

Andyinha Bitty / Josy / Carol



INTRODUÇÃO

BEM VINDOS A MORGANVILLE. VOCÊ NUNCA IRÁ QUERER SAIR.

Bem, se você é novo em Morganville. Bem-vindo, novo residente! Há apenas algumas importantes regras que você precisa saber para se sentir confortável em nossa pequena e calma cidade:

- 1 – Obedeça aos limites de velocidade;
- 2 – Não bagunce com nada;
- 3 – O que quer que faça, não fique do lado dos vampiros maus;

Sim, nós dissemos vampiros. Viva com isso.

Como novo humano na cidade, você precisa achar um Vampiro Protetor – alguém com quem você vai assinar um contrato mantendo você e os seus a salvo (especialmente de outros vampiros). Em troca, você pagará taxas... exatamente como em outra cidade. Claro, na maioria das cidades, as taxas não têm nada a ver com coleta de sangue.

Oh, e se você decidir não ter um Protetor, você pode, também... mas é melhor aprender a como correr rápido, ficar fora das sombras, e construir uma rede de amigos para lhe ajudar. Tente contatar os residentes da Glass House – Michael, Eve, Shane e Claire. Eles sabem por onde eles podem andar, mesmo que às vezes signifique que eles se metam em problemas.

Bem-vindo a Morganville. Você nunca irá querer sair.

E mesmo que quisesse... bem, você não pode.

Desculpe-me sobre isso.



qm

O jeito que a Glass House funcionava, em um nível prático, é que havia algumas coisas que tinham que ser feitas. Cozinhar, limpar, arrumar coisas, lavar roupas. Tecnicamente, elas estavam em todas as listas de fraternidades. Na prática, porém, o que acontecia era: os garotos (Michael e Shane) negociavam com as garotas (Eve e Claire) para lavarem as roupas, e as garotas negociavam com os garotos para consertarem coisas.

Claire olhou para o seu novo iPod – que era atualmente muito legal – e colocou na reprodução aleatória enquanto ela olhava para a bagunça que ela havia feito na última tentativa de lavar roupas. E era aí que ela tinha um problema: ela adorava o rosa choque do seu iPod, o que tinha sido o resultado de uma boa negociação, e ela realmente não merecia isso, porque as roupas estavam...

...rosa também. O que estaria quase bom se fosse uma lavagem cheia de peças íntimas femininas ou algo assim.

Não tanto com roupas de homens. Ela não podia nem imaginar o tipo de gritos que isso iria causar.

“Pois é.” Ela suspirou e olhou para as pilhas de camisetas, meias e peças íntimas definitivamente rosas. “Não vai ser uma tarde boa.” Era incrível o que uma, uma meia vermelha estúpida podia fazer. Ela já tinha tentado colocar tudo de volta para enxaguar, esperando que o problema simplesmente sumisse. Não teve tanta sorte.

O porão da Glass House era grande, escuro e assustador, o que não era realmente uma grande surpresa. A maioria dos porões era, e isso era Morganville. Morganville era de coisas escuras e assustadoras do mesmo jeito que Las Vegas de coisas com neon. A não ser pela parte em que Claire estava, com uma lavadora e secadora, uma mesa que uma vez foi pintada com um tipo de verde industrial e algumas caixas cheias de lixo identificável, o resto do porão era vazio e quieto. Hence, o iPod, que tocava músicas femininas pelos fones e fazia o que era assustador diminuir um pouco.

Assustador, ela poderia lutar.

Roupas íntimas rosas... Aparentemente não.

Ela estava com a música tocando tão alto que ela falhou em ouvir passos descendo as escadas. De fato, ela não tinha pistas de que não estava completamente sozinha até que ela sentiu uma mão tocando em seu ombro e uma respiração quente em seu pescoço.

Ela reagiu como qualquer pessoa sensível vivendo em uma cidade cheia de vampiros. Ela gritou. O grito ecoou pelas paredes e concreto, e Claire rodopiou, batendo as mãos sobre a sua boca, e se afastou de Eve, que estava tendo um ataque de risadas. O visual gótico geralmente não caía bem com risadas histéricas, a não ser que elas fossem risadas histéricas do mal, mas de algum jeito Eve conseguiu fazer isso.

Claire arrancou os fones dos ouvidos e engasgou. “Você – Você – “

“Ah, cuspa isso logo,” Eve deu um jeito de engasgar para fora. “Cadela. Eu sou. Eu sei. Aquilo foi malvado. Mas ó meu Deus, engraçado.”

“Cadela,” Claire disse, tarde e sem realmente querer. “Você me assustou.”

“Meio que o ponto,” Eve disse, e conseguiu se controlar. O rímel dela estava um pouco borrado,



mas Claire achou que era tudo parte da coisa gótica de qualquer jeito. “Então, o que acontece, filhote?”

“Problemas,” Claire suspirou. O coração dela ainda estava disparado pelo susto, mas ela estava determinada a não deixar isso transparecer. Ela apontou para as roupas lavadas sobre a mesa.

Os olhos de Eve ficaram selvagens, e os lábios pintados de preto dela se partiram em uma fascinação horrorizada “Isso não é um problema, isso é desastre. Me diga que não são todas as brancas, tipo, as do Michael e do Shane também.”

“Todas as brancas,” Claire disse, e mostrou a meia vermelha culpada. “Sua?”

“Ah maldição.” Eve a arrancou dos dedos de Claire e chacoalhou a meia como se fosse um chocalho, “Meia má! Má! Você nunca mais vai pra nenhum lugar divertido, nunca mais!”

“Eu estou falando sério. Eles vão me matar.”

E “Eles nunca terão a chance. Eu vou te matar. Eu pareço com alguém que arrasa em pastel para você?”

Bem, isso era um ponto definitivo. “Desculpe,” Claire disse. “Sério. Eu tentei lavá-las de novo, sem a meia, mas –”

Eve balançou a cabeça, abaixou até o nível mais baixo da prateleira, e trouxe um frasco de alvejante, que ela bateu na mesa perto das roupas, “Você põe o alvejante, eu supervisiono, porque eu não vou arriscar a chance de cair uma gota nessa roupa, ok? É nova.”

A roupa em questão era rosa choque – combinando com o novo iPod de Claire, atualmente – com (é claro) preto. Calça preta apertada, uma mini blusa plissada, um top magenta resplandecente com uma caveira toda trabalhada com cristais nela. Eve arrumou seu cabelo preto curto em uma pilha bagunçada no topo da cabeça, com pontas apontando em todas as direções.

Ela parecia assustadora/adorável.

Assim que Claire religou a máquina, com um pouco de alvejante, Eve pulou na tampa dela e chutou o pé dela estranho. “Então você ouviu as novidades, certo?”

“Que novidades?” Claire perguntou. “Eu cheguei perto? Perto é bom?”

“Perto é bom,” Eve confirmou. “Michael recebeu outra ligação daquele cara produtor. Você sabe, aquele de Dallas? O importante, com uma filha na faculdade aqui? Ele quer ver Michael com algumas datas em clubes em Dallas, e alguns dias em um estúdio de gravações. Eu acho que ele é sério.”

Eve estava tentando soar excitada sobre isso, mas Claire podia seguir as placas da estrada. Placa um (colocada como uma placa de saída), Michael Glass era a séria e de muito tempo paixão/namorado de Eve. Placa dois (cuidado, curvas), Michael Glass era quente, talentoso, e doce. Placa três (amarelo cuidado), Michael Glass era um vampiro, o que tornava as coisas um milhão de vezes mais complicadas. Placa quatro (vermelho piscante), Michael começou a agir mais como um vampiro que com o garoto que Eve amou, e eles já tiveram algumas brigas espetaculares sobre isso. Uma pena, de fato, que Claire não estivesse certa sobre Eve estar pensando em terminar com ele.

Tudo o que levava para a quinta placa (PARE).



“Você acha que ele vai?” Claire perguntou, e se concentrando em colocar a temperatura certa nas roupas. O cheiro do sabão em pó com alvejante era meio que agradável. Tipo flores realmente afiadas, o tipo que pode te cortar se você tentar pegá-la. “Para Dallas, eu quero dizer?”

“Eu acho.” Eve soou ainda menos entusiasmada. “Quer dizer, é bom para ele, certo? Ele não pode ficar só nos arredores tocando em cafeterias em Jugular, Texas. Ele precisa – “ A voz dela desvaneceu, e ela olhou para baixo para seu colo com um foco que Claire achou que a calça realmente não precisava. “Ele precisa estar lá fora.”

“Hey,” Claire disse, e assim que a máquina começou a torcer, enxaguando para longe os sinais da culpa, ela colocou suas mãos nas pernas de Eve. Os chutes pararam, mas Eve não olhou para cima. “Vocês estão terminando?”

“Eve continuou sem olhar para cima. “Eu choro o tempo todo,” ela disse. “Eu odeio isso, eu não quero perdê-lo. Mas é como se ele continuasse se afastando mais e mais, você sabe? E eu não sei como ele se sente. O que ele sente. Se ele sente. É horrível.”

Claire engoliu em seco. “Eu acho que ele ainda te ama.”

Agora ela tinha Eve olhando para ela – grandes, vulneráveis olhos escuros cheios de rímel preto. “Realmente? Porque – Eu apenas...” Eve respirou fundo e balançou a cabeça. “Eu não quero ser chutada. Vai doer tanto, e eu tenho tanto medo que ele encontre outra pessoa. Alguém, você sabe, melhor.”

“Bom, isso não vai acontecer.” Claire disse. “Nunca.”

“Fácil para você dizer. Você não tem visto como as garotas se jogam sobre ele depois de um show.”

“É, você nunca fez isso.”

Eve olhou para cima bruscamente, sorriu um pouco, e então voltou a olhar para baixo. “É, ok, que seja. Mas é diferente quando ele é meu Michael e elas são aquelas que, você sabe – de qualquer jeito, ele apenas é sempre tão legal com elas.”

Claire pulou sobre a lavadora ao lado dela e chutava seus pés no mesmo ritmo que Eve. “Ele tem que ser legal, certo? É o trabalho dele, meio que. E nós estamos falando sobre se vocês vão ou não terminar. Você vai?”

“Eu – não sei. É estranho agora. Machuca e eu quero que a dor passe, de um jeito ou de outro, você sabe? Os ombros de Eve levantaram e caíram em desdém que de alguma forma consegui ser deprimido ao mesmo tempo.

“Além do que, agora ele está indo para Dallas. Eles não vão me deixar ir, se ele for. Eu sou só, você sabe, humana.”

“Você tem um dos pingentes legais. Ninguém vai te impedir.” Os pingentes legais eram um presente de Amelie, a fundadora da cidade, um dos mais aterrorizantes vampiros silenciosos que Claire já conheceu, e chefe de Claire, tecnicamente. Eles funcionavam como os braceletes que a maioria da cidade usava, os que identificavam indivíduos ou famílias como sendo protegidas por um vampiro específico, apenas que esses eram melhores... Pessoas que usavam esses pingentes não tinham que doar sangue ou obedecer ordens. Eles não eram posses.



Até onde Claire sabia, eles eram menos que dez pessoas em toda Morganville que tinham esse tipo de status, e isso significava liberdade – em teoria, de um monte de elementos assustadores da cidade. Tudo porque eles foram enfiados até a cabeça, tiveram que lutar por si próprios para saírem disso, e fizeram alguma coisa boa para Amelie no processo. Isso era heroísmo por acidente, na opinião de Claire, mas Lea definitivamente não estava rejeitando o pingente. Ou o que ele representava.

“Se eles decidirem que Michael pode ir, eu ainda tenho que pedir um documento de partida temporária,”

Eve disse.

“E você também, ou Shane, se vocês quiserem ir. E eles podem nos rejeitar. Eles provavelmente vão.”

“Por quê?”

“Porque eles são maioria cuzões? Para não falar vampiros chupadores de sangue cuzões. O que não faz exatamente eles justos desde início?”

Claire podia ver o ponto dela, atualmente, o que era deprimente. O ar se encheu com o cheiro da roupa, o que era acolhedor e não combinava muito com depressão. Claire lembrou do seu iPod, que continuava tocando pelos fones, e o desligou. Elas ficaram sentadas em silêncio por um tempo, então Eve disse, “Eu gostaria que a secadora estivesse funcionando, porque cara, eu poderia usar uma boa... secadora.”¹

Claire explodiu em risadas, e depois de um segundo, Eve se juntou a ela, e estava tudo bem.

Mesmo no escuro. Mesmo no porão.

No final, as roupas só estavam um pouco rosas.

####

No jantar era noite de taco, e era a vez de Claire nisso também, o que de algum jeito parecia errado, mas ela trocou com Michael quando ela ficou até tarde na biblioteca da universidade, então ela estava atolada com Ocupações Diárias. Não que ela se importasse em fazer tacos. Ela gostava de fazê-los, atualmente.

Shane passou pela porta assim que ela acabou de picar a ultima das cebolas, o que era o timing típico de Shane; cinco minutos antes, e ela teria feito ele picar, em vez disso, ele chegou assim que ela estava limpando as lágrimas de seus olhos ardendo. Perfeito.

Ele não se importou que os olhos dela estavam vermelhos, aparentemente, porque ele rapidamente fechou a porta, batendo a fechadura com um gesto tão macio que ela trancou automaticamente, colocou uma sacola no balcão, e foi até ela beijando-a. Esse era um dos beijos oi-estou-em-casa, não um dos seus realmente bons, mas ainda fazia o coração de Claire disparar um pouco em seu peito. Shane parecia... como Shane, ela achou, o que estava bom para ela. Alto, largo, cabelo com luzes do sol e um sorriso de quebrar corações. Ele estava usando uma camiseta do KILLERS que cheirava como churrasco, de seu trabalho.

“Hey!” ela reclamou – não muito sinceramente – e afastou a faca que ela estava usando para picar cebolas. “Eu estou armada!”

¹ Eu realmente não consegui entender o que ela quis dizer aqui.



“É, mas você não é muito perigosa,” ele disse, e beijou-a novamente, de leve. “Você tem sabor de tacos.”

“Você tem sabor de churrasco.”

“E isso é uma vitória dupla!” Ele sorriu para ela, se afastando e alcançando a sacola de papel que ele estava no balcão. “Que tal tacos com maminha?”

“Isso é tão errado, você sabe. Maminha não vai nos tacos.”

“Estranho, porém delicioso. Eu digo que sim.”

Claire suspirou e jogou as cebolas picadas em uma tigela. “Me passa a maminha.” Secretamente, ela gostava de tacos com maminha, ela só gostava de fazer as coisas um pouco mais difíceis para ele.

“Você sabe,” Claire disse, enquanto ela tirava o churrasco da sacola. “Você realmente devia falar com Michael.”

“Sobre o quê?”

“O que você acha? Sobre o que está rolando entre ele e Eve!”

“Ah, infernos não. Homens não falam sobre essas coisas.”

“Você está falando sério.”

“Realmente.”

“Sobre o que vocês falam?”

Shane olhou para ela como se ela fosse louca. “Você sabe, coisas. Nós não somos garotas. Nós não falamos sobre nossos sentimentos. Eu digo, não com outros garotos.”

Claire rolou os olhos e disse, “Ótimo, sejam perdedores com sentimentos confusos, eu não ligo.”

“Bom. Obrigado. Eu faço isso – “ A porta abriu, e Michael entrou, com a pior cara de sono que Claire já viu nele.

“Uau. Cara, você parece péssimo. Você está tendo ferro suficiente na sua dieta?”

“Vá se ferrar, e obrigado. Eu acabei de acordar. Qual a sua desculpa?”

“Eu trabalho para viver, cara. Diferente dos mortos-vivos noturnos.”

Ele passou direto por eles, e pegou uma garrafinha esportiva do congelador, que ele enfiou no microondas por quinze segundos. Claire estava agradecida pelo cheiro das cebolas, maminha e taco cobrirem o cheiro do que estava na garrafa. Bem, todos eles sabiam o que era, mas se ela tentasse bastante, não precisava ser tão óbvio.

Michael bebeu da sua garrafa e mostrou o dedo para Shane, então veio até eles ver o que eles estavam fazendo. “Legal, tacos. Quanto tempo?”

“Depende se ela vai me deixar ou não fatiar.” Shane disse. “Cinco minutos, talvez?”



A campainha tocou. “Eu atendo!” Eve gritou, e tinha alguma coisa na voz dela que realmente não soou muito certo.

Mais... Desesperada que ansiosa, como se ela quisesse impedi-los de chegar lá primeiro. Claire olhou para Shane, e ele levantou as sobrancelhas.

“O-ou,” ele disse. “Das duas uma, ou ela está te dando um fora, Mikey, e o novo namorado dela está chegando para o jantar, ou – “

Era o ou, é claro. Depois de uma pequena demora, Eve abriu a porta corrediça apenas o suficiente para colocar seu rosto para dentro. Ela tentou sorrir. Quase funcionou. “Uh – então eu convidei alguém para jantar – “

“Hora legal de nos dizer.” Shane disse.

“Cale a boca, você trouxe comida suficiente para a Décima Quinta Divisão das Forças Armadas e metade da Força Aérea. Nós podemos conseguir mais um prato.” Mas ela estava tendo problemas em manter contato visual, e quando Claire olhava, Eve mordida o lábio e olhava totalmente para longe.

“Droga,” Michael disse. “Eu não vou gostar disso, vou? Quem é?”

Eve silenciosamente abriu o resto da porta. Atrás dela, parado com as mãos enfiadas nos bolsos da jaqueta jeans, cabeça baixa, estava o irmão dela Jason Rosser.

Jason parecia – diferente, Claire pensou. Para uma coisa, ele geralmente parecia acuado e sujo e violento, e agora ele parecia quase sóbrio, e eles estava definitivamente em termos com banhos. Continuava magro, e ela não podia dizer muito das roupas velhas que ele estava usando, mas ele parecia... Melhor que ela jamais havia visto.

E mesmo assim, algo dentro dela vacilou, muito, ao sinal dele. Jason estava associado com muitas das piores, assustadoras, memórias, e mesmo que ele não tivesse realmente machucado ela, ele também não a ajudou, também. Ou nenhuma das garotas que foram machucadas, ou mortas. Jason foi uma má, má criança. Ele foi cúmplice de pelo menos três assassinatos, e de um ataque a Claire.

E nem Shane ou Michael tinham esquecido nada disso.

“Tire ele daqui,” Shane disse, baixo e perigoso. “Agora.”

“É a casa do Michael,” Eve disse, sem olhar diretamente para nenhum deles. “Michael?”

“Espere um segundo, é nossa casa! Eu moro aqui também!” Shane disparou de volta. “Você não traga o meio-traseiro dele aqui e aja como se nada tivesse acontecido com ele!”

“Ele é meu irmão! E ele está tentando, Shane. Deus, você pode ser tão – “

“Está tudo bem,” Claire disse. As mãos dela estavam tremendo, e ela sentia frio, mas ela também viu Jason mover a cabeça e por um segundo seus olhos se encontraram. Foi como um choque físico, e ela não estava certa sobre o que ela viu, ou o que ele viu, mas nenhum deles pode manter isso por muito tempo. “É só o jantar, não é grande coisa.”

Shane se virou para ela, olhos arregalados, e colocou as mãos nos ombros dela. “Claire, ele te machucou. Inferno, ele me machucou, também! Jason não é um animalzinho que você pode trazer para dentro e alimentar, ok? Ele é louco.



E ela sabe disso melhor que qualquer um.” Ele encarou Eve, que congelou, mas não encarou de volta como ela normalmente faria. “Você espera que todos nós finjamos ser legais com ele agora que ele descobriu que os caras maus não estão ganhando, então ele joga uma desculpa rápida? Porque isso não está acontecendo. Apenas não está.”

“É, eu desconfiei que as coisas seriam assim. Desculpem perturbar vocês,” Jason disse. A voz dele soava fraca e enferrujada, ele virou e foi embora, pela porta da frente e fora do campo de visão deles. Eve foi atrás dele, e ela deve tentado pará-lo, porque Claire ouviu a voz suave dele dizendo, “Não, ele não está errado. Eu não tenho direito de estar aqui. Eu fiz coisas ruins, irmã. Isso foi um erro.”

De todos eles, só Michael não tinha falado. Não tinha se movido, na verdade. Ele estava olhando para a porta corrediça conforme ela ia para frente e para trás, e finalmente ele tomou um fôlego profundo, baixou sua garrafa esportiva, e foi para o corredor de entrada.

Claire bateu no braço de Shane. “Que diabos foi aquilo, macho man? Você tem que vir me resgatar toda a hora, mesmo quando ninguém está tentando me machucar?”

Ele parecia honestamente surpreso, “Eu estava só – “

“Eu sei o que você estava fazendo, você não fala por mim!”

“Eu não estava tentando – “

Sim, você estava. Olhe, eu sei que Jason não é santo, mas ele se recompôs, e ele ficou com Eve quando todos nós estávamos – fora da jogada, quando Bishop estava no comando. Ele a protegeu.”

“E ele deixou o amigo doido Dean te pegar e quase te matar, e ele não fez nada!”

“Ele fez,” Claire disse sem graça. Ele saiu para conseguir ajuda. Eu sei porque Richard Morrell me disse depois. Jason foi até os policiais e tentou dizer a eles. Eles não acreditaram nele ou então eles teriam chegado para me ajudar bem antes.” Antes teria significado muito terror a menos e dor e desespero. Não era culpa de Jason que eles o achavam louco.

Shane estava sem graça, um pouco, mas ele voltou por cima. “É, bem, e sobre as outras garotas? Ele não as ajudou, ajudou? Eu não serei amigo de alguém assim.”

“Ninguém disse que você tem que ser,” Claire jogou de volta. “Jason passou seu tempo na cadeia. Sentar na mesma mesa não significa assinar um contrato de irmandade.”

Ele abriu a boca, fechou, e então disse, contra vontade, “Eu só queria ter certeza que ele não tenha a chance de te machucar outra vez.”

“A não ser que ele use um taco como arma mortal, ele não tem muitas chances. Tendo você, Michael e Eve aqui é praticamente a melhor proteção que eu poderia querer. De qualquer jeito, você prefere tê-lo onde possa vê-lo ou não?”

Um pouco do fogo se apagou dos olhos dele. “Ah. É, ok.” Ele ainda parecia desconfortável, do mesmo jeito. “Você faz coisas loucas, você sabe. E é contagioso.”

“Eu sei,” Ela colocou a mão na bochecha dele, e conseguiu um sorriso pequenininho em troca. “Obrigada por querer me manter segura. Mas não exagere, ok?”



Shane fez um som frustrado no fundo de sua garganta, mas ele não argumentou.

A porta da cozinha abriu de novo, Michael, parecendo totalmente acordado e muito calmo, como se ele estivesse se preparando para uma briga. “Eu falei com ele.” Ele disse. “Ele foi sincero o suficiente. Mas se você não o quiser aqui, Shane – “

“Eu com certeza não quero,” Shane disse, então encarou Claire e continuou. “Mas se ela está de acordo em dar uma chance para ele, eu darei.”

Michael piscou, então levantou as sobrancelhas. “Huh,” ele disse. “O universo explode, o inferno congela, e Shane faz alguma coisa razoável.”

Shane silenciosamente o ofereceu o dedo. Michael sorriu e saiu da cozinha novamente. Claire estendeu a maior faca que eles tinham para Shane. “Fatie a maminha,” ela disse. “Acabe com suas frustrações.”

A maminha não teve chances.

Jason não falou muito no jantar. De fato, ele estava quase totalmente silencioso, entretanto ele comeu quatro tacos porque tinha passado fome durante um mês, e quando Eve trouxe o sorvete de sobremesa, ele comeu um duplo para ajudar nisso também.

Shane estava certo. O peito bovino² estava delicioso nos tacos

Eve, suprimindo a falta de seu irmão, tagarelou como um Magpie³ em zombaria o tempo inteiro – a respeito dos idiotas na loja de café onde trabalhava, Common Grounds, a respeito de seu chefe Oliver - vampiro e em tempo integral um completamente imbecil, até onde Claire estava preocupada, embora, aparentemente, ele era um chefe surpreendentemente justo; fofocas sobre pessoas na cidade.

Michael contribuiu com algum material suculento sobre o lado vampiro da cidade (Claire, por exemplo, nunca tinha considerado que os vampiros poderiam cair dentro e fora do amor apenas gostando de pessoas comuns - bem, outros vampiros como Michael. E talvez Amelie).

Shane finalmente soltou para cima um de seus olhares fulminantes e trouxe algumas histórias embaraçosas do passado de Michael e Eve. Se existiam histórias embaraçosas que ele soubesse sobre Jason, ele não teve acesso a isto.

Começou profundamente desconfortável, mas quando as tigelas de sorvetes estavam vazias, sentia tipo - normal. Não ótimo - existia ainda uma tensão cautelosa ao redor da mesa - mas uma aceitação prudente.

Jason finalmente disse, "Obrigado pela comida".

Eles todos pararam de falar e olharam para ele, e ele manteve seu próprio olhar para baixo na tigela de sobremesa vazia.

"Estava certo Shane. Eu não consegui nenhum direito de pensar que posso simplesmente aparecer aqui e esperar que você não odiar minhas entranhas. Você deveria." Amém, honestamente condenado

² Bisket – pode ser traduzido como carne no geral ou peito, na realidade é a parte da carne bovina do peito, uma carne muito boa.

³ Magpie – é uma ave, um corvo preto e branco com a cauda branca. São aves muito vocais, tagarelam durante repetidas vezes, tornando o seu apelo inconfundível entre outras aves.



"Completamente de acordo", Shane murmurou.

Ambas, Claire e Eve olharam para ele.

"O quê? É o que penso."

Jason não pareceu se importar.

"Eu precisava vir e dizer a você que eu sinto muito. Isto é - as coisas ficaram estranhas, homem. Realmente estranhas. E eu fiquei estragando tudo, em todos os tipos de formas. Até que aquela coisa aconteceu com Claire - olha, Eu nunca quis - ela não era parte daquilo. Isso era tudo sobre ele."

'Ele', significa o outro sujeito, o que nenhum deles mencionava, jamais. Claire sentiu suas palmas suando, e enxugou-as contra seus jeans. Ela sentia sua boca seca.

"Mas eu sou culpado de outras coisas, e eu confessei tudo isso à polícia, e eu paguei um tempo por isso. Eu nunca matei ninguém, no entanto. Eu - desejava ser alguém que alcaçasse respeito."

Michael disse "Isso é como você está pensando que conseguirá o respeito por aqui? Como um assassino?"

Jason olhou para cima, e ele estava assustador, vendo os olhos como exatamente de Eve em um rosto tão diferente, fermentando de raiva.

"Sim", ele disse. "Eu fiz. Eu ainda faço. E eu não preciso de um vampiro maldito para me colocar em linha reta a respeito disso, também. Em Morganville, quando você não é uma das ovelhas, e você não é um dos lobos, é melhor você ser um vil-asno cão corrompido."

Claire olhou para Shane, e ficou surpresa ao ver que ele não estava pulando na mira, zangado. De fato, ele estava olhando para Jason como se ele entendesse o que estava dizendo. Talvez ele soubesse. Talvez isto fosse uma coisa de caras.

Ninguém falou e, finalmente, Jason disse: "Então, de qualquer maneira. Eu só queria dizer obrigado por ajudar a me tirar da cadeia. Eu estaria morto agora se você não tivesse ido. Eu não esquecerei."

Ele raspou a cadeira para trás e se levantou.

"Obrigado pelos tacos. O jantar estava realmente bom. Eu não tenho - eu não me sentei à mesa com pessoas por um tempo realmente longo."

Então, sem fazer contato visual com nenhum deles, ele caminhou sem parar, corredor abaixo. Eve deu um pulo e correu atrás dele, mas antes dela chegar a ele, ele estava do lado de fora da porta da frente e batendo-a atrás dele. Ela a abriu e olhou para fora, mas não seguiu.

"Jason!" Chamou, mas sem qualquer esperança real de que ele voltaria. Então, finalmente, irremediavelmente, "Tenha cuidado!"

Ela lentamente fechou a porta novamente, trancou-a e voltou para cair em sua cadeira na mesa de jantar, olhando fixamente para o que restou de sua festa de tacos.

"Hey", Shane disse. "Eve".

Ela olhou para cima.



"Ele tomou coragem para vir aqui e tentar se desculpar. Eu respeito isso."

Ela olhou surpresa, e por um segundo ela sorriu.

"Obrigada. Sei que Jason nunca vai ser - bem, um cara bom em qualquer tipo de forma, mas ele é – eu não posso simplesmente virar as costas para ele. Ele precisa de alguém para mantê-lo disparando para os trilhos."

Michael tomou um gole de sua garrafa de esportes.

"Ele é o trem", ele disse. "Você está nos trilhos. Pense sobre o que vai acontecer, Eve."

Seu sorriso desapareceu.

"O que você está dizendo?"

"Eu estou dizendo que seu irmão é um drogado, e um gajo⁴ doente, mesmo que ele esteja se sentindo sentimental agora. Isto provavelmente não é realmente culpa dele, mas ele tem problemas, e agora nós nos sentamos com ele e ele se desculpou, e está tudo feito, ok? Ele não vai voltar. Ele não é da família. Não nesta casa."

"Mas -"

Quando Claire teve o primeiro encontro Michael Glass, ele tinha sido frio e um tanto quanto severo com ela, e agora Michael estava sendo novamente.

Para Eve.

"Eve, nós não vamos discutir sobre isso", Michael disse categoricamente, e ele olhou como um bravo, bravo anjo, tipo mortal. "Regras da Casa. Vocês não trazem esse tipo de problema para a porta."

"Ah, por favor, Michael, nem sequer pense em retirar essa porcaria. Se isto é a regra, você está expulsando Claire agora? Porque eu estou apostando que ela é o maior problema que já andou por aqui em dois pés. Você e Shane arrastam suas próprias lutas o tempo todo. Mas eu não posso ter meu próprio irmão para jantar?"

A voz de Eva estava tremendo, ela estava tão zangada agora, e ela estava tentando não chorar, mas Claire podia ver as lágrimas em seus olhos escuros.

"Vamos! Você não é meu pai!"

"Não, eu sou o proprietário do imóvel", ele disse. "Trazer Jason aqui coloca todo mundo em risco. Ele vai voltar para o lado obscuro de nós, se ele já não partiu para isto, em primeiro lugar. Eu estou apenas tentando manter as coisas saudáveis por aqui."

"Então, tente conversar comigo em vez de só me dar ordens ao redor!"

Eve empurrou fora os pratos para o chão, espalhando o restante de tacos por toda parte, e correu para as escadas. Michael chegou lá primeiro, facilmente; ele se moveu em um borrão, velocidade de vampiro, e bloqueado o acesso dela. Eve chegou parando em uma derrapada, pálida, mesmo debaixo de sua maquiagem de pó-de-arroz.

⁴ Dentre outros significados, é um indivíduo, particularmente bem vestido ou quem nunca viveu fora de uma cidade grande. Um homem mal-educado e ignorante da cidade, mas sem ostentação. Um lixo.



Então, você está provando o seu ponto, vindo todo vampiro em mim?" Ela disse. "Mesmo que Jason ainda estivesse aqui, você seria a coisa mais perigosa na sala, e você sabe disso!"

"Eu sei", Michael disse. "Eve. O que você quer? Eu estou tentando, ok? Eu me sentei com o Jason. Estou apenas dizendo que uma vez foi o suficiente. Por que eu sou o cara mau?"

Shane murmurou, alto o suficiente só para Claire ouvir, "Boa pergunta, mano."

Ela assobiou para ele ficar quieto. Isto era privado, e ela estava se sentindo mal por ambos, Eve e Michael, tendo testemunhas nisto tudo. Ruim o suficiente por estarem brigando. Pior seria Shane fazendo comentários maliciosos do lado de fora.

"Eu não sei, Michael, por que você é o cara mau?" Eve atirou de volta. "Talvez porque você esteja agindo como se fosse o dono do mundo!"

"Você está sendo uma garota mimada."

"Uma o quê?"

"Você despejou a merda sobre todo o chão e vai embora? Como mais você chama isto?"

Eve pareceu tão chocada, era como se ele tivesse batido nela. Claire estremeceu em simpatia.

"Está tudo bem, nós faremos isso", Claire disse, e começou a pegar os pratos e empilhá-los. "Não é um grande negócio."

Shane ainda estava olhando fixamente para os seus amigos como se fossem algum tipo de exibição suplementar; ela o chutou na canela e empurrou os pratos para ele.

"Cozinha", ela disse. "Vá."

Ele sorriu, mas saiu. Ela começou a limpar a bagunça no chão. Na ausência de Shane, sentiu como as coisas mudaram, como o equilíbrio mudou novamente. Claire manteve-se minúscula, silencioso e invisível enquanto ela trabalhava desfazendo-se da comida espalhada pelo chão, empilhando com os guardanapos.

"Eve", Michael disse.

Ele não estava bravo mais, Claire percebeu. Sua voz era suave e calma. Ela olhou para cima e viu que Eve estava silenciosamente chorando agora, lágrimas arrastando trilhas sujas de rímel abaixo das bochechas dela, mas ela não distanciou o olhar dele.

"Eve, o que é isto? Isto não é sobre Jason. O quê?"

Ela se lançou para ele, envolvendo os braços em torno dele. Mesmo com reflexos de vampiro, Michael ficou surpreso o suficiente para balançar para trás, mas ele se recuperou em apenas um segundo, segurando-a, acariciando as costas dela com uma mão. Eve colocou a cabeça em seu ombro e chorou como uma garotinha perdida.

"Eu não quero perder você", ela finalmente fungou. "Deus, eu realmente não posso te perder. Por favor. Por favor, não vá."

"Ir?" Michael soou honestamente confuso. "O quê? Onde é que eu vou?"

"Para qualquer lugar. Com ninguém. Não – Eu te amo, Michael. Eu realmente te amo."



Ele suspirou e segurou-a ainda mais firmemente.

"Eu não vou a lugar nenhum com ninguém", ele disse. " Eu juro. E, eu te amo também. Ok?"

"Você quis dizer isso?"

"Sim, eu quis dizer isso." Ele pareceu quase surpreso e soltou uma respiração lenta quando ele a abraçou mais apertado. "Eu faço, Eve."

Eve tocou em sua rímel escorrendo, respirando pouco em soluços, e depois olhou passando de Michael para Claire, que estava pegando toda a bagunça e colocando em um prato para descartar. Eve olhou caindo em si.

"Oh Deus", ela disse. "Eu sinto muito. Eu não quis dizer - aqui, deixe-me. Eu pegarei isto."

Ela se puxou se livrando de Michael, e abaixou suas mãos e joelhos para limpar o resto. E Michael abaixou lá com ela. Claire voltou pela porta da cozinha com uma carga de material, e a balançou fechando-a, ela viu Michael inclinar e beijar Eve. Parecia doce e quente e absolutamente real.

"Bem?" Shane perguntou. "Décima Quinta Guerra Mundial lá fora, ou o quê?"

"Eu acho que sim", ela disse, e bateu o quadril nele para pô-lo fora do caminho da pia para despejar sua braçada de pratos.

"Você está lavando, né?"

"Eu jogarei com você por isto."

"O quê?"

"A melhor pontuação alta ganha?"

Isso era mesmo uma coisa básica, porque fazendo isto ela mesma agora, ela se pouparia da humilhação, Claire pensou.

"Nenhuma aposta", ela disse. "Lave, garoto lavador de prato."

Ele sacudiu espuma nela. Ela gritou e riu e sacudi mais nele. Eles espirraram água. Isto parecia... bem intenso, quando Shane finalmente capturou ela em suas mãos ensaboadas, puxou-a para perto pela sua camisa molhada, e beijou-a. "Guerra Mundial Dezesesseis", ele disse. "Oficialmente acabou."

"Eu ainda não estou jogando Dead Rising com você."

"Você não é divertida."

Ela o beijou, longamente e doce, e lento, e sussurrou: "Você tem certeza?"

"Bem, eu estou certamente mudando a minha idéia", Shane disse, com o rosto em linha reta, pelo menos até que ele lambeu os seus lábios. Suas pupilas estavam grandes e escuras, e completamente fixas nas dela, e ela sentiu como se a gravidade houvesse se invertido, como ela pudesse cair nos olhos dele e simplesmente seguir em frente.

"Pratos", ele lembrou a ela. "Sou um garoto lavador de pratos. E eu não posso acreditar que eu



acabei de dizer isto, porque isto é insatisfatório."

Ela o beijou de novo, ligeiramente desta vez.

"Isto é para mais tarde", ela disse. "A propósito? Você parece realmente quente, com espuma por toda parte em você."

A porta da cozinha abriu, e Eve entrou, despejou um prato cheio de lixo na lata, e praticamente dançou de sua maneira até a pia. Ela ainda tinha lambuzada de rímel, e suas lágrimas não estavam sequer secas, mas ela estava sorrindo, e havia um olhar sonhador, distante, em seus olhos.

"Hey", Shane disse. "Que tal você? Quer jogar Dead Rising?"

"Claro," Eve disse. "Ótimo. Absolutamente."

Ela voltou para fora. Shane piscou.

"Isso não era o que eu esperava."

"Ela está flutuando", Claire disse. "O que há de errado com isso."

"Nada. Mas ela ainda não me insultou mesmo. Isto está errado. Isso me perturba."

"Eu estou aproveitando de toda essa calma", Claire disse. "Tempo de estudo."

"Traz isto para o andar de baixo", Shane disse. "Eu preciso de uma seção animadora, porque ela vai chupar zumbis matando-os hoje à noite. Apenas de uma maneira muito feliz."

Claire riu, mas ela arremessou para o andar de cima e agarrou sua bolsa de livros, que prontamente rasgou completamente a costura, derramando cerca de vinte libras no valor de textos, materiais e lixo por toda parte no chão de madeira.

"Ótimo", ela suspirou. "Tudo bem." Ela recolheu o que ela precisava em uma braçada cuidadosa e voltou para o andar de baixo.

Estava no meio dos degraus da escada para baixo, quando alguém bateu na porta da frente. Todos eles pararam o que estavam fazendo - Michael, no ato de apanhar seu violão, Shane e Eve, tomando seus lugares no sofá com os controladores de jogo.

"Esperando qualquer outra pessoa?" Shane perguntou Eve. "Seu primo distante Jack o Estripador⁵ visitando você também?"

"Vai-te lixar, Collins."

"Finalmente, o mundo está de volta ao normal. Ainda não até padrões de nível-olímpico dos insultos de Rosser, aí, alegrarem. Não importa. Eu arranjurei isto."

Michael não disse nada, mas ele largou o violão e Shane seguiu até o final do corredor, observando. Claire desceu o restante dos degraus depressa, tentando manter sua pilha de material cambaleante por cima, e despejou sobre a mesa de jantar antes de correr até ao lado de Michael.

⁵ Shane fez uma analogia e "brincadeira", usando o Jack estripador, o assassino serial de Whitechapel, Londres – 1888.



Shane verificou pelo olho mágico, recuou e disse, "Uh Oh".

"O quê?"

"Dificuldade?"

Michael cruzou a distância num piscar de olhos, olhou para fora, e mostrou os dentes. Todos os seus dentes, incluindo as presas de vampiro, o que não era exatamente um bom sinal. Claire tomou uma respiração profunda. Maldição de bolsa de livros estúpida, escolhendo um mau momento para rasgar; geralmente, ela trazia todas as coisas para baixo, mas tinha deixado o material anti-vampiro lá encima no bolso da bolsa arruinada.

"É Morley", Michael disse. "Seria melhor eu sair e falar com ele. Shane fique aqui com elas."

"Palavra de conselho, pare de me dizer para ficar com as meninas", Shane disse. "Ou eu irei seriamente dar um soco em você na boca, um destes dias. Sério. Eu poderia quebrar um daqueles dentes brilhantes."

"Hoje?"

"Ah... provavelmente não."

"Então cale a boca."

Michael abriu a porta o suficiente para deslizar para fora, olhou para trás e disse: "Tranque-a."

Shane balançou a cabeça, e logo que a madeira bateu fechada, ele bateu todas as trancas e colou o olho no olho mágico. Claire e Eve, por decisão comum ficaram em silêncio, correram para a janela da sala, que lhes deu uma visão angular do alpendre. Não perfeita, mas melhor que nada.

"Oh, não", Eve murmurou.

Michael estava em um banho de lua, enfrentando não apenas um vampiro, mas três. Morley - um esfarrapado, vampiro bruto que abalou um olhar de sem-teto, embora Claire soubesse que ele realmente tinha uma casa – estava de pé lá, com dois de seu bando. Ele tinha um bom número deles, os jovens vampiros descontentes, embora juventude fosse um termo relativo quando você falava sobre vampiros. Era mais uma questão de status, não apenas de idade. Os que não tinham nada, ou os que sentiam pressionados por aqueles que tinham poder sobre eles. Eles também tinham um humano com eles.

Jason.

E ele não estava lá voluntariamente, até onde Claire podia dizer. Um dos vampiros tinha uma mão em torno de seu braço, que parecia um aperto amigável, mas provavelmente estava esmagando-osso fortemente.

"Jason", Eve murmurou. "Oh Deus. Eu lhe disse para ter cuidado!"

Shane deixou a porta, entrou na sala de estar e arrastou uma bolsa de lona preta de debaixo de uma cadeira. Ele a abriu e tirou uma pequena besta⁶, donbrado para trás e a carregando com uma flecha. Ele jogou estacas cobertas de prata para Claire e Eve, então se juntou a elas na janela.

⁶ Um Crossbow – é uma arma que consiste num arco, montado em uma ação que dispara projéteis, seu nome medieval é ballista.



"Então", ele disse. "Seu irmão já disse que ele era um aspirante a vampiro. Será que ele precisa ser salvo, ou esta é a ideia dele de um grande encontro?"

"Não seja um imbecil", Eve disse, e segurou a estaca tão forte que sua mão inteira ficou mais pálida do que o normal.

"Eles não o transformariam, de qualquer maneira. Eles só o drenariam."

Era muito trabalho para um vampiro transformar um humano, e o que Claire tinha visto, eles não pareciam tão ansiosos para passar por isso eles mesmos. Isto machucava. E tomava algo para o exterior deles. O único que já tinha visto ter algum prazer real externo, tinha sido o Sr. Bishop, o pai vil de Amelie, um vampiro velho. Ela o viu transformar o pai de Shane, e isso tinha sido - horrível. Realmente horrível.

Razão pela qual Shane, contuto sentindo sobre Jason Rosser, estava carregando uma besta, e estava mais do que preparado para usá isto.

"O que Michael está fazendo?"

"Apelando para o senso", Shane disse. "É sempre o jogo dele. Para ele, geralmente funciona. Eu, Eu sou usualmente voltado para o Plano B, o tempo todo."

"B 'de força bruta'?" Eva disse. "Sim, isso é você."

Shane encaixou a seta em seu lugar e levantou a faixa da janela. Ele excluiu a tela para o outro lado e apontou a besta na direção de Morley.

Morley, quem estava vestido com roupas que pareciam peças de trapos, com exceção de uma novíssima camisa havaiana rajada com sombras luminosas de neon, olhou diretamente para janela, sorriu e inclinou a cabeça só um pouco em reconhecimento.

"Só assim nós somos claros, sanguessuga", Shane disse.

"Ele pode ouvir você?"

"Ele ouviu cada palavra." "Eh, Morley? Vou colocar isto direto entre suas costelas, você compreende isso?"

Mais uma vez, Morley assentiu, e o sorriso permaneceu no lugar.

"Você tem certeza que é uma boa idéia?" Eve murmurou. "Ameaçá-lo, eu quero dizer?"

"Por que não? Morley fala fluentemente ameaça."

Continuou durante algum tempo, toda a conversa, nunca Shane tirou os olhos de Morley. Claire manteve sua mão sobre ele, de alguma forma sentindo que estava ajudando, ajudando-os, a ambos e, finalmente, Morley deu um pequeno polido arco para Michael, e acenou para o outro vampiro que estava segurando Jason.

O vampiro o deixou ir. Jason tropeçou para trás, em seguida, arrancou em alta velocidade, correndo por toda rua abaixo. Os vampiros o assistiram. Ninguém o seguiu. Eve deu um suspiro de alívio lento e inclinou-se contra a parede. Shane não se moveu. Ele ainda tinha a besta apontada para o peito de Morley.



"A emergência acabou", Eve disse. "Sente-se, soldado."

"Vá abrir a porta. Eu sentarei quando Michael estiver de volta do lado de dentro."

Shane sorriu, mostrando todos os dentes. Não era tão ameaçador como um sorriso de vampiro, mas ele conseguiu o ponto. Eve assentiu com a cabeça e correu à porta. Uma vez que estava aberta, Michael - ainda procurando calma e tranquilizar - entrou pra dentro, disse boa noite e fechou a porta. Claire ouviu atirando as travas, e Shane ainda mantinha sua pontaria constante até Morley, tocando um dedo em sua testa, virou-se e saiu para a escuridão com seus dois seguidores.

Claire bateu a janela, fechando-a, e Shane alargou a sua respiração em um suspiro lento, removendo a flecha do arco.

"Nada como um pouco de terror depois do jantar", ele disse, e deu na Claire um beijo rápido. "Mmmm, ainda gostaria de saborear tacos de peito."

Ela teria chamado-lhe em um empurrão, mas ela estava tremendo, e ela estava muito pouco fôlego de qualquer maneira. Ele já estava no corredor abaixo quando ela buscou ar suficiente, e ela o usou para seguir ele. Michael estava de pé ao lado de Eve, um braço apertado em volta da cintura dela.

"Então?" Shane perguntou. "O que Morley está rondando ao redor, esperando nós para ficarmos maduro?"

"Você sabe o que ele estava fazendo aqui", Michael disse. "Nós não conseguimos que o seu povo possa deixar a cidade ainda, que é o que você prometeu a ele em troca por não matar os três quando ele teve a chance. Ele está ficando impaciente, e já que vocês três estão no gancho, como próprios doadores sangue pessoais para ele, acho que precisamos levar a sério sobre como fazer isso acontecer."

"Ele não ousaria."

"Não? Não posso dizer que concordo com você. Morley não tem medo de muita coisa que eu posso dizer, inclusive Amelie, Oliver, ou uma flecha de madeira no coração." Michael acenou para Shane. "Ainda. Obrigado. Ótimo."

"É o que eu faço."

"Só aponte isto para o caminho correto."

Shane pareceu tão inocente quanto Shane poderia, e colocou a mão sobre o coração.

"Eu nunca faria. A menos que você mostre suas presas para mim novamente, ou me diga para ficar com as meninas. Exceto por isso."

"Legal. Vamos atirar em um pouco de coisas não-mortas⁷ na TV, então."

"Perdedor."

"Não se eu ganhar."

"Como sempre acontece."

⁷ Undeade – não morto– um termo primitivo usado para definir: vampiros, zumbis, enfim, seres mitológicos ou lendários que estão mortos, mas se comportam como se estivessem vivos. Aqui define os Zumbis que serão mortos no jogo deles na TV.



DOIS

No dia seguinte, Claire teve aulas na Universidade Prairie do Texas, que foi uma mistura de fascinante e aborrecimento. Fascinante, porque ela conseguiu obter seu percurso em um monte de aulas avançadas que ela realmente não teve os pré-requisitos, e aborrecedor, porque aqueles que não sabem sobre Morganville em geral - que era a maioria dos alunos na escola - tratavam ela como uma criança. Aqueles que não o faziam, e sabiam sobre a contagem dos vampiros e da própria cidade de Morganville, principalmente a evitava. Isso aconteceu com ela, na segunda vez que alguém tentou comprar o café para ela, não fez contato visual, algumas pessoas na cidade ainda olhavam para ela como se ela fosse alguém importante. Como Mônica Morrell, que era de nível importante. Essa seriamente louca Mônica, Rainha Abelha de Morganville abaixo de trinta definidos.

Pois, Claire tinha vindo de um longo caminho a partir da calorosa admissão inicial que tinha tido no ano passado. Quando Mônica tentou tiranizá-la - o que era praticamente certo acontecer, pelo menos, um par de vezes a cada semana - o resultado não estava normalmente em favor de Mônica. Ou sempre estava para Claire, de uma ou de outra forma. Mas ainda assim, o empate era melhor do que uma derrota abaixo, na visão de Claire. Todos estavam levantando de pé esquerdo.

A primeira parada de Claire foi à loja dos estudantes no campus, onde ela comprou uma mochila nova - resistente, não muito chamativa, com muitos bolsos dentro e por fora. Ela moveu-se rapidamente para o próximo banheiro que ela encontrou para transferir o conteúdo de sua mochila juntada com fita adesiva para a nova, e quase jogou a velha fora... mas ela tinha muito valor sentimental, de alguma maneira. Rasgou, desgastou, manchou com todo o tipo de coisas que ela não desejava lembrar, mas isto veio com ela para Morganville, e de alguma forma ela sentia como que se a jogando fora, estaria jogando fora sua chance de sair daqui.

Loucura, mas ela não podia ajudar nisto. No final, ela enfiou a velha mochila enrolada em um bolso da nova, ergueu o peso, e correu através do campus para fazer sua primeira aula do dia. Três rotineiras (e principalmente chatas) horas mais tarde, ela chocou-se com Mônica Morrell, que estava sentada nos degraus do edifício de Artes da Linguagem, com óculos de sol, debruçada sobre os cotovelos e vendo as pessoas passarem por ela. Uma de suas garotas de máfia de batom estava com ela - Jennifer - mas não existia nenhum sinal da outra, Gina.

Como sempre, Mônica parecia rica e perfeita - os bens do papai deveriam estar mantendo bem, não importando o que os caras da economia estavam dizendo na TV - e Jennifer parecia como que ela comprasse as imitações baratas do que Mônica comprou por preço alto. Mas elas estavam com um bom visual, e a cada trinta segundos um pouco de garotos da universidade paravam para conversar com elas, e quase sempre faziam com que abatessem inflamados. Alguns deles aceitavam isso de bom grado. Alguns deles pareciam mais como que eles estivessem sendo rejeitados naquele canal de TV Channel.

Claire estava indo, subindo os degraus, ignorando-as, quando Jennifer chamou brilhantemente: "Ei, Claire! Bom dia!"

Isto era arrepiante o suficiente para parar Claire e corrigir o seu caminho. Ela examinou, e Jennifer estava acenando. Então era Mônica.

Isto, vindo dessas duas meninas que a esmurraram e a chutaram, jogaram ela um lance de escadas abaixo, a sequestraram pelo menos duas vezes, ameaçaram ela com facas, tentaram deixar a sua casa queimada... sim. Claire realmente não sentia como redefinindo as relações em seus termos de novas amigas-camarada. Ela só deu as duas um olhar longo, e continuou subindo os degraus, tentando se concentrar no que era que ela deveria se lembrar hoje sobre o início da literatura norte-americana. Nathaniel Hawthorne? Então, na semana passada...



"Hey!"

Mônica a agarrou nos dois degraus do topo, puxando a cinta de sua bolsa de livro nova, arrastando-a para parar. "Estou conversando com você, cadela!"

Isso foi mais ou menos assim. Claire olhou para baixo na mão de Mônica, e ergueu as sobrancelhas. Mônica a soltou.

"Eu pensei que não poderia ser eu", ela disse. "Desde que você estava agindo tão bem e tudo mais. Tinha que ser alguma outra Claire."

"Eu apenas pensei que desde agora, nós duas estamos mais ou menos presas uma a outra, nós poderíamos também tentar sermos simpáticas, isto é tudo. Você não tem que agir como se eu roubasse o seu namorado ou algo assim."

Mônica sorriu lentamente e puxou para baixo os seus óculos de sol para olhar por cima. Seus grandes, adoráveis olhos azuis estavam cheios de alegria superficial.

"Por falar nisso, como está Shane? Ficando entediado já com o depois das aulas especial?"

"Uau, isso foi um dos seus melhores insultos. Você está quase no nível ginásial, continue trabalhando nisto", disse Claire. "Pergunte você mesma a Shane se você quiser saber como ele está. Eu tenho certeza que ele ficaria contente em lhe dizer."

Com interesse. "O que você quer?"

"Quem disse que eu quero alguma coisa?"

"Porque você é como um leão. Você não se incomoda por levantar-se a menos que você esteja conseguindo algo fora disto."

Mônica sorriu ainda mais.

"Hmmm, duro, mas correto. Por que trabalhar mais duro do que você precisa? De qualquer maneira. Ouvi dizer que você e seus amigos fizeram um acordo e isto está trazendo dificuldades para você. Algo com aquele lixo de vampiro Britânico desabrigado, qual é o seu nome, Mordred?"

"Mordred é das histórias do Rei Arthur. É Morley."

"Qualquer que seja. Eu só acabei de querer te dizer que eu posso cuidar disto para você."

Seu sorriso revelou os dentes, uniformes e brancos.

"Por um preço."

"Sim, eu não vi isto vindo", Claire suspirou. "Como é que você vai cuidar disto, exatamente?"

"Eu posso conseguir passá-lo para fora da cidade como ele deseja. Por meu irmão."

Claire revirou os olhos e ajeitou a mochila, deixando ela um pouco mais confortavelmente em seu ombro.

"O que significa, você vai forjar sua assinatura em um monte de fotocópias, isto fará com que dessem a todos de lambuja a cadeia, excluindo você?"



"Não, obrigada. Não estou interessada."

Claire não teve qualquer dúvida do que Mônica estava oferecendo, isto não era real, ela já havia conversado com o irmão de Mônica, o prefeito Richard Morrell, várias vezes sobre isso, e chegado em nenhuma parte. Mas Mônica gostava de fingir que ela tinha "acesso". Com citações em pleno ar.

"Se isso é tudo, eu tenho aula."

"Não totalmente", Mônica disse, e o sorriso desapareceu. "Eu quero as respostas do exame final em Lit 220. Consiga isto."

"Você está brincando."

"Eu pareço como quem está brincando? Consiga eles, ou - bem, você sabe que tipo de ou existe, certo?"

Mônica empurrou os óculos de volta pra cima.

"Consiga eles para mim na sexta-feira ou você estará frita, necessidades especiais."

Claire sacudiu a cabeça e tomou os dois últimos passos, caminhou para sua classe, esvaziou sua bolsa em sua cadeira do corredor de conferência e se sentou para pensar cuidadosamente sobre as coisas. Quando a aula começou, ela tinha um plano. Um plano quente e indistinto. Alguns dias, absolutamente valia a pena sair da cama.

#####

Quando Claire chegou em casa, o sol estava caindo rápido em direção ao horizonte. Muito cedo para a maioria dos vampiros estar fora - não que eles explodissem repentinamente em chamas tão facilmente, a maior parte dos mais velhos eram do tipo que retardavam-chamas - mas ela manteve uma vigia afiada de qualquer maneira. Em vez de ir direto para a Glass House, ela se virou para a rua transversal e foi alguns quarteirões a mais. Era como um déjà vu, porque a casa de seus pais parecia quase exatamente como a Glass House. Um pouco menos desbotada, talvez.

A decoração havia sido pintada de verde escuro agradável, e existiam menos arbustos ao redor das janelas. A mobília da varanda era diferente, e um carrilhão de vento soando; a mãe de Claire amava carrilhões de vento, especialmente os grandes, uns longos que soavam aqueles sons profundos. Como Claire subiu os degraus da varanda, uma rajada de vento soprou por ela, soando os carrilhões em um toque de coro. Ela olhou para o céu e viu nuvens movendo rapidamente. O clima estava mudando. Chuva, talvez. Ela já sentia mais frio. Ela não bateu, só usou sua chave e foi para a direita, deixando sua mochila no corredor de entrada.

"Hey, eu estou em casa!" Ela gritou e trancou a porta atrás dela. "Mãe?"

"Cozinha", veio o grito fraco de trás.

Claire foi para o fundo do corredor - o mesmo que na Glass House, mas minha mãe tinha coberto esta versão com fotografias, fotografias emolduradas de sua família. Claire estremeceu por suas fotos do segundo grau na escola; elas eram insuportavelmente idiotas, mas ela não conseguiu convencer a mãe de tirá-las de lá.

"Algum dia, você ficará feliz por eu as ter", minha mãe sempre dizia. Claire não poderia imaginar



que iria ser verdade.

A sala de estar era, novamente, desorientadoramente familiar; em vez da mal combinada, mobília confortável da Glass House, o material da infância de Claire ocupava o mesmo espaço, do sofá velho até a cadeira de couro favorita de seu pai. Os cheiros vindos da cozinha eram familiares, também: minha mãe estava fazendo pimentões recheados. Claire se fortaleceu, porque ela não aguentava pimentões recheados, mas ela quase sempre comia o recheio dos mesmos, apenas para ser agradável.

"Por que isto não poderia ser tacos?"

Ela suspirou, só para si mesma, e, em seguida, empurrou abrindo a porta para a cozinha.

"Oi, mãe, eu estou -"

Ela parou mortificada em seus rastros, olhos arregalados, porque Myrnin estava sentado na mesa da cozinha da mãe dela. Myrnin o vampiro. Myrnin seu chefe. Louco, louco Cientista Myrnin. Ele tinha uma caneca de algo que era melhor não ser sangue na frente dele, e ele estava quase vestido como uma pessoa sã – ele estava usando uma camisa jeans azul desfiada, e algum tipo de colete de tapeçaria elaborada sobre ela. Sandálias⁸ por sapatos, é claro, porque ele parecia realmente amar aquelas. Seu cabelo era longo, nos ombros, preto e brilhante, e cheio de ondas, e seus grandes olhos escuros, seguindo a mãe de Claire enquanto ela se ocupava no fogão.

Minha mãe estava vestida como normalmente uma mamãe vestia, que era a maneira mais formal que o povo de Claire pensava que era apropriado para passar o tempo inativo em torno da casa. Vestindo um bom par de calças, uma camisa chata, sapatos de salto médio. Ela estava até mesmo usando jóias - pulseira e brincos, pelo menos.

"Boa noite, Claire", Myrnin disse, e transferiu a sua atenção para ela. "Sua mãe foi muito gentil comigo enquanto eu esperava você chegar em casa."

Minha mãe virou, e havia um brilho falso em seu sorriso. Myrnin estava deixando ela nervosa, embora Myrnin estivesse obviamente fazendo um esforço real para ser normal.

"Querida, como foi na escola?"

Ela beijou Claire na bochecha, e Claire tentou não contorcer-se enquanto sua mãe esfregava a marca de batom deixada em sua pele. Pelo menos ela não usou cuspe.

"A escola foi ótima", Claire disse, o que terminou a conversa obrigatória sobre a escola.

Ela conseguiu uma coca-cola na geladeira, bateu no topo e se estabeleceu transversalmente em frente de Myrnin, que calmamente tomou de sua xícara de café.

"O que você está fazendo aqui?"

"Claire!" Sua mãe disse, soando um pouco escandalizada. "Ele é um convidado!"

"Não, ele é meu chefe, e chefes não caem na casa de meus pais sem um convite. O que você está fazendo aqui?"

"Caindo em seus pais sem um convite", Myrnin disse. "Eu pensei que seria bom conhecê-los melhor. Eu tenho dito a eles o quão satisfeito estou com o trabalho que você tem feito. Sua

⁸ Essas sandálias aqui são flip-flops – todo tipo de sandália que não possui sustentação de correia no calcanhar é uma flip-flop, a mais usual para nós aqui no Brasil, são as havaianas. Ele estava usando uma nesse estilo rasteira.



pesquisa é uma das melhores que eu já vi."

Ele realmente estava em seu melhor comportamento. E nem sequer soou um pouco louco. Exagerado, talvez, mas não louco.

"Estou de folga hoje", Claire apontou. Myrnin assentiu com a cabeça e descansou seu queixo em sua mão. Tinha um sorriso agradável, quando ele optava por usá-lo, como fez agora, principalmente dirigido a mãe de Claire, que trouxe a cafeteira e encheu sua xícara. Oh, bom. Não é nada vermelho sendo servido, então.

"Absolutamente, eu sei que você teve uma aula cheia de programação hoje", ele disse. "Este é um apelo puramente social. Eu queria tranquilizar seus pais de que tudo estava indo bem para você". Ele olhou para baixo em seu café. "E aquilo que aconteceu antes, nunca acontecerá de novo."

O que aconteceu antes era um código para as marcas de mordida no pescoço dela. As feridas estavam curadas, mas existia uma cicatriz, e como ela pensou sobre ela, sua mão subiu e cobriu-a, por si só. Ela forçou sua mão voltar para baixo. Seus pais não tinham qualquer idéia de que Myrnin foi o responsável por isto; fôra dito para eles que tinha sido algum outro vampiro qualquer, e que Myrnin ajudou a salvá-la. Em parte era verdade, de qualquer maneira. Myrnin ajudou a salvá-la. Ele havia sido só o único responsável por mordê-la. Não tinha sido realmente culpa dele. Ele estava machucado, e desesperado, e ela só estava lá. Pelo menos ele se conteve no tempo certo. Ela certamente não podia detê-lo.

"Obrigada", ela disse.

Ela realmente podia não ser louca por ele, não por nada. Teria sido mais fácil se ela pudesse ser. "Você vai ficar para o jantar?"

"Eu? Como isso cheira delicioso, eu temo que eu não esteja para pimentões recheados", ele disse, e levantou-se com um daqueles movimentos graciosos de vampiros parecidos tão bons em retiradas. Eles moviam como seres humanos, mas melhores.

"É melhor eu me despedir da Sra. Danvers. Muito obrigado por sua hospitalidade, e o delicioso café. Por favor, diga a seu marido que agradeço a ele também."

"Só isso?" Claire perguntou, confusa. "Você veio para conversar com meus pais, e agora você está partindo?"

"Sim", ele disse, perfeitamente à vontade. E perfeitamente estranho. "E entregar isto para você, de Amelie." Ele bateu levemente nos bolsos do colete, e veio com um envelope de cor creme, que ele entregou para ela. O papel era pesado, caro, e estava estampado nas costas com o selo do Fundador. Fechado. "Vejo você amanhã, Claire. Não esqueça os donuts."

"Eu não irei", ela disse, toda a sua atenção no envelope em suas mãos. Myrnin disse qualquer outra coisa para sua mãe, e então a porta da cozinha abriu e fechou, e ele se foi.

"Ele tem bonitas boas maneiras", sua mãe disse, fechando a porta de volta. "Eu estou contente que você trabalhe para alguém muito – civilizado."

A cicatriz no pescoço de Claire pulsou um pouco. Pensou em todas as vezes que tinha visto Myrnin sair dos trilhos - o tempo em que ele estava enrolado chorando em um canto; o tempo em que ele a ameaçou; no tempo em que ele delirava como um lunático durante horas a fio. No tempo em ele implorou para que ela o apagasse de sua miséria. O tempo que ele realmente lhe



deu amostras de seu próprio cérebro. Em um recipiente de tupperware⁹.

"Civilizado", ela repetiu suavemente.

"Sim. Ele é ótimo."

Ele era, era uma coisa horrível. Ele era ótimo até que ele fosse horrível. Assim como o mundo em geral. Claire cortou, abrindo o envelope com uma faca de cozinha, escorregou para fora o papel pesado dobrado do lado de dentro, e leu a caligrafia bonita. Da Amelie, sem dúvida.

De acordo com os recentes pedidos, eu por este meio estou oferecendo a você passes para sair e voltar de Morganville. Você deve apresentá-los nos postos de fiscalização na extremidade da cidade. Por favor, forneça-os para o seu grupo e dê-lhes as mesmas instruções. Não existe nenhuma exceção a essa regra.

Coordene com Oliver para organizar o seu tempo de saída.

A respiração de Claire a deixou em uma corrida. Passes para Morley! Momento perfeito, também; ela não sabia quanto tempo mais qualquer um deles poderia manter Morley e seu povo sem perder a paciência, e vindo em troca disto pegar sangue. Eles queriam sair de Morganville. Ela podia dar isto para eles. Só que ela imediatamente percebeu, quando ela pegou os passes e os tirou para fora do envelope, que não era o suficiente. O povo de Morley precisaria mais ou menos de trinta passes no total. Ao invés disso, havia apenas quatro no envelope. Liam-se os nomes de Michael Glass, Eve Rosser, Shane Collins e Claire Danvers.

Que diabos estava acontecendo?

Claire pegou o celular e bateu na discagem rápida. Ele tocou e tocou, mas não houve resposta. Ela desligou e tentou outro número.

"Oliver", disse a voz do outro lado.

"Hum, oi, é Claire? É - Amelie está com você?"

"Não."

"Espere, espere, não desligue! Você está no Conselho Municipal - eu recebi uma carta que têm alguns passes nela, mas não é suficiente para - "

"Nós indeferimos o pedido de Morley para a emigração de Morganville", Oliver disse. Ele tinha uma baixa, até mesmo um afinar de sua voz, mas Claire sentiu-se fria de qualquer maneira.

"Ele tem uma filosofia que é muito perigosa para aqueles de nós que desejam permanecer... qual é a frase? Debaixo do radar."

"Mas - nós fizemos um acordo. Eu, Shane, Eve e Michael. Nós dissemos que obteríamos passes para eles."

"Eu estou ciente de seu negócio. Qual é a sua pergunta?"

"Somente é- Morley disse que iria nos matar. Se não conseguirmos os passes para ele. Nós dissemos a você isso."

⁹ Marca de vazilha de plástico.



Oliver ficou em silêncio por um longo segundo, depois disse: "Que parte do que eu estou ciente que você não compreende Claire? Você e seus amigos têm passes de Morganville. Acontece que Michael pediu para viajar a Dallas para a sua gravação e sessão de concerto. Nós decidimos permitir isto, sob a condição de que todos vocês viajem juntos. Com escolta."

"Escolta"? Claire perguntou. "Você quer dizer, como a polícia?"

Ela estava pensando na xerife Hannah Moisés, que seria uma boa companhia além de um guarda-costas do mau pra burro; ela gostou de Hannah a partir do momento em que ela a conheceu, e pensou que Hannah gostava dela, também, tanto como um duro ex-soldado poderia gostar de uma fraca, garota meia nerd, da idade dela.

"Não", disse Oliver. "Eu não quero dizer polícia." E ele desligou.

Claire olhou para a tela por um instante, depois dobrou o telefone fechando-o e deslizou isto para trás em seu bolso. Ela olhou para os passes, o envelope, a carta. Amelie decidiu realmente chatear Morley, mas pelo menos ela também decidiu deixar Claire e seus amigos saírem da cidade. Com uma escolta. De alguma forma, Claire sabia que não seria tão simples quanto escolher um adulto responsável para ir com eles.

"Vá buscar o seu pai", disse a mãe dela e começou a preparar os pratos sobre a mesa. "Ele está lá em cima no computador. Diga-lhe que o jantar está pronto."

Claire recolheu tudo e colocou isto em sua mochila antes de ir para cima. Outra onda do parecido-mas-não-bastante caiu sobre ela; sua mãe e seu pai tinham reservado o mesmo quarto para ela aqui que ela tinha na Glass House, embora os dois não eram nada parecidos. Casa – pelo menos, de nome - tinha a sua cama com babados e mobílias branca, objetos que ela tinha adquirido quando ela tinha dez anos. Cortinas rosa. Seu quarto na Glass House era completamente diferente - madeira escura, tecidos escuros. Adulto.

A sala de informática do pai estava onde seria o quarto de Shane na outra casa, que despertou todos os tipos de pensamentos e lembranças que realmente não eram adequados agora, e fez o seu rosto aquecer, ela enfiou a cabeça no quarto e rapidamente disse: "Pai, está pronto o jantar! Ajude-me a comer o pimentão recheado antes que eu me engasgue e morra?"

Seu pai olhou por cima da tela do computador com uma surpresa, cara de culpado, e rapidamente fechou o que estava fazendo. Claire piscou. Pai? Seu pai era... normal. Aborrecidamente normal. Não era um ativista, não uma monstruosidade, não alguém que tivesse de esconder o que estava fazendo no computador de sua própria filha.

"Diga-me que você não estava olhando pornografia", ela disse.

"Claire!"

"Bem, desculpe-me, mas você fez a dança do culpado. A maioria das pessoas que eu conheço, sabe que isso significa pornografia."

O pai puxou uma respiração profunda, fechou os olhos e disse: "Eu estava jogando um jogo."

"Isso a fez sentir 'oh, muito melhor'. Até que ele disse, "É um daqueles jogos multiplayer online."

"Sim? Qual? Um dos de fantasia?"

Ele pareceu mortalmente envergonhado agora.



"Não -, não realmente."

"Então o quê?"

Para responder, ele levantou a tela. Nela estava uma cena noturna, um castelo, um cemitério. Tarifa de horror típico, pelo menos, se você fosse dos anos 50. Um personagem apareceu na tela - pálido, alto, vestido com uma capa de Drácula e fraque. Com presas. Sua boca ficou aberta, e ela olhou fixamente para seu pai, seu normal, chateado pai.

"Você está jogando um jogo de vampiro?"

"É chamado Castlemoor. Eu não estou só jogando isto. Eu sou pago para estar lá, para ver o que as pessoas estão fazendo online."

"Você – está sendo pago - para jogar de vampiro? Por quem?"

Seu pai sentou na cadeira, e abanou a cabeça lentamente.

"Isto são negócios meus, Claire."

"Trata-se de Amelie? Oliver?"

"Claire."

Desta vez, sua voz tinha o anel de autoridade dos pais.

"Chega. É um trabalho, e eu sou pago bem o bastante para fazer isto. Nós dois sabemos que é a melhor coisa que eu posso encontrar, com todas as minhas limitações. Os médicos não querem que eu me esforce muito."

Seu pai não estava bem e não tinha estado já há algum tempo. Ele era delicado, frágil, e ela preocupava com ele cada vez mais. Sobre sua mãe, também. Sua mãe parecia decaída, com uma espécie de pânico reprimido em seus olhos.

"Você vai ficar bem?" Claire disse. De alguma forma, ela fez disso uma pergunta, embora ela não quisesse. "Será que eles descobriram alguma coisa?"

"Não, querida, está tudo bem. Eu só preciso de tempo para ficar mais forte."

Ele estava mentindo para ela, mas ela poderia dizer que ele não queria que ela procurasse por isto. Ela queria; Ela queria gritar e gritar, e procura saber o que estava acontecendo.

Mas em vez disso, ela engoliu e disse, "Jogador de vampiro online. Essa é uma bonita carreira movimentada e selvagem, papai."

"Ritmos de desemprego. Então. Pimentões recheados, hein? Eu sei o quanto você gosta deles." Claire fez um som de engasgo.

Seu pai estendeu a mão e arrepiou o seu cabelo escuro.

"Por que você só não diz a ela que você não gosta deles?"

"Eu disse. Eu digo. É uma coisa de mãe. Ela continua me dizendo que eu gostava deles."

"Sim", ele concordou.



"Isso é uma coisa de mãe."

#####

O jantar passou de forma como normalmente era, com Claire escolhendo as partes comestíveis do pimentão e sua mãe discursando sobre o que ela fez durante a semana. Claire contribuiu quando perguntas diretas cruzaram seu caminho; caso contrário, ela acabou ficando fora disto. Ela sempre sabia o que sua mãe ia dizer, de qualquer maneira. E ela sabia que o seu pai não falava muito, sobre qualquer coisa.

Quando ele disse foi: "Por que você não traz Shane em alguma noite para o jantar?"

Foi como se o tempo parasse. Sua mãe congelou, a meio caminho do garfo para boca; Claire congelou também, mas infelizmente ela estava em processo de engolir um gole de coca-cola no momento, o que significou tossir e estalar, molhando os olhos, um pouco embaraçoso ao todo.

"Querida, eu tenho certeza de que Shane está muito ocupado", disse sua mãe, se recuperando. "Certo, Claire?"

"Eu gostaria de conversar com ele", seu pai disse, e agora não havia nenhum papai caloroso e vibração indistinta. Isto estava mais para PAI, bem grande, piscando em letras vermelhas. "Logo."

"Uh - Certo, vou ver se - tudo bem."

Claire cortou desesperadamente um pedaço de pimentão recheado e comeu isto, pimentão recheado e tudo. Ela quase engasgou novamente, mas ela conseguiu descê-lo para baixo.

"Eh, eu poderia estar fazendo uma viagem."

"Que tipo de viagem?"

"Para Dallas. Com meus amigos."

"Veremos", papai disse, o que significava não, claro.

"Eu preciso conversar com Shane primeiro."

Oh Deus, agora eles estavam barganhando. Ou ela estava sendo chantageada. Difícil dizer a diferença, às vezes. Claire murmurou que ela tentaria, ou algo assim, sufocada com outra mordida de comida que já saboreava até um pouco melhor, e saltou para limpar seu prato.

"Claire!"

Sua mãe a chamou enquanto ela se arremessou para a cozinha.

"Você não está correndo hoje, não é? Eu estava esperando que pudéssemos passar algum tempo com você!"

"Você acabou de passar", Claire murmurou enquanto ela enxaguou o prato e o colocou na máquina. Ela levantou a voz e gritou de volta: "Não é possível, mãe! Eu tenho que estudar! Todos os meus livros estão na Glass House!"

"Bem, você não vai andando para lá durante a escuridão", mamãe disse. "Obviamente."



"Eu te disse, eu tenho um broche de Amelie! Eles não vão me aborrecer!"

O pai dela abriu a porta da cozinha.

"E que tal a variedade do jardim dos humanos, aproximadamente? Você acha que o broche pode te proteger de tudo o que poderia machucá-la?"

"Pai - "

"Eu me preocupo com você, Claire. Você toma esses riscos, e não sei por quê. Eu não sei por que você acha que está tudo bem."

Ela mordeu o lábio. Havia algo em sua voz, uma espécie de decepção cansada que a cortou para o centro e quase trouxe lágrimas aos seus olhos. Ela o amava, mas ele podia ser tão ignorante.

"Eu não disse que eu caminharia, papai", ela disse. "Eu cometo erros, com certeza, mas eu não sou estúpida."

Ela tirou seu telefone celular, discou um número e virou as costas para seu pai. Quando Eve respondeu com um brilhante, gorjeado "Morda-me!", Claire disse: "Pode vir me buscar? Na minha casa?"

"Claire", seu pai disse. Ela se virou para olhar para ele.

"Papai, eu realmente tenho que estudar."

"Eu sei", ele disse. "Eu vou te levar para sua casa."

Ele disse com um sorriso engraçado, triste e resignado. E não foi até ela sorrir que ela percebeu o que ele realmente disse. Minha casa. A Glass House.

"É difícil para nós deixá-la ir", ele disse. "Você sabe disto, certo?" Ela sabia.

Ela hesitou por um segundo, então disse ao telefone: "Não se preocupe, Eve, desculpe-me, meu pai me levará."

Então, ela abraçou o pai, e ele abraçou-a de volta, firme e beijou suavemente em sua testa.

"Eu amo você, doçura."

"Eu sei. Eu também te amo."

"Mas não o suficiente para comer mais pimentão recheado e jogar Jenga com seus pais."

"Não mais pimentões recheados, mas eu completamente jogaria Jenga, ela disse. "Um jogo?"

Ele abraçou-a ainda mais difícil.

"Eu começarei o jogo."

Três jogos de Jenga mais tarde, Claire estava cansada, feliz, e um pouco triste. Ela viu sua mãe rir e seu pai parecia feliz, e isso era bom, mas existia algo de estranho nisso, também. Como ela fosse uma visitante. Como se ela não se ajustasse mais aqui, do jeito que ela já esteve. Sua família estava de fora. Ela teve muitas experiências agora que não os incluía.



"Claire", seu pai disse quando ele a levou para casa pelas ruas escuras de Morganville.

Estava quieto, apenas alguns carros se movendo. Dois deles estavam com os viajantes da polícia branca. Pelo menos outros três carros que passavam tinham coloração pesadas, demasiadamente pesados para os seres humanos ver.

"Sua mãe teve uma conversa comigo, e eu não vou insistir que você continue vivendo em casa com a gente. Se você quer viver com os seus amigos, você pode."

"Realmente?" Ela sentou-se ereta, olhando para ele. "Você quer dizer isso?"

"Eu não vejo como isso faz muita diferença. Você está com dezessete anos, e muito mais independente do que eu já era com dezessete anos. Você tem um trabalho e as responsabilidades, além de qualquer coisa que eu possa realmente entender. Não faz muito sentido nós continuarmos tentar te tratar como uma resignada menina pequena."

Ele hesitou, depois prosseguiu.

"E eu soo como o pior pai do mundo, não é?"

"Não", ela disse. "Não, você não é. Você soa como - como você entendesse."

Ele suspirou.

"Sua mãe pensa que se nós pusermos mais restrições sobre você, as coisas voltariam ao normal. Você poderia voltar a ser a mesma menina que ela conhecia. Mas elas não vão, e você não irá. Eu sei disso."

Ele soou um pouco triste sobre isto, e ela se lembrava de como ela se sentiu em casa - um pouco fora de lugar, como se fosse uma visitante em suas vidas. Sua vida era intensa por conta própria. Era um sentimento tão estranho.

"Mas sobre Shane -" seu pai continuou.

"Papai!"

"Eu sei que você não quer ouvir, mas eu vou dizer isto de qualquer maneira. Eu não estou dizendo que Shane é um cara ruim, tenho certeza que ele não é, no fundo, mas você realmente precisa pensar sobre seu futuro. O que você quer fazer com sua vida. Não entre muito fundo, muito rápido. Você entende o que estou dizendo?"

"Você se casou com minha mãe quando tinha dezenove anos."

Ele suspirou.

"Eu sabia que você ia trazer isso para cima."

"Bem? Está tudo bem para você tomar decisões antes dos vinte, mas não eu?"

"Resposta curta? Sim. E nós sabemos que, se eu realmente quisesse, eu poderia fazer da vida de Shane um inferno. Os pais podem fazer isso."

"Você não iria!"

"Não, eu não irei, porque eu acho que ele realmente ama você, e ele realmente quer protegê-la."



Mas o que Shane não pode fazer é que com que com nessa idade ele seja a pior coisa do mundo para você. Podia completamente arruinar sua vida. Somente - mantenha sua cabeça, ok? Você é uma garota esperta. Não deixe que seus hormônios dominem a sua vida."

Ele arrancou o carro para uma parada na Glass House, atrás do grande carro monstro de Eve. Existiam luzes ardentes nas janelas. Calor e amizade e outra vida, sua vida. Os pais dela só podiam assistir de fora. Ela se virou para o pai, e viu ele olhando para ela, com aquela mesma triste, expressão calma. Ele moveu um fio de cabelo do rosto dela.

"Minha pequena garota", ele disse, e sacudiu a cabeça. "Eu espero você para jantar em breve."

"Certo", ela disse, e o beijou depressa. "Tchau, papai."

Ele sorriu, e ela saiu depressa do carro e correu até o passeio rachado, subiu os degraus do alpendre, e acenou para ele da porta da frente enquanto ela pegava suas chaves. Mesmo assim, ele esperou, observando até que ela realmente abriu a porta, entrou, e fechou-a. Só então ela conseguiu ouvir o acelerar do motor, porque seu carro ia se retirando.

Michael estava tocando na sala. Alto. Isso não era normal de tudo para ele, e quando Claire chegou ao canto encontrou Eve e Shane sentados no chão, assistindo ao show. Michael tinha instalado um amplificador, e ele estava tocando sua guitarra, algo que ele raramente fazia em casa, e maldição. Isso era uma coisa impressionante. Sentou-se ao lado de Shane e inclinou-se contra ele, e ele pôs o braço em torno dela. A música era como uma parede física empurrando sobre ela, e após os primeiros segundos de luta, Claire finalmente deixou-se ir, e foi puxada para longe no rugir da maré de notas, enquanto Michael tocava. Ela não tinha idéia do que a música era, mas era rápida, alta, e surpreendente.

Quando acabou, seus ouvidos ficaram tocando, mas ela não se importou. Junto com Shane e Eve, ela bateu palmas e gritou, e assobiou, e Michael gravemente pegou um arco enquanto ele desligava o amplificador e o desconectava. Shane se levantou e Hight-fived¹⁰, low-fived¹¹ nele.

"Nada mais líquido, cara. Como você faz isso?"

"Não faço ideia, realmente", Michael disse. "Ei, Claire. Como estão os seus pais?"

"Bem", ela disse. "Meu pai disse que eu posso oficialmente voltar para dentro"

Não que ela realmente tivesse se mudado.

"Eu sabia que nós os conquistaríamos", Eve disse. "Afinal, realmente somos incrivelmente calmos."

E agora foi a vez de Eve fazer hight-fived com Shane.

"Para um monte de geeks¹² desajustados, preguiçosos e perdedores."

"Qual deles é você?" Shane perguntou.

Ela o sacudiu.

¹⁰ Seria um gesto de comemoração que ocorre quando duas pessoas ao mesmo tempo levantam uma mão sobre a cabeça, empurra/bate, escorrega. A tradução literal seria Cinco Alta. Se existe esse nome nessa comemoração aqui no Brasil eu não conheço.

¹¹ Seria o mesmo gesto de comemoração como em Hight-fived só que abaixo da cabeça, realizado horizontalmente, em vez de golpear o outro (os) com a mão, ele permanece com ela na horizontal e espera que o outro (os) batam na dele. Tradução literal seria: baixo de cinco ou cinco baixa. Também não sei como é o nome aqui no Brasil, se existe nome.

¹² Geek é uma gíria que define pessoas peculiares ou excêntricas obcecadas com tecnologia, eletrônica, jogos eletrônicos ou de tabuleiro etc. Adeptos da doutrina geek definem o termo como sendo um "técnico, doutor, autodidata, apaixonado pelo que faz e pelo que entende".



"Oh, certo. Perdedora. Obrigado por me lembrar." Claire cavou em sua mochila e saiu com os passes que Myrnin tinha entregado.

"Uh – eu consegui esses hoje. Alguém quer me explicar?"

Michael, em velocidade de vampiro, cruzou a distância e arrancou o papel da mão dela. Ele estendeu o papel passando-o e olhou para eles com uma expressão em branco, chocado.

"Mas - eu não pensei -"

"Aparentemente, alguém acordou", Claire disse. "Eve?"

Eve franziu o cenho.

"O quê? O que é isto?"

"Passes", Michael disse. "Para deixar a cidade, para ir a Dallas. Para fazer a demonstração."

"Para você?"

"Para todos nós."

Michael olhou para cima e sorriu lentamente.

"Você sabe o que isso significa?"

Shane atirou a cabeça para trás e soltou um uivo alto de lobo.

"Caindo na estrada!" Ele gritou.

"Sim!" Michael colocou os braços em torno de Eve, e ela derreteu contra ele, o rosto pálido pintado contra o seu peito, as mãos ao redor de sua cintura. Claire viu seus olhos escuros tremularem fechados, e uma espécie de felicidade pacífica veio sobre o rosto de Eve - e, em seguida, seus olhos se abriram.

"Espere", ela disse. "Eu nunca - quero dizer – fora? De Morganville? Para Dallas? Você não pode estar falando sério. Michael?" Ele ergueu um passe com o nome dela.

"Está assinado. Oficial."

"Eles estão nos deixando sair da cidade? Eles são loucos? Porque quando eu bater nas lojas em Dallas, eu não acho que estarei voltando para casa."

Eve fez uma careta.

"E eu não posso acreditar que eu só pensava em Morganville como casa. Quanto eu tenho de infelicidade?"

"Oito entre dez", Shane disse. "Mas nós temos que voltar, certo?"

"Certo", Michael disse. "Bem, eu tenho que voltar. Eu não tenho para onde ir. Vocês caras..."

"Pare", Eve disse, e pôs a mão sobre a boca dele para impor a ordem. "Basta parar por aí. Por favor."



Ele olhou para ela, e seus olhos fechados. Ele pegou sua mão longe de sua boca, e depois levantou as costas dos dedos para os seus lábios para um beijo longo e lento. Era quase a coisa mais sensual que Claire já tinha visto, cheia de doçura e amor e desejo. Pela expressão do rosto de Eve, isto foi a coisa mais sensual que ela já tinha visto, também.

"Nós conversaremos sobre isso na estrada", Michael disse. "Os passes servem para uma semana. Eu farei alguns telefonemas e verei quando eles precisam de mim no estúdio lá."

Eve concordou.

Claire duvidava que ela poderia colocar todas as palavras juntas, naquele mesmo momento.

"Hey", Shane disse, e bateu no nariz de Claire.

"Esqueça isto."

"O quê? Quê!"

"Sério. Você tem este brilho no olhar como pintinho-martelado-por-romance. Pare com isto."

"Burro."

Ele deu de ombros.

"Eu não sou um daqueles caras românticos", ele disse. "Hey, encontre Michael, se você quer isso."

"Não, não faça isso", Eve disse com ar sonhador. "Meu."

"E lá se vai o meu nível de açúcar no sangue", Shane disse. "Está ficando tarde, Claire tem escola amanhã, eu tenho um longo dia de cortar churrasco bem-"

"Eu acho que nós vamos ficar aqui", Michael disse. Ele e Eve ainda não tinham piscado ou desviaram o olhar um do outro.

"Eu não estou realmente esperando por isto." Shane pegou a mão de Claire na sua. "Lá em cima?"

Ela assentiu, engatou a bolsa em seu outro ombro, e o seguiu. Shane abriu a porta do seu quarto, virou-se e levantou a mão dela até os lábios. Ele quase não a beijou muito. Seus olhos escuros eram perversos com o riso.

"Burro", ela disse novamente, mais severamente. "Você não poderia ser romântico se sua vida dependesse disso."

"Você sabe o que é sorte? A maioria dos bandidos não te pergunta para ser romântico em comando, de modo que provavelmente não será problema."

"Só namoradas fazem isso."

"Bem, elas podem ser consideradas como supervilões. Mas só se elas possuírem uma base subterrânea secreta. Espere - você tem um cientista louco por chefe e um laboratório -"

"Isto é um parque", ela disse, e estalou seu braço. "Você vai me dar um beijo de boa noite, ou o quê?"



“Romântico em comando. Vê?”

"Ótimo", Claire disse, e dessa vez ela realmente se sentia um pouco aborrecida. "Então, não dê. Boa noite."

Ela se puxou dele e se afastou alguns passos para seu próprio quarto, abriu a porta, bateu, e baqueou em sua cama sem se preocupar em acender as luzes. Após alguns segundos, ela lembrou que, em Morganville que nunca era uma escolha inteligente, e ligou o abajur Tiffany do lado da cama. A rica luz colorida lançou padrões na madeira, nas paredes, em sua pele.

Nenhum monstro escondido nas sombras. Ela estava cansada demais para verificar debaixo da cama ou no armário.

"Burro", ela disse novamente, e pôs o seu travesseiro sobre o seu rosto para gritar a sua frustração nisto.

"Shane Collins é um burro!"

Ela parou ao som de um golpe suave na porta. Ela colocou o travesseiro de lado e esperou, escutando. O golpe veio novamente.

"Você é um burro", ela gritou. "Eu sei", veio a voz de Shane através da porta. "Deixe-me fazer as pazes com você?"

“Como se você pudesse.”

"Experimente-me."

Ela suspirou, deslizou para fora da cama e foi abrir. Shane estava de pé lá, claro. Ele veio para o lado de dentro, fechou a porta atrás dele, e disse: "Sente-se."

“O que você está fazendo?”

"Só se sente."

Ela fez, empoleirou à beira da cama, já franzindo a testa. Havia algo realmente muito diferente na forma como ele estava agindo agora - o inverso de como tinha sido apenas alguns momentos atrás, importunante e garoto-adolescente. Parecia muito mais... adulto."

"Quando você estava no hospital, depois de Dean... bem, você sabe."

Ele deu de ombros.

"Você era tipo lá parada drogada. Eu não tenho certeza do que você se lembra."

Ela não se lembrava muito de tudo, realmente. Um rapaz chamado Dean a tinha sequestrado, e machucou muito ela deixando-a mal. Ela perdeu muito sangue, e eles deram a ela algo para os pesadelos. Ela se lembrava de todos indo para a ver - Mãe, pai, Eve, Michael, Shane. Até Myrnin. Até Amelie e Oliver.

Shane... ele tinha ficado com ela. Ele disse... Ela não conseguia realmente lembrar o que ele disse.

"De qualquer maneira", Shane disse, "eu disse que isto era para mais tarde. Eu acho que é um



tanto quanto mais tarde, por isso, de qualquer maneira."

Ele tirou uma pequena caixa aveludada de seu bolso, o coração de Claire só... parou. Ela pensou que poderia desmaiar. O topo de sua cabeça parecia muito quente, e o resto dela sentia muito frio, e tudo que ela podia olhar era para a caixa em sua mão.

Ele não estava. Ele não podia.

Estaria ele?

Shane estava olhando para a caixa, também. Ele virou isto em seus dedos inquietos.

"Não é o que você pensa", ele disse. "Não é - olhe, é um anel, mas eu não quero que você pense -"

Ele abriu a caixa e mostrou-lhe o que havia dentro.

Era um lindo pequeno anel, de prata, com uma pedra vermelha na forma de um coração e mãos segurando-o em ambos os lados.

"É um anel de Claddagh¹³", ele disse. "Ele pertencia à minha irmã, Alyssa. Minha mãe deu a ela. Estava no armário da escola de Alyssa quando ela - quando a casa foi queimada."

Quando Alyssa morreu. Quando a vida de Shane completamente desmoronou em torno dele. Lágrimas queimaram nos olhos de Claire. O anel reluzia, prata e vermelho, e ela não conseguia olhar para o rosto de Shane. Ela pensou que poderia destruí-la.

"É lindo", ela sussurrou. "Mas você não está pedindo -"

"Não, Claire."

De repente, ele caiu de joelhos, como se a força acabasse de sair dele.

"Eu sugo, eu sei, mas eu não posso fazer algo parecido, ainda não. Eu estou - olha, família não significa para mim o que ela significa para você. A minha se quebrou. Minha irmã, minha mãe - e eu não posso sequer pensar em meu pai. Mas eu amo você, Claire. Isso é o que isso significa. Que eu te amo. Certo?"

Ela olhou para ele, então, e sentiu as lágrimas quebrarem e correrem quente abaixo de suas bochechas.

"Eu amo você também", ela disse. "Eu não posso pegar o anel. Quero dizer - isso significa muito para você. É tudo o que você tem deles."

"É por isso que é melhor se você o tiver", ele disse, e estendeu a caixa, em forma de concha em uma mão. "Porque você pode fazer disto uma memória melhor. Eu mal posso olhar para essa coisa sem ver o passado. Eu não quero ver o passado mais. Eu quero ver o futuro."

Ele não piscou, e ela sentiu a respiração dela deixar seu corpo.

"Você é o futuro, Claire."

¹³ O anel de Claddagh (irlandês : Chladaigh fáinne) é um tradicional anel irlandês dado como um símbolo de amor ou usado como um anel de casamento . O design e os costumes estão associados com a origem, no vilarejo de pescadores irlandeses de Claddagh , localizada fora da cidade de Galway.



Ela sentia sua cabeça leve e vazia, todo o seu corpo quente e frio, agitado e forte. Ela alcançou e tomou a caixa aveludada. Ela puxou o anel para fora e olhou para ele.

"É lindo", ela disse. "Tem certeza de que -"

"Sim. Eu tenho certeza."

Ele pegou o anel dela e tentou experimentá-lo na mão direita. Ele se encaixou perfeitamente no terceiro dedo. Então, ele ergueu a mão dela para os lábios e beijou-a, e foi definitivamente melhor de quando Michael tinha feito isso, definitivamente mais sensual e Claire caiu de joelhos com ele e depois ele a estava beijando, boca quente e faminta, e eles caíram para trás junto ao tapete ao lado da cama, e ficaram lá, trancados nos braços um do outro, até que o frio finalmente os levou até a cama.



TRÊS

De todas as manhãs que Claire não queria se levantar, a próxima foi a pior. Ela acordou quente e sonolenta, abraçada contra Shane, com as mãos entrelaçadas, mesmo durante o sono. Sentiu-se *grande*. Melhor do que qualquer dia, em toda a sua vida.

No silêncio da madrugada, ela tentou congelar o momento, o som da sua respiração suave e constante, a sensação dele relaxado e sólido ao lado dela.

Eu quero isso, pensou. Todo dia. Para a vida. Para sempre.

E então o despertador tocou, gritando.

Claire xingou e bateu nele, em seguida, conseguiu jogar para o chão. Ela correu para ele e finalmente conseguiu desligá-lo, se sentindo como uma completa idiota por fazer isso em primeiro lugar. Ela virou e viu Shane abrir os olhos, mas não tinha se movido. Ele olhou sonolento e doce e preguiçoso, o cabelo bagunçado, e ela recostou-se para beijar-lhe, doce e lento.

Seus braços foram ao seu redor, e parecia tão natural, tão perfeito, que ela sentiu preguiçosa novamente, aquela sensação de retidão absoluta.

"Hey", disse ele. "Você é bonita quando você está em pânico."

"Só quando eu estou em pânico?"

"Ouch. Sim, que não saiu como absolutamente como eu tinha planejado. E você fica em torno de Eve demasiadamente." Seus dedos faziam círculos preguiçosos nas costas, que parecia trilhas da luz solar. "Qual é o plano para hoje? Porque eu sou a favor de fazer nada, apenas isso".

Ela queria muito isso também. Mas havia um motivo para o alarme tocar. "Eu tenho aula", disse ela com um suspiro.

"Mate-a." Beijou o ombro nu.

"Você tem trabalho! Lembra-se? Facas pontiagudas Sharp e cortar carne?"

"Engraçado, mas isto é melhor."

Bem, seus argumentos foram convincentes. *Realmente* convincente. Por cerca de outros trinta minutos, em seguida Claire se forçou a se levantar, pegar o chuveiro antes de Shane poder chegar até ele, e tentar chegar a sua mente fora do fato de que ele estava deitado em sua cama.

E ele ainda lá quando ela voltou para pegar sua mochila. Suas mãos estavam por trás de sua cabeça, e parecia ridiculamente satisfeito com o mundo e consigo mesmo.

Ela bateu no pé descalço dele, o que saía debaixo do lençol. "Levanta, Senhor do Churrasco".

"Ha. Não preciso. Você é a única que teve a má ideia para se inscrever em aulas as sete da manhã.., eu vou trabalhar dentro de uma hora razoável."

"Bem, você não pode ficar na minha cama o dia inteiro, então levante. Eu não confio em você sozinho aqui."



Seu sorriso era mau e muito, muito perigoso. "Provavelmente, uma boa ideia", disse ele. "Não que você não possa exatamente confiar em mim quando você está aqui comigo."

Oh, ela *não* estava voltando para subir na cama com ele. Ela não estava. Ela tinha coisas para fazer. Depois de engolir algumas respirações profundas, ela se inclinou, deu-lhe um beijo rápido, afim de evitar suas mãos a agarrassem e correu para a porta.

"Fora da minha cama", disse ela. "Eu quero dizer isso."

Ele bocejou. Ela sorriu e fechou a porta em sua maneira de dizer para ele cair fora.

Lá embaixo, a cafeteira já estava pronta, e Michael estava sentado na mesa, um laptop aberto na frente dele. Ela estava um pouco surpresa, Michael não era realmente o tipo de usuário de computador. Ele tinha um, e ela supostamente acreditava que era para e-mail e outras coisas, mas ele nem sempre estava com ele ou coisa desse tipo. Não é como a maioria das pessoas da sua idade. (Não como ela, honestamente.)

Ele olhou para ela, então abaixou a tela, e então voltou a olhar para cima, a olhar para ela como se ele nunca a tivesse visto antes.

"O quê?", Perguntou ela. "Não me diga que alguns dos vídeos de Kim estão no YouTube." Isso era algo que ela realmente não queria pensar novamente. Kim e seu pequeno estranho hábito de espionagem. Kim e seus planos de tornar-se uma estrela com todas as suas câmeras de vídeo escondida gravando todos os aspectos da vida em Morganville.

Sim, no fim não tinha ido tão bem para Kim.

Ele balançou a cabeça e voltou para o computador. "Estive verificando sobre o estúdio, a sessão de gravação, você sabe? Eles são sérios, Claire. Eles querem que eu vá lá na quinta-feira."

"Sério?" Ela pegou uma xícara de café e caiu em uma cadeira em frente dele, ela transformou sua bebida com leite e açúcar. "Então nós temos que sair de manhã?"

"Não, eu estou pensando em irmos hoje à noite. Apenas no caso. E, além disso, dá algum tempo para se acostumar com o Dallas, e eu não quero viajar durante o dia." Certo. Vampiros. Viagem. Luz solar. Provavelmente não é a melhor ideia.

"Nós não podemos levar o seu carro, não é? Quero dizer, a tinta não é legal fora de Morganville".

"Yeah. Qual é a outra razão para dirigir à noite. Eu acho que podemos tomar ir no carro da Eve. É espaçoso e tem um grande porta-malas, no caso."

No caso, de ser pego no sol, ele quis dizer. Claire bateu os dedos sobre a xícara de café, pensando. "O sobre suprimentos?", disse. "Você sabe".

"Vou parar no banco de sangue e pegar um cooler", disse ele. "Para ir".

"Sério? Eles fazem isso?"

"Você ficaria surpresa. Podemos até colocar coca-cola lá, também."

Isso não parece muito higiênico, de forma alguma. Claire tentou não pensar. "Quanto tempo vamos levar?"



"Se sairmos hoje à noite e eu faço a demo na quinta-feira durante o dia, nós poderíamos estar de volta na noite de sexta-feira. Ou sábado, dependendo do tipo de coisas que vocês querem fazer. Eu sou fácil".

Isso fez com que Claire se lembrar de algo. "Uh, você sabe que nós vamos ter uma escolta, certo?"

"Escolta"? Michael franziu a testa. "Que tipo de escolta?" Claire fez mímica de presas.

Michael revirou os olhos. "Perfeito. Quem?"

"Nenhuma ideia. Tudo que sei é carta de Amelie dizia que tínhamos de ajustar nossa hora de partida com Oliver".

Michael continuou a testa franzida. Ele estendeu a mão para seu telefone celular e ligou para ele enquanto bebia mais café. "É Michael" disse ele. "Ouvi dizer que temos de deixar a cidade com você. Estamos planejando ir esta noite vai, por volta do anoitecer."

O rosto dele ficou totalmente em branco, enquanto ouvia tudo o que Oliver dizia na outra extremidade. Michael não disse absolutamente nada.

Finalmente, ele colocou o copo de café e disse: "Nós temos uma escolha?" Pausa. "Eu não penso assim. Nós nos encontraremos você lá."

Ele desligou o telefone, com cuidado colocou o celular em cima da mesa ao lado de seu café, e afundou-se na cadeira, os olhos fechado. Olhar indescritível, Claire decidiu. Era como se houvesse tantas coisas dentro dele lutando para sair que ele não poderia decidir qual deles soltar primeiro.

"O quê?", Ela finalmente perguntou, meio com medo até de tentar.

De olhos ainda fechados, Michael disse: "Nós temos uma escolta, tudo bem."

"Quem?"

"Oliver."

Claire colocou sua própria xícara de café com um baque que derramou o líquido marrom sobre a mesa. "O quê?"

"Eu sei".

"Nós temos que ficar presos em um carro com *Oliver*?"

"*Eu sei*".

"Tanto para a diversão. Divertido para todos".

Ele suspirou e finalmente abriu os olhos. Ela conhecia aquele olhar, ela lembrou-se de quando ela o conheceu.

Amargo e vigiado. Machucado. Preso. Então, ele tinha sido um fantasma, incapaz de deixar esta casa, travado entre humanos e vampiros.



Agora ele estava preso, só que em vez de ser em casa, seus limites eram os limites da cidade. Ele sentiu, nas últimas horas, como se ele pudesse se libertar, ser alguém.

Oliver tinha acabado de tirar isso dele.

"Sinto muito", disse Claire. Ele fechou o computador desligado, e se levantou. Ele não levantou de novo os olhos.

"Esteja pronta as seis", disse ele. "Diga a Shane. Eu vou dizer a Eve".

Ela assentiu com a cabeça. Ele manteve a cabeça baixa enquanto caminhava em direção à porta da cozinha. Quando ele chegou lá, ele parou alguns segundos, sem olhar para trás para olhar para ela. "Obrigado", disse ele. "Saco, né?"

"Eu sei".

Michael riu amargamente. "Shane teria dito, *E eu te disse*."

"Eu não sou Shane."

"Sim". Ele ainda não virara. "Estou feliz que você esteja feliz com ele. Ele é um cara bom, você sabe."

"Michael"

Ele já tinha quando ela disse seu nome, apenas a porta balançando trás. Não havia sentido persegui-lo. Ele queria curtir sua fossa em particular.

Ela ligou para Shane dizer a ele quando que eles estavam saindo, mas não sobre Oliver. Francamente, ela não queria tem que pensar nisso ainda. Foi para aula. Saiu mais cedo, ela tinha uma pausa de duas horas, o que significava que ela tinha coisas para fazer, para que ela pudesse sair da cidade com a consciência limpa.

E, além disso, ela esperava ansiosa por isso desde o momento em que ela pensou nisso.

Primeiro passo – andar os poucos quarteirões do campus até o Common Grounds, loja de café de Oliver, e pedir um mocha. Ele estava atrás do balcão – um homem alto e mais velho, com cabelo hippie e uma gravata tingida. Um avental manchado de café por cima de sua camisa.. Quando ele estava servindoos clientes, você nunca saberia que ele era um vampiro, muito menos a maneira horrível como ela o conheceu.

Mocha na mão, Claire mandou um sms para Mônica. 'Me encontre O+RP¹⁴ no Common Grounds.

Ela recebeu imediatamente um 'Btr B Good'.¹⁵

Oh, claro que seria.

Claire tomou um gole e esperou, e Monica finalmente chegou em seu conversível vermelho, sem Gina e Jennifer neste momento. Monica parecia estar ficando mais e mais, sem suas cantoras de apoio, o que era interessante.

Claire supôs que elas deveriam estar cansadas de não serem o centro das atenções.

¹⁴ Em Inglês ASAP = As soon as possible = assim que possível ou o mais rápido possível.

¹⁵ Não achei a tradução disso, mas acredito que deve ser algo sobre a nota que a Monica quer que a Claire faça ela tirar = Um B seria melhor.



Monica explodiu pela porta da frente da loja com um vestido que era demasiado curto para ela, mas mostrou suas longas pernas, o redemoinho de vento quase se tornou ilegal. Ela empurrou seus óculos caros em cima de seus brilhantes cabelos negros e esquadrinhou o lugar. O desdém que torceu lábios foi, provavelmente, na maior parte reflexo.

Depois de colocar pedir seu café, Monica escorregou em uma cadeira em frente de Claire. "Bem", ela disse, e deixou cair sua bolsa minúscula em cima da mesa. "Como eu disse, isto tinha de ser muito bom."

Quando Oliver trouxe o café de Mônica, Claire disse: "Você se importaria de ficar por um minuto?"

"O quê?"

"Como um moderador." Oliver era um corretor de negócios em Morganville. Common Grounds era um lugar chave onde seres humanos e vampiros podiam se encontrar, conviver em segurança, e chegar a todos os tipos de acordos que Oliver seria testemunha e aplicaria a "punição".

Muito raramente entre os seres humanos, pensou.

Oliver deu de ombros e sentou-se entre as duas meninas. "Tudo bem. Faça isso rápido."

Monica já parecia ameaçadoramente irritada, assim Claire falou primeiro. "Monica fez um acordo comigo para as respostas dos testes. Eu quero que você seja testemunha de que estou entregando."

As sobrancelhas Oliver contorceram-se, e ao olhar em seu rosto estava amargamente divertido. "Você está me pedindo para assistir a uma operação entrega de cola. Que ... singular. "

Claire não esperou. Ela empurrou mais um pen drive para Monica. "Há um arquivo eletrônico", ela afirmou. "É protegido por senha. Se você pode descobrir a senha, você pode ter as respostas."

Monica boca caiu aberto. "O quê?"

"Você disse que eu tinha que dar a você. Eu fiz. Isso é o que eu queria que Oliver visse. Agora você já tem, por isso estamos de acordo. Nada de voltar atrás. Certo?"

"Você colocou uma *senha*?"

"Um que você pode imaginar", disse Claire. "Se você fez a lição de casa. Ou pode ler rápido."

"Sua *putinha*." Amã Mônica fiscou não para o pen drive, mas para o braço de Claire. Ela esmagou-o a mesa, as unhas cravando em profundidade suficiente para extrair o sangue. "Eu disse a você, eu vou fritar seu traseiro".

"Com você, eu sei que não é uma ameaça vazia", disse Claire. "Alyssa Collins é prova disso."

Monica ficou parada, e algo passou-lhe pelos olhos - choque? Talvez até mesmo arrependimento e culpa. "Eu não estou falando sobre isso. Você me dá as respostas sem a senha."

Oliver Pigarreou. "Você chegou a especificar como ela tinha que lhe dar as respostas?"



"Não", disse Claire. "Ela apenas disse que eu tinha que fazer. Eu fiz. Hey, esse é o melhor jeito que eu poderia ter feito isso. Eu poderia ter dado a ela em latim ou algo assim."

"Deixe ela ir," Oliver disse suavemente. Quando Monica não fez, o tom virou gelo. "Vamos. Deixe".

Ela puxou a mão para trás e cruzou os braços sobre o peito, olhando para Claire, seu maxilar rígido. "Isto não acabou."

"Acabou," Oliver disse. "Não é culpa dela se você fez uma má definição do que era que você queria. Ela satisfaz todos os requisitos. Ela ainda lhe deu uma chance razoável de descobrir a senha. Pegue e vá, Monica."

"Isso não acabou", repetiu Monica, ignorando-o. Quando ela chegou ao pen drive, Oliver é claro, bateu fortemente as mãos sobre ele e sobre seus dedos, segurando-a no lugar. Monica gritou. Deve ter doído.

"Olhe para mim", disse ele. Monica pestanejou e focou em seu rosto, e Claire viu suas pupilas aumentarem. Os lábios dela se separaram um pouco. "Monica Morrell, você é minha responsabilidade. Você deve me respeitar e me deve obediência. E você vai deixar Claire Danvers sozinha. Se você tem motivos para atacá-la, você vai me dizer em primeiro lugar. Vou decidir se você pode ou não agir. E você não tem a minha permissão. Nem por isso." Ele soltou. Monica arrancou-lhe a mão e embalou-a contra o peito. "Agora, pegue o seu negócio e seu café e vá para outro lugar. Vocês duas".

Monica estendeu a mão e pegou o pen drive. Enquanto fazia, Claire disse: "O custo do pen drive foi dez dólares." O olhar de Mônica atingiu níveis nucleares, mas desde que Oliver ainda estava lá, ela cavou na pequena bolsa, encontrou uma nota de dez dólares amassado, e arremessou-a sobre a mesa para Claire. Ela alisou-a, sorriu e colocá-lo em seu bolso.

"Se você acabou", disse Oliver. "Saíam. Monica, primeiro. Eu não quero alguma coisa bagunçada. Não sou sua empregada."

Mônica enviou-lhe um olhar que não era definitivamente um "sorriso"*, era muito mais medo do que raiva. Pegou a bolsa, o café, e caminhou até a porta. Ela não olhou para trás quando ela entrou em seu conversível e queimou os pneus ao sair.¹⁶

"Um desses dias", disse Oliver, continuando a olhar para a rua, "você vai ser inteligente demais para seu próprio bem, Claire. Você percebe isso."

Ela percebia, na verdade. Mas, às vezes, era simplesmente impossível fazer qualquer outra coisa.

"Eu acho que você está indo conosco esta noite?"

Oliver virou a cabeça para olhá-la desta vez e não foi algo tão frio e distante em seus olhos que ela percebeu. "Você me ouviu quando eu disse para você sair? Eu não gosto de ser usado para resolver seus problemas."

Ela engoliu, pegou suas coisas e saiu.

¹⁶ Aqui tem a ver com aquele olhar maligno, de coisa inacabada.



A tarde foi passada com Myrnin em seu laboratório de cientista-louco, que era realmente muito melhor após as renovações que ele tinha feito: novos equipamentos, computadores, estantes de iluminação agradável, decente, em vez do louco estilo de coisas do século passado que emitia faíscas quando tentava desativá-las ou não.

Ainda assim, não importa o quão bonito era a decoração, Myrnin nunca esteve menos louco. Ele estava sob pressão de Amélie, Claire sabia que, com a morte - computadores podiam morrer? - De Ada, o computador mestre da cidade, ele foi forçado a descobrir uma maneira de fazer uma substituição, mas *sem* colocar o cérebro humano nele, o que Claire desencorajava fortemente, vendo o quão bem tinha sido trabalhar com Ada, e o fato de que Claire certamente seria o próximo candidato.

"Computadores", disse Myrnin, em seguida, empurrou o laptop que ela tinha colocado para ele de lado e olhou para ele como se ele tivesse pessoalmente o insultado. "A tecnologia é totalmente idiota. Quem construiu isso? Os babuínos?"

"Ele funciona bem", disse Claire, e assumiu o comando do computador para abrir a interface que tinha projetado. "Tudo que você tem que fazer é me explicar como Ada estava ligada no portal e nos sistemas de segurança, e podemos construir algum tipo de conector. Você pode executá-lo direito desta tela. Vê?" Ela até conseguiu um estudante de arte na escola para desenhar a interface em um tipo de máquina a vapor punk de forma que ela pensou que iria fazer ele se sentir mais em casa. Myrnin continuou a olhar carrancudo, mas de uma forma menos agressiva. "Experimente. Basta tocar na tela."

Ele estendeu a mão e pressionou a tela sobre o ícone do escudo. A tela de segurança surgiu, todo em ferro trabalhado e artes decorativas. Ele fez um ruído na parte traseira de sua garganta e pressionou novamente. "E isso seria o controle da programação".

"Sim, é IGU, uma interface gráfica de usuário."

"E esse programa seria capaz de detectar vampiros e humanos, e tratá-los de forma diferente?"

"Yeah. Acabamos de usar a tecnologia de detecção de calor. Vampiros têm uma temperatura inferior no corpo. É fácil dizer a diferença."

"Pode ser enganados?"

Claire deu de ombros. "Qualquer coisa pode ser enganada. Mas é muito boa."

"E a alteração de memória?"

Isso foi um problema, um grande problema. "Eu não acho que você pode realmente fazer isso com um computador. Quero dizer, não é algum tipo de coisa da mente do vampiro?" Porque Ada era, de fato, um vampiro. E a máquina que Myrnin tinha construído para manter seu cérebro vivo de alguma forma lhe permitiu transmitir o poder do vampiro em um amplo campo. Claire não entendia, mas ela sabia que ele trabalhou – e muito.

"É uma falha bem grande. O que é isso?" Myrnin bateu em um ícone que era um ícone radar. Nada aconteceu.

"É um sistema de alerta rápido, para acompanhar as abordagens para a cidade. No caso ".

"No caso de o quê?"

"No caso de alguém como o Sr. Bishop decidir visitar novamente."



Myrnin sorriu e recostou-se em sua cadeira, dobrando as mãos em seu colo. "Não há ninguém como o Sr. Bishop", ele afirmou. "Graças ao santíssimo. E este é um trabalho excelente, Claire, mas não resolve o nosso problema fundamental. O motor diferença necessidades de programação para permitir a remoção de memórias perigosas. Eu não sei de nenhuma outra maneira de conseguir o que precisamos sem a interface com um banco de dados biológicos."

"Um cérebro."

"Bem, se você quer ser técnico".

Claire suspirou. "Eu *não* vou te dar um cérebro, porque eu não sou esse tipo de assistente de laboratório, o Dr. Frankenstein. Podemos percorrer o mapa de novo?"

O mapa era um fluxograma gigante que se estendia no comprimento do laboratório, em blocos gigantes. Ela tinha meticulosamente mapeado cada *se*, *então* e *e/ou* que Myrnin tinha sido capaz de descrever.

Era enorme. Realmente enorme. E ela não tinha certeza se isso poderia ser feito, ponto – exceto se ele tivesse sido feito isso, uma vez, por Ada.

Ela só queria ter a parte do cérebro fora da equação.

"É muito mais fácil", Myrnin insistiu enquanto seguia as páginas. "O cérebro é capaz de processar um vertiginoso aumento do número de cálculos por segundo, e é capaz de incorporar variáveis e fatores que o computador simples não pode. É o melhor exemplo de uma máquina de calcular já desenvolvido. Nós somos tolos em não usá-lo."

"Bem, você não vai colocar meu cérebro em uma máquina. Nunca".

"Eu não faria isso." Myrnin pegou um pedaço de fibra de seu colete brilhante. "A menos que ele seja a única resposta, é claro. Ou, naturalmente, a menos que você não estava usando mais."

"*Nunca*. Prometa".

Ele deu de ombros. "Eu prometo". Mas de qualquer maneira não importava, Claire pensou. As promessas de Myrnin eram tipo flexíveis. "Você está saindo da cidade pelo resto da semana?"

"Sim, estamos saindo hoje à noite. Você vai ficar bem?"

"Por que não ficaria?" Ele apertou as mãos atrás dele, olhando para as cartas. Ele estava vestindo shorts hoje, e seus chinelos, é claro, como um surfista desabrigado da cintura para baixo, algum senhor da cintura para cima. Era estranho, e ridiculamente Myrnin. "Eu não sou um bebê, Claire. Eu não preciso que você cuide de mim. Acredite em mim."

Ela não acreditou, realmente. Sim, ele era velho. Sim, ele era um vampiro. Sim, ele estava louco / esperto, mas a parte louca era sempre tão forte tanto ou mais forte do que, a parte inteligente. Mesmo agora.

"Você não vai fazer nada de estúpido, não é?", Ela perguntou à ele. Ele se virou e olhou para ela, e seu olhar era totalmente inocente.

"Por que no mundo eu faria isso?", Perguntou ele. "Se divirta, Claire. O trabalho ainda estará aqui quando voltar."



Ela desligou o laptop e fechou a tampa, guardou-o. Enquanto ela fazia, ele finalmente concordou com a máquina. "Isso não é ruim", disse. "É um começo".

"Obrigado." Ela estava um pouco surpresa. Myrnin não dá cumprimentos de forma aleatória. "Você está se sentindo bem?"

"Certamente. Por que não eu estaria?"

Havia apenas algo fora sobre o seu humor. Desde que ele visitara seus pais ele estava inquieto, rondando o laboratório - simplesmente não era seu costume, perturbadoramente maníaco. Ele estava *diferente* de maníaco.

"Eu gostaria de ir com você", ele disse finalmente. "Há. Eu já disse isso. Você pode zombar de mim a vontade".

"Sério? Mas - estamos apenas indo por Michael, realmente." Isso não era verdade. Era uma oportunidade para sair da experiência de vida de Morganville, o mundo real. E ela sabia que iria ser incrível de se sentir livre novamente, mesmo por pouco tempo. "Você não poderia ir, se você quisesse?"

Ele se sentou no braço de sua cadeira de couro, coloque os óculos e abriu um livro de um monte ao lado dele. "Poderia?", Perguntou ele. "Se Amelie não quer me deixar? Não é muito provável."

Ela nunca considerou que Myrnin, de todas as pessoas, poderia estar tão preso em Morganville como todos os outros.

Ele parecia tão ... no controle de alguma forma, ao mesmo tempo ele era descontroladamente fora de controle. Mas ela podia ver que de todos na cidade, Amelie confiava menos Myrnin, em termos de realmente sair dos limites da cidade. Ele tinha muito muito conhecimento, muita loucura na cabeça.

Tão cuidadosa como Amélie era, ela nunca arriscar. Não, Myrnin, de todos em Morganville, seria o provavelmente a última pessoa a sair, logo antes Amelie. Ele era seu - animal de estimação? Não, isso não estava certo. Sua *posse*.

Nunca realmente tinha ocorrido a Claire que ele talvez não concordasse completamente com isso.

"Desculpe", disse ela baixinho. Ele acenou para ela, um movimento devagar que o fazia parecer um pouco perdido. Ela realmente gostava de Myrnin, embora ela é intensamente consciente, estes dias, dos limites de sua amizade e dos perigos. "Me ligue se você..."

"Por quê? Então você vai voltar correndo para Morganville?" Ele balançou a cabeça. "Não é provável. E não é necessário. Basta ir, Claire. Eu vou estar aqui."

Houve um som desagradável que ela não gostava, mas estava ficando tarde. Michael disse para estar pronto as seis, e ela precisava fazer as malas para a viagem.

Quando ela olhou para trás, Myrnin tinha desistido de fingir que lia e estava apenas olhando para longe.

Havia algo terrivelmente triste em sua expressão, e ela quase voltou

Mas não fez.



QUATRO

A Glass House estava um caos quando Claire abriu a porta. Maioria era Eve e Shane, fazendo guerra de som e gritando um com o outro no andar de cima. Eve era a favor de Korn; Shane estava brigando de volta com "Macarena" no limite das caixas de som. Não havia sinal de Michael, mas as suas guitarras estavam nos cases e esperando na sala de estar, junto com uma mochila e uma bolsa térmica que parecia que podia conter qualquer bebida normal. Claire só *não* tinha certeza do que ela continha, e ela não abriu para descobrir.

Ela soltou sua mochila, que ela achava que pegaria de qualquer jeito, e subiu as escadas. Eve estava sobre uma pilha de roupas, uma mala aberta na cama, segurando duas blusas que pareciam idênticas e encarando-as.

Indecisão terminal de moda. Claire tracejou seu caminho para dentro, aprovou a da mão direita, e Eve lhe lançou um olhar agradecido e jogou a blusa na mala. A música estava tão alta, que conversar era impossível.

Quando ela passou pela porta de Shane, ele estava jogado em sua cama. Ele tinha uma mochila, como Michael mas marrom em vez de azul. Ele parecia entediado, mas ele se iluminou quando a viu.

"Sério?" ela gritou. "A Macarena?"

"É guerra," ele gritou de volta. "Eu tinha que usar artilharia pesada. O próximo, Barry Manilow!"

Claire acertou o botão POWER do som, deixando Korn soar vitoriosamente pela casa. Depois de um segundo ou dois, Eve desligou. "Viu como é fácil?" Claire disse.

"O que, desistir? Desistir é *sempre* fácil. É a paz que segue depois que enche o saco." Shane deslizou para fora da cama e a seguiu quando ela foi até a porta. "Como foi?"

"O quê?"

"Tudo."

"Você sabe." Ela suspirou. "Normal." Yeah. Ela manipulou o segundo vampiro mais importante na cidade para tomar seu lado contra uma louca vadia juvenil de fraternidade. Ela conversou racionalmente sobre colocar cérebro de pessoas em computadores. Esse foi um dia normal. Não era de se admirar que ela estivesse acabada. "Como foi o seu?"

"Churrasco. Cortar blocos. Limpar. Foi tudo bem. Você já fez as malas?"

"Você não me viu acabando de entrar?"

"Ah, é. Acho que não, então."

Ele se colocou na cama dela, se arrumando novamente quando ela abriu sua mala gasta e começou a encher. Não era pensado; diferente de Eve, ela não era uma fanática por roupas. Ela tinha alguns pares de blusas decentes, um monte de outras nem tanto, e alguns jeans. Ela colocou dentro sua única saia, junto com seus sapatos que combinavam com ela, e as meias arrastão. Shane observou, mãos entrelaçadas atrás da cabeça.

"Você não vai tentar me dizer o que levar?" ela perguntou. "Porque eu achei que era por isso que você me seguiu."



"Eu pareço louco? Eu te segui porque a sua cama é mais confortável." Ele sorriu malicioso.

"Quer ver?"

"Não agora."

"Última chance antes de nós pegarmos a estrada."

"Pare com isso!"

"Parar com o que?"

"Parecer tão..." Ela não podia pensar em uma palavra. Ele parecia só tão ridiculamente quente para ela agora como ele parecia essa manhã, quando foi tão difícil sair. E isso era uma coisa boa. "Eu tenho que pegar as coisas do banheiro."

"Boa sorte. Eu acho que Eve pegou tudo já exceto o pós barba."

Atualmente, Eve não pegou; era só que Claire não tinha muitas coisas. Xampu e condicionador, tudo em um pote. Uma pequena caixa de maquiagem. Um gilete. Ela não precisava de um secador, mas se ela precisasse, Eve devia ter pego um - ou dois. Pelo tamanho da mala, Eve estava planejando pegar tudo que ela tinha.

De volta para o quarto, Claire tinha quase fechado sua mala, então parou e congelou. "O que você pegou?" ela perguntou. "Para, você sabe, proteção?"

Shane se levantou em seus cotovelos. "O que, tipo, uh, *proteção*?"

"Não!" Ela sentiu seu rosto corar, o que era bem ridículo, considerando o que eles fizeram essa manhã. "Eu quero dizer, contra qualquer coisa de vampiro que possa acontecer. Você sabe."

"Estacas no fundo da mochila," ele disse.

"Peguei algumas garrafas de nitrato de prata extra, também. Nós devemos ficar bem. Não é como se tivesse um grande problema de vampiros onde nós vamos."

Talvez não, mas morando em Morganville tornou isso um reflexo. Claire não podia imaginar honestamente não planejar isso, e ela não cresceu aqui, no ponto quente. Ela estava surpresa que Shane parecesse tão... Calmo.

Mas então, Shane já tinha estado fora de Morganville, por dois anos. E não foram dois anos bons, de qualquer jeito, mas pelo menos ele sabia alguma coisa sobre como seria; mais que Michael e Eve, de qualquer jeito.

Claire mexeu em sua gaveta de calcinhas, voltando com quatro estacas folhadas em prata, e jogou-as sobre suas roupas. Só para prevenir. Shane fez dois jinhos para ela em aprovação. Ela bateu a mala fechada e trancou, então arrancou ela para fora da cama. Era mais pesada que ela esperava, e ela não tinha alça nem rodinhas.

Shane, sem esperar, saiu da cama e pegou a mala dela. Ele pegou como se tivesse o peso de uma mala de penas, foi até seu quarto, pegou sua mochila, e desceu as escadas. Conforme passou pelo quarto de Eve ele olhou dentro, chacoalhou a cabeça, e gritou, "Você está totalmente por conta própria com isso aí!"



Claire viu porque, quando ela olhou dentro. Eve tinha fechado a mala e de algum modo colocou no chão, mas ela era do tamanho e um tanque.

Pelo menos ela tinha rodinhas.

Michael estava no andar de baixo quando Shane e Claire desceram; Shane jogou as malas deles no chão e disse, "É melhor você carregar a mala da sua namorada, cara. Eu faria, mas eu não quero passar a viagem inteira tracionando."

Michael piscou e sumiu escada acima. Ele desceu carregando a mala como se fosse nada. Claire percebeu que ela era nova e brilhante, e tinha adesivos de cabeças mortas aplicadas a mão e marcas de perigo biológico. Sim, aquilo era definitivamente da Eve. Ah, e era preta. É claro.

"Lanches!" Eve pulou, e correu para a cozinha. Ela voltou com uma mala cheia de coisas. "Comida de viagem. Acreditem em mim. Totalmente necessário. Ah, e bebidas - nós precisamos de bebidas." Ela viu a bolsa térmica. "Ok, você não, Michael. O resto de nós."

Eles estavam enchendo a segunda bolsa térmica com coisas não-relacionadas-com-sangue quando a campainha tocou. Claire abriu para encontrar Oliver parado na porta. O sol ainda estava alto, mas ele estava usando um boné e um casaco preto longo, o que não fazia ele nem um pouco menos sinistro. O seu cabelo estava amarrado para trás e devia estar preso em baixo do boné. Ela se perguntou se ele era inflamável, como o resto dele. A idade o fez ser mais resistente para queimar, mas ele continuava sofrendo no sol, e eventualmente entraria em chamas, se ele não pudesse sair dele.

Ele entrou sem esperar um convite. "É, bem vindo." Claire suspirou e fechou a porta. "Nós estamos juntando as coisas. Uh, é só isso que você trouxe?" Era uma mochila, menor que a de Michael ou Shane.

Oliver não se deu ao trabalho de respondê-la. Ele andou direto, até a sala de estar, e direto para Michael. Eve e Shane, que estavam brigando pelo lugar em que colocariam os biscoitos e os cafés gelados, ficaram quietos, e Claire se juntou a eles.

"Vocês com certeza não estão levando tudo isso," Oliver disse, olhando a pilha de coisas no chão. Era, Claire tinha que admitir, muito - a maioria pela mala de Eve que era do tamanho de Rhode Island, mas todos eles contribuíram. "Tem espaço?"

"Eu tenho um porta malas grande," Eve disse, "Vai caber."

Oliver balançou a cabeça. "Eu odeio viajar com amadores," ele disse. "Muito bem. Preparem o carro. Michael e eu vamos esperar aqui dentro até o sol se pôr."

Ele agia como se ele fosse o chefe, o que era irritante, mas a verdade era, ele era o chefe. Amelie tinha o atribuído como escolta, e isso significava que ele podia mandar neles como quisesse. O céu, para Oliver. Inferno, para todos os outros.

Claire suspirou silenciosamente, então pegou sua mala e bolsa e liderou o caminho.

Preparar o carro foi hilariantemente terrível, porque tentar colocar a mala de Eve dentro foi um drama que ninguém precisava. Finalmente deu certo, e coube tudo dentro, incluindo as guitarras e bolsas térmicas. Isso deixou os três suados, irritados, e exaustos, mas pela hora que eles terminaram tudo, o sol estava seguramente baixo.

Ninguém quis tentar diferente. Oliver estava no banco da frente, Michael entrou no banco do motorista, e Eve, Claire, e Shane ficaram atrás. Não estava tão apertado assim.



"Passes," Oliver disse, e ele estendeu a mão. Michael os entregou, e Oliver examinou-os como se ele não soubesse que ele estivessem livres para deixar a cidade. "Muito bem. Prossiga."

"Música!" Eve disse. "Nós precisamos -"

"Sem música," Oliver disse. "Eu não vou ser sujeitado ao que vocês consideram música."

"PSI¹⁷, eu sei que isso é um disfarce, mas você é um porre sendo hippie," Eve murmurou. "Pelo menos goste de Beatles ou algo assim."

"Não."

"Vai ser uma viagem realmente longa," Shane disse, e colocou seu braço ao redor de Claire e Eve, desde que ele estava no meio. "Mas pelo menos eu tenho as garotas. Banco de trás para a vitória."

"Cale a boca," Michael disse.

"Venha aqui atrás e me faça, *Pai*."

Michael e Shane trocaram gestos rudes, e então Michael ligou o carro e se afastou da calçada. Eve se encolheu no banco e bateu palmas.

Oliver virou e olhou para ela. Ele tirou o boné e colocou no painel do carro, perto dos esqueletos concordando. "Chega disso," ele disse. "É ruim o suficiente ter que ficar preso em um carro com vocês crianças. Façam o seu melhor para não *agirem* como crianças."

"Oliver," Michael disse, "se acalme. É nossa primeira vez fora da cidade. Nos deixe aproveitar um pouco."

"A primeira vez para alguns de vocês," Oliver disse, e olhou para o lado de fora da janela conforme as casas da Lot Street começavam a ficar para trás, uma depois da outra. "Para alguns de nós, isso não é bem um evento de mundaça-de-vida."

Aquilo era meio que verdade, mas mesmo assim, Claire sentiu que a excitação de Eve era contagiante. Michael estava sorrindo. Shane estava se divertindo sendo o cara do banco de trás. E ela estava... Deixando Morganville para trás, pelo menos por um tempo.

No limite da cidade Claire viu a placa BEM VINDO A MORGANVILLE se aproximar. Desse lado estava escrito POR FAVOR NÃO NOS DEIXE TÃO CEDO!

Eles passaram através dela a pelo menos setenta, talvez oitenta quilômetros por hora. Após a placa havia uma viatura de polícia - uma da equipe de Hannah Mose. Claire sentiu seu fôlego prender, mas o policial atrás do volante apenas acenou para eles, e Michael não diminuiu em nenhum momento.

Morganville, no retrovisor.

Simples assim.

Não deveria ter sido tão fácil, Claire pensou. Depois de tudo isso, depois de toda luta e terror e ameaças. Eles apenas... Dirigiram para fora.

¹⁷ FYI =PSI Para Sua Informação



Michael ligou o rádio e encontrou uma estação de rock 'n' roll irregular, e apesar de Oliver continuar olhando, ele aumentou o volume, e antes que percebessem estavam todos cantando "Born To Be Wild", fora de sintonia e com toda a voz. Oliver não, mas ele também não reclamou e virou um supervampiro, também. Claire estava quase certa de que uma ou duas vezes, ela viu seus lábios se movendo com a letra.

O pôr-do-sol estava glorioso, derramando cores por todo céu em sombras de laranja e vermelho e dourado, morrendo num azul escuro. Claire abriu a janela e respirou o frio, rápido ar, com sabor de poeira e sálvia.

Fora de Morganville havia um deserto com arbustos, muitos deles. Nada para ver por quilômetros exceto planícies, terrenos vazios, e a pista de duas mãos que sumia no horizonte, reta como uma flecha.

"Nós temos que fazer um percurso por algumas estradas rurais," Michael disse, uma vez que a música acabou e a que começou era algo que não dava para cantar junto. "Devemos estar na interestadual em mais ou menos duas horas."

"Você tem certeza que você sabe onde está indo?" Shane perguntou. "Porque eu não quero acordar no Golfo do México ou algo assim."

Michael ignorou isso, e Claire lentamente se ajustou a seu banco, se sentindo leve e relaxada. Eles *saíram*. Eles realmente *deixaram* Morganville. Ela podia sentir o mesmo raciocínio surpreso e alívio em Shane e, de seu outro lado, em Eve, que tinha os olhos escuros arregalados de excitação. Ela esteve sonhando com isso sua vida inteira, Claire percebeu. Talvez não estando presa em um carro com Oliver, ou Michael sendo um vampiro, mas deixar a cidade com Michael sempre foi uma das dez maiores fantasias de Eve.

E aqui estavam eles, mais ou menos, de qualquer jeito, o que só servia para mostrar que suas dez maiores fantasias poderia se tornar realidade de um modo totalmente diferente do que você sempre imaginou.

"Nós saímos," Eve disse praticamente para ela mesma. "Nós saímos, nós saímos, nós *saímos*."

"Vocês voltarão," Oliver disse, e então virou sua cabeça para olhar pela janela. "Vocês todo voltarão, eventualmente."

"Até mesmo para um vampiro, você é um raio de sol," Shane disse. "Então, nós devemos conversar sobre o que nós vamos fazer em Dallas."

"Tudo!" Eve disse, instantaneamente. Tudo, tudo, tudo. E então todo o resto."

"Whoa! Aperte os freios, garota. Nós temos, o que, cem reais entre nós dois? Eu tenho quase certeza que o tudo incluindo todo o resto custa mais."

"Ah." Eve parecia surpresa, como se ela não tivesse pensado sobre dinheiro de jeito nenhum. Conhecendo Eve, ela provavelmente não penso. "Bem, nós temos que ir a alguma boate boa, certo? E compras? Ah, e eles tem alguns cinemas realmente bons."

"Filmes?" Michael repetiu, olhando pelo retrovisor. "Sério? Eve."

"O quê? *Poltronas estádio*, Michael. *Digital* com tela 3-D e tudo."

"Você vai desperdiçar sua primeira viagem para fora de Morganville dentro de um cinema?"



"Não, bem, eu - *poltronas estádio*! Ok, ok, tudo bem. Museus. Shows. Cultura. Melhor?"

Shane só chacoalhou a cabeça. "Não realmente. Onde está a diversão, Eve?"

"Isso é divertido!"

Oliver suspirou e deixou sua cabeça cair contra a janela de vidro com uma suave batida. "Um de vocês vai ser deixado para andar até Dallas se vocês não *calarem a boca*."

"Wow. Quem acordou do lado errado do caixão essa manhã?" Eve disparou de volta. "Bem? Você é o expert. Onde você iria?"

Oliver se arrumou sentado e olhou para trás para ela. "Como é?"

"Eu estou pedindo a sua opinião. Você provavelmente sabe os melhores lugares para ir."

"Eu -" Oliver parecia sem palavras, o que era bem engraçado; Claire não podia imaginar a última vez que isso aconteceu com ele. Provavelmente não nos últimos séculos, ela supôs. "Você está pedindo por recomendações minhas. De coisas para fazer em Dallas."

"Sim."

Ele olhou para Eve por um longo, silencioso, assustador momento, então virou de costas, rosto para frente. "Eu duvido que nossos gostos tenham qualquer coisa em comum. Vocês são muito jovens para os bares, velhos para parques. Eu não sei de nada que vocês gostariam." Então, depois de alguns segundos de pausa, ele continuou. "Apesar dos shoppings."

"Shoppings!" Eve quase gritou isso, então tapou a boca com ambas as mãos. "Ai Meu Deus, eu esqueci dos shoppings. Com verdadeiras lojas. Nós podemos ir ao shopping?"

"Qual deles?"

"Tem mais que um! Ok, han - um com a loja da Hot Topic."

Oliver estava - pelo ponto de vista de Claire - quase *sorrindo*. "Eu acredito que nós podemos arranjar isso."

"Ótimo." Shane suspirou, e deixou sua cabeça cair para trás no banco. "Shopping. Tudo o que eu sempre quis."

Claire se arrumou e entrelaçou seus dedos aos dele. "Nós podemos fazer outra coisa." Quando ele olhou para ela, e ela percebeu que todos estavam olhando para ela, também, ela corou e continuou, "Coisas culturais. Você sabe. Livrarias. Museus. Tem um museu de ciência legal que eu gostaria de ver."

"Tem alguma loja de videogame em toda essa cidade?"

"Vamos só chegar lá primeiro," Michael disse.

Esse era um bom conselho, Claire pensou conforme as últimas cores morriam no céu e a noite tomava conta. Aquele era um conselho *realmente* bom.



Ela cochilou um pouco, mas acordou quando o carro balançou violentamente, cantou, e ela ouviu os freios gritarem. Ela ainda estava tentando entender o que aconteceu quando Oliver disparou, "Encoste."

"O quê?" Michael, na pouca luz do painel, parecia um fantasma, seus olhos selvagens e a face tensa.

"Você nunca dirigiu fora de Morganville. Eu já. Encoste. Os reflexos de vampiro vão te colocar em um acidente, não te salvar de um. Humanos não podem reagir do mesmo jeito que você. Requer prática para dirigir de um jeito seguro na estrada aberta."

Então Michael deve ter tentado desviar de um carro. Wow. De algum jeito, Claire nunca considerou que reflexos de vampiros pudessem ser uma desvantagem. Michael deve ter se assustado o suficiente para concordar com Oliver, porque ele encostou o carro no acostamento, arrancou o cinto de segurança e saiu. Ele e Oliver trocaram de lugar. Oliver arrumou os espelhos do carro com facilidade um longo tempo de prática, colocou o carro de volta na estrada, e tudo voltou a um calmo e constante ritmo. Claire olhou para os outros dois no banco de trás. Eve estava com os fones de ouvido e os olhos fechados. Shane estava profundamente adormecido. Era... Pacífico, ela achava. Ela olhou para fora a noite. Tudo iluminado pelos faróis dos carros era vívido; todo o resto era apenas sombras e fumaça.

Era como uma viagem espacial, ela decidiu. De vez em quando você podia ver uma casa isolada, perdida no meio do nada, com as luzes resplandecendo contra a noite. Mas na maioria, eles estavam aqui fora sozinhos.

Oliver pegou um retorno na pista de mão dupla, indo para a interestadual, ela supôs. Ela não perguntou - não até eles passarem uma placa da estrada com uma seta apontando para Dallas.

A seta apontava para a direita. Eles continuaram em frente.

"Hey," ela disse. "Hey, Oliver? Eu acho que você perdeu o retorno."

"Eu não preciso de avisos," Oliver disse.

"Mas a placa -"

"Nós temos uma parada para fazer," ele disse. "Não vai demorar muito."

"Espere, o quê? Que parada?" Foi uma novidade para Michael, aparentemente. Isso não ajudou a ansiedade repentina que tomou o peito de Claire. "Sobre o que é isso, Oliver?"

"Se acalmem, todos vocês. Não é problema de vocês."

"Nosso carro," Michael lembrou. "Nós estamos sendo sequestrados."

Shane se sentou devagar, e Claire pode sentir a tensão crescendo nele.

"Acalmem-se, todos vocês," Oliver disse. "Isso foi uma ordem da Amelie. Tem um pequeno detalhe que deve ser ajustado. Isso não vai demorar."

Eve, que tirou o fone de ouvido, bocejou estalando a mandíbula. "Eu podia esticar minhas pernas," ela disse. "Além do que, banheiro seria bom."



"Que tipo de pequeno detalhe?" Shane perguntou. Ele continuava tenso, observador, e não caindo na atitude de não-é-grande-coisa de Oliver. Os olhos frios de Oliver se fixaram nele pelo retrovisor.

"Nada de consequência para vocês," ele disse. "E isso não é um debate. Calem a boca, todos vocês."

"Mikey?"

Michael olhou para Oliver por longos segundos antes de finalmente dizer, "Não, está tudo bem. Uma parada curta fará bem a todos nós, provavelmente."

"Dependendo de onde," Shane disse, mas suspirou e encostou. "Eu estou bem se você estiver."

Michael concordou. "Nós estamos bem, Oliver?"

"Eu disse a vocês, isso não é um debate."

"Quatro de nós, um de você. Talvez seja."

"Só se vocês quiserem responder para a Amelie no final."

Michael não disse nada. Eles dirigiram através da noite escura, cercados por uma bolha de faróis escassos, e finalmente uma placa apagada cresceu verde na distância. Claire piscou e focou nela.

"Durrham, Texas," ela leu. "É lá que nós estamos indo?"

"Mais importante, tem alguma parada de caminhões 24 horas?" Eve gemeu. "Porque eu estava falando sério sobre a coisa do banheiro. Mesmo."

"Sua bexiga deve estar do tamanho de uma noz," Shane disse. "Eu acho que vejo uma placa lá na frente."

Ele viu, e era uma parada de caminhões - não era grande, nem muito limpa, mas estava aberta. Estava cheia, também - seis grandes carretas no estacionamento, e algumas pickups. Oliver pegou a próxima saída e estacionou na parada de caminhões, emparelhando o carro com uma bomba de gasolina. "Encha o tanque," Ele disse a Michael. "Depois estacione e esperem por mim aqui dentro. Eu voltarei."

"Espere, quando?"

"Quando eu acabar. Eu estou certo de que vocês podem encontrar algo para se ocuparem." E então a porta do motorista estava aberta, e Oliver saiu. Assim que ele estava fora do feixe de luz das lâmpadas de fora, ele desapareceu.

"Nós podíamos apenas ir embora," Shane lembrou. "Abastecer e dirigir embora."

"E você acha que esse é um bom plano?"

"Atualmente? Não de verdade. Mas é um plano *legal*."

"Legal em nos fazer ser mortos. Alguns mais que os outros, eu tenho que acrescentar."



"Tudo bem, esfregue a ressurreição na nossa cara. Mas sério. Por quê nós estamos fazendo isso? Nós estamos sem o Oliver; nós nunca teremos que voltar a Morganville. Pense nisso."

Claire lambeu os lábios e disse, suavemente, "Nem todos nós podemos ir embora, Shane. Meus pais estão lá. A mãe e o irmão de Eve também. Nós não podemos juntar tudo e partir, a não ser que quisermos que algo ruim aconteça com eles."

Ele parecia com vergonha de si mesmo, como se ele realmente tivesse esquecido disso. "Eu não quis -" Ele deu um suspiro longo. "Yeah, ok. Eu vejo seu ponto."

"Acrescente a isso, eu sou do sangue de Amelie agora," Michael disse. "Ela pode me achar se ela quiser. Se você quiser me incluir em uma grande fuga, eu sou como um GPS gigante rastreando nossos passos."

"Uau."

"Exatamente."

Eve disse, implorando, "Banheiro?"

E isso fechou a discussão sobre fugir.

Pelo menos, por enquanto.

A Parada De Caminhões Estrela era pior por dentro que por fora.

Conforme Claire abria a porta - com Shane tentando abrir para ela - um pequeno sino tocou, e quando ela olhou para cima, Claire se viu sendo encarada - muito.

"Uau," Shane murmurou, bem próximo dela enquanto entravam na loja. "Atração principal."

Ela entendeu o que ele quis dizer. Esse era um bando de gente assustadora. A pessoa mais nova no lugar, tirando eles, era uma mulher pequena e bronzeada demais mulher de aproximadamente trinta anos usando uma mini blusa e jeans cortados. Ela tinha tatuagens - muitas delas. Todos os outros eram mais velhos, maiores, assustadores, e encaravam desconfortavelmente os recém-chegados.

E então Eve entrou, em toda a sua glória gótica, balançando de uma bota Doutor Marten para a outra.

"Banheiro?" Ela perguntou para o grande homem barbudo atrás do caixa. Ele encarou ela, então abaixou e voltou com uma chave presa em uma grande barra de metal. "Obrigada!" Eve pegou a chave e foi para o corredor escuro que era sinalizado como BANHEIROS; Claire não estava certa de que ela tinha coragem, não importa o quanto ela tivesse que fazer xixi. Aquilo não parecia seguro, quem dirá limpo.

Michael entrou por último, e olhou para tudo com um grande olhar compreensivo. Ele levantou as sobrancelhas para Shane, que suspirou. "Yeah," ele disse. "Divertido, não?"

"Vamos pegar uma mesa," Michael disse. "Pedir alguma coisa." Na teoria, Claire achou, se eles gastassem dinheiro os outros gostariam mais deles.

De alguma maneira, ela não achou que isso fosse funcionar. Seu olhar caiu em placas espalhadas pela loja: VOCÊ SACA SUA ARMA, NÓS SACAMOS MAIS RÁPIDO. CONTROLE



DE ARMAS SIGNIFICA ACERTAR O QUE VOCÊ ESTÁ MIRANDO. NÃO ULTRAPASSE - VIOLADORES LEVARÃO TIROS; SOBREVIVENTES LEVARÃO MAIS TIROS.

"Eu não acho que ficarei com fome," ela disse, mas Michael estava certo. Essa era realmente a única opção deles, a não ser ficar sentados do lado de fora no carro. "Talvez alguma coisa para beber. Eles tem Coca, certo?"

"Claire, pessoas em Botswana tem Coca. Eu tenho quase certeza que o Ápice da Estrada, Texas, tem Coca."

Na hora que eles estavam sentados em uma das cabines de plástico com divisória, ainda sendo encarados pelos outros, Eve finalmente se juntou a eles. Ela parecia mais relaxada, animada, e mais - bem, Eve. "Melhor," ela anunciou, conforme ela escorregava para o lugar ao lado de Michael. "Mmm, *muito* melhor agora."

Ele colocou o braço em volta dela e sorriu. Aquilo foi fofo. Claire se encontrou sorrindo também, e se encostando em Shane. "Como estava o banheiro?"

"Eve tremeu. "Não devemos nunca mais falar sobre isso."

"Eu tinha medo disso."

"Você quer um cardápio?"

"Com certeza. Eles devem ter sorvete."

A última coisa animada, feliz que Eve precisava era uma dose de açúcar, mas sorvete soava tão bom... Claire olhou ao redor atrás da garçonete e encontrou ela apoiada contra o balcão de atendimento, sussurrando com o homem do outro lado. Os dois estavam olhando direto para Claire e seus amigos, e suas expressões não eram exatamente amigáveis.

"Uh, pessoal? Talvez nós devêssemos deixar o sorvete para lá. Que tal esperar no carro?" ela perguntou.

"E perder o *sorvete* ? Eu acho que não," Eve disse. Ela acenou para a garçonete e sorriu. Claire estremeceu.

"Ah, relaxe, CB. Eu sou uma pessoa sociável."

" *Em Morganville!* "

"A mesma coisa," Eve disse. Ela continuou sorrindo, mas isso começou a parecer um pouco forçado conforme a garçonete continuou encarando mas não atendeu ao chamado. Eve elevou a voz. "Olá? Eu queria pedir alguma coisa? Olááá?"

A garçonete e o cara atrás do caixa pareceram congelar no lugar, encarando, mas então eles foram bloqueados por alguém andando na linha de visão de Claire - mais que um alguém, de fato. Eram três homens, todos grandes e ofegantes, com expressões desgostosas.

Shane, que estava jogado folgado do lado dela, se sentou direito.

"Vocês não tem maneiras de onde vocês vem?" o primeiro perguntou. "Vocês esperam sua vez. Sherry não gosta que gritem com ela."



Eve piscou, então disse, "Eu não estava - "

"De onde vocês são?" ele interrompeu ela. O homem formava uma parede vermelha entre a mesa e o resto do lugar, mantendo os quatro no lugar. Shane e Michael trocaram um olhar, e Michael tirou o braço de cima do ombro de Eve.

"Nós estamos a caminho de Dallas," Eve disse, tão feliz como se a situação não tivesse ido de não hospitaleira para sinistro. "Michael é músico. ele vai gravar um CD."

Os três homens riram. Não era um som legal, e era um que Claire reconhecia muito bem - era um registro profundo, mas era a mesma risada que Monica Morrell e suas amigas costumavam dar quando estavam espreitando suas presas. Ela não era prazerosa. Era um som estranho de agressão - rindo *de* você, não *com* você; dividindo um segredo.

"Músico, huh? Você está em uma daquelas boy bands?" O segundo homem - mais baixo, atarracado, usando um boné de baseball laranja, sujo e uma camiseta suada da Universidade do Texas sem as mangas. "Nós simplesmente amamos as *boy bands* fora daqui."

"Eu até já conheci aqueles malditos Jonas Brothers ao vivo, eu dei a eles o que eles precisavam," o terceiro homem disse. Ele parecia mais nervoso que os outros, olhos como pequenos buracos negros em um rosto rígido, duro. "Meu filho não conseguia ficar quieto sobre eles."

"Eu sei o que você quer dizer," Eve disse com uma falsa cara doce, que fez Claire tremer, de novo. "Ninguém realmente merece ser ouvido desde New Kids on the Block, estou certa?"

"O quê?" Ele fixou aqueles olhos escuros, mortos nela.

"Uau, não é um fã de New Kids on the Block, também. Estou chocada. Ok, eu não estou pensando em Marilyn Manson, então... Jessica Simpson? Ou..." A voz de Eve morreu, porque Michael fechou a mão em seu braço. Ela olhou para ele, e ele balançou a cabeça. "Certo. Calei a boca agora. Desculpe."

"O que vocês querem?" Michael perguntou para o homem.

"Sua pequena namorada vampira precisa aprender como manter a boca calada."

"Quem você está chamando de *pequena*?" Eve exigiu.

Shane suspirou. "Errado em tantos níveis. Eve. *Cale a boca*."

Ela encarou ele, mas fez um pequeno gesto de fechar-e-trancar seus lábios, cruzou os braços, e se encostou.

Michael estava com o olhar travado com o terceiro homem, o nervoso, e eles estavam se encarando. Isso durou um pouco, e então Michael disse, "Porque vocês apenas não deixam eu e meus amigos tomarmos nosso sorvete, e então nós voltamos para o carro e partimos? Nós não queremos problema."

"Ah, você não quer, sua pequena vadia birrenta?" O homem nervoso empurrou os outros dois homens para o lado e bateu as mãos abertas contra a mesa para intimidar Claire e seus amigos. "Porque você veio aqui, então?"

Eve disse, em uma voz bem baixa, "Sorvete?"

"Te disse para calar a porra da boca!" E ele tentou acertá-la com um tapa com as costas da mão.



Tentou, porque Michael se adiantou com um movimento rápido, e segurou o pulso do homem em um estalar de dedos tão rápido que Claire nem viu. Nem o homem bravo, que olhou meio que surpreso por não ser capaz de mover seu pulso, então juntou tudo e olhou para Michael.

"Não," Michael disse. Foi suave, e era um aviso, apesar de tudo. "Você tenta machucá-la de novo e eu arranco seu braço."

Ele não estava brincando, mas o problema era, *nenhum* deles estava brincando. Enquanto ele estava segurando o nervoso, o cara de boné laranja alcançou seu bolso, tirando uma brilhante e grande faca, e agarrou Eve pelo cabelo. Ela guinchou, levantou seu queixo, e tentou chutá-lo. Ele foi bom em evitá-la. Parecia que ele tinha prática. "Solte Berle," O boné laranja disse, "Ou eu faço muito mais que dar um tapa na cara dessa vez. Eu posso ser bem criativo."

Shane estava amaldiçoando suavemente por sob seu fôlego, e Claire sabia porquê; ele estava preso no canto, ela estava na frente dele, e não tinha jeito dele pudesse ajudar Michael efetivamente daquele ângulo. Ele tinha que apenas ficar sentado lá - algo que ele não era muito bom em fazer. Claire continuou bem parada, também, mas ela olhou o Boné laranja nos olhos e disse, "Senhor?" Ela disse respeitosamente, como a sua mãe havia lhe ensinado. "Senhor, por favor não machuque minha amiga. Ela não fez por mal."

"Nós não gostamos de aberrações espertinhas por aqui," ele disse. "Nós temos nossas maneiras."

"Sim senhor. Nós entendemos agora. Nós só queríamos nos divertir um pouco. Nós não seremos nenhum problema, eu prometo. Por favor, solte minha amiga." Ela manteve o tom calmo, doce, razoável - todas as coisas que ela aprendeu a fazer quando Myrnin estava perdendo o controle.

O cara do boné laranja piscou, e ela achou que ele a viu pela primeira vez. "Você precisa de amigos melhores, garotinha," ele disse. "Não deveria estar andando por aí com um bando de esquisitos. Se você fosse minha filha - " Mas ele perdeu o ponto, e ele soltou o cabelo de Eve e limpou a mão em sua calça jeans gasta e guardou a faca. "Vocês vão sair daqui. Agora. Você solte Berle, e nós deixaremos isso passar. Ninguém se machuca."

"Nós estamos indo," Claire disse instantaneamente, e agarrou a mão de Shane. Michael soltou o cara nervoso, Berle, que puxou o braço de volta e esfregou o pulso como se estivesse doendo. Provavelmente doía. Claire podia ver as marcas brancas onde Michael havia segurado. Para Michael aquilo foi restringir; ele provavelmente podia ter quebrado o osso sem muito esforço a mais. "Senhor?" Ela disse outra vez para o cara do boné laranja, tratando-o como o homem no comando, e ele acenou e deu um tapa no ombro de seus amigos.

Todos eles se afastaram.

Claire deslizou para fora da cabine instantaneamente e se espremeu por entre os homens, praticamente arrastando Shane com ela. Eve e Michael seguiram. Eles se afastaram da mesa, dentro da loja, e Claire abriu a porta e guiou-os para fora, para baixo da luz forte perto das bombas de gasolina e do carro.

Ela olhou para trás para a loja. Os três homens, as pessoas trabalhando no restaurante, e praticamente todos os outros estava olhando pelas janelas para eles.

Claire se virou para Eve primeiro. "Você está *louca*?" ela exigiu. "Simplesmente não consegue calar a boca, não é? E *você*!" Ela apontou para Michael. "Você não está mais em Morganville, Michael. Lá você era um grande cão. Aqui você é de volta o que você era lá antes. Vulnerável."



Então você precisa parar de pensar que as pessoas te devem respeito só porque você é um vampiro."

Ele pareceu chocado. "Não é o que eu - "

"É sim," ela disse, interrompendo ele. "Você agiu como vampiro, Michael. Como qualquer outro vampiro sendo ameaçado por um humano. Você podia ter feito com que nos machucássemos. Você podia ter feito Eve ser assassinada!"

Michael olhou para Shane, que levantou os ombros em um pequeno gesto de desculpas. "Ela não está errada, mano."

"Não era isso," Michael insistiu. "Eu só estava tentando - olhe, Eve começou isso."

"Hey! Aquele barulho que você ouviu era eu de baixo do ônibus, lá!"

Shane suspirou de novo. "E agora Michael não está errado. Hey, eu gosto desse jogo. Eu não tenho que ser o errado pela primeira vez na minha vida."

"Cale a boca, Shane," Eve rebateu. "E sobre você, Senhorita *Oh, senhor, por favor deixe meus amigos irem; eu sou uma florzinha delicada?* Que monte de merda, Claire!"

"Ah, agora você está brava comigo porque eu tirei vocês disso?" Claire sentiu suas bochechas em chamas, e ela estava literalmente tremendo de raiva e indignação. "Você começou isso, Eve! Eu estava só tentando te manter longe de ser assassinada! Desculpe se você não gostou de jeito que eu lidei com isso!"

"Você só - você não consegue agir por você mesma?"

"Hey," Shane disse calmamente, e encostou no braço de Eve. Ela se chacoalhou dele, pulsos fechados, mas Shane levantou ambas as mãos em clara rendição. "Ela se levantou por você. Talvez queira considerar isso antes de sair dizendo que Claire é uma covarde. Ela nunca foi isso."

"Ah, *claro*, você toma o lado dela!"

Michael esteve assistindo, se acalmando (ou ao menos ficando quieto), e agora ele reagiu e pôs as mãos nos ombros de Eve. Ela ficou tensa, então relaxou, fechou os olhos, e soltou uma respiração impaciente.

"Certo," ela disse. "Você vai me dizer que eu não posso me aborrecer sobre quase ter meu rosto arrancado fora."

"Não," Michael disse. "Mas não desconte na Claire. Não é culpa dela"

"É minha."

"Bem..." Ele suspirou. "Meio que minha, também. Divide?"

Eve virou para olhar para ele. "Eu gosto da minha culpa. Eu a mantenho perto como um quente e fofo cobertor."

"Deixe partir," ele disse, e beijou ela brevemente. "Você está pegando minha parte do cobertor de culpa."



"Certo. Você pode ficar com metade." Eve estava mais calma agora, e relaxada no aperto de Michael. "Maldição. Isso foi estúpido, não foi? Nós quase fomos assassinados por sorvete."

"Outra coisa que eu não quero na minha lápide," Shane disse.

"Você tem outras?" Claire perguntou.

Ele levantou um dedo. "Eu pensei que não estava carregada," Shane disse. Segundo dedo. "Me dê um fósforo que então eu posso checar o tanque de gasolina." Terceiro dedo. "Assassinado por sorvete. Basicamente, qualquer morte que necessite que eu seja estúpido primeiro."

Michael balançou a cabeça. "Então o que está na sua lista de coisas boas?"

"Ah, você sabe. Coisas heróicas que me coloquem várias vezes na CNN. Tipo, eu morrer salvando um ônibus cheio de super modelos." Claire bateu no braço dele. "Ow! *Salvando* elas! O que você acha que eu quis dizer?"

"Então," Claire disse, pegando o chão alto, "E agora? Quero dizer, eu acho que sorvete está fora da mesa, a não ser que vocês estejam afim de violência gratuita de cobertura."

"Deve ter mais alguma coisa na cidade," Michael disse. "A não ser que vocês queiram sentar aqui em um posto de gasolina até que Oliver termine sua ação."

"Ele nos disse para esperar aqui."

"Yeah, bem, eu estou com Michael nessa," Shane disse. "Não sou muito de fazer o que o Oliver manda, sabe? E isso deveria ser nossa viagem, não dele. Ele só está junto no caminho. Pessoalmente, eu acho melhor mover o carro. Mesmo que nós não estejamos deixando ele para trás."

"Você realmente tem um desejo mortal."

"Você me salvará," Ele beijou Claire no nariz. "Mikey, você dirige."



CINCO

Durram, Texas, era uma cidade pequena. Como, bem pequena. Menor do que Morganville. Havia cerca de seis quarteirões, não era realmente como uma praça, mais como um oval bagunçado. O Diário Queen estava fechado e escuro, assim como o Sonic.

Havia algum tipo de bar, mas Michael rapidamente vetou essa sugestão (De Shane, é claro), se eles tiveram problemas pedindo sorvete, pedir uma cerveja seria destruição certa.

Claire não poderia criticar sua lógica e, além disso, nenhum deles realmente tinha idade para beber¹⁸, de qualquer maneira. Embora ela duvidasse de alguma forma que as pessoas em Durram realmente se importassem tanto. Eles não pareciam exatamente o tipo que cumprem a lei. Cruzar as ruas parecia um desperdício, grande perda de tempo, não havia quaisquer outros carros nas ruas, realmente, e mesmo muitas luzes nas casas. Parecia realmente uma cidade chata cidade, fechada.

Uma sombra de Morganville, embora em Morganville, pelo menos, você tem uma boa razão para evitar estar fora de casa depois de escurecer.

"Ei! Não!" Eve saltou do banco da frente, apontando, e Claire seguiu. Havia um sinal, uma minúscula iluminação na janela, algumas luzes estavam acesas, e o letreiro poderia ter dito algo sobre sorvete. "Eu sabia que nenhuma cidade de respeito na pequena cidade do Texas teria desligado o serviço de sorvete a noite".

"Isso não faz nenhum sentido."

"Cale-se, Shane. Como você pode não querer sorvete? O que está errado com você?"

"Acho que nasci sem o gene do sorvete. Graças a Deus".

Michael parou o carro em frente à solitária loja creme. Quando ele desligou o motor, o silêncio era opressivo, exceto lá fora onde os sinais de rua rangiam no vento, era apenas este som em toda Durram, Texas.

Eve não parecia se importar. Ela praticamente se atirou para fora do carro, dirigindo-se para a porta. Michael seguiu, deixando Claire e Shane sozinhos no banco de trás.

"Isso não está acontecendo como eu pensei," Claire disse com um suspiro. Ele atou os dedos junto aos dela e levou aos lábios.

"Como você acha que seria?"

"Eu não sei. Maravilhoso?"

"Você tem chamado a atenção no ano passado, certo? Porque maravilhoso não está mesmo em nossa cartilha." Ele acenou com a cabeça em direção à sorveteria. "Então? Você quer alguma coisa?"

"Sim." Ela não fez nenhum movimento para sair do carro.

"Então, o-oh." Ele não parecia preocupado com isso. Ele tinha dito a verdade, Claire pensou. Ele realmente não tem o gene sorvete.

¹⁸ Nos EUA a idade legal para beber é 21 anos.



Mas ele tem o gene de beijar e não precisa de muitas dicas para começar. Ele se inclinou para frente, e no início era uma luz, provocando seus lábios, em seguida, sob pressão, macio e úmido, então muito mais.

Ele tinha uma boca maravilhosa. Ela fazia inflamar-se dentro dela, e parecia maior gravidade, tudo por conta própria, arrastá-la de volta para o lado do assento do banco grande, puxando-o com ela.

As coisas poderiam realmente ter ido em algum lugar, exceto que de repente houve uma pancada metálica no alto janela, e resplandeceu uma luz dentro, focando na parte de trás da cabeça de Shane e nos olhos de Claire. Ela gemeu e se escondeu, empurrou Shane para longe, e ele se esforçavam para se sentarem juntos, também.

Parado fora do carro estava um homem com uma camisa bege, calça bege, um chapéu grande do Texas.... Demorou um segundo para o cérebro em pânico de Claire observar a estrela brilhante preso à sua frente da camisa.

Oh. Oh *merda*.

Xerife local.

Ele bateu na janela de novo com o fim de uma lanterna grande, intimidador, então cegou novamente finalizando o negócio. Claire vesga e dobrada para baixo da janela. Ela lambeu os lábios nervosamente, e tinha gosto de Shane.

Inadequado!

"Vamos ver algumas identidades", disse o homem. Ele não soava com o tom bem-vindo. Claire procura em torno de sua mochila e tirou sua carteira, entregando-a com as mãos trêmulas. Shane passou sua carteira de motorista . "Você tem dezessete anos?" O xerife foca o feixe em Claire. Ela assentiu com a cabeça. Ele mudou a luz para Shane. "Dezoito?"

"Sim senhor. Algo errado?"

"Não sei, meu filho. Você acha que há algo de errado em tirar proveito de uma garota que é menor de idade em uma rua pública?"

"Ele não estava-"

"Era o que parecia para eu, senhorita. Fora do carro, vocês dois. Este carro é seu?"

"Não senhor", disse Shane. Ele parecia fraco agora. A realidade era uma confirmação dentro de Claire e ela percebeu que ele tinha feito o mesmo erro que Michael – eles agiram como se estivessem em casa, em Morganville, onde as pessoas os conheciam.

Aqui, eles eram um casal de adolescentes problemáticos e uma menor na traseira de um carro.

"Você tem alguma droga?"

"Não, senhor," Shane repetiu, e Claire repetiu com ele. Seus lábios que eram tão quentes e encantadores apenas um minuto atrás, agora sentiam frio e estavam insensíveis. *Isso não pode estar acontecendo. Como poderíamos ser tão estúpido?* Lembrou-se da lista de Shane de maneiras para não morrer. Talvez isto deveria ser o número quatro.

"Você se importaria se eu procurar o carro, então?"



"Eu-" Claire olhou para Shane, e ele olhou para ela, de repente, seus olhos se alargaram. Claire continuou. "É que o carro não é nosso, senhor. É o nosso amigo."

"Bem, onde está seu amigo?"

"Lá." A garganta de Claire estava apertada e seca, e ela estava segurando a mão de Shane agora em um aperto de morte. *Se ele vasculhar o carro, ele vai abrir os coolers. Se ele abre o cooler e encontra sangue de Michael ...*

Ela apontou para a porta da loja de sorvetes. O delegado olhou para ele, então de volta para ela, então para Shane. Ele balançou a cabeça, desligou sua lanterna, e disse: "Você não vai a lugar nenhum."

Tudo isso acontecendo, Claire tinha apenas uma impressão borrada dele como uma pessoa não muito jovem, não muito velho, não muito gordo ou magro, ou alto ou baixo apenas uma média. Mas como ele se afastou, seu cinto tinha com algemas e as chaves e sua arma carregada ao seu lado, sentia-se fria e com falta de ar, o jeito que ela estava quando ela enfrentou o Sr. Bishop, o mais assustador de todos os vampiros.

Eles estavam em apuros – um *grande* problema.

"Rápido", disse Shane, logo que a porta começou a fechar atrás do xerife. Ele escancarou a porta, agarrou o cooler de Michael, e olhou ao redor freneticamente para colocá-lo em algum lugar. "Vá até a porta. Cubra-me."

Claire assentiu com a cabeça e caminhou até a porta, olhando para o vidro sujo, bloqueando qualquer ponto de vista da rua.

Ela fez poucos movimentos com suas mãos como se fosse difícil de ver dentro. Não era. O xerife tinha andado direto até Michael e Eve, que ainda estavam de pé no balcão da loja de sorvetes. Eve tinha um sorvete de casquinha na mão, um verde fluorescente de menta, mas pelo olhar em seu rosto, ela tinha esquecido tudo sobre ele.

Claire olhou para trás. Shane tinha ido embora. Quando olhou para loja, o delegado ainda estava falando com Michael, Michael estava respondendo, e Eve tinha um olhar apavorado em seus olhos.

Claire quase gritou quando alguém tocou seu ombro, e saltou para trás. Era Shane, é claro. "Eu coloquei no beco, atrás de uma lata de lixo. Coberto com uma pilha de jornal", disse ele. "Melhor que eu poderia fazer".

O xerife tinha terminado sua conversa, e ele, Eve, e Michael estavam indo para a porta. Claire e Shane estavam no carro. Claire inclinou-se contra ele e sentia sua pulsação batendo forte. Ele parecia calmo.

Ele não estava.

Eve nem sequer *parecia* calma. Ela parecia bem, angustiada. "Mas nós não estamos fazendo nada!" Ela estava dizendo, enquanto eles vinham para fora. "Senhor, por favor"

"Tenho um relato de problemas no Quik-E-Stop", disse o xerife. "Sua descrição se encaixa no perfil. E para ser honesto, vocês meio que se destacam por aqui. "



"Mas nós não -" Eve mordeu o lábio de raiva, porque na verdade eles tinham. Michael tinha, com certeza. "Nós não fizemos nada. Nós só queríamos um pouco de sorvete, que é tudo." Escorria finos rios verdes. Eve, assustada, olhou para baixo e lambeu o material derretido nos dedos.

"Melhor comer antes que tudo caía sobre você", disse o policial, soando relaxado e quase humano neste momento. "Eu terei sua permissão para revistar o seu veículo, senhora?"

"Eu-" olhos de Eve fixo em Shane, atrás do xerife, que estava dando um polegar para cima. "Eu acho que sim."

Ele pareceu surpreso, talvez até um pouco decepcionado. "Sente-se ali, na calçada. Todos vocês."

Eles fizeram. Eve teve dificuldade para fazer isso graciosamente na saia preta poofy que ela estava usando, mas quando ela se sentou, começou a engolir o seu sorvete. No meio, ela parou e bateu com a palma da mão na testa. "Ow, ow, ow!"

"Dor de cabeça de sorvete?" Claire perguntou.

"Não, eu fico imaginando porque nós poderíamos ser tão ruim como o inferno, com isso," Eve afirmou. "Tudo o que devíamos fazer era dirigir até Dallas. Não deveria ser tão difícil, né?"

"Oliver nos fez parar."

"Eu sei, mas se nós não podemos ficar fora de problemas por conta própria"

"Isso é uma dor de cabeça de sorvete, certo? Não é um aneurisma?"

"É onde as coisas explodem em seu cérebro? Provavelmente a coisa que a última." Eve suspirou e mordeu a parte de cone(casquinha) da sobremesa. "Estou cansada. Você está cansada?"

Michael não estava dizendo nada. Ele estava olhando para o carro, e o policial procurava - passava por sacos, bolsas, porta-luvas, mesmo sob os assentos. Ele finalmente olhou para Shane. "E sobre as armas?"

Ele abriu a boca, depois fechou.

"Uh"

Nesse preciso momento, o policial abriu a mala de Claire e tirou uma estaca de prata afiada. Ele segurou.

"O que é isso?"

Nenhum deles respondeu por alguns segundos e, depois, Eve disse: "É parte de uma fantasia. Veja, nós estamos indo para essa Convenção? E eu sou a vampira, e eles são os caçadores? É muito legal."

Quase parecia real.

"Esta coisa é nítida."

"As de borracha parecia muito falsas. Há um prêmio, você sabe? Para autenticidade?"



Deu-lhe um olhar longo, então deixou cair de volta na mala de Claire, vasculhou ao redor, então fechou. Ele deixou as malas e sacos fora do carro, espalhados, e após a verificação das rodas e na reposição do pneu, ele finalmente balançou a cabeça. "Tudo bem", disse ele. "Eu vou deixá-lo ir, mas vocês precisam ir agora".

"O quê?"

"Eu preciso ver as luzes do carro desaparecendo dos limites da cidade. E eu vou seguir vocês para ter certeza de que sairão em segurança."

Oh *merda*. "E Oliver?" Claire sussurrou.

"Bem, nós não podemos dizer exatamente que ele seja uma desculpa," Eve sussurrou de volta ferozmente. Ela comeu o último pedaço de sorvete e sorriu para o policial. "Estamos prontos, senhor! Só vamos conseguir carregar as coisas."

Michael agarrou Shane, e eles tiveram uma conversa urgente, enquanto Eve puxava uma mala gigante. Eve deu um pulo, tropeçou num saco aleatório, e desceu com um grito que se transformou em um uivar.

O xerife, provando que ele não era um idiota total, imediatamente veio até ela e ver se ela estava bem.

Isso deu tempo suficiente para Michael em sua velocidade de vampiro recuperar o cooler do beco, colocá-lo de volta no carro, e parecer inocente alcançando o saco ao lado antes que o xerife ajudava a colocar algo no carro, Eve parecia desajeitada em seus pés.

"Desculpe," Eve disse sem fôlego, e deu a Michael um sorriso trêmulo. "Eu estou bem. Apenas um pouco ferida."

"É isso", disse Shane. "Sem sorvete para você."

Eles terminaram de carregar as coisas no carro, e Claire deu um último olhar para as ruas desertas, o cintilar distante, luzes se apagavam. Não havia nenhum sinal de Oliver; nenhum.

"Bem?", Disse o xerife. "Vamos".

"Sim senhor." Eve deslizou para o lado do motorista, fechou os olhos por um segundo, então se atrapalhou com suas chaves e ligou o carro. Michael pegou o assento do passageiro da frente, e Claire e Shane o banco de trás.

O xerife, fiel à sua palavra, entrou em seu carro, estacionado do outro lado da rua, e ligando as luzes vermelhas e azuis, sem sirene.

"Obrigado", disse Michael, Eve enviou um sorriso rápido. "Bom trabalho com a encenação. Isso me deu tempo para chegar ao sangue".

"Ainda bem que fiz isso, então." Ela colocou o carro em sentido inverso. "E poderíamos ter uma outra palavra por para o sangue, fora de Morganville? Algo como, oh, eu não sei. Chocolate? Bolo vermelho? "

"Por que é sempre algo com açúcar com você?" Shane perguntou.

"Cale-se, Collins. Isso foi tudo sobre você, você sabe. "



Ele deu de ombros e pôs o braço em volta dos ombros de Claire. "Sim, eu reconheço. Desculpe".

"O que vamos fazer?" Claire perguntou. "Sobre Oliver?"

Ninguém tinha uma resposta.

O carro do xerife solta um grito chocante de sirene, apenas para que eles saibam que falava sério. Eve engoliu, colocou o carro em sentido inverso, e trouxe o sedan para a rua. "Acho que nós devíamos ir," disse ela. "Quem tem o número do celular dele?"

"Eu ligo", disse Michael e Claire, simultaneamente, e trocaram olhares culpados. Michael pegou o telefone e escreveu algo enquanto Eve dirigia - bem abaixo do limite de velocidade, o que Claire achava muito inteligente - e quando eles passaram um cartaz anunciando o limite da cidade, o carro do xerife parou. As luzes ainda estavam piscando.

"Continua?" Eve perguntou. Ela ficou olhando no espelho retrovisor. "Caras? Decisão?"

"Continue", disse Shane, inclinando-se para a frente. "Nós não podemos voltar enquanto ele está prestando atenção. Se nós voltarmos. Que eu não gosto da ideia, apesar de tudo. "

"Ideia melhor", "Michael disse, e apontou para a frente, no lado esquerdo da estrada estreita e escuro. "Há um motel. Nós faremos check-in, esperamos Oliver se juntar a nós. Nós vamos ter que ficar a toa o dia todo, de qualquer maneira."

"Não?" Eve pareceu chocada, e Claire podia ver o porquê. Não era exatamente o Ritz. Não era mesmo tão bom como o motel no filme "Psycho". Era uma linha reta pouco de salas de alvenaria com um sinal de néon, um cedendo alpendre, e uma luz de segurança grande para o estacionamento.

E o estacionamento estava vazio.

"Você não pode estar falando sério," Eve disse. "Gente. As pessoas são *consumidas* em lugares como este. No mínimo, iremos ficar trancados em um quarto terrível, as coisas más que irão fazer em nós e colocar na Internet. Eu vi os filmes."

"Eve", Michael disse, "filmes de terror não são documentários."

"E ainda assim, eu realmente acho que um serial killer possui esse lugar. Não. Não vamos - "

O telefone de Michael tocou. Ele abriu o aparelho e leu o texto. "Oliver diz para parar por aqui. Ele vai se juntar a nós em cerca de uma hora. "

"Você está *brincando*."

"Hey, você é o único que tinha que ter o sorvete. Olha que tipo de problemas temos sobre nós agora. Pelo menos desta forma estamos seguros em uma sala com uma porta que trava. E eles dizem que tem a HBO. "

"Isso significa Horror Sangrento. Oh Meu Deus," Eve disse. "Este é o caminho para que te matem. Quando você pensa você está seguro. "

"Eve!" Claire estava começando a ficar assustada, também. Eve colocou as mãos para cima, brevemente, em seguida, volta ao volante.



"Tudo bem", disse ela. "Não diga que eu não avisei, quando estivermos todos gritando e chorando. E eu estou dormindo com minhas roupas. Com uma estaca em ambas as mãos."

"Isso provavelmente não funcionará com vampiros."

"Primeiro, você quer apostar?" Eve apertou os freios e colocou o carro no estacionamento. "Em segundo lugar, as coisas pontiagudas e afiadas tendem a trabalhar em todo o resto, também. Incluindo canibais correndo em motéis assustadores."

Sentaram-se em silêncio enquanto o motor era desligado e esfriava, e, finalmente, Shane pigarreou. "Certo. Então, nós vamos entrar?"

"Nós poderíamos ficar no carro."

"Sim, isso é seguro".

"Pelo menos podemos vê-los chegando. E também correr. "

Claire suspirou e saiu do carro, entrou no escritório de pequeno porte, e bateu a campainha sobre o balcão. Parecia muito, muito alta. Ela ouviu portas batendo por trás dela - Shane, Michael, e Eve finalmente desistiram. O escritório era realmente melhor do que o exterior do edifício, com tapete que parecia novo, cadeiras confortáveis, uma TV de tela plana na parede com o som ligado desligado. O lugar cheirava ... baunilha quente.

Apareceu uma senhora idosa com cabelo grisalho preso em um rabo de cavalo. Claire não poderia imaginar quem pareceria menos com um serial killer, na verdade, ela parecia uma avó clássica, até mesmo com os pequenos, óculos redondos. Ela estava limpando suas mãos em uma toalha de prato e estava vestindo um avental sobre jeans azul e uma camisa xadrez. "Posso ajudar, querida?", Perguntou, e colocou a toalha para baixo. Ela parecia um pouco nervosa, quando os outros vieram por trás dela. "Vocês precisam de um quarto?"

"Sim, senhora" Claire disse suavemente. Michael e Shane estavam fazendo sua melhor cara de meninos agradáveis, e Eve era, bem, Eve. Sorrindo. "Talvez dois, se eles não forem muito caros?"

"Oh, eles não são caros", disse a senhora, e sacudiu a cabeça. "Não é exatamente o Hilton, você sabe. Trinta e cinco dólares por uma noite, vem com o café da manhã. Faço biscoitos e molho de salsicha, e café. Alguns cereais. Não é extravagante, mas é uma boa alimentação. "

Michael concordou, assinou o livro, e contou o dinheiro. Ela leu o arquivo de registro de cabeça para baixo. "Glass? Você é daqui? "

"Não, senhora", disse ele. "Nós apenas estamos passando. Indo para Dallas ".

"O que diabos te fez vir parar até aqui?", Perguntou ela. "Não se preocupe; feliz que você tenha feito. Lençóis limpos e toalhas nos quartos, sabonetes, shampoo de cortesia. Se precisarem de alguma coisa, só chamar. Vocês, crianças tenham uma boa noite. Ah, e cuidado. Podemos estar fora da cidade, mas eu conheço a personalidade do xerife. Ele irá fazer a viagem ser especial. "

"Por que todo mundo acha que somos tão insanos?" Eve perguntou, e revirou olhos. "Honestamente, somos agradáveis. Não são todos da nossa idade que gostam de anarquia."



"Você poderia, se anarquia oferecesse sorvete de graça", disse Michael. Ele aceitou as duas chaves e sorriu. "Obrigado, senhora -"

"Meu nome é Linda", a moça interrompeu. "Senhora era minha mãe. Embora eu ache que estou velha o bastante agora para ser senhora para você, mais é uma pena. Você devem ir. Deixe-me terminar meu preparo. Você podemos voltar mais tarde. Eu vou ter cookies de chocolate fresquinhos".

A boca de Eve caiu aberta. Mesmo que Michael parecia impressionado. "Uh, obrigado", ele disse, e eles se retiraram para o estacionamento, olhando um para o outro. "Ela está fazendo biscoitos."

"Sim", disse Shane. "Horripilante. Então, porque estamos fazendo isso? "

"As meninas vão para seu próprio quarto", disse Eve, e arrancou uma das chaves da mão de Michael. "Oh, venha, Não me venha com essa cara. Você sabe o que é a coisa certa a se fazer. "

"Sim, eu sei", disse Michael. "Parece que eles são bem um do lado do outro".

Eram, quartos um e dois, com uma porta de ligação entre eles. No interior – Como a recepção de Linda – eram bem bonitos. Claire olhou o banheiro, que tão bom quanto o de casa – e mais limpo. "Ei, Eve?" Ela chamou, enfiando a cabeça na porta. "Eu deveria estar apavorada agora ou depois?"

"Cale-se," Eve disse, e se largou em uma das duas camas, cruzando os pés nos tornozelos, enquanto ela procurava o controle da TV. "Ok, não é o Motel do Inferno. Eu admito isso. Mas poderia ter sido Hey, veja isso – está passando a maratona de *Jogos Mortais* na HBO!"

Ótimo. Era só que eles precisavam. Claire revirou os olhos, saiu até o carro e ajudou os meninos a descarregarem o material que eles precisavam - que era, na verdade, quase tudo no momento em que terminaram. Eve permaneceu calmamente, zapeando canais e procurando o mais confortável travesseiro.

Shane arrastou sua mala para o quarto e jogou no chão ao lado de sua cama. "Hey princesa Dark? Aqui está o seu lixo. Então, morda-me."

"Espere, aqui está a sua gorjeta -" Ela mostrou o dedo para ele, sem tirar os olhos da TV. "É bom saber que ainda podemos ser a mesma coisa, mesmo fora de Morganville, certo? "

Ele riu. "Certo." Ele olhou para Claire, que apoiava a sua mala própria contra a parede e olhou em volta. "Então eu acho que isso é boa noite?"

"Acho que sim", disse ela. "Um, a menos que vocês querem assistir a filmes?"

"Vou trazer as batatas chips".

Duas horas depois, eles estavam deitados na cama, largados, gemendo e estremeecendo e gritando coisas para tela. O som estava ligado alto, e que com todos os gritos e as motosserras e tal, que levou alguns segundos para o som de *fora* da sala de passar para qualquer um deles. Michael ouviu em primeiro lugar, é claro, e quase levitando para fora da cama para atravessar a sala e puxar as cortinas. Eve mexeu para silenciar a TV.

"O quê? O que é isso? "

Fora do estacionamento, Claire ouvia agora buzinas, risos embriagados, e o barulho de metal. Ela e Shane saltaram para fora da cama também, e Eve ficou em último lugar.



"Hey!", Ela gritou, e Claire estremeceu com a raiva em sua voz. "Ei, você idiotas, esse é o meu *carro!*"

Eram os três idiotas da parada de caminhões, agora com cerca de uma caixa de cerveja mais estúpidos, que realmente não pareceria possível, em teoria. Mas eles estavam indo atrás do carro de Eve com uma marreta enorme e dois bastões de beisebol.

O vidro da janela da frente foi quebrado com um golpe do martelo, que foi balançado pelo idiota raivoso.

O Cara de laranja virou um bastão de beisebol e adicionou um outro dente fundo no capô já horivelmente danificado. O último cara tirou fora o espelho lateral, enviando-o para o campo à esquerda com um duro golpe.

O Cara de laranja soprou um beijo banguela para Eve, pegou algo no bolso e tirou uma garrafa de vidro cheia de algo que parecia levemente rosado, como limonada

"Gasolina", disse Michael. "Eu tenho que detê-los."

"Você vai ser morto seu burro", disse Shane, e atirou-se no caminho. "De jeito nenhum. Isso não é Morganville, e se você acabar em uma cela, você vai *morrer*. Entendeu?"

"Mas o meu *carro!*" Eve resmungou. "Não, não, não ..."

O Cara de laranja derramou toda a gasolina no interior, em seguida, risco um fósforo.

O carro de Eve parecia uma fogueira do baile de Boas-Vindas da escola. Eve gritou de novo e tentou passar por Shane, também.

Ele apoiou-se para bloquear a porta e evitou uma batida dela. "Claire! Quer ajudar?", Ele gritava, enquanto Eve realmente descontrolada. Claire agarrou os braços da amiga e a puxou para trás. Não foi fácil. Eve era maior, mais forte, e um pouco mais louca apenas agora.

"Vamos!" Eve gritou.

"Não! Acalme-se. É tarde demais. Não há nada que você pode fazer! "

"Eu posso chutar suas bundas!"

Michael já tinha chegado à mesma conclusão que Shane, e enquanto Claire deixava Eve livre, ele passou os braços em torno dela, trazendo-a para uma parada rápida. "Não", disse ele, "não, você não pode." Seus olhos estavam vermelhos cintilantes, com fúria, e ele piscou os olhos e respirava fundo, até ser ele próprio novamente, os olhos azuis de Michael – ficarem sob controle.

Os três homens no estacionamento gritaram e gritaram enquanto o carro de Eve queimava, então voltavam para sua grande picape enquanto a porta do escritório do motel batia aberta.

A avó Linda estava lá, olhando como a ira de Deus em um avental. Ela tinha uma espingarda, que ela apontou em um ângulo para o céu e disparou. A explosão foi bem chocante. "Perdedores, idiotas!", Ela gritou, recuando os três homens. "Da próxima vez que eu ver seus faróis, eu vou te dar um tiro bem especial!"



Ela deu outro tiro, mas ela nem precisava acompanhar, a pickup já estava partindo, cuspidando de cascalho pelos pneus enquanto eles voavam para fora do estacionamento, fez um rápido U, dando meia-volta e rumando de volta para os limites da cidade de Durram.

A avó Linda colocou a espingarda no ombro, franziu o cenho para o carro em chamas, e voltou para o escritório. Ela voltou com um extintor de incêndio, e apagou o incêndio com cinco explosões rápidas de espuma branca.

Shane abriu a porta e foi imediatamente atropelado por Eve, que explodiu após ele, com Michael bem trás. Shane e Claire seguido por último. Claire se sentia fisicamente doente. O carro estava totalmente *acabado*. Mesmo com o fogo sob controle, as janelas estavam quebradas, a lataria amassada e torcida, os faróis quebrados, pneus furados, e os assentos estavam queimados em vários lugares.

Ela tinha visto destroços melhor no ferro-velho.

"Esses três são o sentido de que deus nos deu um vírus", disse Linda. "Eu vou chamar o xerife, fazê-lo vir aqui para fazer uma denúncia. Sinto muito, querida. "

Eve estava chorando, soluços violentos que a estremeciam enquanto ela olhou para os destroços do carro que amava. Claire colocou o braço em torno dela, e Eve se virou e enterrou rosto no ombro de Claire. "Porquê?" ela gritou, cheia de raiva e confusão agora. "Por que eles nos seguem? Por que eles fazem isso? "

"Nós assustamos eles", disse Michael. "Pessoas assustadas fazem coisas estúpidas. Bêbados assustados fazem coisas mais estúpidas ainda."

Linda assentiu. "Tem razão, meu filho. É uma pena, no entanto. Odeio ver algo como isso acontecer com crianças agradáveis apenas cuidando de seu próprio negócio. As pessoas gostam disso, elas apenas precisam desconfiar em alguém, e todos por aqui já tiveram o bastante deles. Acho que eles perceberam que vocês eram os novos brinquedos "

"Eles estão errados", disse Michael. Seus olhos brilharam brevemente vermelho, em seguida, de volta para o azul desbotado. "Mas nós temos problemas. Como vamos chegar sem o carro?"

"Devemos ficar felizes por temos tirado as nossas coisas fora", disse Shane, e Michael, sabendo de que ele estava falando, olhou momentaneamente doente, então balançou a cabeça. "Eve e eu vamos fazer algumas compras amanhã. Ver o que podemos pegar na cidade. " Eve fungou e enxugou os olhos, fazendo uma confusão em seu rosto. "Eu não têm dinheiro para comprar um carro novo."

"Nós vamos encontrar uma maneira," Shane disse, como se isso tudo fizesse sentido e que lhe tinha acontecido era recorrente. Claire suspeitou, que com sua história, ele provavelmente tinha. "Vamos lá, ficar de bobeira aqui não é boa opção. Poderíamos ver a noite. Nós não precisamos ir a lugar algum."

Linda suspirou. "Detesto ver esse tipo de coisa acontecer", disse ela novamente. "idiotas tolos. Espere aqui um segundo. "

Ela voltou para o escritório, levando o extintor de incêndio, e voltou com uma pequena tigela de cerâmica cheia de ...

"Cookies", disse Shane, e aceitou dela. "Obrigado, Linda."



"Mínimo que posso fazer." Ela chutou uma pedra, franzindo a testa e balançou a cabeça. "Idiotas tolos. Vou ficar sentada aqui o resto da noite, me certificando que eles não irão voltar."

De alguma forma, Claire não achava que eles iriam voltar. Linda tinha olhado muito séria com a espingarda.

A alegria dos filmes tinha terminado, mas os biscoitos estavam quentes, frescos, e deliciosos. As lágrimas de Eve secaram e deixou uma raiva febril em seu lugar. Ela tomou um longo banho para se acalmar e quando ela saiu do banheiro, envolta em vapor, ela parecia pequena e vulnerável, despojada de sua armadura gótica.

Claire a abraçou e deu-lhe um biscoito. Eve dispensou e se enrolou no quimono seda preta em torno de si mesma enquanto ela subia na cama. "Os garotos já foram?", Perguntou ela.

"Sim, eles já foram", disse Claire. "Se importa se eu -?"

"Não, vá em frente. Eu vou apenas sentar aqui e assistir meu carro virar fumaça." Eve olhou as cortinas tristemente, que foram fechadas, felizmente.

Claire sacudiu a cabeça, pegou suas coisas e foi tomar seu banho. Ela fez isso na velocidade da luz, metade convencido de que Eve iria encontrar alguma maneira de se meter em apuros enquanto ela ainda estivesse no banho, mas quando ela surgiu rosa e molhada e brilhante da água quente, Eve estava exatamente onde a havia deixado, zapeando pelos canais de TV.

"Esta é a pior viagem, *de todas*," Eve disse. "E eu perdi o final do o filme. "

"Jigsaw¹⁹ sempre vence. Você sabe disso."

Houve um som suave na porta do quarto do motel. Algo como um som de algo coçando; então uma batida. Eve se sentou na cama "Que diabos foi isso? Porque eu estou pensando num serial killer!"

"É Shane, tentando nos fazer pirar. Ou talvez seja esses caras de novo ",

Claire disse. "Shhh". Ela foi até as cortinas e espiou para fora, com cuidado. A luz era fraca na frente da porta, mas ela viu alguém caído contra a parede. Sozinho. "Apenas um rapaz - eu não posso vê-lo."

"Assim, a opção serial killer continua sobre a mesa? Nova regra. A porta não abre. "

Ambas pularam quando veio bater com estrondo na porta. "Deixem-me entrar", a voz de Oliver ordenou. "Agora".

"Oh," Eve disse. "Nesse caso, regra nova. Além disso, tecnicamente, ele é um serial killer, certo?"

Claire realmente não quero pensar muito sobre isso, porque ela estava com medo de Eve estar certa.

Ela escorregou para trás as trancas e abriu a porta, e Oliver entrou na sala. Ele deu dois passos antes dos joelhos dele fraquejarem, e ele cair.

"Não toque nele!", Disse Claire enquanto Eve saiu da cama para aproximar-se dele. Ela podia ver sangue em cortes e nele. "Traga Michael. Depressa."

¹⁹ Este personagem é quem comanda os Jogos Mortais.



Esse não o problema, Michael e Shane já estavam abrindo sua própria porta, e os quatro estavam em pé juntos quando Oliver rolou de lado, depois para as costas, olhando para cima.

Ele parecia mal - pálido, com feridas abertas em seu rosto e mãos. Suas roupas foram cortadas, também, e estavam encharcadas de sangue dentro deles. Ele não falou nada. Michael correu de volta para seu quarto e voltou com o cooler.

Ele se ajoelhou ao lado de Oliver e olhou por cima do ombro em três deles. "Vocês precisam sair. Ir para o outro lado . Agora. Depressa."

Shane agarrou as duas meninas e levou-as para fora, fechando a porta atrás dele e deixando Michael sozinho com Oliver.

Claire tentou voltar.

"Não, você não pode," Shane disse, e guiou-as em seu quarto. "Você sabe melhor. Se ele precisa de sangue, vamos consegui-lo do refrigerador. Não é da torneira."

"O que aconteceu com ele?" Eve fez a pergunta lógica, assustadora, que Claire tinha feito em algum nível, tentando não mostrar no rosto. "É *Oliver*. Idiota ambulante. E alguém fez isso com ele. Como? Por quê? "

"Eu acho que isso é o que temos de perguntar a ele", disse Shane. "E torcer para que ele não esteja tendo um desejo sério de lanchinhos à meia-noite."

"Droga," Eve disse. "Por falar nisso, eu deixei os biscoitos. Eu poderia comer outro biscoito agora. O quão assustados estamos agora? "

"Dado o carro e qualquer problema Oliver despertou? Provavelmente muito assustados. Mas hey. Isso é normal, né?"

"Agora, eu gostaria que realmente, realmente que não tivesse acontecido."

Eles se sentaram para jogar poker até Michael voltar, com Oliver atrás dele. Ele estava de pé e andava, embora ele parecia como se tivesse colocado suas roupas numa máquina trituradora.

Ele não parecia feliz. Não que Oliver realmente parecia feliz quando não estava interpretando o papel do hippie, mas isto pareceu infeliz, mais.

"Precisamos sair", disse. "Rapidamente".

"Bem, isso é um problema," Shane disse, "se observou como o nosso transporte lá fora não é exatamente mais útil, mesmo que não tenha problemas com assentos semi-queimados " Nem mesmo o tronco, não mais, graças ao trabalho de marreta. "Além disso, temos menos de duas horas para amanhecer. Não vai acontecer, de qualquer maneira. "

Michael disse: "Oliver, é hora de nos dizer porque nós viemos aqui, em primeiro lugar. E o que aconteceu com você."

"Não é da sua conta", disse Oliver.

"Desculpe-me, mas desde que nos arrastou para cá com você, eu diria que é da nossa conta agora."



"O meu negócio destruiu seu carro? Não, essa foi a sua própria idiotice. Repito, você não precisa saber, e eu não preciso dizer. Deixe isso." Parecia quase ele mesmo, mas fraco, e ele sentou-se na borda da cama como se estivesse em pé ele se cansasse - não como Oliver.

"Você está bem?" Claire perguntou. Ele olhou para cima e encontrou os olhos dela, e por um segundo ela viu algo terrível nele: medo - medo esmagador, cansado, antigo. Ele chocou-a. Ela não tinha pensado que Oliver poderia realmente ter medo de nada, nunca.

"Sim", ele disse: "Eu estou bem. Feridas cicatrizando. O que não é o que vai acontecer se continuarmos presos aqui. Nós não podemos esperar para o salvamento de Morganville. Devemos começar em nossa maneira antes da noite seguinte."

"Ou?" Claire perguntou.

"Ou o pior vai acontecer. Para todos nós." Parecia ... assombrado. E muito cansado. "Eu preciso descansar. Encontrar um carro".

"Ah - nós não somos exatamente rolando em dinheiro."

Sem uma palavra, Oliver tirou uma carteira de suas calças, fez uma careta aos arranhões e rasgos no couro, e abriu-a para revelar um monte de notas novas verde.

Centenas.

Ele entregou a pilha inteira. "Eu tenho mais", disse ele. "Tome isso. Deve ser o suficiente para comprar algo usável. Certifique-se que tem espaço suficiente no porta-malas."

Depois de hesitar um segundo, os dedos de Eve se fecharam em torno do dinheiro. "Oliver? Sério, você está bem? "

"Eu ficarei", disse ele. "Michael, você acha que há um outro quarto no motel que eu posso ocupar até estamos pronto para sair? "

"Eu vou ver se tem", disse Michael. Ele escorregou para fora da porta e foi embora em segundos, indo para o escritório. Oliver fechou os olhos e recostou-se contra a cabeceira. Ele parecia tão profundamente miserável que Claire, sem pensar, estendeu a mão e, apenas sendo gentil, colocou a mão em seu braço.

"Claire," Oliver disse suavemente, sem abrir os olhos, "eu te dei permissão para me tocar?"

Tirou a mão - rapidamente.

"Apenas me deixe sozinho. Eu não sou eu mesmo neste momento."

Na verdade, ele era muito como ele sempre foi, na medida em que Claire poderia dizer, mas ela o deixou ir.

Eve estava abanando o dinheiro, contando-o. Seus olhos estavam cada vez mais amplos maior que realmente eram. "Caramba", ela sussurrou. "Eu poderia comprar um iate com isso. Wow. Eu não tinha ideia de que manter um café fosse um bom trabalho. "

"Não", disse Shane. "Ele provavelmente tem montes de ouro, sentado debaixo de seu sofá, almofadas. Ele teve muito tempo para ficar rico, Eve".



"E tempo suficiente para perder tudo, uma ou duas vezes", disse Oliver. "Se vocês querem ser técnicos. Eu já fui rico. Atualmente, estou ... não tão pobre como eu era antes. Mas não tão rico, também. A maldição das guerras dos humanos e sua política. É difícil manter o que você tem, especialmente se você está sempre do lado de fora".

Claire nunca havia pensado sobre como os vampiros tinham o dinheiro que tinham, ela supostamente não acreditava que foi fácil, realmente. Lembrou-se de todas as notícias da TV que ela tinha visto, com pessoas correndo para salvar suas vidas a partir de zonas de guerra, levando o que podiam.

Oliver teria sido uma dessas pessoas, uma vez. Amelie, também. E Myrnin. Provavelmente mais do que uma vez. Mas eles vivem através deles.

Eles eram os sobreviventes.

"O que aconteceu lá fora?" Claire perguntou, realmente não esperava que ele respondesse.

Ele não a desapontou.



SEIS

Uma vez que Oliver tinha seu próprio quarto – quarto três, é claro – no motel, Claire, Eve e Shane começaram a tornar os quartos que Michael e Oliver estariam durante o dia a prova de luz. Aquilo não era tão difícil; as persianas nas janelas eram realmente boas e um pouco de fita isolante ao redor das frestas garantiu que o quarto permanecesse escuro – isso e um NÃO PERTURBE pendurado em cada porta.

“Vedado e trancado como a morte,” Shane disse a Michael conforme os três deles deixaram o quarto. O horizonte estava começando a ficar rosado pelo amanhecer. “Eu ligarei quando estivermos na porta novamente, no seu celular. Não abra para mais ninguém.”

“Você disse isso para Oliver?”

“Eu pareço estúpido? Deixe que ele encare seus próprios problemas, cara.”

Michael chacoalhou a cabeça. “Tomem cuidado lá fora. Eu não gosto de mandar vocês três sozinhos.”

“Linda estará armada conosco,” Eve disse. “Literalmente. Com, você sabe, uma *arma*.”

“Na verdade, Linda nos levará. Nós falamos que compraríamos café da manhã para ela e conseguir algumas coisas pesadas para ela na loja. Meio que um bom acordo, além de que eu acho que todos gostam dela. Ninguém virá atrás da gente enquanto ela estiver conosco.”

Talvez tenha sido um pensamento muito otimista, mas Michael pareceu um pouco aliviado com isso, então bateu o punho ao de Shane conforme fechava a porta. Eles ouviram o trinco girando.

“Bem,” disse Eve, “Esse é o começo de um belo dia em que eu não dormi, queimaram meu carro e eu não posso usar maquiagem, o que simplesmente maravilhoso.”

A coisa de não usar maquiagem foi ideia de Shane, e Claire tinha que admitir, foi uma boa idéia. Eve era, de longe, a mais fácil de ser reconhecida de seu grupo, mas sem o pó de arroz, máscara e lápis preto, e batons de cores bizarras, ela parecia uma pessoa diferente. Claire emprestou para ela uma blusa nem um pouco gótica, apesar de Eve ter insistido numa roxa. Com um par de jeans claros, Eve parecia quase... Normal. Ela até colocou seu cabelo para trás numa única ponta no pescoço.

Sem nenhuma caveira a vista, apesar de suas botas continuarem parecendo um pouco intimidadoras.

“Pense nisso como um trabalho disfarçada,” Shane disse. “Em uma zona militar hostil.”

“Para você é fácil dizer isso. Tudo o que você precisa fazer é colocar uma camisa comum e encontrar um boné de baseball. Se nós pudermos encontrar para você algum cigarro de capim, você estará perfeito.”

“Eu não estou disfarçada,” Claire disse.

Eve engasgou. “Querida, você vive disfarçada. O que é sorte nossa. Vamos lá, talvez Linda ainda tenha alguns biscoitos sobrando.”

“Para o café da manhã?”

“Eu nunca disse que eu era uma nutricionista nazista.”



Linda estava acordada – bocejando e cansada, mas acordada – quando eles abriram a porta da recepção.

Ela estava bebericando um café preto, e quando Eve disse bom dia, Linda acenou para o prato de biscoitos no balcão. Eve parecia aliviada. “Ah – eu poderia pegar um pouco de café, também?”

“Bem ali na garrafa. Prepare um bem grande para você, já está sendo um longo dia.”

Linda tinha colocado outra blusa – mesma estampa, só que de outra cor – mas de resto, ela parecia totalmente a mesma. “Então, vocês crianças conseguiram dormir um pouco?”

“Não muito,” Shane murmurou com a boca cheia de biscoito enquanto Eve completava uma caneca branca cheia de café. Ele estendeu a mão em um pedido silencioso para ela pegar um pouco para ele também. Ela girou os olhos, colocou a garrafa de volta no fogão e passou por ele indo até os biscoitos. “Pegue você, senhor atitude.”

“A atitude vem de *alguém* que não quer nem dividir seu próprio café.” Shane reclamou e pegou o seu próprio, enquanto Eve atacava o prato de biscoitos e Claire mordida um pedaço de um, também. Ela achava que devia se sentir mais cansada. Ela provavelmente sentiria, mais tarde, mas agora, ela se sentia – excitada? Talvez nervosa fosse um termo melhor para isso. “Então,” ela se aventurou, “onde vocês vão comprar um carro aqui?”

“Em Durram?” Linda balançou a cabeça. “Alguns de nós usamos usados, só isso. Qualquer carro novo, nós temos que ir para a cidade comprar. Não que tenham muitos carros novos por aqui esses dias. Durram costumava ser uma cidade do petróleo, de volta aos bons tempos, jorrava um monte disso do chão, mas quando acabou, a cidade atingiu o chão com força. As pessoas estão indo embora desde então. Nunca foi grande, mas o que vocês vêem agora não é nem a metade do que ela foi quinze anos atrás, e naquela época vários desses prédios já estavam fechados.”

“Porque você continua aqui?” Shane perguntou, e bebericou o café. Linda suspirou.

“Onde mais eu poderia ir? Meu marido foi enterrado aqui, voltou morto da Guerra no Iraque, primeiro. Minha família está aqui, incluindo Ernie, meu neto. Ernie é o dono de uma das lojas de carros, onde eu acho que nós podemos achar o que vocês querem com um bom acordo a essa hora da manhã.” Ela sorriu. “Se uma velha mulher não conseguir fazer o seu neto sair da cama antes do entardecer para fazer um favor para ela, não há porque ir embora. Apenas me deixem terminar meu café e nós vamos tomar nosso caminho.”

Ela tomou rápido, mais rápido que Shane e Eve pudessem tomar os seus próprios, e dentro de mais ou menos cinco minutos os quatro deles estavam amontoados no banco do passageiro da pick-up de Linda, com mais ferrugem que tinta do lado de fora, e bancos rasgados por dentro. Claire sentou no colo de Shane, o que não era nem um pouco ruim em sua perspectiva. Pelo jeito que ele segurava ela no lugar, ela não achava que ele reclamaria, também. Linda deu partida na pick-up com um chiado de metal, e o motor rugiu conforme ela arrancou do estacionamento de cascalho para a estrada de duas mãos em direção a Durram.

“Huh,” ela disse conforme eles passaram a placa de limite da cidade, que mal dava para ser lida pelos buracos de tiros. “Geralmente há um delegado aqui pelas manhãs. Acho que alguém dormiu demais. Provavelmente foi o Tom. Tom gosta de ficar até tarde nos bares, as vezes, ele vai se dar mal por misturar isso de novo.”

“Você quer dizer demitido?”

“Demitido? Não em Durram. Você não é demitido em Durram, você passa vergonha.”



Linda dirigiu alguns quarteirões, passou algumas lojas vazias e um posto de gasolina vazio, então virou para a direita e então para a esquerda. “Aqui estamos.”

A placa dizia AUTOMÓVEIS HURLEY, e era de um milhão de anos atrás. Alguém a tinha acertado com munição de espingarda de caça também, era uma vez, mas pela ferrugem, foi a um bom tempo atrás – talvez antes de Claire ter nascido; talvez antes de sua mãe ter nascido. Havia uma pequena, triste coleção de carros velhos estacionados na frente de uma construção de alvenaria, que parecia que podia ter sido construído pelo mesmo homem que construiu o motel de Linda.

Pensando nisso, provavelmente era.

A construção era pintada de azul pálido com um caimento vermelho escuro no telhado e janelas, mas a coisa toda tinha envelhecido para uma espécie de cinza com o tempo. Conforme Linda parou a pick-up com um pisão nos freios, a porta da frente abriu, e um jovem homem saiu e acenou.

“Ooh, fofo,” Eve sussurrou para Claire. Claire concordou. Ele era mais velho, talvez vinte ou quase, mas ele tinha um rosto bom. E um ótimo sorriso, como sua avó.

“Oh, ele é fofo!” Shane disse em uma falsa voz de garota. “Nossa, talvez nós possamos chamá-lo para sair!”

“Cale a boca, seu idiota. Claire, bata nele!”

“Finja que eu bati,” Claire disse. “Olhe, ele está sangrando.”

Shane aspirou. “Não. Ok, saiam da pick-up antes que isso fique estúpido.”

Linda, ignorando eles, já tinha saído pelo lado do motorista e estava andando até seu neto. Conforme eles se abraçaram, Claire escorregou do colo de Shane para a calçada. Ele pulou ao lado dela, e então Eve apareceu também. “Uau,” ela disse, olhando para os carros em exposição. “Isso é tão-”

“Triste.”

“Eu ia mais para o lado de aterrorizante, mas é, isso funciona também. Ok, nós podemos concordar em qualquer coisa que não seja uma mini-van, por favor?”

“Yep,” Shane disse. “Eu concordo com isso.”

Eles passearam pelo lugar. Não demorou muito para que eles tivessem olhado tudo que estava estacionado na frente, e pela expressão de Eve, Claire podia dizer que não tinha uma única coisa que ela seria pega morta dirigindo – ou mais precisamente, pega com a morte, dirigindo. “Isso é uma merda,” Eve disse. “A única coisa que tem um porta malas descente é rosa.” E não só um pouco rosa, aliás; parecia com uma fábrica de rosa tivesse sido jogada por todo ele.

O neto de Linda andou ao redor, seguido dela. Ele pegou o final da reclamação de Eve, e balançou a cabeça. “Você não quer essa coisa, de qualquer jeito,” ele disse. “Costumava pertencer a Janie Hearst. Ela dirigiu isso quinze mil quilômetros sem trocar o óleo. Ela acha que ela é a Paris Hilton de Durram. Oi, eu sou Ernie Dawson. Ouvi que vocês estão procurando por um carro. Sinto muito pelo que aconteceu com o de vocês. Aqueles idiotas são perigosos – sempre foram desde que eu era criança. Fico feliz que ninguém se machucou.”



“É, bem, nós só queremos dar o for a da cidade,” Eve disse. “Era meu carro. Era um realmente legal Caddy clássico, sabe? Preto, com...nadadeiras? Eu tinha esperanças que alguém na cidade pudesse concertá-lo, e eu poderia pegá-lo depois, talvez em algumas semanas?”

Ernie concordou. Ele tinha olhos verdes, uma cor que se destacava em sua pele queimada pelo sol; seu cabelo era castanho, e ondulado, e caia bastante em seu rosto.

Claire gostou dele instintivamente, mas então ela se lembrou que o *ultimo* estranho fofo que ela gostou. Aquilo não terminou muito bem. De fato, aquilo terminou muito, muito mal, com o sangue dela sendo drenado do corpo.

Então ela não sorriu muito de volta para Ernie.

“Eu acho que eu posso arranjar isso,” ele disse. “Algumas semanas nisso e a loja de reparos pode fazer verdadeiras mágicas nele, mas você tem que deixar um bom adiantamento para ele. Ele tem que fazer o pedido em partes.”

“Hey, se você me fizer um bom acordo em um carro descente que não seja rosa, eu estou bem com isso.”

“Bem, o que você vê é basicamente tudo o que nós temos, exceto –” Ele olhou para Eve por alguns longos segundos, então balançou a cabeça; “Não, você não estaria interessada naquilo.”

“No quê?”

“Algo que eu mantenho nos fundos. Ninguém por aqui compraria. Eu estive tentando fazer um acordo com a companhia em Dallas para tirá-lo de minhas mãos. Mas como você disse um grande Caddy clássico –”

Eve pulou um pouco no lugar. “Perfeito! Vamos ver isso!”

“Eu só estou te avisando, você não vai gostar disso.”

“É rosa?”

“Não. Definitivamente não é rosa. Mas –” – Ernie suspirou – “Ok, claro. Me sigam.”

“Isso deve ser bom,” Shane disse, e procurou em seu bolso por um biscoito que ele tinha escondido lá. Ele quebrou ao meio e ofereceu a Claire.

“Não posso esperar,” ela disse, e aceitou; porque Linda era mão cheia em preparar biscoitos. “Eu não posso acreditar que eu estou comendo biscoitos no café da manhã.”

“Eu não acredito que estamos presos em Durram, Texas, com um carro queimado, dois vampiros, e os biscoitos são *bons*.”

E... Ele tinha um ponto.

Eve tinha um olhar em seu rosto como se ela tivesse acabado de encontrado Santo Graal, ou seja qual fosse o equivalente gótico para isso. Ela encarou, olhos arregalados e brilhando, boca aberta, e a satisfação em seu rosto era estranhamente contagiante.

“Está a venda?” ela perguntou. Ela estava tentando agir normalmente, Claire pensou, apesar de estar fazendo errado por quilômetros.



“Quanto?”

Ernie não estava sendo enganado nem por um segundo. Ele esfregou seus lábios com o dedo, olhando para Eve, e então para o carro.

“Bem,” ele disse pensativo. “Eu acho que eu posso fazer por três mil. Porque você é amiga da vovó.”

Linda disse, “Não tente trapacear com essa garota. Eu sei que você pagou Matt da funerária sete mil dólares pela maldita coisa, e ela tem estado aqui parada pelos últimos seis meses pegando poeira. Você deve deixá-la levar por mil, no máximo.”

“Vó!”

“Não venha vó para mim. Seja legal. Onde mais na cidade você pretende vender um carro fúnebre?”

“Bem,” ele disse. “Eu estive trabalhando em torná-lo mais um tipo de ônibus de festa.” Ele era *gigante*. Ele era preto reluzente, com uns arabescos e detalhes em prata, e cortinas brancas na parte de trás. A avó Linda estava certa – estava coberto com poeira do deserto, mas por baixo ele parecia *afiado* – *realmente* afiado.

“Ônibus de festa?” Eve disse.

Ernie abriu a porta de trás, a parte em que o caixão iria... E tinha um chão lá, com carpete preto de luxo, não corrediças de metal ou grampos como deveria ter usualmente para caixões. Ele construiu bancos baixos em ambos os lados, dois de cada lado, um de frente para o outro.

“Eu coloquei os porta-copos,” ele disse. “Eu estava indo para a tela de DVD no teto, mas fiquei sem dinheiro.”

Eve, como se estivesse em transe, colocou a mão no bolso e tirou o dinheiro. Ela contou três mil dólares e passou para Ernie.

“Você não quer dirigir primeiro?” ele perguntou.

“Ele corre?”

“Sim, até que bem.”

“Tem ar condicionado?”

“É claro. Na frente e atrás.”

“Chaves,” ela estendeu a mão. Ernie levantou um dedo, correu de volta para o escritório, e correu com um chaveiro pendurado em um dedo. Ele o entregou a ela com um sorriso.

Eve abriu a porta da frente e deu partida. Ele pegou com uma engasgada, então repousou num bom, quase ronronar.

Eve arrumou a direção no lugar e então ela a *abraçou* – literalmente. “Meu,” ela disse. “Meu, meu, meu.”

“Ok, isso está realmente começando a me assustar,” Shane disse. “Nós podemos pular a parte do estranho amor obsessivo e irmos direto para a parte de dirigir?”



“Você entrem e deem uma volta,” Ernie disse. “Eu vou preparar a papelada em no máximo quinze minutos.”

“Tiro!” Shane disse, um segundo antes de Claire. Ele piscou para ela. “E você fica com o lugar do cara morto.”

“Engraçado.”

“Espere até que tenham verdadeiros caras mortos lá atrás.”

Não era seguro dizer isso, não na frente de Ernie e Linda; depois de um segundo, Claire viu Shane perceber isso. Ele piscou e disse. “Bem, talvez não. Mas isso seria engraçado.”

“Hilário,” Claire concordou, e deu a volta até a parte de trás. Entrar foi meio que um desafio, mas uma vez que ela estava sentada, parecia como uma limosine devia ser. Ela olhou ao redor por um sintoma de segurança e encontrou um, então o prendeu nela. Não fazia sentido morrer numa batida de carro fúnebre. Isso parecia um pouco ironicamente trágico, até mesmo para Eve. “Hey, aqui *realmente* tem porta-copos.”

“Destino,” Eve disse suspirando.

“Eu não tenho muita certeza de que o destino tinha que queimar seu carro para chegar ao ponto,” Shane disse, prendendo seu próprio cinto de segurança.

“Não, não é isso. O carro fúnebre. Eu vou chama-lo de Destino.”

Shane encarou Eve por longos, longos segundos, então chacoalhou a cabeça lentamente.

“Você já considerou medicação, ou –“

Ela o empurrou.

“Ah. Devolta ao normal. Excelente.”

Eve manobrou seu carro funerário com cuidado e acostumando com o tamanho da coisa.

“Isso provavelmente gasta litros de gasolina por quilometro,” ela disse. “Mas *caramba*. É tão *dark!*”

Claire puxou a cortina branca para o lado para olhar para fora conforme eles passavam pela loja de carros usados. Linda e Ernie estavam na frente do escritório, acenando, então ela acenou de volta.

“Eu sou provavelmente a primeira pessoa acenando daqui de trás,” ela disse. “Isso é estranho.”

“Não, isso é *incrível*. Incrível deliciosamente, de um jeito assustador. Ok, aqui vamos nós, se segurem...” Eve pisou no acelerador, e o carro fúnebre deu um pulo para frente. Shane se segurou no painel. “Wow. Legal. Eu pensei que ele só ia, vocês sabem, velocidade de funeral ou algo assim.”

“Você não está realmente nomeando essa coisa.”

“Eu estou. Destino.”

“Pelo menos o chame de Intimidador. Algo legal.”



“Meu carro,” Eve disse, e sorriu. “Minhas regras. Você pode ir comprar o rosa se quiser.”

Ele estremeceu e ficou quieto.

Eve deu a volta no quarteirão sem incidentes, então colocou o carro fúnebre de volta na concessionária em cerca de cinco minutos, guindo cuidadosamente até a frente do escritório. Conforme ela rodava a chave, ela suspirou e então se esparramou no banco de couro em satisfação. “Essa é a *melhor viagem de todos os tempos*.”

Shane se soltou. Claire se mexeu para abrir a porta de trás e o encontrou esperando por ela, agarrando ao redor de sua cintura e a ajudando a descer. Ele não soltou ela imediatamente, também. Isso foi legal, e ela se sentiu pendendo em sua direção, como se o mundo tivesse se inclinado na direção dele. “Eu acho que é melhor nós entrarmos e termos certeza de que ela não pague ainda mais para ele,” Shane disse. “Porque ela pagaria, por essa coisa.”

“Ela é generosa,” Claire concordou. “Além disso, talvez Linda tenha mais desses biscoitos.”

“Isso é um bom ponto.”

Lá dentro, eles encontraram Eve já assinando os papéis. A sua carteira de motorista e comprovante de endereço já estavam na mesa, e conforme Ernie cumprimentava os dois, ele pegou as informações dela e tirou uma cópia nos fundos do escritório. Ele era pequeno, e lotado, e bem empoeirado. Parecia que Ernie era o único que trabalhava ali, pelo menos na maior parte do tempo. Linda estava apoiada na parede, olhando para o estacionamento pela grande janela de vidro. Ela parecia pensativa.

“Há algo errado?” Claire perguntou para ela. Linda a olhou, então balançou a cabeça.

“Provavelmente nada,” ela disse. “Eu só estou me perguntando porque o xerife ainda não apareceu por aqui ainda. Ele geralmente fica circulando pela cidade regularmente, e ele não esteve aqui ainda. O delegado não estava na entrada, também. Estranho.”

Ernie preencheu o título e entregou a ela, junto com os papéis e a licença de motorista e comprovante de residência de Eve. Eve abraçou todos os papéis para dar um aperto de mãos com ele, ele deu a ela um sorriso que era definitivamente de flerte. “Obrigado,” ele disse. “Você vai continuar algum tempo na cidade?”

“Oh –ah, não, eu – nós estamos indo embora. Para Dallas, com meu namorado.” Eve disse isso sem muita ênfase, o que era bom; Claire não achava que Ernie era uma má pessoa ou nada assim. E Eve era fofa, mesmo quando ela se esforçava para se vestir toda gótica.

Ernie estremeceu. “Eu devia ter visto isso vindo,” ele disse. “Bem, aproveite o novo carro, Eve. E não seja uma estranha.”

“Não mais estranha do que eu já sou,” ela prometeu, séria, e eles saíram para admirar o grande carro fúnebre preto de novo.

Linda passou direto por eles para sua pick-up. “Hey,” Shane chamou. “E sobre o café da manhã? Nós íamos comprar –”

“Não precisa,” ela disse, e então entrou na cabine. Pela janela aberta ela disse, “Eu estou indo ver o xerife, ver se eu consigo descobrir o que está acontecendo hoje. Se eu não ver vocês crianças antes de partirem, tenham uma boa viagem. E obrigado por darem vida a minha semana. Infernos, meu mês inteiro, provavelmente.”

“Não, obrigada vocês,” Shane disse. “Seu motel é ótimo.”



“Ela deu a ele um pequeno, sorriso apertado. “Eu sempre achei isso,” ela disse. “Adeus, agora.”

Ela foi embora acelerando, levantando nuvens de poeira conforme ela voltava para a estrada. Ernie, que tinha vindo para fora com eles, suspirou. “Minha avó, a corredora de carros,” ele disse. “Tenham uma boa viagem, agora.”

Eles agradeceram, entraram no carro fúnebre, e voltaram para o motel.

Eles nunca chegaram lá. Conforme eles passaram a placa de limites da cidade, e a estrada se levantou um pouco numa mini colina, Claire avistou o brilho de luzes azuis e vermelhas mais para frente. “Uh oh,” ela disse. Eve pisou no freio, e ela e Shane trocaram um olhar. “Aquele é o motel, certo? Eles estão no motel.”

“Vejam desse jeito,” Shane disse. “Isso não é bom.”

“Você acha?” Eve mordeu o lábio. “Ligue para Michael.”

“Talvez eles estejam –“

“O que, parados lá procurando por outra pessoa? Ligue para ele, Shane!”

Shane discou o numero do celular de Michael, escutou por um segundo, então fechou seu celular. “Ocupado,” ele disse. “Nós precisamos chegar lá.”

“E fazer *o que*, exatamente?”

“Eu não sei! Você quer seu namorado preso ou frito no sol?”

Eve não respondeu isso. Ela bateu seus dedos no volante, parecendo agonizada, e então disse, “Eu vou me desculpar depois, então.”

Ela pisou no acelerador, o carro fúnebre voando por um momento enquanto descia a colina. Ele correu pelo motel, passando muito o limite de velocidade.

Um dos carros de policia – haviam dois no estacionamento- se afastou e correu atrás deles. Eve não diminuiu. Ela acelerou.

“Eve, o que diabos você está fazendo? Nós não podemos despistar num *carro fúnebre*, no meio do deserto!”

“Eu não estou tentando,” ela atirou de volta. “Claire, olhe nossa retaguarda. Me diga se o outro carro se juntou a nós.”

Isso tomou alguns segundos, mas Claire viu outro sinal de luz vermelha e azul brilhando atrás deles. “Estão os dois nos seguindo,” ela respondeu. “E como isso é bom, exatamente?”

“Mande uma mensagem para Michael,” Eve disse para Shane. “Diga para ele que a retaguarda está limpa e que é para ele tirar seu traseiro de lá.”

“E sobre Oliver?”

“Michael é muito bonzinho para não dizer a ele, também. Não se preocupe com isso.”

Shane mandou a mensagem rápido. “Está meio que ensolarado lá fora, você sabe.”



“Oliver é velho,” Eve disse. “Eu só tenho que continuar dirigindo o máximo que eu puder antes que nós desistimos. Quanto mais nós irritarmos os caras, mais chances o Michael e o Oliver tem de sair de lá.”

Deu para perceber, conforme os carros de polícia foram se aproximando, que o carro fúnebre de Eve não era feito para perseguições em alta velocidade.

Eles foram alcançados em uma milha, e encurralados em mais duas.

Eve, se rendendo, tirou o pé do acelerador e pisou no freio para diminuir e encostar.

“Ok, é o seguinte,” Shane disse. “Mantenha as mão levantadas, e sejam legais. Você entrou em pânico, só isso. Nós estávamos te falando para encostar, mas você travou. Entendeu?”

“Isso não vai ajudar.”

“Vai se você interpretar o papel. Melhor vendê-lo, Eve. Nós já estamos em problemas o suficiente já.”

O resto disso foi tirado diretamente de um reality show de TV. A polícia ordenou que eles saíssem do carro, e antes que ela percebesse, Claire estava sendo jogada contra a parte de trás do carro fúnebre e revistada. Isso era humilhante, e ela ouviu Eve estava chorando – seja atuando ou não, não dava para saber; Eve chorava por coisas pequenas.

Shane estava respondendo as perguntas numa voz baixa, calma, mas então ele passou um bom tempo sendo preso pela polícia de Morganville. Para Claire, era meio que uma experiência nova, e não uma boa. Ela tinha o delegado, ela supôs; ele era alto, magro com um uniforme que não caía muito bem, e ele parecia nervoso, especialmente quando ele colocou algemas nela.

“Hey,” Shane chamou conforme suas próprias mãos eram presas atrás das costas. “Hey, por favor, não machuque ela, não foi culpa dela!”

“Ninguém está machucando ninguém,” o xerife da noite anterior disse. “Ok, vamos só nos acalmar. Agora, vamos pegar alguns nomes. Você?” Ele apontou para Claire.

“Claire Danvers,” ela disse. Ah, cara, aí se foi qualquer chance de ir para o MIT. Ela ia ter uma foto fichada que seria distribuída por todo Facebook. Pessoas iriam zombar dela. Isso seria o colégio novamente, vezes um milhão.

“Endereço?”

Ela deu a ele o endereço em Morganville, na Lot Street. Ela não sabia o que os outros teriam feito, talvez ela devesse ter mentido, inventado alguma coisa. Mas ela não ligava. Como Shane tinha dito – eles já estavam em problemas suficientes já.

Eve deu seu nome numa voz trêmula, baixa, e então Shane terminou as coisas. Ambos deram o endereço da Glass House.

“Então, vocês todos, o que, dividem a casa?” o xerife perguntou. “Cadê o garoto loiro da noite passada?”

“Eu –” Eve mordeu o lábio e fechou os olhos. “Nós brigamos. Coisa feia. Ele, ele foi embora.”



“Foi embora como? Vendo que o carro que vocês vieram continua queimado no estacionamento lá atrás, e não está indo a lugar nenhum. Não tem nenhum ônibus vindo aqui, mocinha.”

“Ele tomou carona,” Eve disse. “Com um caminhão, eu não sei qual. Eu só o ouvi na estrada.”

“Um caminhão,” o xerife repetiu. “Aham. E ele não estaria aqui no motel da Linda com a porta toda trancada, então.”

“Não senhor.”

Aquilo, Claire refletiu, talvez fosse quase verdade, porque se a ideia de Eve tivesse dado certo, Michael e Oliver não estavam mais lá. Onde eles *estavam* já era outra história.

“Bem, nós vamos esperar Linda voltar; então nós vamos abrir aquelas portas e ver o que tem lá dentro. Soa bom para você?”

“Sim senhor,” Eve disse. “Porque as algemas?”

“Vocês três são um pouco desesperados, pelo que eu vejo,” o xerife disse. “Eu encontrei vocês causando problemas noite passada, recebi um relato de que o carro de vocês foi destruído pelos mesmos garotos que disseram que vocês os intimidaram, e a próxima coisa que eu sei, eu tenho um homem morto e dois desaparecidos essa manhã. O homem morto foi encontrado em sua pick-up um pouco mais de uma milha da estrada do seu motel.”

“Eu –“ Eve parou, congelada. “Desculpe, o quê?”

“Assassinato,” o xerife repetiu, devagar e precisamente. “E vocês foram os últimos que os viram vivos.”



SETE

Por um momento, um longo tempo, ninguém se moveu, e, em seguida, Shane disse, "Você não acha que nós matamos- "

"Vamos parar ali, filho. Eu não quero fazer nenhum erro sobre como fazer isso."

O xerife pigarreou e recitou algo sobre os direitos e silêncio. Claire não entendia como isso podia fazer sentido. Ela sentiu-se mal e terrivelmente fraca. Ela estava sendo presa. Ela estava sendo presa por assassinato. O choro de Eve era incontrollável agora, mas Claire não poderia ajudá-la. Ela não poderia ajudar a si mesma.

Shane ficou estranhamente silencioso enquanto ele era colocado na viatura, em seguida, Claire e Eve com ele. O delegado inclinou-se antes de fechar a porta e olhava para eles. Ele quase parecia estranho agora. Isso não faz Claire sentir-se menos doente.

"Eu vou ter que levar vocês, ah, o carro de volta para a cidade", ele afirmou. "Não é possível deixá-lo aqui. Poderia ser roubado, e vocês já perdeu um carro em Durram. Não quero que isso aconteça novamente."

Ele fechou a porta. Claire sentiu Eve hesitar em todo o bom do metal sólido.

"Respire fundo", disse Shane suavemente. "Eve. Droga. Você não pode ir aos pedaços com isto. Não é agora."

O delegado foi para frente, do outro lado de uma tela de malha de arame. Ele colocou o cinto de segurança, olhou no espelho retrovisor, e disse, "Sem falar."

Em seguida, eles dirigiram de volta para o motel, onde a pick-up de Linda estava estacionada. Ela parecia pálida e preocupada, mas ela não traiu muita coisa à vista de seus três ex-convidados na parte traseira de uma viatura. Ela ouviu o xerife, balançou a cabeça, e entrou no escritório para obter a chave-mestre. Ela abriu os três quartos que tinham alugado. Shane deixou escapar um suspiro de alívio, mesmo antes do xerife entrar para olhar ao redor.

"Eles se foram", disse ele. "Eles saíram. De alguma forma."

"Como você pode ter certeza?"

"Porque Michael é mais esperto do que eu, e ele teria encontrado um caminho. Ow, Eve, pare de se contorcer. Não é como haja muito espaço aqui dentro!"

"Desculpe", Eve disse.

Ela fungou incômoda. Seus olhos estavam vermelhos e inchados, e assim era o seu nariz, e, em geral, ela parecia muito infeliz. Claire bateu os ombros com os dela suavemente.

"Hey", disse ela. "Vai ficar tudo bem. Nós não fizemos isso."

"Yeah, eles nunca colocam as pessoas inocentes no corredor da morte no Texas, "Eve disse. "Não se engane. Estamos em grande problema. um grande problema. Como não-nem-mesmo-Amelie-pode-chegar-nos-tirar-dele."

Seus olhos começaram despejar lágrimas novamente. Claire repetiu a colisão do ombro.

"Não faça isso. Nós vamos ficar bem. Vamos sair disso."



Segurando o choro. "Você está apenas sendo a pequena Miss Otimista, não é? Você vem com acessórios, como um copo meio cheio e limões para fazer uma limonada também?"

"Eu não sou uma otimista", disse Claire. "Eu só sei sobre nós."

"Merda", disse Shane. "Olha, eles vão nos separar na estação. Não diga nada sobre nada. Basta ver e ouvir, ok? Não importa o que eles dizem, fique quieto."

"Eu vi os shows policiais", Eve disse, ofendida. "Eu não sou idiota, você sabe."

Shane inclinou-se e olhou para Claire.

"Ok, Eve vai derramar sua coragem a primeira vez que olhá-la duramente. E você? "

"Silencioso como um rato", disse Claire. Seu coração estava batendo, e ela não tinha certeza se poderia cumprir essa promessa, mas mais uma vez, ela tinha segredos do Sr. Bishop.

Isso não era tão ruim. Ou era?

A delegacia em Durram, Texas, era, basicamente, duas salas, se você não contar o banheiro, havia uma pequena área aberta com um par de mesas e computadores, algumas placas de cortiça nas paredes cheias de anúncios e imagens, e por trás disso, uma porta com barras de ferro. Mas, primeiro, antes de chegar à parte barra de ferro, Claire e Shane estavam sentados em um banco de madeira - que era muito parecido com um banco da igreja, apenas com grandes parafusos perfurados em cada lado - e algemados ao banco, muito longe, para o conforto de Claire. Ela realmente doía por ser tocada por ele agora.

"Ei, senhor? Poderia usar o banheiro?" Shane pediu.

"Não até que você esteja processado."

"Eu não estou brincando. Eu realmente preciso ir. Por favor? Ou você preferiria limpá-lo? "

O policial olhou para ele, curioso e duvidoso e Shane fez um contorcer-se de forma convincente que Claire não tinha certeza se era falso. O policial finalmente suspirou e se levantou para acompanhá-lo ao banheiro pequeno fora da sala principal. Eve, entretanto, havia sido levada diretamente para a mesa do xerife, quando ele lhe ofereceu uma grande caixa de lenços e copo de água. Claire estava se perguntando o que diabos fazer, quando viu um flash de um rosto na janela da delegacia, atrás do xerife. Uma figura alta, magra com um longo casaco preto, chapéu e luvas.

Oliver. Vestido para o sol. Lá fora e se mexendo, obtendo uma avaliação de onde estavam e o que tinha acontecido. Ele a viu olhando para ele e deu-lhe um rápido aceno para que não dissesse nada, nada mesmo, Não se preocupe. Então, ele desapareceu. Seu telefone tocou um ringtone ultra-sônico. Ela piscou e olhou ao redor, mas nem o xerife, nem o policial tinha reparado em tudo. Eve tinha, mas depois da primeira vista, involuntário, manteve de costas e olhou para o espaço, lenços de papel amassado ambas as mãos. Claire se contorceu e conseguiu tirar o telefone do bolso sem chamar a atenção.

Ela tinha uma mensagem de texto, de Michael. Dizia, vamos buscar vocês daí em breve. Enquanto isso, fiquem quietos. Era o mesmo conselho que Shane havia dado. Ela queria acreditar, mas seu interior ainda estava agitado. Ela definitivamente não foi concebida para ser uma criminosa de carreira. Certo. Ela deve apenas sentar aqui e, em seguida, e pensar em outra coisa. Como ciência. Algumas pessoas recitando score de baseball para distrair-se; Claire gostava de passar por toda a tabela periódica dos elementos e, uma vez que tinha acabado com



isso, ela começou com todos os símbolos alquímicos e propriedades que Myrnnin lhe havia ensinado. Isso ajudava. Isso a fazia lembrar que havia algo lá fora, além desta sala, neste momento, e que havia pessoas que realmente se importariam se ela não voltar.

Shane voltou do banheiro e estava algemado no lugar novamente. Ele se aconchegou mais um pouco perto dela e se inclinou para frente, os cotovelos nas coxas, cabeça pendendo para baixo assim que seu cabelo cobriu o rosto.

"Há uma janela no banheiro", disse ele. "Não é muito grande, mas você pode sair por ela. Não abre, apesar de tudo. Você teria que quebrá-la, o que seria barulhento."

Claire tossiu e cobriu a boca. "Eu não estou fugindo da cadeia! Você está louco?"

"Bem, foi um pensamento. Quero dizer, parecia uma boa idéia no momento."

Shane sentou-se e olhou para ela, franzindo a testa em uma carranca. "Eu não quero você aqui. Não é-" Ele sacudiu a cabeça. "Apenas não é certo. Eu e Eve, bem, sim, ela é pirada, e eu estou sempre em problemas. Mas você..."

"Eu estou bem."

Ela estendeu a mão e colocou a palma da mão contra o rosto, sentindo a barba por fazer um pouco áspera. Isso a fazia se sentir estranha. De querer estar em outro lugar, como no quarto de motel, com a porta fechada.

"Eu não vou a lugar nenhum sem você."

"Eu sou uma péssima influência sobre você."

"Me deixando fazer estágio na cadeia? Yeah. Você realmente é."

"Bem, pelo menos você não fez isso. Não é isso."

O policial se levantou de sua mesa e veio para liberar Shane do banco.

"Vamos ter uma conversa, o Sr. Collins," disse ele.

"Oh, vamos", disse Shane, com entusiasmo totalmente falso.

Ele piscou para Claire, que fez sorrir por um segundo, até que ela se lembrava que realmente havia algo trágico aqui - um homem morto; dois desaparecidos. Contudo, não tinham sido as pessoas mais simpáticas, mas ainda... Ela percebeu, com uma sombria sensação de frio, encharcados até sua espinha, que ela não tinha idéia do que Oliver estava fazendo quando os homens estavam sendo mortos.

Não toda.

O delegado mantinha a fala durante horas, em seguida, trancou-os na célula. Shane entrou em uma cela, Eve e Claire juntas em outra. Todas as suas coisas foram levadas, claro, incluindo telefones celulares. Claire tinha apagado as mensagens de texto, mas ela achava que era só uma questão de tempo antes que o xerife as tivesse, de qualquer maneira.

E então ele tinha certeza de que Michael estava lá fora, um fugitivo da justiça. Isso soou romântico, mas provavelmente não era, especialmente desde que ele era um vampiro sem abrigo durante o dia. Ela esperava que ele e Oliver tivessem lembrado de tirar o cooler do sangue com eles. Eles realmente precisam, especialmente se eles se deram mal. E aqui estou eu, me



preocupando com um casal de vampiros que pode cuidar de si mesmo, pensou. Eu devia preocupar-se muito mais sobre o que vai acontecer quando eles chamarem meus pais. Eles iriam - o que faria isso ser apenas um milhão de vezes pior.

"Hey", disse Shane, do outro lado das barras. "Troco cigarros para uma barra de chocolate."

"Engraçado," Eve disse. Ela estava quase de volta ao seu antigo look gótico novamente, embora ainda havia manchas vermelhas em seu rosto e em volta dos olhos. "Como é que você está sempre atrás das grades, encenqueiro?"

"Olha quem está falando. Eu não tentei fugir dos policiais em um carro fúnebre."

"Esse carro fúnebre tinha cavalos²⁰." Eve tinha um olhar sonhador em seus olhos. "Eu amo esse carro fúnebre."

"Sim, bem, espero que ele a ame de volta, porque de outra maneira, isso é apenas triste. E um pouco doente." Shane apoiou os dedos sobre as barras. "Isso não é tão ruim. Pelo menos eu tenho melhor companhia desta vez." E ele não iria ser transformado em um vampiro, ou queimado vivo, mas esse tipo de coisa era desnecessária de se dizer. "E eles ainda têm papel higiênico."

"Oh, eu realmente não precisava ouvir isso, Collins." Eve suspirou e andando pela cela novamente, abraçando-se apertado. "Me diz bastante sobre seu passado."

Claire inclinou-se para as barras. Shane inclinou-se do outro lado, e seus dedos escovavam seus cabelos, estavam interligados.

"Hey", disse ele. "Então, isto é familiar."

"Não é para mim", disse ela. "Eu sou geralmente fora das grades."

"Você está indo bem."

Claire sorriu para ele, então, atraiu uma respiração rápida, agitação. "Eu tenho que dizer algo ", disse ela. "É importante."

Shane apertou os dedos nos dela, e seu dedo indicador acariciou delicadamente sobre o anel de Claddagh prata, com a sua pedra brilhante. "Eu sei."

"Não, você não sabe. Vi Oliver," ela sussurrou, com rapidez e suavidade que podia. Claramente, não era isso que Shane estava esperando para ouvir, e ela observava-o passar por toda uma lista de reações, antes que ele finalmente parecesse aborrecido.

"Grande", disse ele. "Quando?"

"Fora da janela enquanto eles estavam falando com você", disse Claire.

"Ele estava assado?"

"Não, ele estava vestindo um casaco e chapéu. Eu não acho que ele estava muito animado sobre estar fora durante o dia, apesar de tudo."

"Eu acho que ele virar churrasco seria bom demais para ser verdade." Shane ficou em silêncio

²⁰ Cavalos, na relação de força (física)



enquanto ele pensava sobre isso, então finalmente sacudiu a cabeça. "Eles vão aguardar ficar escuro", disse ele. "Eles vão ter que esperar, tudo o que pretende fazer; Michael está muito vulnerável lá fora no dia. Eu gostaria de saber o que eles irão fazer."

"Eu tenho certeza que eles estão pensando a mesma coisa sobre nós", disse Claire. "Desde que eles provavelmente não têm ideia do que aconteceu. Tanto quanto sabemos, este incômodo tem tudo a má condução de Eve."

"Ei, eu ouvi isso!" Eve disse.

Shane sorriu, mas ele foi breve, e seus olhos castanhos escuros nunca deixaram os de Claire. "Eu não gosto disso", disse. "Eu não gosto de ver vocês duas aqui."

"Sim, bem, bem-vindo ao meu mundo", disse Claire. "Eu não gostei muito vê-lo atrás das grades, também."

Ela riu tristemente. "Isso era para ser uma pequena viagem de diversão, lembra? Deveríamos estar em Dallas por agora."

"Meu pai costumava dizer que a vida é uma viagem, mas alguém faz asneira e perde o mapa."

Claire não tinha certeza se queria pensar sobre seu pai agora. Frank Collins não era o tipo de fantasma que ela gostaria que estivesse em torno deles, especialmente desde que foi preso - de novo - provavelmente Shane ficou pensando muito sobre seu pai. Não é que Frank era um fantasma. Infelizmente. Ele tinha sido um pai terrível, abusivo, e agora ele era um vampiro, e ela realmente não poderia imaginar que ele tinha melhorado tanto. Mesmo que ele tinha salvado sua vida uma vez.

"Enquanto estivermos juntos", disse ela. "Isso é o que importa."

"Falando disso", Shane disse, "nós poderíamos estar juntos e irmos para qualquer lugar quando sairmos disto, você sabe. Estou apenas colocando em cima da mesa."

Ele estava falando sobre não voltar, deixar Morganville. Ela estava contemplando ele, e sabia que ele também estava.

"Eu - Não posso Shane. Os meus pais..."

Ele abaixou a cabeça e sua voz caiu próxima a um sussurro. "Você realmente acha que eles querem que você fique lá? Arriscando sua vida, todos os dias? Você não acha que eles querem que você fique fora, e segura?"

"Eu não posso Shane. Eu simplesmente não consigo. Sinto muito."

Shane ficou em silêncio por um momento, depois soltou um longo suspiro.

"Eu aposto que eu poderia convencê-lo se eu poderia começar por essas barras..."

"Você ficar preso mais uma vez."

"Bem, você apenas precisa tentar. Ser uma isca."

Ele beijou seus dedos, que fez estremecer tudo, e seus lábios permaneceram mornos em sua pele, lembrando-lhe que ela queria estar sozinha com ele, sem tempo, um silêncio especial. "Não há muito que podemos fazer até lá." Ele parou e, em seguida, franzindo a testa, olhou para a porta gradeada que levava ao escritório do xerife. "Você ouviu isso?"



"O quê?" Enquanto ela perguntava isso, Claire ouviu o rugido de um motor - um grande. Tinha que haver algum tipo do caminhão, talvez, mas não apenas uma pickup - era um van de entrega grande ou um wheeler^{21*} dezoito anos. Os freios suspiraram, e os rugido do motor cortaram o ar. "Eu acho que eles estão recebendo algum tipo de entrega, talvez?"

Talvez, mas de alguma forma, Claire não pensava assim. Ela tinha um mau pressentimento. Da maneira que Shane estava olhando para a porta da cadeia - não estava dizendo nada - ele estava sentindo a mesma coisa. E depois no escritório externo, vidros quebrando, alguém gritou, e Claire ouviu risadas. Depois, mais vidros quebrados. Mais gritos.

Shane deixar de ir lá. "Claire, Eve – vão para o fundo da cela." Quando elas hesitaram, ele retrucou: "Apenas vá!"

Elas fizeram isso, não que não havia qualquer lugar para onde ir, ou para se esconder. Eles se sentaram juntos em uma das duas camas pequenas, juntos, vendo a porta da cela para ver o que iria passar.

O que veio não era Oliver. Não era nem mesmo Michael. Era Morley, o vampiro de Morganville, em todo o seu momento de glória. Ele estava vestido em camadas de roupas surradas, e tinha um grande chapéu preto na cabeça prendendo os cabelos grisalhos despenteados. Ele olhava para a cela da porta da delegacia, zombou, e arrancou fora as dobradiças, com um suspiro.

Atirou o ferro de lado como se ele não pesasse quase nada.

Morley pisou no espaço aberto, examinou os três, e tirou o chapéu em uma medida, zombando. Ele era bom na coisa de se curvar. Claire pensava que ele provavelmente teve muita prática. Ele parecia velho o suficiente para ter vivido numa época em que se curvar assim era necessário se você quisesse chegar a algum lugar.

"Como lagostas em um tanque", disse ele. "Eu sei que nós concordamos que você ia desistir de seu sangue para mim, mas realmente, isto é apenas muito fácil."

Ele sorriu. Com presas.

Claire se levantou e caminhou em direção as barras da cela. Ela não gostava de deixar Morley – ou qualquer vampiro – saber que ela estava com medo; trabalhar com Myrnnin em seu dia mais louco - louco? - ela percebeu que o medo era um convite a eles. Um que achavam que muito difícil de resistir.

"O que você está fazendo aqui?" Perguntou ela.

Porque por alguns confusos segundos, ela pensou que talvez Oliver se uniu à Morley para resgatá-los. Mas isso estava fora plano, impossível. A idéia de Oliver e Morley juntos sendo capaz de ter uma conversa civilizada, muito menos trabalhando juntos, era completamente ridículo.

"Você não deveria deixar Morganville!"

"Ah, sim. As regras de Amelie."

Ele disse a última palavra com muita satisfação, e houve momentaneamente um flash vermelho em seus olhos.

²¹ É uma espécie de caminhão.



"Pobre, querida Amelie está operando em desvantagem nestes dias. Rumores disseram que não foi capaz de manter os limites da cidade em condições completamente o mesmo que tinham sido. Resolvi testar a teoria, e então. Eu sou livre."

Isso realmente, não é uma coisa boa. Claire não sabia nada sobre Morley, mas ela sabia que ele tendia mais para o modelo de vampiro dos dias antigos - pegue o que quiser, quando você quer, e não se preocupam com o consequências. O oposto de como Amelie e até Oliver – faziam as coisas. Para Morley, as pessoas eram apenas sacos de sangue que poderia falar e, por vezes, fugir dele, o que só torna mais emocionante.

"Eles vão vir atrás de você", disse Claire. "As pessoas de Amelie. Você sabe disso."

"Eu estou ansioso para ver como elas irão ficar fora dela."

Morley passeado para frente e para trás na frente das barras, cantarolando uma canção que Claire não conhecia. Seu cabelo selvagem, seus olhos brilhavam com uma espécie de luz prateada. Eles não expressavam exatamente a fome, mais como diversão. "Você parece apertado aí, meu amigo. Devo te tirar?"

"Na verdade, é bastante espaçoso," Shane disse. "Estou me sentindo melhor sobre isso o tempo todo."

"Talvez..." Morley transformou-se. "Ah, você está jogando o senhor, pelo que vejo. De claro, por todos os meios. Primeiro-as-damas."

"Não!" Shane saltou em direção a barras. Morley tinha os olhos fixos em Eve e Claire agora, e Claire pensou, com uma sensação de afundamento, que pôr sobre uma cara brava não estava indo buscá-la não muito longe com ele. "Mudou a minha mente. Certo. Eu vou primeiro." Morley balançou o dedo suavemente na direção de Shane, mas sem ter os olhos brilhando como quando olhou as meninas.

"Não, Você teve sua chance. E eu desprezo aqueles que se julgam senhores em qualquer caso. Você não está fazendo amigos desse jeito."

"Não!" Shane gritou e bateu a mão nas barras, que sacudiu inquieto. "Aqui, seu rato saco de pulgas! Venha buscá-lo!"

"As pulgas sugam o sangue", disse Morley suavemente. "Primo próximo do vampiro, aquelas criaturas pouco inteligentes, então por que acho que deve me insultar? Você realmente tem de encontrar formas mais interessantes de iscas para mim, rapaz. Diga que minha barba seria melhor material numa almofada de um açougueiro. Ou que eu tenho mais cabelo do que sagacidade. Viver de acordo com sua herança, eu imploro."

Shane não tinha idéia do que dizer a isso. Claire limpou sua garganta.

"Como... você é... um desgraçado desumano, vazio e sem qualquer pinga de misericórdia?" Ela odiava Shakespeare. Mas ela tinha de memorizar as linhas de volta em alta na escola para uma produção de O Mercador de Veneza.

E, finalmente valeu a pena, a surpresa no rosto de Morley. Ele realmente deu um passo para trás.

"Isso fala!", disse. "E alegres, palavras gloriosas. Embora eu não sou assim tão parcial, o Bardo, eu mesmo. Ele era um homem lamentável com quem beber, sempre correndo para rabiscar afastado no escuro. Escritores. Tais muito chato."



"O que você está fazendo aqui? Porque eu sei que você não veio por nós", disse Claire.

Ela avançou e envolvendo as mãos em torno das barras, como se ela não estivesse com medo dele. Ela esperava que ele não pudesse ouvir os batimentos cardíacos, mas ela sabia que ele podia.

"Nós não somos importantes o suficiente."

"Bem, isso é certamente verdade. Você está inteiramente certa. Na verdade, estamos em busca de uma cidade. Algo pequeno, remoto, facilmente controlável. Isso pareceu uma boa possibilidade, mas é demasiado grande para os nossos propósitos."

Nós. Morley não escapou de Morganville sozinho. Claire lembrou o grande, o motor pulsante lá fora. Pode ser um grande caminhão. Pode ser um ônibus. De qualquer maneira, é provável que mantenha uma série de vampiros, como os de Morley tivessem pedido para ser autorizado a sair de Morganville em primeiro lugar. Ah, isso ficou ainda melhor e melhor.

"Você não pode simplesmente se mudar para cá", disse Claire, tentando soar razoável, como se isso fizesse algum bem. Deixou as barras e recuou enquanto Morley deu um passo em direção a ela novamente. "As pessoas vivem aqui."

"Na verdade, eu não estou planejando isso. Também tem muita dificuldade para subjugar uma população tão grande. No entanto, estamos com necessidade de suprimentos, e esta cidade é muito bem abastecida. Não poderia ser melhor."

Morley, de repente pulou para a frente, agarrou as barras da sua cela, e arrancou a porta para fora - exatamente isso, com um grito de ferro afiado e tirando sons bizarros. Eve, por trás de Claire, gritou, e depois o som foi abafado, enquanto ela cobria a boca. Claire não se mexeu. Não parecia ser muito o ponto. Shane estava gritando algo, e por alguma estranha razão no lugar ferido no pescoço ardia, o lugar onde Myrnin tinha mordido ela, onde ainda havia uma cicatriz feia. Morley ficou lá por um momento, as mãos de ambos os lados da porta e, em seguida entrou. Ele deslizou, como um tigre. E seus olhos ficaram vermelhos, a íris iluminada com o brilho da cor de sangue.

"Abaixe-se!" Alguém gritou atrás dele, e Claire bateu no chão, sem se atrever a hesitar nem por um segundo. Houve um grande estrondo que lhe tomou um segundo para identificar os tiros, e Morley foi atingido abaixo do joelho. O delegado parecia atordoado, e não havia sangue ao lado de sua cabeça, mas ele segurou sua arma muito estável.

"Fique abaixado senhor, "ele disse. "Não me faça atirar em você de novo."

Morley foi lentamente para a frente, caindo de cara no chão. O delegado deu um suspiro de alívio e um gesto para Eve e Claire saírem. Claire fez, pulando sobre a mão estendida Morley e esperando que a qualquer segundo, a quando todos menos esperam, ele chegar e agarrá-la, assim como nos filmes. Ele não fez. Eve hesitou por alguns segundos, em seguida, pulou a mão, deixando Morley limpo, pelo menos, alguns centímetros em volta. O xerife agarrou-os e empurrou-os para o lado, então para cela desbloqueada de Shane.

"Fora", ele afirmou. "Ajude-me a fazê-lo entrar."

"Não vai adiantar nada para prendê-lo", disse Shane. "Ele já arrancou duas de suas portas. Você quer que ele arranque a terceira?"
O xerife claramente tentava não pensar sobre isso.

"Que diabos são essas pessoas?", Ele rosnou. "Algum tipo de monstro maldito?"



"Algum tipo" Shane disse. Ele colocou as mãos sobre Claire, e agora ele passou os braços em torno dela, e depois de um segundo, incluiu Eve no abraço, também. "Obrigado. Eu sei que você não acredita em nós, mas nós não somos os maus aqui."

"Estou começando a pensar que você pode estar certo sobre isso."

"O que lhe deu a primeira pista? As presas, ou a porta arrancada?" Shane não esperou por uma resposta. "Ele não está morto. Ele está apenas brincando com você."

"O quê?"

"Você não pode matá-lo com aquela coisa", Eve disse. "Não pode nem machucá-lo, realmente."

O delegado virou-se para olhar Morley, que ainda estava de bruços no chão. Ele apontou a arma para o corpo novamente e manteve-o lá. Morley não se mexeu.

"Não, ele está arriado", disse o xerife, e andou para pressionar os dedos no pescoço sujo de Morley. Ele arrancou sua mão afastado-a rapidamente, tropeçando para trás. "Ele está frio."

Morley riu, rolou, e sentou-se, fazendo sua melhor imitação de ressuscitei da sepultura. Ajudava o fato dele estar sujo e parecia um pouco um louco assustador. O delegado recuou, bastante, todo o caminho até a parede e, em seguida apontou a arma para Morley e puxou o gatilho novamente. Morley limpou suas roupas, analisando o local onde a bala antes que novamente um tiro ecoasse nos ouvidos de Claire.

"Por favor", disse ele, e praticamente a jogou aos seus pés. Ele estendeu a mão e tomou a arma do xerife, em seguida, jogou-o no canto da cela onde Eve e Claire foram mantidas. "Eu odeio barulho. Menos os gritos. Gritos tudo bem. Deixe-me mostrar."

Ele estendeu a mão e agarrou o xerife ao redor do pescoço.

Algo pálido e muito rápido, passou pela porta e, de repente havia outro vampiro - Patience Goldman, com a mão delgada envolvida em torno do pulso de Morley. Ela era uma jovem mulher de cabelos escuros, bonita, com grandes olhos escuros e pele, que provavelmente teria sido oliva tinha ela ainda estivesse viva. Isso adicionava um tom mel para sua palidez.

"Não", disse Patience.

Claire tinha encontrado ela - e toda a família Goldman - mais de uma vez. Ela gostava deles, na verdade. Para os vampiros, eles tinham interesse real em outras pessoas, como demonstrado pela paciência de tentar evitar Morley de matar o xerife.

"Não há necessidade para isso."

Morley olhou ofendido, e empurrou-a para trás com a mão livre. "Não coloque as mãos sobre mim, mulher! Isto não é do seu interesse."

"Viemos para - pegar suprimentos", disse Patience. Ela parecia desconfortável com isso, e Claire imediatamente percebeu que era um código para 'se abastecer de pessoas'. "Nós temos o que precisamos. Vamos. Quanto mais demorarmos, mais atenção que atraímos. É um risco desnecessário!"

Paciência e Jacob, seu irmão, tinham saído com Morley por um tempo, e eles queriam sair de Morganville, e as restrições de seus pais - Theo Goldman que era um bom rapaz, mas do tipo restritivo, principalmente com sua família, ou pelo menos Claire teve essa impressão. Claire



poderia facilmente acreditar que Morley tinha convencido Patience e Jacob a vir, já que ele estava saindo, de qualquer modo, mas ela também não acreditava que eles estivessem juntos na matança de pessoas. Desnecessariamente, de qualquer maneira. Vampiros em geral se importavam pouco sobre esses detalhes da moralidade, um risco de ser predador de topo, Claire pensava.

"Hmmm", disse Morley, e voltou a olhar para o xerife. "Ela têm um ponto. Sorte sua."

Ele liberou o homem, que bateu as costas contra a parede, parecendo doente e instável.

"Fique. Se você se mover, falar, ou de qualquer forma me irritar, eu vou agarrar o seu pescoço."

O xerife congelou no lugar, claramente levando tudo muito a sério. Claire realmente não poderia culpá-lo. Lembrou-se de seu primeiro encontro com os vampiros, sua primeira certeza de que o mundo não era o lugar perfeitamente ordenado que ela sempre haviam dito que era. Poderia realmente atrapalhar a sua cabeça.

Na verdade, ela não estava inteiramente certa se já tinha recuperado, chegou a pensar sobre isso. Ela estava apenas começando a relaxar quando Morley estendeu a mão e agarrou-a e Eve pelo braço. Quando Shane gritou um protesto, Morley apertou, e sentiu a agonia de Claire tentando tirar o braço. Sim, quase foi quebrado.

"Não cause uma confusão, menino, ou vou ser forçado a quebrar os ossos", Morley afirmou. "As meninas vêm com a gente. Se você quiser correr, você pode. Eu não vou impedir."

Como se Shane fosse deixar. Ou ainda poderia, sendo Shane. Ele fixou Morley com um olhar desolado, triste e disse, "Você leva elas, eu vou também ."

"Quanta gentileza sua", disse Morley, sorrindo. "Eu acredito que eu já disse como me sinto sobre gentlemen. Mas fique à vontade."

Ele apressou Claire e Eve para fora da sala aberta que era o escritório da polícia. Mesas foram empurradas ao redor, papéis se espalharam pelo chão, e o xerife Tom estava deitado meio escondido atrás uma das cadeiras. Claire estava contente por ela não poder realmente vê-lo. Ela esperava que ele era apenas ... estivesse nocauteado.

De algum modo, porém, ela realmente não pensava assim.

Shane seguiu atrás de Morley. Patience caminhou ao lado dele, mas ela não tentava tocá-lo, que era algo provavelmente inteligente, tendo em conta o olhar ardente nos olhos de Shane. Seus músculos estavam apertados, as mãos em punhos, e a única coisa que o impedia de perfurar Morley era a certeza de que seria Claire e Eve, que iam se machucar.

Morley empurrou a porta de vidro exterior com um pé arrancado, e olhou para o sol escaldante.

"Rapidamente, por favor ", disse ele, e arrastou Eve e Claire em todo o terreno aberto em uma corrida trôpega para um ônibus vazio.

Era um ônibus de passageiros velho, com vidros escurecidos, e a próxima coisa que ela sabia, Claire estava sendo empurrada nos íngremes, degraus estreitos à frente de Morley, com Eve sendo arrastada atrás dele. Era escuro por dentro, com apenas algumas sobrecarga luzes de leitura para mostrar-lhe o interior. Eram gastos, velhos bancos de veludo, e em quase todo assento tinha um vampiro, pelo menos na frente de dois terços do ônibus.

Na parte de trás estavam os humanos - amarrados, amordaçados e olhando desesperados. Não



tinha residentes de Morganville, pelo menos que Claire poderia ver de local improvisado, mas viu imediatamente dois rostos familiares – Capitão Óbvio e Angry Guy, da lanchonete, que tinha feito o carro de Eve de lixeira. O xerife disse que ele tinha desaparecido, ela presumiu que eles estavam mortos, como seu amigo que tinha sido deixado com sua caminhonete.

Morley tinha pego eles. Claire pensou que o outro, aquele que tinha morrido, tinha sido mais um acidente do que um assassinato deliberado, embora talvez ele tivesse feito algo para deixar Morley com raiva, também. Não havia nenhuma maneira de dizer, realmente. Os dois agressores não estavam olhando tão no controle agora. Seus olhos estavam arregalados, seus narizes estavam sangrando e eles continuaram lutando contra os laços que os mantinha no local.

"Amigos de vocês?" Morley perguntou, ao ver sua expressão. "Vou ver se pode sentar você na mesma seção. Corredor ou janela?" Ele empurrou Eve em um lugar próximo à uma janela, através de Capitão Óbvio, e então Claire caiu em a cadeira vazia ao seu lado, no corredor. Então ele se virou para Shane.

Shane sentou silenciosamente na cadeira em frente de Claire. Patience, vendo isso, mordeu o lábio e balançou a cabeça, mas quando Morley deu as ordens, ela quebrou algumas braçadeiras de plástico e prendeu Claire e Eve em lugares, então se virou para Shane.

"Sinto muito por isso", disse ela baixinho. "Você deveria ter ido. Pedido ajuda. Eu teria feito se soubesse que não haveria danos."

"Eu não confio suas vidas a ninguém além de mim", disse ele. "Sem ofensa."

"Não levei", Patience disse com um suspiro. "Mas Morley vai exigir você a dar sangue. Ele não prometeu liberdade de nenhum um dos nossos prisioneiros, mas tenho certeza que você entende o seu temperamento. A resistência não seria sensata."

Shane estremeceu e desviou o olhar. Ele não gostava de dar sangue, mesmo na unidade móvel ou o banco de sangue, e isso era muito mais do que um vampiro precisava ter, não importa se eles usavam equipamentos médicos ou se era feito da maneira antiga. Claire não estava muito bem com ela mesma, e ela conhecia Eve bem o suficiente para saber que ela lutaria contra isso, era difícil.

"Vamos", desabafou Claire.

Morley tinha se afastado para a frente do ônibus agora, conversando com alguém outra coisa, e Patience estava inclinada sobre ela, verificando sua tira, que estava muito apertadas.

"Patience, por favor. Você sabe que isto não está certo. Apenas deixe-nos ir."

"Eu não posso fazer isso."

"Mas"

"Eu não posso", disse Patience, com ênfase suave, mas firme. "Por favor, não pergunte de novo."

Ela se endireitou e saiu sem um outro olhar, dando as costas, preso com as outras Refeições Infelizes. Pelo menos ela não tinha amordaçado-os. Claire imaginou que ela iria, se eles começaram a gritar.

Nota para si mesma: não gritar. Bom conselho.

Shane torcida em torno de seu assento olhando ela por cima do banco. "Hey," ele sussurrou.



"Você está bem?"

"Eu estou bem. Eve?"

Eve estava com raiva, rosto brilhante, os olhos quentes com fúria.

"Ótima", ela retrucou, mordendo a palavra e deixando um silêncio afiado, pesado.

Depois de um segundo, ela suavizou um pouco.

"Chateada. Realmente chateada. Que tipo de viagem estúpida é essa? Até agora, eu fui agredida, insultada, presa, e agora eu estou amarrada a uma cadeira por um bando de vampiros que anseiam um pouco O negativo no almoço. E meu namorado está lá fora em algum lugar, esquivando-se dos raios de sol. Isso é uma merda!"

"Ah" Claire não sabia bem como responder a isso. Ela olhou para Shane, que encolheu os ombros. "Ele vai ficar bem."

"Eu sei", Eve disse com um suspiro. "Eu sou apenas - eu preciso dele agora, você sabe? Shane era todo galante e veio com você. Eu sinto... abandonada, isso é tudo."

"Você não está abandonada", disse Shane. "Cara, não fale mal de Michael. É um problema totalmente diferente quando você é inflamável."

Eve desviou o rosto, em direção à janela e disse, "Eu sei. Estou - Droga, sério, eu odeio precisar de ajuda! Temos que fazer alguma coisa ", disse ela. "Nós temos que sair dessa."

Mas, enquanto Morley caiu no banco do motorista do ônibus, bateu a porta, e colocava o animal em marcha, Claire não tinha certeza se eles realmente tinham opções. Morley não estava interessado em negócios, e eles não tinham nada para o comércio, de qualquer maneira. Nenhuma maneira que poderia ameaçá-lo, nem mesmo com Amelie, ele já tinha levantado o dedo para Amelie de sua maneira saindo de Morganville, e ele claramente não estava preocupado com ela vir atrás dele - ou o que aconteceria quando ela fizesse. Claire não tinha mais nada em sua bolsa de truques, nada.

"Aguarde", disse Shane, como se soubesse que ela estava pensando e provavelmente ele sabia, na verdade. Ele estava começando a ficar realmente bom nisso. "Basta esperar e ver. Algo vai acontecer. Nós só precisamos estar prontos para mover-se quando se concretizar."

"Fantástico", Eve resmungou amargo. "Esperar. O meu favorito. Em instantes estarei numa piscina de ácido e com malditos vampiros sugando meu sangue."

"Desculpe", Shane disse para Claire.

"Por quê?"

"Por você está sentada perto de Little Miss Sunshine. Não vai ser uma viagem divertida. "

Ele estava certo sobre isso. Não foi.



Eve estava sentada em silêncio, mas ela estava a um passo de estourar de fúria.

Claire podia sentir isso vindo, como energia estática. E ela não ia ficar fria logo, tampouco; Claire achou que ela estava irritada para não ficar assustada, o que não era uma má escolha.

Ficar assustado nessas circunstâncias, não ia levá-los a lugar algum. Certamente não ia ajudar o Boné Laranja, e o Cara Mau, ou as cinco outras pessoas que Claire pôde contar que estavam amarradas e amordaçadas, esperando um vampiro ficar furioso.

Ela já tinha visto acontecer uma vez, mas em métodos médicos aprovados.

Jacob Goldman – irmão do vampiro paciente, e sob outras circunstâncias, um tipo de cara legal – fixou alguém com um torniquete e drenou-o todo para dez tubos de sangue por um homem sentado duas fileiras acima. Ele era bom para isso.

Theo, seu pai e um médico, provavelmente o ensinou como fazer isso. Ela supôs que fosse uma vantagem ter um vampiro drenando seu sangue, ele não ia perder uma veia e ter que tentar de novo.

Jacob parecia infeliz com o que estava fazendo, e no fim, colocou sua vítima nos ombros de um jeito tranquilizador e gentil.

Claire meio que esperou que ele arranjasse um pirulito, mas, uma vez que o homem estava amordaçado, não fazia muito sentido.

“Isso não está acontecendo,” Eve sussurrou perto dela. “Não, não está acontecendo. Isso não pode estar acontecendo. Onde demônios Oliver está? Ele não deveria ser nossa ama de companhia?”

Claire não sabia, e não podia começar a tranquilizar Eve, porque um senso de ruína estava rastejando para ela também. Michael não estava a vista, e muito menos Oliver, e isso era mau, muito mau.

Isso tinha que ser, de alguma forma. Oliver, pelo menos, podia ficar no sol, ela já vira ele fora do cárcere, antes que Morley fizesse sua entrada dramática. Então por que ele não estava chegando aqui?

Porque você não é importante, Claire, disse uma pequenina voz traiçoeira, Porque você é só humana. Comida rápida que anda.

Não, não era verdade. Mesmo que Oliver nunca tivesse os tratado-bem, não exatamente ‘legal’, ele havia desenvolvido um tipo de respeito básico por eles. Talvez, no caso de Eve, até gostasse um pouco. Ele não iria só ficar, e assistir as coisas acontecerem.

A menos que ele pensasse que poderia vencer, a pequena voz respondeu, e, droga, a pequena voz era lógica demais para Claire argumentar. Oliver não fazia o tipo do auto-sacrifício, exceto, talvez – talvez – quando envolvesse Amelie, e só uns breves relampejos.

Mas Michael era, e Michael deveria aparecer, a menos que alguma coisa o impedisse. Ou alguém. Claire pigarreou.

“Jacob? Posso te perguntar uma coisa?”



Jacob deslizou os frasquinhos de sangue dentro de um bolso em sua jaqueta, e voltou para o corredor do ônibus.

Ele oscilou graciosamente com o movimento da estrada, nem mesmo se preocupando em bater contra os assentos, de um modo que um humano não poderia.

Ele se agachou perto de Claire, deixando seus olhos no mesmo nível. “Eu sinto muito,” ele disse imediatamente.

“Isso não foi o que planejamos, nós nunca pretendemos fazer isso, mas sequer pudemos chegar ao banco de sangue, ou ao sangue móvel – onde as garrafas estavam bem guardadas – Nós tivemos que escolher – ficar sem suprimentos, ou...”

“Ou transformá-los em uma loja de conveniência?” Claire tentou manter o tom de julgamento longe de sua voz, mas era difícil. “Não é sobre isso que eu quero falar.”

Jacob acenou, esperando.

“Você viu o Michael?”

Os olhos de Jacob se alargaram, “Não,” ele disse, e era um mentiroso pior do que ela esperava.

“Não. ele veio com você?”

“Jacob, você sabe que veio.” Claire falou suavemente, e esperou que Eve não pudesse ouvir o que ela estava dizendo. “Alguma coisa aconteceu com ele?”

Jacob parou perto dela por alguns, doentes momentos, então disse, “eu não sei.” Ele se levantou e foi embora.

Claire mordeu a língua, numa quase supressão da urgência de gritar algo pra ele, isso provavelmente só a daria uma mordaca, de qualquer forma.

Shane se virou em seu assento, o tanto que a posição permitia, e ele se dirigiu a ela.

Ele sabia, também. Claire arriscou um olhar a Eve, mas ela estava olhando para fora da janela. Sem chorar, não mais. Ela só parecia... distante, como se ela tivesse sido tirada dela mesma, com tudo o que aconteceu.

Shane estava certo. Não havia nada a fazer, exceto esperar.

Claire estava mal com isso, mas ela gastou seu tempo tentando pensar através do problema. O que Myrnin faria? Provavelmente inventaria algum artefato que cortasse as unhas dos dedos, e uma jaqueta que cortasse através de algemas plásticas.

Então de novo, Myrnin ficaria feliz e explodiria em sangue, então talvez ele não fosse um exemplo tão bom para seguir. Sam. O que o avô de Michael faria? Também vampiro, mas ele nunca foi longe com essas coisas. Ele ficou pelas pessoas, ele fez isso toda sua vida, tanto como humano quanto como vampiro.

E ele nunca ficou algemado em um banco, gênio. A vizinha de Claire a lembrou.

E sobre Hannah Moses? Era uma boa sugestão, mais uma vez. Claire não podia imaginar como Hannah, que fora um grande soldado, conseguiu sair disso, mas provavelmente havia uma faca escondida – a qual, Claire não tinha.



O constante pulsar das rodas era hipnótico, e desde que a janela estava escura, não havia muito para ver lá fora, a não ser algumas sombras passando.

Os vampiros estavam sussurrando entre eles, e ela podia sentir sua excitação contida. Era estranho, mas os vampiros também pareciam sentir como se fossem prisioneiros de Morganville – a maioria prisioneiros de suas estritas leis de conduta, mas Claire sabia que eles não eram permitidos sair livremente de Morganville, tal qual os habitantes humanos.

Era bizarro que os vampiros pudessem sentir a mesma liberdade que ela, Eve, Michael e Shane sentiram quando deixaram os limites da cidade. Parecia... errado.

“Eve?” Claire tentou bater com seus ombros nos de Claire. Ela fez isso muitas vezes para finalmente tirar Eve de seu torpor e ganhar sua atenção.

“Ei, o que você acha?”

“Fantástico,” Eve disse. “Aventuras de uma vida.” Ela encostou sua cabeça no encosto do banco e fechou os olhos.

“Me acorde para o massacre, ta? Não quero perder isso.”

Claire não tinha idéia do que responder para aquilo, então, ela só encostou sua própria cabeça para trás, fechando seus olhos também. A estrada assobiava, como um barulho branco em sua cabeça, então... ela dormiu.

Quando ela acordou, o ônibus estava empurrando uma parada. Claire recuou, tentando esticar seus braços, e imediatamente lembrou-se das algemas plásticas enquanto essas cortavam sua pele.

Ela respirou fundo e relaxou, deliberadamente, olhando em volta. Eve também estava acordada, seus olhos escuros estreitados, ofuscando na escuridão. Na fileira da frente, Claire pôde ver a parte de trás da cabeça de Shane, enquanto ele tentava dar sentido para o que quer que estivesse acontecendo fora da janela.

“Onde nós estamos?” Claire perguntou.

A cabeça de Shane meneou. “Não faço idéia,” ele disse, “não posso realmente ver muito, isso parece como uma pequena cidade, mas eu não posso afirmar.”

“Eles não precisam mais de , ahn, suprimentos. Sem assentos vazios.”

“Isso é o que eu estava pensando,” disse Shane.

Não havia nada em sua voz, mas Claire sabia que ele estava se sentindo tão preocupado quanto ela, com essa evolução.

Morley trouxe o ônibus a uma parada, com um assobio dos freios, e uma guinada, então as portas se abriram e os degraus desceram. A luz do dia continuava lá fora, a luz derramando-se nas dobras das portas, era leite branco intenso.

Nenhum dos outros vampiros tentou sair. Eles só esperaram, Morley voltou, e parou em frente ao ônibus, e rosnoou.

“Irmãos e irmãs,” ele disse, “eu parei para abastecer, fiquem livres para um lanchinho, eu vou



cuidar do combustível.”

“Oh não,” Eve sussurrou. “Não, não, não.”

Claire tentou de novo libertar as mãos. As algemas cortaram profundo, quase drenando sangue, então ela parou. O cheiro de sangue não seria uma boa coisa agora.

Os vampiros estavam se virando pra trás no ônibus, e seus olhos incandesceram. Patience e Jacob estavam no meio deles. Eles estavam mais perto, e suas cabeças estavam juntas, cochichando. Patience parecia decair de alguma coisa que Jacob estava dizendo, mas ele era insistente, e enquanto o primeiro vampiro foi em busca de seu lanche, Jacob de repente lampejou fora de seu banco, e ficou no caminho.

O vampiro era uma mulher, ninguém que Claire conhecesse. Ela parecia velha, e não muito legal. E também não estava gostando de Jacob na sua cara, e ela disse algo em uma língua que Claire não reconheceu. Jacob deve ter, porque ele respondeu alguma coisa de volta. Patience finalmente saiu de seu banco, e se aproximou, claramente lhe dando cobertura.

Jacob alcançou seu bolso e puxou dois frasquinhos de sangue. Ele voltou ao inglês para responder, “Isso vai lhe manter por enquanto. Não há necessidade de ninguém ser assassinado, e você sabe que isso vai acontecer se permitirmos que você se alimente aqui. Pegue isso, e se sente.”

“Quem você pensa que é? Amelie?” A mulher expôs suas presas em uma risada zombeteira. “Eu deixei Morganville para escapar dessas regras estúpidas, me dê o que eu quero, ou irei pegar.”

“As regras não são estúpidas,” Patience disse, “As regras são sensíveis, se você quer alertar os humanos de nossa presença, e reiniciar os tempos ruins, os tempos que corríamos por nossas vidas, sem possuir nada, sem ser nada – espere até atingirmos nosso destino. Você vai lá fora por sua conta para o que você vai fazer. Mas enquanto eu e Jacob estivermos aqui você não vai se alimentar diretamente dessas pessoas. Eu não vou vê-los mortos porque você não consegue se controlar.”

Ela soava absolutamente certa sobre o que estava fazendo, principalmente, somente um idiota argumentaria com ela. A outra vampira franziu as sobrancelhas, pensou sobre isso, e fez um muxoxo de frustração. Ela agarrou os dois frasquinhos da mão esticada de Jacob.

“Eu esperava mais,” ela rosnou. “É melhor você começar a drená-los, você tem muitas bocas para alimentar.” Jacob a ignorou. “Quem mais, eu posso dar mais quatro...”

Mais quatro vampiros levantaram e aceitaram os frascos. Jacob pegou seu kit médico e o deu a Patience.

“Eu vou ficar aqui,” ele disse, “drene o sangue.”

“Sim, não deixe nenhum deles pequenos!” Um dos outros vampiros chamou, e existia um murmúrio de risada.

“Basta,” disse Jacob, e havia uma nota de humor relaxado em sua voz, “Vocês todos vão pegar o que quiserem, só não agora, e nem aqui.”

Ele olhou pelo ombro para Patience, que estava prendendo um torniquete em volta do primeiro humano que achou - uma mulher, desta vez. Havia uma pequena resistência, não muita, e Patience provou que era tão boa em tirar sangue quanto seu irmão. Ela encheu mais dez frascos, os quais entregou para Jacob, para distribuição, enquanto ela se movia para o próximo doado.



Então, quando Morley voltou para dentro, depois de abastecer o ônibus, ele viu o que estava acontecendo, e sacudiu a cabeça, "Você pode tirar o vampiro de Morganville, mas..." e deixou o resto não dito enquanto sentava no banco do motorista. "Muito bem, vocês aí, sangue de garrafa depois, primeiro, nós dirigimos."

Claire meio que esperava que os vampiros tivessem acabado a merenda antes que Patience fizesse seu caminho de volta para a sua fileira, mas sem porra de sorte.

Que seja, ela se virou e começou com o Cara Zangado, cujos olhos emitiam gritos silenciosos e pareciam não absorvê-la por completo, ela fez o sangue correr fácil e rapidamente, guardando nos frascos e se movendo para Boné Laranja, que perdera seu chapéu, e agora estava chorando, lágrimas desordenadas, seu nariz estava escorrendo também.

Quando Patience finalmente terminou de esvaziá-lo, ela se voltou para Claire. Ela olhou para Claire por um longo momento, e então disse, "Eu não vou pegar seu sangue, nem de seus amigos. Não ainda."

Próximo a Claire, Eve soltou um arquejo de alívio. Shane que estava sentando tensamente na fileira da frente, relaxou. Claire não.

"Por que?"

"Porque você me fez um favor, eu acho, deixe isso ser o pagamento." Ela começou a se mover para a próxima fileira.

"Espere," disse Claire. Os olhos estranhos e escuros de Patience voltaram ao rosto dela. "Eles vão matar todos nós. Você não quer isso, você e Jacob."

"Jacob e eu somos exceções", Patience disse suavemente. "Desculpe, mas isto é o mínimo que podemos fazer, a mais do que estamos fazendo agora, perdão."

"Tem que haver alguma coisa-" Claire mordeu o lábio. Eve estava prestando atenção agora, e Shane, em frente à Claire, estava tentando manter toda a conversa em um sussurro.

"Você não pode pelo menos nos soltar? Nós prometemos, não vamos dizer a Morley."

"Criança, você não tem idéia do que está dizendo", Patience respondeu um pouco triste. "Ele vai capturá-la, e então Morley vai achar o que ele procura, ele não tem razão para não arrancar essa informação de você, e vai ser muito duvidoso, eu não ter drenado sangue. Ele já pensa que Jacob e eu somos fracos. Você nos põe em risco, tanto quanto a vocês."

"Então, qual é a nossa escolha?" Eve silvou, se inclinando o quanto pôde. "Ser chupados até a morte? Não obrigada, eu passo, se eu quisesse esse fim horrível, horroroso de filme de terror escroto, eu teria ficado em qualquer esquina de Morganville, e me salvado do problema!"

Patience olhou para Eve mais desconfortável. "Eu não posso ajudar," ela falou outra vez. "Sinto muito."

Esta era sua resposta final, aparentemente. Claire a assistiu continuar com seu trabalho de sangue, aparentemente satisfeita por ter feito sua boa ação do dia.

"Estamos fodidos", disse Shane, em uma voz que quem sabe das coisas, e se virou de volta, face pra frente. "Continuam querendo voltar para Morganville? Porque todo dia é exatamente como isso, de um jeito ou de outro."



Eve suspirou, e ficou-se contra a janela, e parecia como se estivesse perto, de novo, beirando às lágrimas. Ela não chorou. Claire quase desejou que ela fizesse, isso não era como Eve, toda essa raiva nervosa. Isso fazia ela nervosa, e a última coisa que ela precisava bem agora, era aumentar a trepidação do seu sistema.

"Michael vai nos encontrar", Eve disse, "Eles vão vir por nós."

Claire desejou sentir aquela certeza sobre isso. Patience e Jacob distribuíram todo o sangue coletado, dois frascos por vampiro, e deram o resto a Morley, que engoliu como as rodadas de um happy hour. Era nojento, assistir os vampiros tendo seu lanchinho, O estômago de Claire revirou, e ela achou mais fácil encarar os próprios pés, do que realmente prestar atenção.

Alguns dos doadores de sangue, realmente se seguraram, outros, simplesmente dormiram, pressão baixa, ou pânico, Claire não estava certa. Pelo menos estava silencioso. Morley continuou dirigindo, e pareceram horas antes dele reduzir o ônibus novamente.

Ele não parou, apenas engatou e gesticulou para o vampiro sentado atrás dele. O vampiro aquiesceu, apontando para outros três, e se moveu para que eles o seguissem.

"O que está acontecendo", disse Shane. "Você pode dizer?"

"Não", respondeu Claire, e num átimo, Morley abriu as portas do ônibus. O ônibus continuou em rotação a, talvez 35 ou 45 milhas por hora. Os quatro vampiros na frente puseram os casacos, chapéus, luvas, roupas de sol, e enfileiraram-se rumo às escadas. Um por um, eles se alocaram.

"Que porra?" Shane voltou-se desajeitadamente ao limite de sua habilidade. "Eve, você consegue ver qualquer coisa? O que está acontecendo?"

"Mal posso esperar, eu acho-" Eve guinchou, e inclinou a cabeça contra a janela, e finalmente continuou. "Eu acho que eles estão indo para alguma coisa atrás de nós. Um carro, talvez."

Quatro vampiros pularam fora de um ônibus em movimento, na luz do dia da estrada, para atacar um carro que estava atrás deles. Seguindo-os? Claire sentiu um choque elétrico correndo por sua espinha. Michel. Oliver. Tinha que ser! Eles calcularam isso. Estavam bem atrás deles.

Sim, sua trágica, pessimista voz disse em sua cabeça, "Eles estão bem atrás de nós, e quatro vampiros estão a um passo você consegue -" A voz de Claire estava trêmula agora. Eve não respondeu.

"Eve!"

"Estou tentando!" Eve rosnou. "Só tem sombras aqui fora, ok? Eu não posso sacar se é um carro. Oh não..."

"O quê?" Ela e Shane gemeram juntos, inclinando-se em frente a Eve como se alguma coisa que eles pudessem fazer fosse melhorar.

"O carro," Eve disse. "Se foi."

"Merda" Shane disse. "Provavelmente era algum fazendeiro dirigindo para o mercado. Não deve ter nada a ver com toda esta merda."

"Não interessa agora," Eve sussurrou. "Eles não estão vindo;" Ela começou a chorar, emitindo soluços que faziam seu corpo inteiro vibrar, e golpeava sua testa no vidro grosso da janela.



Claire instintivamente tentou alcançá-la, e foi detida pelas amarras de novo.

"Ei," ela disse, tentando duramente soar compadecida e calmante. Seu coração afrouxava por Eve, que parecia tão...perdida. "Eve, por favor não, por favor não faça isso, vai ficar tudo bem, isso tudo -"

"Não, não vai!" Eve gritou, e se voltou para Claire com uma fúria lacrimosa. "Não está bem ! Michael! Michael!" Ela começou a se jogar contra o cinto. Shane tentou acalmá-la também, mas Eve não estava mais escutando – ninguém.

Patience veio, e com um triste, mas determinado olhar para Claire, inclinou-se sobre Eve e lhe aplicou uma rápida injeção no ombro. Foi tão rápido que Claire não teve reação de tentar pará-la, e Eve parou de se debater, para dizer, em uma surpresa repentina, "Oh!" Então seus olhos rolaram para trás e ela caiu em seu banco, sua cabeça esbarrando na janela, cordas de cabelo cobrindo seu rosto.

"O que você fez?" Claire exigiu, e tentou não gritar. Ela simplesmente sabia que o que você grita denuncia você.

"Ela vai dormir," disse Patience. "Ela não está machucada, é melhor deste jeito. Caso contrário ela poderia machucar a si mesma."

"Sim, não pode ter isso," Shane disse amargamente. "Mantenha-a a salvo dos seus caras, o que era aquilo, com os vampiros pulando do ônibus?"

Patience re-encapou a agulha que usou para injetar em Eve, e a guardou na bolsa, "alguém estava nos seguindo," ela disse. "Eles não estão mais. Isso é tudo que vocês precisam saber."

O ônibus mudou de velocidade outra vez, pneus cantando, e reduzindo para um arrastar-se. As portas se arreganharam de novo, e dois vampiros entraram, usando chapéus, luvas e longos casacos contra o sol. Um deles estava fumegante, mesmo com todos os mecanismos de proteção.

O outro, um pouco mais alto e magro, agarrou Morley pelo pescoço, arrastando-o do banco do motorista, e o arremessando pela porta.

"Vá!" ele gritou, e tirou o chapéu. O mais alto era Oliver.

Michael – que era o vampiro que estava chegando, e emitindo espirais de fumaça – correu pelos corredores do ônibus, esbarrando em Patience e Jacob, e tirando-os do caminho Ninguém mais teve tempo de parar, apesar de que alguns vampiros o bateram e arrancaram pedaços de seu casaco enquanto ele corria em direção a parte de trás do ônibus.

Oliver estava bem atrás dele, e enquanto ele alcançava as fileiras onde os humanos estavam Oliver se virou e bloqueou os outros vampiros que estavam começando a se mover em seu encalço. Eles foram impedidos pelos recrutas, mas havia muitos deles.

Jacob saltou, dando a Oliver um segundo de olhar negro, e então pulou para o alto da cabeceira para o banco próximo a ele, de cócoras, como um pássaro suplicante. Patience fez o mesmo do outro lado de Oliver.

"Não," ela disse rapidamente, enquanto os vampiros começavam a se mover em direção a eles. "Fiquem onde estão."

Michael alcançou-os e soltou as algemas de Claire primeiro. Isso levou preciosos segundos,



porque o plástico estava mais duro do que ele pensara, e ele estava tentando não machucá-la.

Assim que ela estava livre, ele se inclinou para Eve e empurrou o lado da janela com um soco poderoso. Metal guinchou e vidro espatifou, e a janela toda caiu pela estrada. Luz invadiu, pura, quente e branca, e atingiu o diretamente no rosto. Michael se adiantou para as sombras de novo, com um gemido chocado.

Claire tinha uma má idéia das queimaduras, mas ele não lhe deu tempo para preocupar-se.

“Fora!” Ele gritou, e a agarrou pela cintura para colocá-la em direção a janela.

Os pedacinhos de pele exposta entre as luvas e o casaco chiavam como bacon sendo frito. Claire agarrou um pedaço cortante da janela, e olhou para baixo, o ônibus ainda estava em movimento, e estava ganhando velocidade pela ladeira.

“Claire, pule!” Ela não tinha escolha, realmente.

Claire pulou, batendo no duro asfalto com um atordoante estampido, e rolou. Ela planejou proteger a cabeça, e enrolou-se em uma bola na superfície quente. O ônibus continuou andando. Ela pôde ouvir gritos – e luta. Outra janela quebrou, a perto de Shane.

“Vamos,” Claire sussurrou, e cruzou os dedos. Ela estava toda machucada, e seu tornozelo parecia torcido, mas isso não importava agora.

Ninguém veio da janela. Claire começou a correr atrás do ônibus – mancar atrás do ônibus – e ela teve que parar quando seu tornozelo torcido falhou debaixo dela, depois de uns doze passos.

“Shane!” Ela gritou. “Shane, venha ! saia!”

Sua atenção estava completamente fixada no ônibus, mas ela tinha instinto de sobrevivência, obrigada, treinamento severo de Morganville, ela sentiu uma sombra se avultar atrás dela, e virou-se bem a tempo.

Morley. Ele estava trôpego pelo dia radiante – não chiando como Michael, mas definitivamente com perigosas queimaduras de sol. E ele estava puto. Sua mão errou o lugar onde ela estava, se ela estivesse no caminho, ele poderia ter quebrado seu pescoço. Ela rolou e deslizou sobre seus pés, sentindo o esquerdo de novo, e esperando voltar. Morley deu um bestial arreganhar de dentes.

“Ninguém deixa a viagem,” ele disse. “Especialmente você garotinha. Amelie te quer de volta. Estou certo disso. Você é meu seguro. Nenhuma exposição a você.”

Ele avançou para ela, e fora de seu campo de visão, Claire viu uma sombra escura se expor pelo vidro quebrado, e cair para eles. Primeiro ela pensou que fosse Michael, mas não – Oliver.

Ele atingiu Morley como um tijolo e o arremessou a quinze pés de distância estrada abaixo, rolando e batendo em uma bagunça. Então depois de um olhar irritado a ela, se equilibrando em um pé, ele a puxou para seus braços, e se voltou para gritar.

“Michael, deixe! Saia!” Um carro vinha rugindo pela ladeira atrás deles - um carro da polícia, com metade das luzes osculando, e marcas de socos nas suas portas e janelas.

Tinha marcas de arranhão de garras em cima do motor. E não reduziu por Morley, que escalou pelos pés e mergulhou fora do caminho enquanto o cruzava vertiginosamente.

Guinchou medonhamente para frear, deixando marcas na estrada, e o motorista empurrou a porta



do passageiro para abri-la, quando eles voltaram. Oliver lançou Claire dentro da parte de trás do carro, deixando a porta aberta, e correu de volta para o ônibus. Ele saltou, agarrando-se na janela aberta, e agarrou alguma coisa – um casaco preto, de mão cheia - e puxou. Michael apareceu na janela, e caiu duramente na estrada. Oliver soltou, e pulou, puxando Michael pelos pés. Ele tirou seu próprio chapéu e colocou na cabeça loira de Michael, despindo sua própria jaqueta, e dando a ele proteção extra.

Michael achou que estava solto, mas enquanto Claire se balançava e lutava para sentar, Oliver empurrou seu amigo de qualquer jeito dentro do carro de polícia, empurrando pela porta traseira, e batendo com força, cercando Michael dentro. As maçanetas, não funcionaram, claro. Michael meio que escalou por ela, pesado e fedendo a cabelo queimado, mas ele rapidamente rolou e tentou se bater contra a janela de vidro – que Claire percebeu em choque, estava pintada de preto – com spray.

Somente a parte do lado do motorista estava inalterada.

Oliver foi para a frente, virou, e dirigiu através das barras de ferro, que separavam a parte de trás da parte da frente²² ele abriu a grade, segurou o braço de Michael e disse, “Você não pode ajudá-los morto. Você tentou. Nós vamos tentar de novo. Isso não acabou.”

“Eve continua lá! Eu não posso deixá-la lá!” Michael gritou, e tentou se soltar.

Oliver com um aborrecido e impaciente suspiro, agarrou-o pelo pescoço dessa vez, e o lançou de volta ao assento de vinil.

“Ouça-me,” ele disse, e abriu mais da grade, pra seus olhos reterem os de Michael. “Michael, eu juro a você que não vou abandonar seus amigos. Mas você precisa parar com essa insanidade, não está fazendo nada para ajudá-los e tudo para destruir tudo, e todos que você ama, você entende?”

Michael ainda estava tenso, pronto para lutar, mas Oliver o segurou ali, fixando-o abaixo, até Michael soltar o braço de Oliver e erguer ambas as mãos em rendição. Seu corpo em colapso. Derrotado.

Ainda assim, Oliver não soltou.

“Dirija,” ele falou ao homem atrás do volante. “Siga o ônibus. Morley está pronto para voltar para a pista. Ele vai continuar dirigindo, mas nós devemos ficar atrás, e for a de visão.”

“Eu não posso seguir o que eu não enxergo!” O motorista protestou, e Claire conhecia aquela voz, mas não soava como o xerife de Durrham, ou mesmo seu deputado. Soava como... Não mesmo. Claire se encostou e subiu para sua metade de grade, que continuava no lugar.

“Jason? Jason Rosser? O irmão de Eve? Que merda você está fazendo aqui?”

“Oliver precisava de algum suporte que não fosse entrar em combustão,” falou Jason. “Além do mais, é a minha irmã que está lá, não é?” Eve.

Eve continuava no ônibus, esse era o porquê de Michael ainda lutar tanto. Claire se sentia estranha atrás da curva agora, talvez ela não devesse ter balançado tanto a cabeça, ainda doía do lado direito. Ela estava começando a sentir um montão de dores, enquanto a adrenalina começava diminuir. Shane. Shane também continuava no ônibus. Porque ele ficou lá?

²² Não sei se vocês já viram, mas um carro de polícia, tem um espaço atrás que é onde os "bandidos" ficam, separado por uma gradezinha, que nem uma caminhonete.



“Jason, use isto para segui-los,” Oliver disse, e empurrou algo de dentro do porta-luvas do painel. Parecia com um GPS. “Isso foi programado para seguir o ônibus.”

“Você grampeou o ônibus?”

“Eu grampeei sua irmã, deslizei um celular dentro do bolso dela na confusão. Esperançoso que ela tenha uma oportunidade de usá-lo.”

Ele estendeu o aparelho para Jason, que prendeu no painel, alinhado de forma que ele pudesse ver o mapa colorido na tela.

“Ótimo,” ele disse. “Ei, seria bom se você pudesse destravar a espingarda também.”

“Não,” Oliver falou entre dentes. “A última coisa que eu vou confiar a você é uma arma de fogo, apenas dirija.”

Claire estava tendo problemas com foco, ela percebeu. “Você deu um telefone a Eve?”

“Eu coloquei no bolso dela,” Oliver respondeu. “A menos que eles a revistem, eu duvido que eles encontrem, estão cheios de distrações.”

“E Shane, ele está bem?”

“Eu não sei.” Oliver olhou para Michael. “Ele estava?”

“Soltei uma de suas mãos,” respondeu Michael. “Eu não pude soltar as duas, se você tivesse me dado mais um – “

“Mais um segundo e você explodiria em pedacinhos, o que não seria bom, de nenhum jeito.” Oliver disse. “Patience e Jacob estão se mantendo a parte, eles sabem o que é uma causa perdida quando vêem uma, e você não pode tirar Shane e Eve juntos, em nenhuma circunstância. É melhor deixá-los juntos onde podem proteger um ao outro. Agora, você vai se comportar, ou eu vou ter que mostrar outra vez quem manda aqui?”

Michael não respondeu, mas deixou cair as mãos ao seu lado. Oliver o deixou. “Como você se sente?”

Michael soltou um frágil sorrisinho. “O quê? Você está preocupado?”

Ele parecia mau, Claire notou, mesmo com a pouca luz proveniente da janela ao lado de Jason. Eles estavam vermelhos, inchados e queimados.

“Não realmente,” Oliver disse “Estou preocupado com sua responsabilidade.

Que quase certamente vai ser o caso, se você vai continuar agindo como algum moleque apaixonado ou pensar como um homem. Entendeu? Se você quer salvar seus frágeis amiguinhos, você precisa ser um grande espertalhão sobre os riscos e sua própria segurança.

Era difícil dizer a expressão de Michael, pelo seu rosto inchado, mas não havia erros sobre o lampejo de ódio em seus olhos. Claire respirou fundo. Michael puxou uma profunda inspiração, e se virou de frente para ela.

“Você está legal?” Ele perguntou, e descalçou as luvas. Suas mãos eram brancas, mas bem na linha onde as luvas estavam, haviam vividas queimaduras pretas e vermelhas. Ele gentilmente tocou seu rosto, virando para um lado, e então para o outro.



“Você vai ter algumas contusões, menina valente.” Mas ela sabia o que ele realmente estava procurando.

“Sem marcas de presa,” ela disse. “Bem, ninguém estava pronto para aquilo antes, você sabe. Veja, nenhuma marca de agulhas.”

“Marcas de agulha?”

“Patience e Jacob, eles insistiam que todo o sangue fosse drenado com uma seringa. Acho que eles estavam tentando sortear uma espécie de ração.”

“Eles estavam tentando te manter viva,” Oliver falou, virando o rosto para trás. “Muitos vampiros num espaço semi-fechado, frenesi faminto seria inevitável, nenhum de vocês sobreviveria, especialmente tão incapacitados quanto estavam.”

Enquanto Eve e Shane continuavam lá. Claire se sentia doente, se sentia horrivelmente culpada. “Por que eu?” ela perguntou. “Por que me salvar? E não Eve ou Shane?”

“Você estava mais perto,” Michael falou. “E- você é a mais nova. Eve e Shane iam chutar minha bunda se eu não te salvasse primeiro.” Mas ele parecia doentiamente culpado também, e ela sabia no que ele estava pensando, porque ela estava também, Eve. “Eu a ouvi gritando por mim. Foi por isso que – nós decidimos ir em frente.”

“Era isso, ou ouvir seus gritos o resto da viagem,” Oliver falou. “Eu nunca me apaixonei, e cada vez mais, eu sou feliz por isso. Parece fazer você um estúpido, tanto quanto desagradável.”

Jason bufou, o que deve ter sido uma risada chocada. “Siiim, você está certo.”

Oliver deu um tapa na nuca de Jason. “Eu não preciso da sua aprovação. Dirija.”

Claire tentou puxar sua cabeça de volta. “O - o que estamos indo fazer?” ela perguntou. “Apenas segui-los? E se – e se alguma coisa acontecer no ônibus? Vamos simplesmente sentar aqui?”

“Sim,” Oliver falou. “Porque indo agora, nós perderemos o elemento surpresa, e Morley estará pronto para nós. Na verdade ele deve tentar arquitetar uma provocação, para nos forçar a fazer alguma coisa estúpida. Nós os seguiremos até que parem. Uma vez que desligarem o ônibus, nós temos uma chance muito melhor.”

Jason falou, “E sobre, você sabe, atacar o ônibus? Aqui fora, no sol, eles não podem nos caçar. Não muito.”

“Atacar o ônibus apenas nos renderá um carro que não dirige muito, e não vai nos assegurar o ônibus desarmado,” disse Oliver. “Nós devemos pegar algo maior, muito maior, isso não é prudente. Muito risco de dano aos seus delicados humaninhos a bordo.”

“Mas-“

“Ah, só cala a boca e segue!” Oliver trovejou. “Estou cansado da discussão. Acabou.”

Claire conhecia uma porta batida quando ela ouvia uma. Ela enrolou e puxou uma perna da calça sobre seu tornozelo. Estava inchado e começando a virar uma contusão. Beleza. Isso era uma torção.

“Você tem algo de primeiros-socorros aqui?”



Oliver desencavou uma caixa, e a passou através do lado da grade de Michael. Ela encontrou aquela atadura de borracha, e tentou colocá-la ela mesma, mas Michael tirou dela, tirou seu sapato e meia, e enrolou em volta dela sem dar uma palavra.

“Obrigada,” ela disse docemente. Sentia-se melhor, uma vez que estava terminado, mesmo que doesse toda vez que ela se mexia. “Aqui tem alguma coisa que-”

“Estou curando,” disse Michael. Ele soltou o kit de medicamentos e deixou sua cabeça cair de volta para o assento.

“Brother, essa não foi a viagem que eu planejei.”

“Sério?” A voz de Oliver era seca. “Está sendo exatamente o que eu esperava. Infelizmente.”



NOVE

Eles dirigiram pelo que pareceu um longo tempo, mas de acordo com o relógio embutido no painel do carro, foi apenas um par de horas. O veículo continuou pegando o caminho longo, cheio de curvas e retornos, como se eles estivessem procurando por alguma coisa. Contudo, eles finalmente pararam.

“O que é aquilo?” Jason perguntou, apontando para a tela ampliada. “Aquilo é a cidade?”

Claire não podia ver muito, além de um pontinho no mapa.

“É pequena, isso é. Menor que o último lugar que você dormiu.”

“Nenhum outro caminho.” Oliver disse, olhando pro display. “Eles nos virão chegando, de qualquer jeito. O terreno é plano como uma porta²³. E quente.”

“É, e quem por acaso decidiu re-filmar ‘Vampiros no Texas’? De quem foi essa excelente idéia?”²⁴ Jason perguntou.

“Da Amelie,” Oliver respondeu. “E não é da sua conta o porquê dela ter escolhido isso. Não vai ser bom para nós esperarmos até o anoitecer. – Eles terão apenas que usar seus sentidos para nos detectar. É melhor atacar de dia, se pudermos. Infelizmente meu exército consiste em não-confiável criminoso, uma garota sem habilidades e um inacreditável jovem vampiro tolo, com problemas de bronzeamento. Não estou confiante.”

“Nós não temos escolha”, falou Claire. “Nós temos que ir. Eve e Shane - “

“Eu estou mais concentrado no que Morley está fazendo.” - Oliver interrompeu “Ele está desafiando Amelie. Me desafiando. Não posso deixar isso sem resposta.”

Com sorte, ele reproduziu o que Claire havia dito – que eles não tinham escolha, e que Oliver tinha que ajudar.

Ele pensou sobre isso em silêncio durante alguns minutos, e então assentiu. “Muito bem”, ele disse. “Nós estamos indo.”

“Agora. Mas, enquanto estivermos, você tem que ser rápido, você tem que ser impiedoso. Michael, se você está tão empenhado em salvar a garota e seu amigo, essa será sua missão. Claire, Jason, vocês ficam comigo. Eu posso precisar de alguma distração.”

“Por ‘distração’ você quer dizer ‘isca’” disse Michael. “Você não vai usar Claire.”

“Ela é um cervo ferido.” Oliver respondeu. “É perfeita.”

“Você não vai usar Claire. E isso não é opcional. Eu não me importo se você se acha o chefe, você não vai usá-la.”

Michael soou completamente concentrado em sua afirmação, e depois de um silêncio congelante, Oliver afirmou. “Muito bem, vou usar o marginal. Ele deve servir.”

Jason pigarreou. “Se eu sou a isca eu posso usar a espingarda?”

²³ No original, ele diz “plano como uma forma de bolo” achei que plano como uma porta expressaria melhor o que ele quis dizer.

²⁴ Um filme de vampiros, como deu pra reparar.



“Não.” Disse Oliver. “Não mesmo.”

Claire estava com o pensamento vagando, quando seu cérebro deu a prova de que finalmente tinha saído do estupor causado pelo balançar da viagem.

“Ei,” ela falou. “Leva horas para chegar aqui vindo de Morganville. Como o Jason –”

Jason disse, “Calada” O irmão de Eve rosnou. “Isso não é da sua conta, tá legal? Digamos que eu estava pela vizinhança.”

Oliver não disse nada. Isso queria dizer que, ou Jason estava tentando dar o fora de Morganville e foi capturado por Oliver – ou esteve em um serviço para Oliver. Ou, de outra forma, existia algum tipo de co-relação que Claire tinha certeza que não estava lá um mês atrás. Na verdade, Oliver foi bem preciso no “vamos executar o plano, time” Então por que de repente Jason fazia parte disso – e uma parte confiável disso. Jason teria alguma permissão para sair de Morganville?

Claire calculou que ela provavelmente nunca saberia. Jason estava furioso e não muito falante. Oliver às vezes era o Sr. Grande Comunicação quando ele estava no modo ‘bonzinho’ mas hoje não era esse seu modo. Seu olhar era raivoso, focado e muito, muito perigoso.

“Vamos lá.” Oliver disse. “Todos vocês sabem o que é preciso. Façam. Conquistem as pessoas do Morley se puderem, mesmo se não puderem, intimidem se não der para persuadir. Não se deixem capturar. Ajude seus amigos. Destrua seus inimigos e custe o que custar vençam. Estamos entendidos? Eu vou cuidar de Morley.”

Michael acenou, seu rosto se recuperara mais rápido do que Claire esperava, mas ela achou que não ia durar. Não se eles estavam indo para a luz do dia de novo. Ela se perguntou quanto levaria para que a dor o dano sobrecarregasse apenas ele.

Ela esperava não ter que descobrir.

Jason dirigiu muito rápido, pondo força no veículo como um carro de corrida, criando demônios de areia debaixo das rodas e rindo como o maníaco que ele era, dando a Claire vislumbres de sua expressão. Ele parecia mais que pronto para uma luta. Ela nunca o tinha visto assim, e era mais do que um pouco assustador.

Próximo a ela, Michael estava calado, focado no controle da dor e a preocupação que ele deveria estar sentindo. Oliver provavelmente não sentia nada, ele deveria fazer pouco da idéia de estar preocupado.

Claire quis vomitar, mas ela estava determinada a aguentar e se manter forte. Ela vasculhou a caixa de primeiros-socorros e encontrou um par de analgésicos extra-fortes. Não iam ajudar muito. Ela também perguntou discretamente ao Michael se ele teria qualquer arma que pudesse lhe ceder.

Ele silenciosamente tirou uma estaca banhada em prata da jaqueta. Ela tinha uma ponta afiada o bastante para cortar com uma apunhalada, e ela a sentia, fria e sólida em suas mãos, quando ela a pegou com força suficiente pra deixar marcas de suor na superfície da lâmina.

“Último recurso,” ele disse a ela. “Não fique perto o suficiente para precisar, tá?”

“Tá”, ela concordou e tentou um sorriso. Ela imaginou que realmente tinha conseguido um. “Dói? Esquece, pergunta idiota, é claro que dói. Me desculpe.”

Sua mão pálida com uma marca em carne viva de queimadura segurou a dela por alguns



instantes.

“Você é uma boa pessoa Claire, sabe disso, não sabe?”

“Você também.”

“Tecnicamente não mais uma pessoa, como Shane gosta tanto de me lembrar.”

“Shane pode ser um idiota.”

“Mas um bom amigo.”

“Também”, ela assentiu. “Nós temos que resgatá-los Michael. Nós temos.”

“E nós vamos”, ele disse. “Eu prometo.”

Ele parecia ter mais a dizer, mas nessa hora a aceleração do carro diminuiu, Jason reduziu o gás e disse, “Muito bem, estamos aqui, parece que, se muito, dá três quarteirões, talvez trinta edifícios? Qual é o plano?”

“Encontre o ônibus.” Oliver falou. “Eles não devem ter ido muito longe.”

“Por que não?”

“Porque Morley é um idiota preguiçoso, e ele não vai querer se pôr pra fora. Olhe o maior prédio, e você encontrará o ônibus estacionado bem na frente.”

Certo o bastante, enquanto Jason manobrava o veículo pela cidade – se você pudesse chamar de cidade, era mais como um impensado conjunto de prédios – o ônibus estava obviamente estacionado, bem em frente ao que pareceu uma versão em miniatura da prefeitura de Morganville – gótico, com torres e telhados pontiagudos, e construídos com blocos de pedra cinzenta. Em torno de vinte anos sem nenhum tipo de manutenção; a cerca de ferro em volta do lugar estava inclinada, enferrujada e a vegetação dentro estava áspera e crescida.

A placa dizia Prefeitura e Plenário da Cidade Blacke. Na frente da entrada, algum tipo de monumento histórico – uma grande e não muito boa, estátua de bronze esverdeada com um homem velho vestido num terno, que parecia muito satisfeito consigo mesmo.

A placa em seus pés era visível em qualquer lugar da rua dizia “HIRAM WALLACE BLACKE”. Hiram não tinha sido muito bom. Havia dentes em sua forma de bronze, e a coisa toda se inclinava ligeiramente para a esquerda, como se tivesse sido construída em um terreno irregular, mais alguns centímetros, e a estátua toda faria um ângulo de Hiram para a grama.

O ônibus parecia deserto. As portas estavam abertas. Não havia vestígio de Morley, seu pessoal ou qualquer outra pessoa.

“Como você ajeitou esta tela? Ah sim, eu vejo.” Disse Jason. “Tudo bem o telefone está dentro do prédio, é lá que eles mantêm Eve, de qualquer jeito.”

“Você sabe o que fazer Michael, quando você encontrar seus amigos, traga-os aqui se puder, se não puder, encontre uma posição defensiva e a mantenha, e espere por mim.”

“O que você está indo fazer?”

“Encontrar Morley,” Oliver disse. “E explicar a ele por que é uma terrível idéia fazer-me vir até ele.



Isso vai acabar rapidinho. Morley não é um homem corajoso e vai mandar seu pessoal fazer. O único risco é alguma coisa acontecer antes que eu o encontre... e convença-o.”

O modo como ele disse essa última parte fez Claire se arrepiar. Oliver era capaz de muitas coisas, e uma delas é que ele realmente não era muito civilizado. Ela já havia visto uma parte disso. Isso continuava mantendo-a acordada esta noite, coração batendo.

Mas agora, ele ao menos tinha apontado a direção certa. Como um tipo de canhão.

“Vão.” Oliver disse. Ele não gritou, nem havia nenhum tipo de ênfase especial na frase, mas Claire ouviu o absoluto comando na superfície da palavra. Ele empurrou sua porta, abriu-a de trás, do lado de Michael, e então ele estava se movendo em direção à entrada, andando, não correndo, movendo-se com calculada velocidade, como se tivesse todo o tempo do mundo e ao mesmo tempo como se não pudesse ser parado por nada ou por ninguém.

Jason rastejou grosseiramente. Ele esqueceu de abrir o lado de Claire, mas tudo bem, Michael girou ao redor em menos de dois segundos, abriu a porta e agarrou o casaco sobressalente de Oliver e colocou sobre a cabeça, como uma forma de proteção extra contra o furioso sol da tarde.

“Cheque o ônibus!” Ele ordenou.

“Espere! Onde você-“

Tarde demais, ele se fora, correndo pela esquina do jardim, aproveitando a sombra do prédio. Ele chegou lá e bateu suas costas contra o concreto, tirou a jaqueta e socou o vidro, a janela quebrou-se, e ele entrou no tribunal.

Isso foi estranho, pensou Claire, até ali, ninguém tinha vindo até o prédio ver o que estava acontecendo – nem mesmo se o prédio era a prefeitura e o tribunal. Não havia nem uma viva alma dentro. Blake não devia ter muitos habitantes, mas devia ter pelo menos uma centena, por aí. Eles não deviam ser todos completamente idiotas, principalmente se Morley tiver sido odioso, como ele costuma ser.

Claire se moveu gatunamente pelo ônibus, agachada passo-a-passo, e encontrou o local completamente deserto. Nenhum dos prisioneiros nos assentos, e o chão estava cheio de palha, fiapos de corda na parte de trás.

Ela deixou o ônibus em uma corrida limpa, atravessando a janela quebrada – Michael não a tinha esperado – e gemeu quando notou que era muito alto para ela. Sem tempo para refletir sobre isso, ela pulou, agarrando o peitoril da janela, e ignorando os cortes que ela ganhou com os estilhaços.

Michael simplesmente deslizou para dentro; o que era irritante, isso era tudo. Seus braços tremeram com o esforço, mas ela se controlou para levantar seu corpo, apoiou os dedos do pé direito em uma das rachaduras na pedra, e tentou içar-se para dentro da janela.

A partir daí, foi fácil balançar as pernas pra dentro, mas o percurso até o chão foi maior do que ela imaginou. Seu tornozelo deu uma fígada de dor, e ela se preparou para se levantar contra a parede, respirando e esperando a agonia passar.

Ela estava em algum tipo de escritório, mas um que não era usado recentemente. As cadeiras pareciam algo da virada do século, mas não eram antiguidades, eram sucata.

A Madeira estava podre, as gavetas estavam quebradas e soltas e em alguns casos, as pernas estavam até quebradas. Ela surpreendeu um rato em uma das gavetas quebradas, e quase gritou



quando ele fez seu caminho pelo chão nojento. Respire fundo.

Vamos lá, fique inteira, eles precisam de você, Shane precisa de você.

Claire pegou a estaca de prata de dentro da jaqueta e a segurou com a mão esquerda, enquanto ela abria a porta com a direita, pronta para atacar se precisasse... mas o corredor estava vazio.

Ainda assim, ela podia ouvir passos correndo, barulho no andar superior, isso não queria dizer de qualquer jeito, que não havia caras maus aqui embaixo. Graças à experiência em Morganville – Sobrevivência, turma 1- ela sempre achava que os caras maus estavam em volta, em cada esquina.

Tinha muito caos rolando no andar de cima, móveis batendo, quebrando, pés correndo. Pessoas gritando – Claire tentou não pensar naquilo como um grito – e soava como se fosse onde Oliver resolvera ir atrás de Morley. Mas onde estava Michael?

Claire abriu outra porta, e encontrou um escritório, com uma mesa, um computador e uma velha cafeteira, situada em cima de alguns papéis. Ninguém ali. Ela tentou a próxima porta – mesmo resultado, exceto pelo café.

Na terceira, ela encontrou uma mulher caída no canto. Ela estava desmaiada, e não morta, graças, como concluiu Claire checando seu pulso, quem quer que fosse, provou ser forte. Claire a ajeitou numa posição mais confortável, rolando a de lado, era assim, Shane a havia ensinado isso. – ele era bom com primeiros socorros.

A mulher era idosa, do tipo pesado, e ela parecia cansada e pálida. Pálida. Claire olhou seu pescoço dos dois lados, mas não achou nada. Então ela checou seu pulso, e achou um lento sangramento, e não apenas um.

Claire ofegou, respirando lentamente para se acalmar, e olhou em volta procurando alguma coisa para usar como torniquete.

Tinha um lenço em cima da mesa; Claire cuidadosamente o envolveu ao redor do pulso dela, apertado, e olhou a mulher novamente. Ela continuava inconsciente, mas não parecia estar com problemas.

“Vai ficar tudo bem.” Claire prometeu, e desejou que fosse verdade.

O que a estava preocupando agora, era o momento em que Morley e sua tripulação tinham transformado aquelas pessoas num lanchinho, e isso apenas... aconteceu. A nesga de sangue na mão da mulher estava seca e endurecida, o ferimento metade fechado e curado, o ônibus da festa de Morley tinha acabado de estacionar.

Isso não soou certo, de qualquer jeito.

Lá fora a luta continuava no andar de cima, e enquanto Claire tentava cuidadosamente subir as escadas, tentando notar tudo, um baque surdo e um barulho de queda, e um corpo veio voando em sua direção, caindo na parede, escorregando com estrondo e deixando marcas nos degraus embaixo de seus pés.

Era um vampiro.

E não era um dos vampiros de Morley. Ela havia dado uma boa olhada em todos eles no ônibus, e nenhum deles parecia ter a idade de Shane, ou usava uma blusa de time de futebol que parecia fedorenta à vinte metros de distância.



Aquilo não era um vampiro de Morganville.

Aquilo era alguma outra coisa.

E girou pra cima, revelando um longo par de terríveis presas, e veio atrás dela com um rugido cheio de fúria, fome e deleite.



DEZ

Claire gritava, trocou de posição bem na hora de enfiar a estaca no peito dele. Seu impulso fez com que ele a empurrasse contra a parede atrás dela com toda força. Claire bateu com a cabeça na parede e sentiu uma rajada de dor, mas ela estava mais preocupada com os olhos vermelho sangue dele, loucos de raiva e com aqueles dentes afiados feito garras.

Então ele caiu sobre ela, ela o empurrou e ele caiu no chão com um estrondo com as mãos ao lado do corpo.

Cara, ele realmente fedia, é como se ele não tomasse banho ou lavasse as roupas a mais de um ano. Ele cheirava a sangue velho, fedia mesmo. Seus olhos estavam abertos, olhando para o teto, mas Claire sabia que ele não estava morto – não ainda. A estaca de prata só o machucava, enquanto estivesse nele, o manteria imobilizado por enquanto.

Sendo de prata ou não era uma questão de saber quão velho ele era para que matasse, de alguma forma ela não achava que ele fosse um dos antigos como Amelie, Oliver ou Morley. Ele era mais como um dos valentões que tinham sido transformados há poucos anos se isso tudo.

A prata estava queimando ele. Ela viu que estava ficando preto ao redor na estaca.

Ele tentou me matar. Ela engoliu seco, a mão dela tentou tocar a estaca, mas desistiu. *Eu deveria o deixar morrer.*

Exceto que ela realmente precisava daquela estaca. Sem a estaca ela estaria desarmada. E ela sabia – porque Michael já tinha contado a ela – que ficar estacado é doloroso. E ser estacado por prata era agonizante. Claire começou a retirar a estaca. Ela tinha apenas pego na estaca quando uma voz atrás dela disse, com um sotaque inglês bem rico, “Você não quer fazer isso.”

Morley. Ele deve ter descido as escadas enquanto ela estava ocupada. Ele estava ensanguentado, suas roupas estavam mais rasgadas do que antes e tinha arranhões por todo o rosto que iam se curando enquanto Claire olhava para ele. Ela agarrou com mais força a estaca e arrancou, levantou-se e ficou frente a ele para encará-lo.

Morley suspirou. “Algum de vocês tolos realmente nunca escutam. Eu disse não faça isso.”

“Ele esta machucado.” Claire disse. “Ele não irá se levantar por um bom tempo.”

“Errado”, Morley disse. “Ele não irá levantar nunca mais. E ele não precisa mesmo.”

Ela sentiu alguma coisa mexendo no seu tornozelo dolorido e em seguida se enrolar nele. O vampiro adolescente estava puxando ela e se erguendo através dela.

Morley estendeu a mão pegou a estaca e esfaqueou o vampiro outra vez, facilmente com três vezes mais força que Claire tinha usado. Ela ouviu os ossos quebrarem e ele bater no chão de madeira.

O menino, não era mais velho que Shane, ficou mole novamente. Sua pele começou a arder pela prata.

“Você não pode...”, ela começou, mas Morley se virou para ela com o rosto duro.

“Já deve ter ficado bem claro para você que eu posso”, ele falou com raiva. “E já dever ficado claro pra você também que esse não é um dos meus rebanhos. Isso não faz você ficar alarmada Claire?”



“Eu...”

“Deveria”, ele disse, “porque fora os vampiros que estão trancados em Morganville, não deveria existir mais. Amelie, seja lá o que você pensa sobre ela, é problema seu. Aqueles que não concordam em participar do experimento social em Morganville foram excluídos. Não há vampiros andando por aí que eu saiba.” Ele chutou o menino com sua bota suja. Mas eu não conheço ele nem o seu bando, que comeram meus suprimentos.”

“Bando?” Claire olhou pra cima, assustada, outra batida e mais barulho escada acima. Morley ignorando ela subiu as escadas como um borrão. Estavam gritando lá em cima. “Espere! Comeram seus – suprimentos – você não quer dizer...”

Morley chegou ao topo das escadas e disparou antes que ela pudesse dizer outra palavra.

“Meus amigos...”, e terminou tristemente, e então piscou, porque dois segundos depois de Morley ter cruzado a claridade, Michael surgiu no topo da escada, com Shane atrás dele.

Michael estava carregando Eve que parecia inconsciente.

Eles desceram a escada rapidamente e Claire não gostou da tensão que viu no rosto de Michael e Shane. “Nós temos que ir.” Michael disse “Agora. Agora mesmo.”

“E o Oliver? E o Jason?”

“Não temos tempo” Michael disse, “Vamos Claire.”

“Minha estaca...”

“Eu faço uma novinha pra você.” Prometeu Shane. Ele parecia sem fôlego, e arrastou ela logo atrás de Michael, e estava indo para fundo do corredor numa janela que eles quebraram antes. “Está tudo bem.”

“Claro”, ela disse, controlando o estremecimento devido ao tornozelo quebrado. Claro que no grande quadro ela estava bem, mas e as pessoas lá em cima pelo que Morley disse. “O que está acontecendo lá em cima?”

“Morley esta tendo um dia ruim”, Michael disse. “Detalhes mais tarde. Agora precisamos sair daqui antes...”

“Tarde demais,” Shane disse, com uma voz baixa e tranqüila.

Os quatro pararam no meio do hall quando dois vampiros deslizaram para fora das sombras um de cada lado bloqueando eles. Um deles era uma confusão só, com olhos malucos e cabelos brancos rebeldes. O outro era um jovem vestindo uma camisa de futebol do Jersey – time do vampiro que Claire quase matou, ela achava. Este era mais largo que Shane e mais alto também. Como o velho, ele parecia... estranho; louco até para um vampiro.

“Me dê”, o velho disse numa grossa e estranha voz. “Me dê.”

“Merda, isso é assustador”, Shane disse “Ok, plano? Alguém?”

“Aqui”, Michael chutou a porta que ficava do lado oposto do corredor e fez as dobradiças voarem. Shane empurrou Claire antes de entrar na sala e Michael entrou por último fechando a porta na cara dos dois vampiros e empurrou a porta com as costas. “Barricada”.



“É pra já,” Shane disse e acenou para Claire ajudar a pegar uma mesa pesada, que deslizou pelo chão para bloquear a porta como fazia Michael, com Eve nos braços, ele pulou a mesa sem o mínimo esforço. “Você acha que isso vai segurar?”

“Claro que não”, Michael disse. “Você viu o tamanho daquele cara?”

Eve se agitou nos seus braços, murmurando e ele olhou pra ela, ainda havia preocupação em seu rosto. Quando ela virou a cabeça inquieta, Claire viu uma mancha de sangue no seu cabelo emaranhado, quase invisível contra o negro do cabelo.

“O que aconteceu?” Claire perguntou.

Michael sacudiu a cabeça. “Eu não sei”, ele disse.

“Ela conheceu o lado ruim do Morley”, Shane disse. “Ele jogou ela no corredor de qualquer jeito. Ela bateu a cabeça na parede. Eu acho...” Ele ficou quieto por um momento. “Estou assustado com essa merda toda. Mas ela esta bem, não está?”

“Eu não sei,” disse Michael.

“Bem então use seus super poderes ou algo assim.”

“Eu sou um vampiro idiota. Não tenho visão de Raio-X.”

“Você é algum monstro sobrenatural”, disse Shane. “Lembre-me de trocar você por um lobisomem, cara. Provavelmente seria mais útil agora.”

Claire ignorou os dois e foi para o outro lado do quarto. Lá havia uma janela, estava destrancada e ela lançou o cinto - mas a janela não se moveu, ficou endurecido devido à poeira velha e insetos mortos – ela descobriu que a sujeira tinha disfarçado um conjunto de grossas barras de ferro do outro lado.

“Michael”, ela disse, “será que você pode quebrar isso?”

“Talvez. Aqui.” Michael entregou Eve para Shane que segurou ela com um pouco mais de dificuldade.

Ele olhou para as barras, que estavam na luz do sol brilhando como fogo.

“Isso – pode ser um problema.”

Ele ainda estava vestindo o casaco de couro, mas as luvas foram rasgadas, parecia que tinha sido rasgadas por garras. Dava para ver parte da pele das mãos dele. Shane que estava encostado na mesa que bloqueava a porta, quase foi derrubado quando os vampiros do outro lado empurraram a porta, a mesa deslizou um pouco antes de Shane cravar o pé no chão e empurrar para trás. A mesa deslizou em direção a porta centímetro a centímetro ate que esmagou a mão do vampiro mais velho na porta.

“Se decida logo”, ele gritou, “Estamos correndo contra o tempo.”

Michael respirou fundo, pegou uma das antigas e empoeiradas cortinas arrancando dos trilhos. Envolveu em ambas as mãos, em seguida agarrou as barras. Mesmo assim, as mangas do casaco que estavam enroladas, Claire pode ver tiras de pele vermelhas, que já tinham queimado antes, esfumaçar e ficar preta. Michael balançou com mais força, mas o sol era demais para ele. Ele Soltou as barras e caiu para trás ofegando, os olhos vermelhos e cheios de ira.



“Droga!” Ele gritou e tentou chutar as barras. Isso funcionou melhor; a bota e a calça o cobriam melhor e no primeiro chute forte as barras começaram a ceder.

Ele não teve chance de tentar novamente, porque os vampiros do outro lado da porta bateram novamente, mandando Shane para cima de Claire. Michael virou bem na hora de enfrentar o primeiro vampiro que era o mais jovem com camisa de time.

Michael era rápido, mas as várias exposições ao sol o deixaram mais lento, e o outro vampiro bateu mais forte e duro na porta o que fez Michael bater com força na parede do outro lado da porta. Ele rolou e virou de pé bem na hora de tirar um dos vampiros de cima de Claire.

Michael deu um soco na costela do mais novo e o puxou pelos pés derrubando ele com um estrondo. Ele colocou os joelhos no peito do rapaz, segurando ele embaixo, mesmo sabendo que essa não era uma solução permanente, e como Claire tinha visto, o outro vampiro o mais velho, entrava no quarto com um sorriso no canto da boca. Ele parecia ainda mais morto que os outros vampiros, e tinha alguma coisa familiar na forma desorganizada que ele se movia, alguma coisa...

Ela não teve tempo de pensar muito, porque o velho pulou sobre eles como uma louca aranha faminta, mãos estendidas parecendo garras. Shane mergulhou para um lado, machucando Eve e Claire mergulhou para o outro. Isso colocava Shane e Eve perto da porta e com o olhar atormentado ele pulou para fora.

“Claire, vai!” Disse Michael. “Corre”.

“Eu não posso!” Disse ela calmamente.

Mancando, correr realmente não era uma opção, qualquer um dos vampiros poderia derrubar ela facilmente. Lentamente, um passo de cada vez ela se afastou do velho se aproximando cada vez mais da janela. Ele não percebeu o plano dela até chegar à luz do sol e queimar. Mesmo assim demorou um pouco para que ele deixasse de ser um problema. Ele continuou tentando vir, mesmo do jeito estranho de um caranguejo, mesmo com sua pele branca se tornando rosa, vermelha e finalmente esfumando. Então finalmente ele uivou e se esquivou para as sombras.

Claire pressionada contra janela banhada pela luz do sol, soltou um suspiro de alívio.

Brevemente.

“Esperta”, Michael disse.

Ele ainda estava segurando o menino-vampiro, e assistir o vampiro mais velho sofrer e gritar por Claire.

“Fique onde você está. Ele pode tentar agarrar você e te arrastar para fora do sol. Se eu deixar esse ir...”

“Eu sei”, Claire disse. “Eu sei disso”.

Ela não sabia na verdade, mas que opção ela tinha? Ela olhou ao redor freneticamente a procura de alguma coisa, qualquer coisa que ela pudesse usar, então piscou.

“Você pode jogar isso aí?” Ela perguntou e apontou. Michael olhou ao redor e pegou alguma coisa do chão, rindo.

“Isso?”



“Joga!”

Ele jogou, Claire pegou no ar bem na hora que o vampiro mais velho veio correndo e uivando para cima dela.

Claire enterrou o lápis no seu peito. Ela teve sorte, o lápis deslizou para dentro das costelas dele como havia lhe ensinado Myrnin nas ocasionais e completamente aleatórias aulas de auto defesa, os olhos do vampiro mais velho pularam e ele caiu aos seus pés ao sol. Claire rolou para o lado, mas deixou o lápis no peito dele.

“Você deve estar brincando,” Michael disse balançando a cabeça “ Isso é simplesmente embaraçador.”

“Você notou alguma coisa neles?” Claire perguntou, tremendo agora que a onda de adrenalina estava passando. O vampiro de Michael estava encostado a ele, mas Michael desviava facilmente dos golpes.

“Esses caras? Eles não são muito espertos.”

“Eles são doentes.” Ela disse. “Eu reconheci o modo como o mais velho andava. Notou que eles não falam realmente? Eles não podem. Eles foram quebrados nos níveis mais baixos. Caçar e matar. Como os piores vampiros que eu encontrei em Morganville quando cheguei.”

Michael claramente não tinha pensado sobre isso. Toda sua linguagem corporal mudou, e por um segundo Claire pensou que ele fosse se levantar e sair de perto do outro vampiro, mas a responsabilidade falou mais alto que o medo e ele ficou no lugar. Michael nunca ficou com a doença que os outros vampiros tiveram, como o mais novo ele não tinha chance. Mas ele viu o que aconteceu com os outros em Morganville. Ele viu as criaturas que eles se transformaram, confinados para a própria proteção em prisões com celas isoladas.

“Você está bem”, ela disse “Você já teve a chance, Michael. E acho que você não pode pegar agora.”

Ela esperava que fosse verdade, de qualquer forma. Se isso fosse um novo desdobramento da doença, então era pior. Bem pior, especialmente se – como ela suspeitava, pelas condições dos dois vampiros e do vampiro que ela matou no corredor – eles estavam ficando doentes bem mais rápido do que os vampiros de Morganville ficavam.

Shane entrou pronto para briga no quarto quase caindo sobre o vampiro estacado com um lápis, olhou em volta e ficou perdido.

“Uh, o que aconteceu?”

“Onde esta Eve?”

“Eu deixei ela na próxima porta”, ele disse. “Ela esta bem.”

“Você a deixou?” Michael gritou. “Oh, é melhor você me dizer que não acabou de me dizer isso.”

“Ela esta bem Mike, ela meio que acordou, eu deixei ela com um abridor de cartas, escondida atrás da mesa. Ela esta a salvo como qualquer um de nós agora.” Shane olhou para o vampiro morto em seus pés.

“Claire?”



“Sim?”

“Você matou um vampiro com um lápis número dois?”

“Eu na verdade não olhei o número.”

“Eu já lhe falei recentemente o quanto demais você é?”

Ela tentou sorrir, mas seu coração estava batendo forte no peito agora, mais não de um jeito bom.

“Comprimentos mais tarde. Nós realmente precisamos sair daqui agora e conseguir um carro. Alguma ideia?”

“Encontrar outro lápis e matar esse aqui também.” Michael disse.

“Você sabe como isso soa estranho não é?” Shane disse. “Certo deixa pra lá. Um lápis número dois saindo. Por que eu me sinto como se estivesse fazendo um teste?”

“Claire” Michael olhou passando por Shane até ela. “Vá ver a Eve. Para ter certeza que ela esta bem.”

Claire assentiu e marchou até a porta do outro lado da sala. A porta estava fechada, mas não trancada ela empurrou a porta...

Para ter uma visão da Eve, ela estava abaixada se escondendo atrás de uma cadeira e segurando um abridor de carta como se fosse uma arma mortal. Eve gritou quando virou e viu a Claire, mas logo soltou a faca e correu para os braços dela aliviada.

“Você está bem. Você está bem.” Eve sussurrava e abraçava ela com força, tremendo. “Deus, desculpe. Eu achei que você fosse um dos esquisitos.”

“Hoje não.” Claire disse e estremeceu ao ver o sangue escorrer no lado do rosto de Eve. “Isso deve doer.”

“Agora não muito.” Os olhos da Eve pareciam meio confusos e sem foco, mas ela estava de pé. Isso deve ser um bom sinal. “Eu pensei – Eu achei que tinha visto o Michael. Mas quando o Shane estava aqui, e...”

“Michael está aqui.” Claire disse. “Ele estava carregando você, mas teve que lutar. Ele veio Eve. Eu disse que ele viria.”

Eve fechou os olhos por um momento e respirou fundo.

“Okay” Ela disse então, sua voz parecia bem mais forte. “Ok. Nós vamos ficar bem.”

Do outro quarto, Claire escutou o som de metal caindo e um grande barulho.

“Yo!” Essa era a voz de Shane vindo da madeira e das pedras. “Garotas a festa acabou. Nós estamos saindo!”

“Vamos nessa.” Claire disse, e colocou o braço no ombro de Eve para manter ela em pé. “Hora de ir.”

“Onde está o Jason?” Eve parecia quase focada agora, só que no tópico errado. “Nós precisamos encontrar ele.”



“Ele está com o Oliver.” Claire disse. “Nós vamos encontrar ele. Mas primeiro nos temos que nos manter vivos ok? Isso é muito importante.”

Elas passaram pelo corredor entrando na sala onde dois vampiros estavam deitados no chão estacados por lápis, e Michael e Shane estavam na janela.

As barras tinham sido quebradas. Michael estava estrategicamente longe do sol, ele estava com as sujas cortinas sobre o ombro. Claire achou que ele ia cobrir a cabeça com elas.

Mas nem Michael nem Shane estavam se mexendo.

“O que?” Claire perguntou e ela foi para janela e olhou pra fora, ai ela viu qual era o problema.

O carro da polícia estava em chamas.

E também o ônibus, com grandes e brilhantes chamas.

E ninguém, ninguém estava ali fora olhando. Nenhum policial vindo correndo. Nem mesmo os bombeiros.

Black era uma cidade morta – literalmente.

“Nós estamos ferrados.” Shane disse com a maior naturalidade. “Plano B?”

“Não existe um plano B.” Michael disse.

“Sabe, eu acho que vejo vindo um caminho,” Eve disse. “Mesmo com uma contusão.”

Eles ficaram parados por um momento, olhando o carro e o ônibus em chamas, por alguns segundos ninguém disse nada. Então Michael disse, “Morley não fez isso. Ele não é estúpido a esse ponto.”

“E com certeza não foi o Oliver.” Shane acrescentou. “Então o que diabos esta acontecendo por aqui?”

“Você deveria nos dizer. Você estava andando com o Morley. Nos só chegamos aqui.”

“É só coisas engraçadas. Ficando amarrados e espremidos junto a vampiros famintos não nos deixou perceber as pequenas coisas. Tudo que sei é que entramos em um prédio, Morley fazia algum discurso, ai a próxima coisa que eu sei, foi que um dos seguidores de Morley estava gritando que estávamos sendo atacados. Peguei a Eve e tentei levá-la a um abrigo, mas ela foi nocauteada quando ficou entre o Morley e o cara que ele tava brigando. Ela bateu com a cabeça.” Shane parou e encarou Michael. “Qual a sua desculpa?”

“Eu me perdi um pouco antes,” Michael disse, “Bem quando o Oliver nos levou para a aquela cidade de loucos sem nenhuma boa razão. Não deve a ser que ele estava procurando há muito tempo.”

“O que, uma cidade cheia de vampiros doentes?” Assim que Claire falou, pareceu fazer sentido. “Ele estava. Ele sabia que estavam ali. Em algum lugar, pelo menos. Ele estava procurando por eles.”

“Ele achou que eles estavam em Durrum,” Michael concordou. “Foi por isso que ele saiu no meio da noite procurando. Mas se eles estiveram lá, se mudaram, para aqui. Uma cidade menor. Fácil



de controlar, antes de ficarem mais doentes para ligarem pra isso.”

“Mas esses caras não são tão velhos,” Shane disse e moveu a cabeça em direção do vampiro com camisa de time. “Esta não é nenhuma roupa antiga o que ele está usando; ele não pode ter sido transformando mais que alguns meses atrás, um ano no Máximo. Então como ele...”

“Bishop!” Claire interrompeu. “Bishop estava procurando por Amelie. E ele estava fazendo novos vampiros o tempo todo, só transformando e deixando eles.” Ela estremeceu. “Ele deve ter vindo para cá ou algum lugar próximo.” Bishop era o pai de Amelie – tanto vampiro como psicologicamente falando, aparentemente. De forma alguma ele ia ganhar o prêmio de pai do ano. Ou uma placa de trabalho comunitário. Ele lanchava o pescoço, e isso era o que ele deixava para trás.

Assustador e nojento.

“Se o Oliver estava procurando por eles, ele deveria ter algum plano,” Eve disse. Ela estava encostada na parede agora, segurando a cabeça com uma das mãos, e ela ainda parecia meio vaga e sem foco. “O encontre. Ele saberá o que fazer.”

“Ele deveria ter um plano, mas isso foi antes do Morley e seu bando de idiotas entrar na história.” Shane disse. “Agora estamos no meio de uma guerra de três lados. O que seria ótimo em um vídeo game, mas na vida real não é tão interessante. Eu gosto dos meus botões de reset.”

“Então nós temos que achar outro carro.” Michael disse. “Um que corra.”

“Não cara, eu preciso achar outro carro.” Shane disse. “E escurecer as janelas. E voltar aqui para que você não entre em combustão enquanto procura por um na cidade. Então aqui uma idéia: Você toma conta das garotas, eu pego o carro.”

“Você me diz simplesmente para eu cuidar das garotas?” Michael disse e sorriu. Shane riu também.

“Sim,” ele disse. “Bem na sua cara. Como você se sente?”

Eles bateram punhos.

Eve suspirou. “Vocês são dois idiotas e nós vamos todos morrer, e minha cabeça está doendo como louca,” ela disse. “Nós podemos sair daqui agora? Por favor?”

Michael foi até ela e colocou os braços ao redor dela e Claire escutou ela soltar um pequeno e triste soluço como se tivesse derretendo sobre ele.

“Shhh”, ele sussurrou. “Vai ficar tudo bem, baby.”

“Então não,” Eve disse, mas ela perdeu o ponto. “E onde infernos estava você quando eu quase fui drenada no ônibus, quase virando vampira?”

“Correndo pra você,” ele disse. “Pulando no ônibus? Quebrando janelas? Quase resgatei você?”

“Ah é,” Eve disse. “Mas eu fiquei inconsciente por toda essa parte, então não posso agradecer quão bravo você foi. Está tudo bem eu acho. Começando por você.”

Shane trocou olhares com Claire, fez um som de engasgo que fez ela rir. Então ele pegou a mão dela, segurou por um segundo, então levou até os lábios dele. Seus lábios estavam tão quentes, tão suaves, que ela sentiu cada músculo do seu corpo se arrepiar. Ele passou o polegar sobre o



anel, a pequena promessa deles.

“Espere por mim,” ele disse. “Algum pedido especial de carro.”

“Alguma coisa com armadura?” Ela disse. “Ohhhhh, e com DVD no encosto da cadeira. Bônus se tiver som.”

“Lançador de chamas,” Michael disse.

“Um Hummer amarelo com um adicional pacote de destruição, seria bem vindo.”

Shane esfregou mais uma vez o dedo com anel e pulou a janela. Claire observou ele cair na grama, rolar e ficar em pé e correr num ângulo com o clarão da tarde.

O brilho, ela percebeu, estava mais baixo que antes.

Era de tarde, o sol estava indo para oeste, e rápido.

“Está anoitecendo,” ela disse. Michael foi para perto dela, mas longe da luz do sol que ainda passava pela janela. “Nos não temos muito tempo depois que a noite chegar, certo?”

“Certo,” ele disse. “Mas se ficarmos nesse prédio, acho que teremos ainda menos tempo. Tem muito desses... outros vampiros. E eles não são exatamente tímidos.”

Ele agarrou os dois vampiros caídos e os arrastou para o corredor onde os jogou ao lado do vampiro que Claire tinha matado antes. Ela tentou não olhar muito de perto.

Michael fez uma barricada na porta e foi se sentar perto de Eve novamente, numa cadeira pouco segura no canto.

“Fique,” disse ela.

“Descanse.” Ele arrancou a outra metade da cortina empoeirada e suja e envolveu em torno dela, foi um gesto bonito e romântico que foi um poço estragado por um ataque de espirros incontroláveis com uma nuvem cinzenta que flutuava em torno do rosto dela.

Claire ficou perto da janela, olhando pra fora. Não que isso fosse ajudar; ao menos se ela visse Shane, se ao menos ela visse quando ele precisasse de ajuda, o que ela iria fazer? Nada porque ela era humana, lenta e acima de tudo com um tornozelo quebrado.

Mas de alguma forma, era importante que ela ficasse aqui e olhasse por ele, como se fosse algum acordo que tinha sido feito, se ela não o mantivesse algo de ruim iria acontecer.

Superstição. “Bem, eu estou em um estilo de castelo gótico, presa e lutando com um bando de vampiros no corredor. Talvez superstição faça sentido.”

“Você viu o Jason?” Eve estava perguntando a Michael. “Ele estava bem?”

Michael agiu como se não tivesse ouvido o que ela disse. Ele veio pra junto de Claire na janela, só que do lado escuro da janela.

“Alguma coisa?”

“Nada ainda,” ela disse.



“Você viu ele? Jason?”

“Acho que não.”

“Isso não é uma resposta, é?”

Michael olhou para ela. Tudo que ele esta prestes a dizer foi interrompido por uma batida sobre suas cabeças – um duro, seguido por um arranhar. Um monte de riscos, muito afiados. Talvez facas. Como se alguma coisa estivesse escavando por baixo do segundo andar.

“Ok, isso não soa nada bom,” Eve disse. “Michael?”

Ele estava muito quieto, olhando para cima, seu rosto de mármore branco nas sombras. Poeira sendo filtrada pra baixo do teto. Pedacos de gesso velho choveram em flocos, como a neve. Claire se afastou da janela e foi para perto da mesa junto à porta.

De repente a porta foi empurrada contra ela, alguém bateu na porta e uivou. Mais arranhões, desta vez na porta de madeira. Michael se lançou sobre a mesa e a empurrou de volta com toda força.

“Droga!” ele sussurrou. “Onde ele está?”

Lá em cima algo estava sendo rasgado como pano seco – placas sendo quebradas, rasgadas e jogadas de qualquer jeito.

Eles estavam cavando mesmo.

Eve levantou-se, encostando na parede, chutou a perna de uma cadeira que estava próxima. Ela soltou a extremidade lascada, não tão pontuda como uma lança, mas não parecia como as outras que eles tinham, mas ia servir. Ela segurou com as duas mãos enquanto dividia a atenção entre o teto que estava fazendo nevar com as pastilhas do teto e Michael que estava lutando para manter a mesa no lugar e manter a barricada.

“Nós vamos morrer aqui!”

Veio com uma clareza assustadora, como se ela tivesse visto o futuro através da janela aberta no tempo. Eve estava ali, olhos arregalados e vazios e Michael iria morrer tentando protegê-la. Seu próprio corpo seria uma bagunça, pequeno e quebrado perto da janela, onde Shane iria encontrá-lo...

Não.

O pensamento de Shane encontrando ela, mas do que a morte em si, fez Claire recusar isso. Ele tinha visto o suficiente, sofrido o suficiente. E acrescentar isso a essa lista – não. Ela não iria fazer isso com ele.

“Nós temos que viver,” ela disse em voz alta. Soava meio louco. Michael a encarou e Eve olhou imediatamente pra ela.

“Bem, é claro!” Eve disse. “E eu fui a única nocauteada hoje!”

O teto cedeu com um gemido baixo de madeira e uma enxurrada de gesso e três corpos, cobertos de sangue onde eles não estavam sujos de poeira branca do teto. Pareciam monstros, o mais alto virou-se para Claire e ela pegou o brilho das presas e gritou.



O grito durou menos de um batimento cardíaco e em seguida o reconhecimento e alívio.

“Oliver?” Ótimo.

Ela estava aliviada por ver o Oliver. O mundo estava oficialmente de pernas para o ar, gatos estavam morando com cachorros e a vida como ela conhecia provavelmente tinha acabado.

Oliver parecia... bem, como um monstro – como um monstro que brigou para sair do inferno, polegada por polegada, para falar a verdade parecia que tinha gostado de cada minuto. Ele sorriu para Claire com todos os dentes a amostra e girou em direção a Eve que parou em frente a ele afim de pará-lo. Ele a empurrou para longe e com desprezo com facilidade para perto de Michael, que tinha olhado antes de atacar, mas claramente tão atordoado quanto Claire.

“Calma, soldados,” Oliver disse, quase sorrindo. Junto a ele, Morley tirava a sujeira branca da roupa criando uma fumaça branca que irritou os olhos de Claire.

“Eu acho que somos aliados, pelo menos por enquanto.”

“Como Russos e Ingleses durante a Segunda Guerra Mundial”. Morley concordou meio pensativo. “Ou foi a primeira? Tão difícil de lembrar essas coisas. Em todo caso, inimigos com um inimigo maior em comum. Nós podemos nos matar depois.”

A terceira pessoa no grupo era Jason, que parecia tão mal quanto os outros, mas não tão bem quanto eles. Ele estava tremendo, visivelmente tremendo e ele tinha curativos nos peito e braço esquerdo encharcado de sangue.

Eve depois de uma breve demora finalmente reconheceu seu irmão e foi envolver ele num abraço. Jason congelou por um momento, então esfregou as costas dela, acalmando-a.

“Eu estou bem,” ele disse. Isso era uma mentira, Claire pensou, mas bravo da parte dele. “Você tem sangue no rosto.”

“Bati minha cabeça.” Ela disse.

“Oh! Então não foi grande coisa,” Jason disse, foi uma coisa tão de irmão o que Jason falou que Claire ate riu. “Sério Eve, isso parece sério!”

“Sem ossos quebrados. Minha cabeça dói e me sinto um pouco tonta. Sobreviverei. O que aconteceu com você?”

“Não pergunte,” Jason disse, e saiu de lado. “Precisa de alguma coisa, cara?”

Michael tinha agarrado a mesa e empurrado ela novamente contra a porta e agora estava tentando matê-la no lugar.

“Claro!” Ele disse. Não que os fortes braços do Jason fosse fazer algum milagre, Claire pensou; ele era magro e forte, mas não era um vampiro forte.

“Deixe eles vir,” Morley disse, e terminou de tirar a poeira que estava na sua roupa. “É o meu pessoal. Ao menos que você não confie em mim?”

“Agora, porque nós iríamos?” Ela disse docilmente se virando para Michael. “Não se atreva.”

“Você prefere deixá-los lá fora. Para serem destruídos?” Morley perguntou sem nenhuma ênfase especial, como se não importasse para ele de qualquer jeito. “Eu diria que alguém com tanta



compaixão seria menos crítico.”

“Desculpe-me, mas você nos amarrou no banco do ônibus. E colocou agulhas em nossos braços. E bebeu nosso sangue. Então, não, eu não estou vendo razão para ter tanta confiança em você.”

Morley deu de ombros. “Então deixe-os morrer. Tenho certeza que você não terá problemas em ouvir seus gritos.”

Alguém estava na verdade gritando do outro lado da porta, não tanto quanto batendo na porta.

“Michael, Michael, é Goldman Jacob! Abra a porta! Abra a porta! Eles estão chegando.”

Michael trocou um rápido olhar com Claire, depois com Eve e em seguida com Oliver. Oliver concordou rapidamente. Michael pegou a mesa e puxou-a para trás quase levando Jason ao chão no processo.

“Hey!” Jason protestou, “Um aviso antes seria bom, cara!”

“Cale a boca!”

Michael foi empurrado para trás quando a porta se abriu e a sala começou a se encher de vampiros. O pessoal do Morley. Assim como eles, Morley não tinha passado por tudo ileso, cada um deles incluindo Jacob e Patience Goldman, pareciam que tinham lutado por suas vidas. Alguns foram feridos, e Claire sabia por experiência que era preciso muita força para ferir um vampiro mesmo que temporariamente.

Jacob estava enfaixando seu braço direito que estava coberto de sangue. Patience estava sustentando ele do outro lado. Até Eve estava preocupada mesmo por baixo do seu rosto branco e olhos escuros. Ele parecia sofrer muito.

Patience o sentou perto da parede e ficou agachada perto dele como Morley e Oliver, com a ajuda de Michael, organizaram algum tipo de barreira contra a porta quando o último seguidor do Morley passou pela pequena porta. Não havia tantos como antes.

“O que aconteceu?” Claire perguntou a Patience.

A vampira olhou para ela, e havia sombra de medo no rosto dela que deixou Claire gelada por dentro.

“Eles não param,” Patience disse. “Eles vem atrás dos nossos prisioneiros. Eles não – nós não conseguimos fazê-los pararem.”

Ela olhou para Jacob, que tinha seus olhos fechados. Ele parecia morto – mais morto que a maioria dos vampiros.

“Jacob quase teve o braço arrancado tentando protegê-los. Mas nós não pudemos ajudar.”

Ela parecia chocada e profundamente perturbada. Claire colocou uma mão sobre seu ombro e Patience estremeceu.

“Você está bem,” Claire disse. “Nós estamos bem.”

“Não, nós não estamos,” ela disse. “Não de todo. Eles não são vampiros, Claire. Eles são animais, bestas ferozes. E nós – somos tão presas para eles como vocês são.”



“Certo,” Morley disse, aumentando sua voz para passar por cima do falatório. “Todo mundo calado! Agora, nós não podemos ficar aqui...”

“O ônibus está em chamas,” alguém falou perto da janela. Morley pareceu parar não esperando por isso, mas isso passou rapidamente.

“Então não usaremos o ônibus, pouco cérebro. Nós vamos encontrar outra maneira de sair desse maldito cemitério de cidade.”

“Na luz do sol?” Jacob perguntou. Sua voz estava fraca e cheia de dor. “Nem todos nós iremos sobreviver e aqueles que passarem irão sofrer. Você sabe disso.”

“Escolha sua – ir e queimar ou ficar e ser destruído.” Morley deu de ombros. “Por mim, prefiro curar queimaduras. Eu não tenho certeza se posso religar minhas parte então e prefiro não saber.”

“Alguma coisa está vindo,” uma voz chamou da janela. “Um caminhão. Uma van de entrega!”

Claire se enfiou na multidão de vampiros, ignorando o toque da pele fria e os silvíos de aborrecimento e conseguiu um espaço livre bem no meio da janela, onde um casal de pés já ocupava o lugar a luz do sol, mas era Eve que se espremeu para o lado para dar lugar a Claire.

A van era uma coisa grande e amarela, uma espécie de caminhão caixão, com poucas janelas atrás. Enquanto Claire observava, ele subiu a calçada, passou por cima da grama da frente e derrubou um muro de ferro da Centro Cívico. Ele erro a estátua de sei-lá-qual-seu-nome, o santo patrono da cidade, mas as vibrações causadas pelas oscilações todas, como observava Claire, causou seu ultimo estrago e a gravidade agiu por ela mesma derrubando o rosto soberbo na grama de uma vez por todas.

Felizmente, não caiu na direção da van.

A van deu ré, e voltou com tudo para perto da janela. Ele parou a poucos metros de distancia, e Shane saltou do banco do motorista. Ele correu para janela e sorriu para Eve e Claire.

O sorriso desvaneceu-se rapidamente com os olhos ajustados a sombras e viu todos os vampiros na sala.

“Que...”

“O pessoal do Morley, ” Claire disse. “Acho que estamos todos juntos agora.”

“Eu não... vou amar tudo isso.”

“Eu sei. Mas todos nós precisamos sair daqui.”

Shane balançou a cabeça, o cabelo desgrenhado e molhado nas pontas marcava seu rosto, mas ele se virou e abriu as portas de trás da van. Dentro havia pouco espaço, não era muito, mas ia dá para levar todos os vampiros, talvez.

“Vou levar quantos couberem,” ele disse. “Mas falando sério, uma vez fora daqui nossa sorte estará lançadas.”

“Concordo,” disse Morley e avançou até o sol. Se, isso incomodava, só o fez estreitar um pouco mais os olhos. Agarrou a moldura da janela e com um puxar duro, ele retirou da parede e jogou na grama coberta pela vegetação.



“Certo! Os mais jovens primeiro. Vão, agora.”

Houve uma pequena hesitação, até Morley dar um rosnado baixo, e em seguida os vampiros começaram a se mover rapidamente, lançando-se para o sol e correndo para a escuridão da van. Em apenas alguns segundos era só ela, Michael, Jason, Eve, Morley e Oliver com Shane do lado de fora da janela.

“Eu disse os mais jovens primeiro,” disse Morley, gracejando para Michael. Michael levantou as sobrancelhas. “Idiota!”

“Eu fico com meus amigos.”

“Então divirta-se com eles, já que não tem mais espaço atrás.”

“Não,” Oliver disse. “Michael vai trás. Eu e você vamos dar uma volta lá fora.”

Morley soltou uma risada que mais parecia um latido. “Lá fora?”

“Eu tenho certeza que você está familiarizado com o conceito.”

Oliver sem sequer olhar para ele, agarrou Michael pelo ombro e quase o jogou para o espaço aberto atrás da van. Michael caiu num pequeno espaço aberto à esquerda e foi puxado por Patience Goldman que parecia ansiosa, quase assustada. Shane fechou a porta de trás do caminhão e correu para frente.

“Certo. Movam-se meninas.”

Jason não esperou primeiro as damas, ele pulou e saiu. Oliver impulsionou Eve até a janela, e ela correu para a cabine do caminhão, onde Jason já estava instalado dentro. Claire foi evitando qualquer tipo de ajuda de Oliver, quando ela pulou em cima do caminhão, viu Morley e Oliver pular para cima do caminhão em plena luz do dia, com braços e pernas abertas para o equilíbrio.

Ela entrou e bateu a porta se apertando ao lado de Eve que estava ao lado do Jason que estava próximo a Shane.

“Podíamos ter organizado isso menino-menina?”

Shane queixou-se e começou a subir no carro.

“Cai fora, maluco!” Essa última foi para Jason, que estava demasiadamente perto o conforto de Shane, evidentemente.

Claire tentou se mexer para mais perto da porta, mas o carro não tinha sido feito para quatro pessoas, não importa o quão magro seja. E Shane não era pequeno.

“Só dirija, engraçadinho,” Jason rebateu. Shane parecia que estava pensando em bater nele.

“A menos que você queira os dois, aí cima gratinando.”

“Merda”, cuspiu Shane e olhou para o volante, como se tivesse pessoalmente ofendido. Ele pôs o carro em marcha, passando pela terra, e rugindo através da grama. Ele bateu duro no meio-fio, fazendo Claire bater no painel de instrumentos, e ela tentou recuperar seu equilíbrio, como o caminhão girado para trás e para frente, tem tração, cantando pneu na rua.



"Onde diabos você está indo?" Jason perguntou.

"Sua irmã pode falar. Você não."

"Bem," Eve disse. "Onde diabos você está indo, Shane?"

"À biblioteca", disse ele. "Eu prometi que ia trazer o caminhão de volta."

Claire piscou, olhando para ele, e Eve, de olhos arregalados, sacudiu a cabeça.

"Você sabe que está desesperado", disse ela. "Shane ir à biblioteca."

E apesar de tudo era realmente engraçado.



ONZE

A biblioteca estava em um bloco à esquerda. Eles passaram por um vão, prédios em branco, janelas quebradas, destruição parecia a colheita de uma boa pilhagem. Apesar disso não parecia recente. A janela da biblioteca estava intacta, e lá haviam pessoas patrulhando por fora. Eram as primeiras pessoas vivas que Claire via em Blake, na verdade. Ela contou quatro deles, armados com espingardas e arpões.

"Meu tipo de biblioteca", disse Shane. "Com todas essas armas e tudo mais. Eu tentei empurrar o vagão e eles finalmente me deixaram, mas eu tinha que trazer de volta. Parece como o lugar para estar. A menos que nós possamos descobrir o que demônios está acontecendo, talvez pegar o ônibus, ou alguma coisa."

Os guardas fora da biblioteca estavam certamente prestando atenção. Os caras com espingardas seguiam o vagão enquanto ele se aproximava, e eles pensaram seriamente em atirar, também. Claire limpou a garganta.

"Ähn... Shane-?"

"Eu tô vendo." Ele reduziu o caminhão tão lento, que parecia rastejar. "Então, eu estou pensando 'hey, nós somos amigos estrangeiros com uma horda de vampiros no seu caminhão' não é uma boa maneira de seguir com isso." Ele virou o caminhão. "Acho que não é uma boa ideia, mesmo à distancia."

"Talvez nós devêssemos-"

O que quer que Eve estivesse prestes a sugerir se tornou inútil, porque dois policiais atravessaram, carregando mais armamento, vieram gritando pelo caminho dos dois lados da biblioteca e bloquearam a saída de Shane. Shane afundou os freios. Em segundos a porta de Claire foi arrombada e um homem enorme com uma espingarda a ofuscou, a agarrou e puxou para o pavimento quente. Ele pressionou os dedos na garganta dela um minuto e gritou,

"Uma viva!"

"Essa aqui, também!" gritou seu parceiro, que estava abrindo uma briga, tirando Eve da locomotiva.

"Assista isso, garota!"

"Assista isso você seu bastardo! Socorro!"

"Ei, deixe-a em paz!" Esse era Jason, colocando a si próprio depois de Eve, parecendo um pouco febril e maníaco, que Claire lembrava da primeira vez que o tinha visto. Talvez um pouco melhor. Talvez.

Ele deve ter se movido muito rápido, na opinião do guarda, porque ele deu uma pancada vigorosa com a coronha da espingarda, e ele colapsou na rua. Eve gritou seu nome e agarrou seu corpo para levá-lo a biblioteca em frente à Claire.

"Não!" Claire gritou e olhou de volta para o caminhão. Shane estava lutando corpo-a-corpo no lado do motorista, e Jason estava solto em seus pés. Isso não estava indo bem. E onde inferno estavam Oliver e Morley? Eles não estavam mais em cima da van.

Oliver surgiu do topo da biblioteca e chutou o que estava segurando Claire ele a empurrou fora do caminho, enquanto o que segurava Eve preparou o arpão e atirou; Oliver agarrou a flecha bem no



ar, e quebrou o fino cabo com um estalar de dedos, debochando.

"Deixe a garota ir", ele disse. "Eu já joguei esse jogo com muitos melhores que você. E todos eles morreram, amigo."

Ele estava parecendo rosado pela exposição ao sol, mas não queimando. Não ainda. Desconfortável, talvez. Os olhos do guarda se movimentaram ao redor, procurando auxílio, e o encontrou vindo de mais dois homens com chapéus de cowboy, correndo pro resgate. Com espingardas.

Claire se lançou pra frente, abrindo os braços. Eve soltou um choro de alerta, mas Claire andou em frente de Oliver, cobrindo-o das miras das espingardas.

"Esperem!", ela gritou. "Só esperem um segundo! Ele está conosco!" As espingardas miraram nela. Oh, merda.

"Você está correndo com os sugadores de sangue?" Um deles disse, numa leve e perigosa voz. "Uma garotinha como você?"

"Ele não é como aquelas - como aquelas coisas na prefeitura", ela disse, e pôs suas mãos para cima em posição de rendição, dando um passo em frente a eles. "Nós não deveríamos estar aqui. Nós só queremos sair, ok? Todos nós, só queremos dar o fora da cidade."

"Bem, vocês não estão deixando a cidade." O cara com Eve disse. "Você ou seus amigos com presas. Nós não estamos deixando essa coisa ir mais longe. Blacke está em quarentena."

A pesada porta da biblioteca abriu. Uma pequena mulher grisalha foi pra fora. Ela não parecia muito líder - Claire não a olharia de novo à primeira vista, na multidão - mas imediatamente, todos a olhavam, e Claire sentiu a gravidade da cena fluir em sua direção.

"Charley?" A mulher perguntou. "Por que você está apontando a espingarda pra esta linda garotinha? Eu ouvi alguém dizer que ela estava viva."

"Ela está com eles!"

"Aqui não há ajudantes, Charley, você sabe disso. Ou ela está infectada, ou ela não está. Não há meio termo. Agora, abaixe sua arma, por favor." A agradável voz feminina subiu a um meio tom. "Abaixe. Agora."

"O que está atrás dela está infectado," Charley respondeu. "Garanto."

"Na verdade," Oliver falou, "no sentido que você diz isso, eu não estou infectado. Não do jeito que você está pensando."

A mulher mais velha, sem pestanejar, tirou um estilingue de uma alça dos ombros, carregou como um arco, e atirou bem no tórax de Oliver. Ele agarrou o cabo e esfaqueou com um som metálico. Claire gritou e correu pro seu lado. Quando ela alcançou o dardo para tirá-lo, a mulher agarrou seu braço e a puxou de volta, se esforçando. Ela empurrou Claire a um dos guardas, que a prendeu, em segurança.

"Você sabe o que fazer." ela disse ao outro deles, e balançou a cabeça na direção de Oliver. "Deixe essas crianças lá dentro. Eu não quero que elas vejam."

"Não! Você não entende!" Claire vociferou. "Você não pode-"



"Eu entendo que ele é um vampiro, e por qualquer absurdo motivo, você quer protegê-lo", a mulher disse. "Agora fique quieta, você não corre nenhum perigo aqui."

Claire pensou sobre todos os vampiros trancados na parte de trás do caminhão. Michael. Ela não podia avisá-los sobre isso. Se eles estivessem prestes a matar Oliver, simples assim, ela não podia imaginar o que fariam com o resto dos vampiros confinados. Provavelmente seria até fácil demais. O sol estava deslizando de repente pelo horizonte. Talvez, quando estivesse a oeste, bloqueado pelos prédios, se existisse sombra suficiente, e eles pudessem sair do caminhão e dispersar. A mulher a olhou espertamente.

"Você parece estar pensando muito," ela disse. "Em quê?"

"Nada," Claire respondeu. "Estou vendo. Qual seu nome?" Quando Claire não respondeu, a mulher assentiu.

"Tudo bem. Eu sou a senhora Grant. Sou a bibliotecária. Estou como autoridade esses dias em Blacke, desde que nossos defensores da paz e oficiais eleitos estão mortos. Agora, sejamos amigáveis. Eu lhe disse meu nome; Qual o seu?"

"Claire." ela disse.

"E de onde você vem, Claire?" Claire a olhou bem nos olhos e disse, "não é da sua conta."

Senhora Grant arregalou suas sobrancelhas, mas embaixo delas, seus fracos olhos verdes não pareciam surpresos.

"Tudo bem, vamos, você e seus amigos pra dentro, você pode me dizer por que você pensa que aquele vampiro merece que se importassem."

Claire olhou por cima do ombro enquanto ela a puxava e empurrava em frente. Oliver era carregado pra longe, mancando como uma máquina de lavar. E não havia nada que ela pudesse fazer sobre isso. A biblioteca por dentro era legal e escura, iluminada em grande parte pela luz natural do sol que vazava pela janela, apesar de que ali tinham algumas lâmpadas fluorescentes e lanternas de LED espalhadas em volta, e algumas, lâmpadas fora de moda a óleo nas mesas.

A biblioteca de Blacke era maior do que Claire imaginava com fileiras e fileiras de livros, e um monte de salas na lateral. No meio havia um tipo de comando central, com uma cadeira pequena, um notebook, e alguns tipos de pedais geradores.

Armas estavam alinhadas nas prateleiras, incluindo uma pilha de correntes de prata. Saqueadas de toda a cidade, Claire achou. Havia também suprimentos de primeiros socorros.

Dentro da biblioteca, tinha em torno de vinte ou trinta pessoas; era difícil ver, porque eles estavam espalhados em sacos de dormir, entre as galerias de livros. Claire ouviu uma voz baixinha, como alguém chorando, soava como uma criança pequena, talvez quatro ou cinco anos.

"O que é isso?" Ela perguntou, olhando em volta.

A senhora Grant a levou através de uma longa mesa de leitura, e puxou uma cadeira para ela.

"Isso é o que restou de nossa cidade", ela disse. "Os sobreviventes. Nós somos valentões, eu vou lhe dizer."

"Mas" - Claire mordeu os lábios e sentou na cadeira - "O que aconteceu aqui?"



A senhora Grant esperou um momento, até que os outros – Eve, Shane e Jason – estivessem assentados nas cadeiras ao redor da mesa, com variados graus de benevolência. Shane estava furioso, e parecia estar considerando seriamente agarrar todas as armas das estantes. A senhora Grant, evidentemente, notou isso, porque ela indicou que dois dos robustos cowboys se posicionassem atrás de Shane, prendendo-o à mesa.

“Blacke nunca foi o que você poderia chamar de rota obrigatória”, disse a sra. Grant, “muitas pessoas viveram e nasceram aqui. Suas famílias estiveram aqui desde sempre, nós nunca vimos realmente muitas pessoas de fora daqui.”

Aquilo era, na verdade, muito como Morganville, menos a atração pela Universidade do Texas, era muito parecido com qualquer outra cidadezinha ao redor, também. Claire acenou.

“Uma noite, nós recebemos alguns visitantes. Um homem velho em um terno, e um casal de sobrinhos. Forasteiros, franceses, talvez.”

Claire olhou para Eve e Shane. Eve sibilou ‘Bishop’.

Confirmação para o que eles já estavam imaginando – Sr. Bishop havia atacado Blacke em seu caminho para Morganville.

E ele se divertiu.

“Eles ficaram na estalagem Iron Lily”, continuou a senhora Grant. “É a coisa mais próxima de um hotel. Ou era, que seja. A senhora Gonzalez era a dona. Ela também fazia a melhor torta de maçã do mundo.” Ela sacudiu lentamente a cabeça.

“Na manhã seguinte, senhora Gonzalez estava desaparecida; Não chegou à escola – ela trabalhava na secretaria de lá. Xerife John andou em volta do hotel e a encontrou morta. Nenhum sinal daquelas... pessoas.

Aquela não podia ser a história completa pensou Claire, ela sabia como vampiros eram feitos, e se a senhora Gonzalez tivesse sido drenada até a morte, ela não deveria voltar. Então ela apenas esperou. A senhora Grant parecia estar ganhando tempo, e Claire estava tentando duramente não pensar no que poderia estar acontecendo lá fora, com Oliver. Morley havia fugido, ela supôs. E ela não tinha idéia do que aconteceria com os vampiros que continuavam atrás do caminhão.

“Nós pensamos que o assassinato da senhora Gonzalez estivesse acabado – impressionante, e o primeiro problema sério dessa cidade em quase trinta anos, mas ainda assim, acabado. E então na próxima noite, a senhorita Hanover simplesmente desapareceu da sua loja – posto de gasolina, rua à direita. Melhor que podemos dizer, duas mulheres foram as primeiras vítimas. Nós sabemos que os três estrangeiros deixaram a cidade aquela noite; alguém os viu dirigindo aquele carro preto enorme deles, como um morcego saindo do inferno. Não importa, eles deixara isto para trás.”

A sra. Grant olhou para as próprias mãos que estavam esticadas na mesa em frente a ela. Forte e apavorada, eles supunham que ela sempre fôra uma bibliotecária.

“Começou devagar. Pessoas desapareciam, talvez um, em algumas semanas, desaparecendo ou morrendo. E aí ficou pior muito rápido – em dias, de repente pareceu que metade da cidade tinha ido. Xerife John não pôde pedir ajuda rápido o bastante. A próxima coisa que nós sabemos, que nós vimos pela primeira vez em ação. Coisas terríveis, Claire, coisas terríveis aconteceram. E nós tivemos que fazer coisas terríveis para sobreviver.”

“Por que vocês simplesmente não -” Eve começou a perguntar, mas foi interrompida quando a



Sra. Grant levantou a cabeça.

"Fomos embora?" Ela rosnou. "Você acha que não tentamos? Linhas telefônicas estavam fora, fixos e celulares. A internet foi embora com a eletricidade no primeiro dia, eles assassinaram a estação de energia, enquanto pensavam. Nós mandamos todos que pudemos para fora da cidade, em ônibus escolares. Eles nunca saíram. Algum tipo de armadilha nas estradas explodiu os pneus. Alguns conseguiram voltar. A maioria não."

Era como algum filme de terror ganhando vida. Claire havia pensado que Morganville era ruim, mas isto - isto era além de ruim.

"Eu sinto muito", ela sussurrou. "Mas por que ficar aqui? por que não tentar de novo?"

"Você sabe quantas pessoas costumavam viver em Blacke?" Perguntou a sra. Grant.

"Cento e setenta e dois. O que você vê aqui neste prédio foi o que ficou. O que ficou respirando, de qualquer forma. Você acha que podíamos simplesmente ir embora? Aqui estavam nossos amigos, nossas famílias. E se nós fôssemos, o que aconteceria? Quanto isso ia se espalhar?" Os olhos da sra. Grant endureceram até serem gelo verde.

"Isso acaba aqui. Isso acabou aqui. Agora, você me explica por que vocês estavam de viagem com um deles."

"O mais importante é que Oliver não é como - como essas pessoas que você está falando. Eles são doentes. Ele não é."

Sra. Grant soltou uma risada raivosa. "Ele é morto. Isso é um tipo de doença Claire, de lugar nenhum."

"Olhe", Shane disse, inclinando-se para frente e colocando os cotovelos sobre a mesa, "eu não estou dizendo que vampiros não são a essência da bizarrice; eles são. Mas não como isso. Não normalmente. Eles podem ser-"

"E como vocês quatro sabem tanto sobre vampiros?" Nenhum deles respondeu, e seus olhos escureceram. "Tem mais deles lá fora. Mais deles. Mesmo se vencermos aqui, lá tem mais."

"Não assim!" Claire disse outra vez, desesperadamente. "Você precisa acreditar em mim eles não são todos -"

"Maus por inteiro", disse Morley, que saiu das sombras de uma das prateleiras de livros, parecendo terrível e sangrento, e tão ameaçador quanto possível. "Não, nós não somos. Apesar de que alguns de nós, são sem dúvida, melhores que outros."

E Oliver apareceu em cima de uma estante, olhando para baixo. Em seu longo casaco negro, ele parecia muito alto, muito forte, e ainda mais intimidador que Morley. Mais vieram das sombras também. Claire notou Patience e Jacob, próximo às extremidades do grupo. E Michael, Michael dourado, que sorriu para Eve, enquanto ela pensava que tudo iria ficar bem, de algum jeito.

Senhora Grant pulou da cadeira e preparou suas armas. Shane bateu sua cadeira para trás, derrubando os dois guardas atrás dele. Esse era todo o tempo que Oliver precisava para pular da estante para a mesa, e para o chão, recolhendo as armas das mãos deles. Ele não os machucou.

Ele não precisava. Morley usou o modo ultra rápido de vampiro, e de repente estava em frente a estante das armas, com a senhora Grant, rangendo suas presas e rosnando. Ele fez um divertido gesto com os dedos, e ela escorregou para trás, respirando rapidamente.



Com medo de morrer, obviamente. E Claire não a culpava. Michael, entretanto, já estava ao lado de Eve. Ela jogou os braços ao redor do pescoço dele.

“Como vocês saíram?” Ela perguntou, sua voz abafada na blusa dele. Ele acariciou suas costas gentilmente, e descansou o queixo no cabelo dela.

“O prédio ao redor do caminho lança uma grande sombra,” ele disse, “nós fugimos tão rápido quanto pudemos, de lá, não foi tão difícil. Eles pensaram que já estavam com todos que precisavam se preocupar.”

“Você não-“

“Não”, disse Michael. “Nós não machucamos ninguém. Patience se assegurou disso.”

Os habitantes de Blacke todos os vinte ou trinta deles – agora estavam organizados juntos em um bloco de concreto, com suas crianças a salvo no meio. Eles pareciam a ponto de fazer sua última jogada. Nenhum deles, Claire percebeu, parecia achar que iam viver depois disso.

“Ei”, ela disse à senhora Grant. “Por favor, não fique com medo, nós não vamos machucar você.”

Morley riu. “Não vamos?”

“Não, não vamos”, disse Oliver, e empilhou as armas na mesa. “Shane, pegue a prata.”

“Posso ficar com algum?”

Oliver sorriu selvagememente. “Se te faz feliz.”

“Você não faz idéia.”

“Distribua-as para todo mundo. Certifique-se que eles usem prata em seus pescoços e pulsos. Isso vai ajudar a protegê-los, se algum de nós, Morley sofrer uma falha de caráter.”

Ele checkou cada espingarda por segurança, e as lançou individualmente para cada vampiro, que agarraram no ar, com uma precisão entediada.

“Certo, estou com medo, senhora Grant, completamente. Não podemos permitir que esta infecção – e isto é uma infecção – se espalhe mais do que já fez. Precisamos caçar e medicar todo mundo que contraiu a doença, ou destruí-los. Isso tanto para os nossos, quanto para os seus, você vê.”

“Medicá-los?” Soltou a senhora Grant. “Do que você –” Patience Goldman abriu sua pequena mochila preta – a mala médica de seu pai, Claire percebeu – e dentro haviam dúzias de frasquinhos de líquido, da mesma forma que garrafas de cristais vermelhos. A própria Claire havia ajudado a prepará-los; o líquido contendo a cura para a doença sanguínea que Morley espalhou aqui, ou pelo menos o que ela achava que ele tinha feito.

Os cristais iriam ajudar a devolver a sanidade as pessoas, temporariamente, funcionava melhor, fazendo os cristais, e então dando uma dose. Funcionou antigamente para os vampiros em Morganville.

“Eles podem ser salvos”, Oliver falou. “Sua família e amigos podem ser devolvidos à sanidade, nós acreditamos. Mas eles não podem voltar a ser humanos. Você entende? O que está feito, está feito neste jogo. Mas você pode tê-los de volta, se você puder se adaptar a uma pequena diferença.”



“Isso é loucura”, um dos guardas falou, um pouco selvagem. Seu arpão estava agora nas mãos de um dos vampiros de Morley, um cara com alinhado, com uma cara lascada, e manco.

“Nós temos que lutar! Lilan – “

“Nós não estamos aqui para lutar com vocês”, Oliver disse. “E nós não estamos aqui para salvá-los. Eu estou aqui para impedir a disseminação desta infecção, por quaisquer meios necessários, os quais, pelo que vejo, alinham-se com suas metas. Meus outros amigos,” ele disse, pondo alguma ironia na última palavra. “Estão apenas passando através de sua ótima cidade. Nenhum de nós tem nenhuma razão para querer ofender você.”

“Vocês são vampiros”, disse a senhora Grant, em branco.

“Bem, obviamente, sim.” Oliver pegou outra espingarda totalmente carregada e a lançou pelo ar, para a senhora Grant. “Alguma pergunta?” Ele perguntou.

Ela abriu a boca, fechou, e olhou em volta. Lá estavam um monte de vampiros – tantos quanto humanos. E nenhum deles estavam fazendo movimentos ameaçadores. Shane andava ao redor, entregando colares de prata as pessoas, sorrindo em seu melhor sorriso ‘sou-um-cara-legal’. Mesmo Jason parecia estar fazendo seu melhor para ser não-ameaçador, o que não era exatamente fácil para ele.

“Então vamos sentar”, disse Oliver, e puxou uma cadeira da mesa. “Eu, falando por mim, estou tendo um dia muito, muito duro.”



DOZE

A noite caiu como uma tensão lentamente aliviada; o povo de Blacke nunca estava totalmente confortável, mas eles haviam relaxado o bastante para por uma carne para assar no fogão a gás em miniatura, na pequena cozinha da biblioteca.

Aparentemente, o gás continuava fluindo, ainda que não houvesse eletricidade. Como luz extinguindo-se no lado de fora da janela. A senhora Grant e três de seus corpulentos guardas com chapéu de cowboy – Claire achou que o chapéu de cowboy era um tipo de uniforme – Fez uma ronda pelas fortificadas portas e janelas.

Morley aprovou e depois de um longo e desconfortável momento, a senhora Grant resolveu ignorar sua presença. Os guardas não. Os nós de seus dedos estavam brancos de segurar a arma.

“Posso assistir?” ele perguntou, e pôs as mãos para trás. “Prometo não comer ninguém.”

“Muito engraçado,” disse a senhora Grant. Morley lançou-a um olhar penetrante.

“Eu não estava brincando minha cara senhora,” ele disse. “Eu não prometo algo que não possa cumprir. Você pode se assegurar.”

“Bem, me desculpe, Eu não.” Ela disse. “Você é tão-“

“Muito elegante, sedutor e atraente?” Morley sorriu. “Um problema comum das mulheres frente a mim. Vai passar. Você parece um pouco desnorteada. Eu gosto disso.”

Claire sorriu ao ver o rosto da senhora Grant refletido na luz branca da lanterna que ela segurava.

“Você é realmente – bizarro,” a mulher mais velha falou, como se ela não pudesse acreditar completamente, que ela sequer estava tendo aquela conversa.

Morley pôs a mão em seu peito, e desceu até o ventre pela cintura, um movimento que de alguma forma, fez Claire lembrar de Myrnin. E lembrar que ela sentia falta dele também. Era errado. Ela não deveria sentir falta de Morganville ou qualquer coisa de lá. Especialmente não do chefe vampiro psicótico, que deixou cicatrizes de presas em seu pescoço que nunca, nunca iriam sair.

Ela estava fadada a blusas de gola alta por causa dele. Mas ela sentia sim, saudade dele. Ela sentia falta da frieza de Amelie, seu senso de poder e estabilidade legais. Se perguntou se isso era um tipo de folga para Amelie também, não ter que se preocupar com Oliver, ou Claire, ou Eve ou qualquer um deles.

Provavelmente. Ela não podia imaginar Amelie perdendo seu sono por causa deles – considerando que ela dormia, coisa que Claire não estava segura se ela fazia, de qualquer forma.

“Ei.” O quadril de Shane cutucou sua cadeira, e curvando-se, colocou sua boca bem próximo a orelha dela.

“O que você está fazendo?”

“Pensando.”

“Para.”

“Parar de pensar?”



“Você está fazendo isso demais. Vai te deixar cega.”

Ela riu, e virou seu rosto próximo ao dele. “Eu acho que você está pensando em qualquer outra coisa.”

“Eu definitivamente estou pensando em qualquer outra coisa.” Ele disse, e se abaixou para beijá-la. Foi um beijo longo, doce e demorado, com uma força controlada, sua língua passeando pelos lábios dela. Ele separou-se dela primeiro, embora ela estivesse certa que não disse a ele para soltá-la. Calor escorreu sobre ela, fazendo-a se arrepiar, e ela agarrou o colarinho de sua camisa quando ele tentou se soltar, e o beijou um pouco mais.

Quando ela o soltou, nenhum dos dois se afastou muito. Shane sentou-se na cadeira perto dela, mas a puxou e então eles estavam tão juntos quanto era possível. Não havia muita luz naquele canto, onde Claire havia sentado para comer sua porção de carne e pensar, e ela se sentiu selvagemmente romântica, sentados juntos à luz de velas. A pele de Shane parecia ouro incandescente, seus olhos escuros, somente com um vislumbre de luz âmbar, quando a luz o focava diretamente.

Seu queixo estava um pouco escuro e áspero, e ela sentiu isso com a palma das mãos, e sorriu.

“Você precisa se barbear,” ela disse.

“Eu acho que você gosta de mim largado.”

“Largado é bom para os cachorros e roqueiros ruins.”

“Ah é? E o que eu sou?”

Ele estava tão perto dela, e essa pequena redoma na luz das velas fez sentir que tudo que estava ao redor deles, toda a loucura, todas as coisas ruins, estavam ganhando espaço em outro mundo, bem distante. Ali era apenas alguma coisa sobre Shane, como ele fazia tudo ficar bem; Enquanto ela estivesse com ele, enquanto ele a olhava com aquele maravilhoso e fascinado brilho em seus olhos.

Ele empurrou uma pequena mecha de cabelo para trás de seu rosto. “Viagem ruim, né?”

“Já tive piores,” Claire disse. Sua expressão era impagável. “Não, sério, eu tive. Eu fui uma vez de carro, numa viagem pelo Canadá. Uma semana no carro, com aquelas musiquinhas e experiências educacionais.” Eu pensei que ia pirar feito um esquilo²⁵.

“Eu pensei que você gostasse de experiências educacionais.”

“Então você podia me ensinar algumas coisas novas.”

Ele a beijou novamente, faminto, ela tão focada nele que ficou ofegante.

Ela queria – sim, ela sabia o que ela queria. Ela sabia o que ele queria, também. E ela sabia que não ia rolar, não aqui, não esta noite – muito ruim, porque se ela fosse assassinada antes de alguma privacidade com Shane de novo ela ia ficar muito puta com Oliver.

Alguém tossiu nas sombras, fora do círculo das velas, e Shane sentou de novo. Claire lambeu seus lábios úmidos, sentindo o gosto dele novamente e esforçando-se para se focar em qualquer

²⁵ Aqui, a Claire faz um trocadilho com ‘nut’ que quer dizer ‘nóz’ mas também quer dizer ‘louco’ ou desequilibrado.



outra coisa, tipo, alguém os interrompendo.

“O quê?” Aquilo veio um pouco áspero.

“Sinto muito.”

Era Jason, mas ele não parecia sentir realmente. Ele parecia quase divertido.

“Se você quiser prosseguir com o show pornô, por favor. Eu espero.”

“Cala a boca,” Shane rosnou.

“Você sabe, nós podemos entrar nesse jogo de ‘faça-não faço’ ou algo do tipo, mas acho que nós temos coisas melhores para fazer,” Jason disse. “Eu não estou falando com você de qualquer jeito. Eu preciso de Claire.”

Ela precisava de um monte de coisas, todas vindas de Shane, e ela não conseguia pensar em sequer uma bendita coisa que ela precisava vinda de Jason Rosser. Isso fez sua voz sair fria.

“Por quê?”

Ele rolou os olhos, exatamente como a irmã, o que era arrepiante. Ela nem mesmo gostava que eles viessem da mesma remessa genética, quanto mais de encontrar coisas que ela achava fofas e divertidas em Eve.

“Porque Oliver quer você, e o que Oliver quer, ele consegue, certo? Então leve sua linda bunda para cima, já.”

“Ei,” Shane disse, e ficou. “Eu não vou falar de novo, Jase. Pare.”

“O quê, porque eu disse que ela tem uma linda bunda? Você não acha que ela tem? Difícil de acreditar, desde que você passa bastante tempo, fixado nela.”

As mãos se Shane se fecharam em punhos, e Claire lembrou de Jason na rua, fora da Common Grounds, vindo atrás delas – dela e de Eve, especificamente, e por último, o que ele havia dito para Shane. Shane não esquecera.

“Você e eu cara, qualquer dia desses, vamos terminar isso,” ele disse suavemente. “Até lá, você fica como inferno longe da minha garota. Você entendeu?”

“Grande menino valentão,” Jason disse, e riu. “Sim, eu entendi, particularmente, ela é magrela demais pra mim, de qualquer jeito.”

Ele se foi, e Claire viu um tremor atravessar Shane, algo que ela percebeu que era um impulso de se jogar em Jason, e batê-lo no chão, e depois socá-lo.

Mas Shane, não se mexeu. Ele soltou uma lenta respiração, e voltou o rosto para ela.

“Esse cara,” ele disse, “não é normal; Eu não ligo pro que Eve diz. E eu não gosto dele te rondando.”

“Eu posso me cuidar.”

“Sim eu sei,” ele forçou um sorriso. “É só que –” Dessa vez, ele deu de ombros, e soltou.



“Oliver, ahn?”

“Eu acho.”

Claire escolheu uma vela, e rumou através da estante para a não-oficial – ou oficial?- mesa de comando, onde Oliver estava sentado agora, conversando com uma dupla de vampiros cujas faces pareciam branco-azuladas na luz da lâmpada fluorescente.

“Em tempo,” Oliver disse. “Eu preciso que você veja se consegue mandar uma mensagem para fora dessa coisa.” Ele acenou para o computador, que estava assentado morto e indiferente.

“Não tem eletricidade.”

“Eles tentaram usar isso,” ele disse e apontou em frente a ele um pedal gerador. “Eles me disseram que deveria funcionar, mas tem algum problema com o computador. Veja isso.”

“Aquilo mesmo.”

“Sim”, disse Oliver. “Exatamente, aquilo mesmo, pare de resmungar, por você mesma.”

Ela se perturbou, mas Shane só deu de ombros e olhou o pedal gerador, como um tipo de exercício na ergométrica.

“Essa coisa pode realmente funcionar,” ele disse. “Tipo assim: eu pedalo e você faz a mágica. Entendido?”

Ela gostou que ele estivesse disposto a ajudar. Seus dedos entrelaçados, e ele a beijou de novo, serenamente.

“Entendido,” ela concordou.

Ela virou o laptop e deu uma olhada. Nada obviamente errada pulando pra fora – nada rachado ou quebrado, de qualquer forma. Shane subiu no assento e começou a girar os pedais – devia ser mais difícil do que parecia, porque ele parecia estar trabalhando naquilo.

O resistor fabricou energia, que foi transformada em eletricidade, que foi para uma fita de força, com algum tipo de reserva de bateria se formando. Imediatamente, a bateria começou a apitar e oscilar uma luz vermelha.

“Certo, está funcionando,” Claire falou. “Ainda assim, provavelmente vai levar algum tempo para recarregar a reserva.”

“De quanto tempo estamos falando?” Perguntou Shane.

Ela riu. “Preguiçoso.”

“Bem, é claro.”

Em poucos momentos, a energia do computador finalmente veio, e ela iniciou e começou a olhar dentro do problema do computador. Ela tinha trinta minutos para diagnosticar, antes de localizar o problema, e começar a operação de inicializar o sistema. Shane, coitado, continuava pedalando.

Ele parou, recuperando o fôlego com uma gracinha, depois de um tempo. Quando a luz da bateria finalmente ficou verde, ele parou, respirou e largou o guidão.



“Okay,” ele arquejou. “Não vamos lascar isso tá? Porque eu não quero fazer outra vez. Da próxima vez, pegue um vampiro. Eles não precisam respirar.”

Claire olhou para Oliver, que estava ignorando-os e fazendo apontamentos num mapa de Blacke, mas ele estava rindo um pouquinho.

“Está inicializando,” ela disse, assistindo as linhas subirem. “Aqui vai...”

A música de abertura do Windows tocou, e pareceu que todo mundo na biblioteca pulou. Senhora Grant e Morley abandonaram sua varredura de segurança, para ficar atrás dos cotovelos de Claire, enquanto o sistema operacional carregava, e a área de trabalho finalmente aparecia. Ela deixou acabar e então deu dois cliques no ícone da internet.

“Quatrocentos e quatro.” Ela falou.

“O que?” Morley acompanhou em seus ombros. “O que quer dizer?”

“Página não encontrada,” ela respondeu. “é o erro 404. Deixa eu tentar alguma outra coisa. Ela tentou o Google, depois a Wikipedia, depois o twitter. Nada. “O endereço de IP deve ter caído, não tem internet.”

“E sobre os emails? É email não é?” Morley perguntou, inclinando-se ainda mais. “Email é um tipo eletrônico de carta, viaja através do ar.” Ele parecia muito satisfeito de saber aquilo.

“Bem, não exatamente, e você pode por favor ou se afastar, ou tomar um banho? Obrigada. E para enviar um email, você precisa de internet, então não vai funcionar.”

“Eu pedalei por nada,” Shane se lamentou. “Que merda de mordida.”

“Alguém mais também acha que está quieto demais?” Oliver perguntou, levantando os olhos do mapa.

Um momento de silêncio, então a senhora Grant falou, “As vezes eles não vem até nós por algumas horas, mas eles sempre vem. Toda noite, estamos todos aqui por eles.”

Oliver assentiu, levantou e gesticulou para Morley. Os dois vampiros à espreita na escuridão, falando em tons muito baixos, que ouvidos humanos não poderiam capturar por inteiro.

A senhora Grant olhou para eles, olhos estreitados.

“Eles irão se voltar contra nós,” ela falou. “Mais cedo ou mais tarde, seus vampiros vão se voltar contra nós, conte com isso.”

“Nós continuamos vivos,” Claire respondeu, e apontou para si mesma, Shane, Jason e Eve. Eve estava sentada um pouco distante, enrolada nos braços de Michael. “E nós estamos nisso há muito mais tempo que você.”

“Então vocês estão sendo iludidos,” disse a sra. Grant. “Como você pode ao menos confiar nessas – pessoas?” Ela agiu como se essa não fosse a palavra que ela pretendia usar.

“Porque eles lhes devolveram suas armas,” Claire falou. “E porque eles poderiam ter nos matado nos dois primeiros minutos, se eles realmente quisessem fazê-lo. Eu sei que é difícil. E difícil para todos nós algumas vezes, mas agora, você precisa acreditar no que eles estão te dizendo.”

Senhora Grant franziu para ela. “E quando exatamente eu devo parar de confiar neles?”



Claire sorriu. “Nós vamos te deixar saber.”

Não haviam muitas crianças na biblioteca, mas elas estavam lá – sete no total, de acordo com as contas de Claire em torno de bebês que ainda mamavam e um casal de pré-adolescentes de doze anos, talvez. Ninguém estava perto da idade de Claire, mesmo assim. Ela estava meio feliz; foi meio assustador ver o tipo de palidez assustada que ela viu nos pré-adolescentes. Muito parecido com o dela mesma, no começo da experiência em Morganville.

Ela vagueava pensando nas crianças, porque Eve trouxera uma lanterna, deixando-os num círculo, e começou a ler para eles. Era algo familiar, pelas poucas palavras que ela conseguia ouvir. E de repente ela percebeu. Eve estava lendo “Onde estão os monstros.” Todas as crianças, mesmo as que se podia dizer, estavam muito velhas para isto, estavam sentadas silenciosas, escutando, com o medo se desembaraçando de suas expressões.

“Ela leva jeito, não leva?” Era Michael, parado atrás de Claire. Ele estava assistindo Eve também. “Com crianças.” Havia uma tristeza oculta em sua voz.

“Sim, eu acho,” Claire relanceou para ele, depois para longe. “Tudo bem?”

“Por que não estaria? Só outro dia nas estripulias de Morganville.” Agora o sorriso estava meio triste, também. “Eu gostaria de poder tirá-la de tudo isso. Fazer diferente.”

“Mas você não pode.”

“Não, eu não posso. Porque eu sou quem eu sou, e ela é quem ela é. E é isto.” Ele deu de ombros, tão brevemente, que quase não dava para notar. “Ela continua me perguntando para onde vamos.”

“Pois é,” outra voz disse, era Shane, puxando uma cadeira ao lado de Claire. “As garotas fazem isso. Elas sempre estão tirando algum tipo de discussão da relação de algum lugar.”

“Não é verdade!”

“É sim,” ele disse. “Quer dizer, alguém tem que olhar para o futuro, mas isso faz os caras sentirem que estão –”

“Encoleirados,” Michael disse.

“Fisgados.” Shane acrescentou.

“Retardados,” Claire finalizou. “Tá bom, eu realmente não quero dizer isso. Mas fala sério, caras, é só uma pergunta,”

“É?” Os olhos azuis de Michael ainda estavam em Eve, assistindo-a ler, sorrir, assistindo como ela estava com as crianças em volta dela.

“É isso?” Claire não respondeu. De repente, ela estava se sentindo encoleirada. Fisgada. E ela entendia porque Michael se sentia tão... estranho.

Ele assistia Eve com as crianças, e ele nunca iria ter crianças com Eve. Pelo menos ela não achava que vampiros pudessem... Ela nunca perguntou, de verdade. Mas ela tinha quase certeza que estava certa em uma coisa. Ele parecia como alguém vendo o futuro, e sem gostar nem um pouco do seu lugar.



“Ei,” Shane disse, e cutucou o ombro de Claire. “Você notou o que está acontecendo?”

Ela piscou enquanto percebeu que Shane não estava observando Michael – ele nem ao menos tinha percebido todas as coisas pessoais, e tal. Em vez disso, ele estava olhando para fora, nas sombras, onde os vampiros haviam estado patrulhando os corredores.

“Que foi?” ela perguntou, não podia ver ninguém.

“Eles se foram.”

“O quê?”

“Os vampiros, não estão em nenhum lugar do prédio. A menos que todos tenham tido uma vontade súbita de ir ao banheiro. Até Jason se foi.

“Não mesmo,” Claire deslizou de sua cadeira e foi para a mesa. Não havia sinal de Oliver, ou Morley. O mapa de Blacke ainda estava esparramado na mesa, preso com pesos nos cantos, marcado em pincéis coloridos coisas que ela não entendia. Ela agarrou a lanterna e foi para as portas da biblioteca, onde Jacob Goldman estivera.

Ele não estava lá.

“Vê?” Shane disse. “Eles fugiram. Todos eles.”

“Isso é impossível, por que eles nos deixariam?”

“Você precisa perguntar?” Shane sacudiu a cabeça. “Claire, às vezes acho que sua cabeça não está no jogo survival²⁶. Pense: Por quê eles deveria nos deixar? Porque eles podem. Porque por mais que você queira acreditar no melhor de todo mundo, eles não são caras legais.”

“Não,” ela deixou escapar. “Não, eles não iriam. Oliver não iria.”

“O inferno que Oliver não iria. Oliver é um completo bastardo, e você sabe disso. Se ele somasse os números, e descobrisse que poderia ser mais beneficiado, adicionando um segundo ou dois em sua vida, ele estaria lá fora, fazendo alguma história triste. Isto é como ele sobrevive, Claire.” Shane hesitou por um segundo, então se ligou. “E talvez seja uma boa coisa. Talvez, se eles deram o fora, nós devemos também. Só – correr. Ir tão longe, tão longe quanto pudermos.”

“O que você está dizendo?”

“Estou dizendo...” ele começou com um ponto. “Estou dizendo que estamos fora de Morganville. E Oliver era tudo que nos impedia de ir a qualquer parte do mundo, além de aqui.”

Ela realmente não queria acreditar que Oliver se fora. Ela queria acreditar que Oliver era, assim como Amelie, alguém que levava sua palavra a sério, que uma vez garantindo sua proteção, ele não fugiria só pra ser o valentão.

Mas ela realmente, realmente não podia ter certeza. Ela nunca podia, com Oliver. Ela absolutamente não tinha dúvidas, de Morley. Ele era um completo vampiro, todo o tempo. Ele sorria em um minuto e arrancava sua garganta no outro. E não veria nenhuma contradição nisso tudo. Mesmo assim ele estava certo. Oliver era tudo que estava entre eles e uma vida mundo afora, uma vida livre de Morganville. Exceto pelas pessoas que eles deixariam para trás. Ela relanceou de volta para Eve, cercada pelas crianças em um círculo de luz, e para Michael,

²⁶ Gênero de vídeo game cujo objetivo é a sobrevivência, por exemplo Dementium, Silent Hill, etc.



assistindo-a das sombras, com algo além de dor em seu rosto. E isso a atingiu.

“Michael,” ela soltou. “O que quer que Oliver tenha feito de nós, ele não pode deixar Michael para trás para morrer. Ele não pode, Amelie iria matá-lo.”

“Sem dúvidas nisso.”

Amelie havia amado profundamente Sam, o avô de Michael, e quando ela transformou Michael em um vampiro, ela o considerara família – sua família.

Se Oliver planejava jogá-los aos lobos infectados, ele teria que dar um jeito de fazer e isso e de algum jeito salvar Michael, sem deixar Michael saber o que estava acontecendo com o resto deles.

Michael deve tê-la ouvido dizer seu nome, porque ele olhou para ela. Shane entortou um dedo para ele. Michael acenou e andou. Ele estava muito mais observador do que Claire estava, porque antes que sequer os alcançasse, Michael olhou em volta e disse, “Onde eles estão?”

“Pensei que você sabia,” Shane disse. “Eles viraram seus camaradas de presa, não existe aí algum tipo de instinto de grupo?”

“Morda-me, banco de sangue. Não, eles não me disseram nada.” Michael franziu. “Fiquem aqui, vou checar o resto do prédio, volto já.”

Ele foi em um suspiro do ar, duramente, sem fazer nenhum som, Claire tremeu e se inclinou contra a solidez de Shane, muito calor humano. Seus braços a envolveram, e ele tocou seus lábios levemente na parte de trás do pescoço dela.

“Como seu cheiro pode ser bom desse jeito, depois do dia de merda que nós tivemos?”

“Eu suo perfume, como todas as garotas.”

Ele riu e a apertou. Ele cheirava bem também – mais masculino de alguma forma – um pouco molambento, anguloso e doce, e mesmo que ela adorasse sabão, água e shampoo, algumas vezes era melhor assim – selvagem.

Michael estava de volta – como havia dito – apenas uns poucos minutos e ele não parecia nem um pouco feliz.

“Encontrei Patience,” ele disse. “Ela e Jacob estão guardando as portas de fora. Oliver saiu para fazer uma patrulha.”

“E todo mundo?” Claire perguntou.

“Morley pegou todo mundo para ir atrás do inimigo. Ele disse que não ia esperar que eles viessem a nós. Pelo menos, ele disse o que estaria fazendo. Tudo o que Patience sabe, Morley deve estar tentando achar outro caminhão ou ônibus, e tirar seu povo da cidade.

“Oliver sabe disso?”

Michael sacudiu a cabeça. “Ele não faz idéia, mesmo agora, se encontrá-los lá fora, não sei como faria para impedi-los ele próprio.”

Claire também não, mas era Oliver. Ele perceberia alguma coisa, e provavelmente, não estaria feliz.



“Quanto até escurecer?”

“Um par de horas,” Michael respondeu. Ele olhou para Eve, que havia terminado a história e estava abraçando as crianças que estavam indo para cama. “Senhora Grant disse que eles sempre vem durante a noite. O que significa que devem vir logo, se o pessoal de Morley não estragar o dia deles. E é melhor estarmos preparados.”

Quando havia um bando de vampiros correndo em volta do seu lado, Claire não se sentiu muito preocupada, mas agora ela estava, e olhando para Michael, Shane, ela sabia que eles estavam também.

“Então, vamos pôr o chapéu, pessoal,” Shane disse, “ninguém ganha presas esta noite, regra nova.”

Ele e Michael apertaram as mãos, e foram para as armas.

Claire foi a Eve, e a atualizou, então elas aproveitaram os rapazes para fazer o repelente de vampiros agir junto. Senhora Grant havia dormido em sua cadeira de armas, espingarda em volta do quadril, mas ela acordou tão logo eles começaram a montar uma pilha de armas na mesa. Claire estava impressionada, para uma velha senhora, ela acordara rápido, e a primeira coisa que fez, foi procurar por problemas.

Quando ela não encontrou imediatamente, ela olhou para os quatro e disse “Eles estão vindo?”

“Provavelmente,” Michael disse, e agarrou um par de estacas de madeira, deixando as cobertas de prata para os humanos pegarem. Ele quase agarrou um arpão, e alguns dardos extras. “Estamos indo ajudar as patrulha. Parecia que temos uma pequena luz nos guardas.”

“Mas Morley –“ a boca da sra. Grant travou em silêncio, em uma linha raivosa, ela obviamente não precisava ser mais informada. “É claro, eu nunca duvidei que ele fosse nos deixar para trás.”

“Não estou dizendo que ele fez.” Michael disse.

“Estou apenas dizendo que ele não está aqui, então precisamos ter certeza que se as coisas derem errado ...”

Senhora Grant virou-se para sua cadeira, estremecendo e colocou seu estilingue em um espaço em suas costas. Ela parecia cansada, mas muito focada. “Vou acordar meus homens” ela disse. “Devem saber que não tivemos nenhuma noite sem algum tipo de alerta. Eu só esperava por um milagre.”

“Quanto tempo vocês tem feito isso?” Claire perguntou. “Lutando com eles?”

“Não foi apenas uma vez”, a mulher mais velha respondeu. “Primeiro pensamos que as pessoas que podíamos encontrar estavam apenas doentes – doenças humanas comuns. E eles antes eles eram espertos, bons em se esconder por aí, capturando pessoas que não iriam chamar atenção. Como lobos, indo atrás de pegadas. Pelo tempo que sabemos; eles vieram à força e pegaram a maioria dos que poderiam ter se organizado contra eles. Contando tudo, acho que estivemos vivendo nessa biblioteca por quase três semanas agora.”

Ela quase sorriu, mas era somente uma dobra de seus lábios, realmente.

“Parece mais tempo. Eu dificilmente consigo lembrar de como era antes. Blacke costumava ser uma cidade muito quieta. Nada acontecia. Agora...”



“Talvez possamos retornar à cidade quieta que costumava ser”, Claire disse.

A sra. Grant deu a ela um longo olhar. “Só você e seus amigos?”

“Ei”, Shane disse, estalando na espingarda com um batida do punho. “Só estamos tentando ajudar.”

“E ficar vivos,” Eve adicionou. “Mas, acredite, essa não é a pior situação em que já estivemos metidos.”

Ela soava confiante sobre isso. Claire ergueu as sobrancelhas para ela, e Eve considerou por mais alguns segundos.

“Tá, talvez a um passo pro pior. Mas definitivamente não o recorde de merdisse.”

Sra. Grant olhou para cada um deles em uma volta, e então apenas andou para longe para despertar seus próprios soldados.

“Sério”, disse Shane. “Esse é um tipo das piores situações que já estivemos, certo?”

“Fale por você mesmo”, Michael falou. “Eu fui assassinado ano passado. Duas vezes.”

“Ah é, você está certo, o ano passado realmente sugou você.”

“Rapazes.” Eve interrompeu, quando Michael começou alguma idiotice como resposta. “Foco, ataque iminente de vampiros perigosos. Qual o plano?”

Michael a beijou levemente nos lábios, e seus olhos ganharam o brilho vampírico. “Não perca.”

“Isso é simples, e ainda eficiente, eu gosto disso.” Shane estendeu seu punho, e Michael bateu nele.

“Eu nunca vou viajar com nenhum de vocês outra vez.” Eve disse. “Nunca.”

“Ótimo”, disse Shane. “Na próxima viagem vamos a uma boate de strip.”

“Eu tenho uma arma, Shane. Eve pontuou.”

“Qual é, você acha que eu realmente carreguei a sua?” Eve o empurrou, e Claire riu.

Mesmo agora, as coisas estavam só, normais, de alguma forma. Uma hora se passou, e nada aconteceu. Eve ficou nervosa pela ausência de Jason, mas Claire estava começando a sentir uma pequena confiança de que nada iria acontecer à biblioteca esta noite, enquanto os minutos escorriam pela noite, os arredores da biblioteca continuavam silenciosos, sem nada além do vento a agitar-se lá fora, nas ruas.

Então o *walkie-talkie* que a sra. Grant dera a ela, guinchou por atenção, fazendo-a pular. Claire percebeu que poderia ser Shane. Ele estacionara do outro lado do prédio, aparentemente porque ela era muito distraída (o que realmente não a desapontou, quando ela pensou sobre isso).

Mas não era Shane. Era Eve. “Estou saindo”, ela disse, ela soava ofegante e preocupada. “Você precisa ver isso.”



“Estou aqui”, Claire disse. “Tome cuidado.”

Em menos de um minuto, Eve estava ao lado dela, segurando um celular aberto. Não dela – este, por exemplo, não estava com todas as costureiras caveirinhas brilhantes nele. Eve não teria um celular tão entediante quanto esse.

Ah é, era o que Oliver deslizara para seu bolso no ônibus. O único que eles tinham agora, desde que os outros provavelmente ainda estavam jogados no triturador atrás da estação de polícia de Durram.

Havia um sms no celular: “*ferido, dizia. traga ajuda. Garagem.*” Era de Oliver. E era isso. Apenas quatro palavras.

Claire recebia ocasionalmente alguma ligação de Oliver, mas nunca uma mensagem de texto.

“Oliver me escreveu,” Eve disse. “Quero dizer, sério. Oliver me escreveu. isso é bizarro, não é? Quem sabia que ele poderia?”

“Sra. Grant disse que os celulares não funcionavam aqui.”

“Não, ela disse que eles saíam de área. Esse único está funcionando. Mais ou menos, de qualquer jeito.”

“Michael!” Claire chamou, e ele pulou do topo de uma estante de livros perto da janela e aterrissou ao lado dela, demorando para notar o impacto. Ela nem viu ele vindo, o que a fez soltar o telefone, e quase derrubá-lo.

“Ei, monstro do movimento assustador! Não faça isso!”

“Eu tentarei apitar da próxima vez”, ele disse. “O que foi?”

Ela mostrou a ele. Ele realmente assobiou, suavemente, e por alguns segundos.

“E se não for dele?” Claire perguntou. “E se for, sei lá, deles? Eles o pegaram, e estão usando seu celular para nos enganar?”

“Eles não me pareceram particularmente espertos com o planejamento, mas você tem um bom ponto. Pode ser uma trapaça”, ele franziu. “Mas se Oliver está pedindo ajuda, isso é sobre quão mal as coisas estão indo.”

“Eu sei”, Claire deu uma curta respiração. “O que vamos fazer? Ele provavelmente acha que Morley está aqui!”

“Bem, Morley não está.” Michael olhou em volta pela biblioteca, enquanto um grupo de crianças dormia em sacos de dormir, no meio da sala. “Eu não gosto de deixá-los, mas não podemos simplesmente ignorar isto, não se existe uma chance dele realmente estar em perigo, está perto do amanhecer, pelo menos, isso é bom pra eles, mau para Oliver.”

Eles acharam a sra. Grant, que os ouviu, leu a mensagem, e franziu. Franziu.

“Vocês querem ir, vão”, - ela disse. “Nós agüentamos antes que qualquer um de vocês chegasse aqui. E vamos agüentar muito depois que vocês se forem também. Esta é a nossa cidade, e nós seremos os últimos a ficar aqui em volta. Contem com isso.”

“Sim, mami”, Claire disse suavemente. “Mas – as crianças.”



A sra. Grant sorriu. “Pelo que você acha que lutamos tanto? Pela arquitetura? Vamos lutar por nossas últimas crianças, cada um de nós. Não se preocupem sobre isso. Você acha que seus amigos precisam de você, vá. Pegue as armas – estamos lotados, costumava ser uma grande cidade de caça”, sra. Grant parou, olhando Claire. “Na verdade, esperem, pegue algo para você.”

Ela inspecionou em um armário, e voltou com algo que era imenso, volumoso e parecia muito complicado – mas, uma vez que Claire viu o quê tinha em suas mãos, ela percebeu que não era tão complicado.

Era um arco. Um daqueles com rodas e roldanas. Um arco complexo?

A sra. Grant achou uma bolsa cheia de flechas também.

“Eu não sei como atirar nisso”, Claire protestou.

“Aprenda.”

“Mas –“

“Se você não o quer, devolva.”

“Não”, Claire disse, e se envergonhou de si mesma. “Desculpe-me, eu vou aprender.”

Ela de repente riu, e bagunçou o cabelo de Claire, como se ela fosse uma das criancinhas.

“Eu sei que você vai”, ela disse. “Você é elétrica, sabe disso, não? Elétrica e granulosa. Eu gosto disso.”

Claire assentiu, sem estar completamente certa do que queria dizer aquilo. Ela segurou o arco em uma mão, a bolsa com as flechas na outra, e olhou para Michael.

“Então acho que nós estamos indo –“

“Salvar Oliver”, Michael disse, com uma expressão dura. “Talvez seja melhor você tentar atirar nesta coisa antes.”

Enquanto Michael, Shane e Eve traçavam o que quer que eles fossem fazer pra pegar Oliver – que estava, de acordo com o mapa, e a sra. Grant – em um velho prédio de barro, próximo a prefeitura, chamado Halley’s Garage – Claire organizou um par de papéis como um alvo, empilhado em cima da almofada de uma cadeira acolchoada, puxou uma das flechas, e tentou descobrir como empurrá-la no fio do arco rapidamente.

Aquilo não funcionou tão bem, então ela tentou de novo, tomando tempo, então puxou a seta de volta, e visualizou a longa e forte linha.

Era surpreendentemente flexível para puxar o fio de volta, e segurar a flecha no lugar, e não oscilar fora do lugar. Ela nem mesmo atingiu a cadeira, muito menos o alvo, e ela estremeceu enquanto a flecha atingia a parede, pelo menos quatro pés mais longe. Mas pelo menos ela atirou. Isso era alguma coisa, certo?

Ela pegou outra flecha, e tentou de novo.

Vinte flechas depois, ela treinara atingir a almofada – não o alvo, mas a almofada – e ela estava começando a entender como essa coisa toda funcionava. Era mais fácil quando ela pensava



nisso em termos de física, de potencial e energia cinética, energia e tempo.

Enquanto ela estava trabalhando nos cálculos em sua cabeça, ela se esqueceu, de realmente, de se preocupar com todas as coisas físicas que estavam no caminho, o balanço do arco, a pontaria, o medo que ela não fosse acertar – e de repente tudo fez sentido. Ela sentiu isso vindo, de repente, uma pontada de foco, como se uma luzinha tivesse de repente acendido e focado nela, e ela soltou a flecha.

Naquele instante, ela sabia que ia atingir o alvo. Ela deixou o arco endurecer graciosamente em frente, ao ponto, assistindo a flecha e batendo no exato centro do círculo mal-feito que ela fizera. Física.

Ela amava física.

Shane voltou justo enquanto ela colocava a flecha no centro, e deslizou para baixo, olhando do alvo para Claire, em pé, forte e alta, ainda segurando o arco em uma mão e pronta para atirar outra vez. “

“Você parece tão sexy agora”, ele disse. “Só dizendo.”

Ela riu pra ele, e foi recolher todas flechas, duas delas sofreram um pouco demais de contato com a parede, mas as outras estavam boas para reutilizar, e ela cuidadosamente as pôs de volta na bolsa, fechando-a.

“Você só gosta de mim porque eu poderia realmente ser capaz de ser útil para uma alteração.”

“Você sempre é útil”, disse Shane. “E sexy, eu já mencionei, né?”

“Você é intelectual. Eu preciso de um banho, roupas limpas, e tipo, um ano dormindo.”

“Tá, e sobre uma bagunça sensual?”

“Deixe-me ser Eve por um minuto”, ela disse e o empurrou. Ele riu, e a beijou.

“Nem perto”, ele disse. “Vamos lá, temos um velho vampiro mal-humorado para resgatar.”



TREZE

Ainda estava escuro lá fora, mas parecia... diferente, como se o mundo ainda estivesse sonhando, mas sonhando em acordar. O ar parecia bom e claro, e escuridão, estava só um pouquinho mais claro que antes.

“Não muito longe pro amanhecer”, Michael disse. “O que é uma notícia boa e uma notícia ruim.”

“Notícias boas para nós”, Shane disse. “Exceto pára o acompanhante presente.”

“Você é um saco.”

“Se você começa a se esfumaçar, eu vou te enrolar nas sombras”, Shane disse. “Não pode pedir mais que isso, com minha disposição a salvar seu traseiro, sugador de sangue.”

Eles pararam fora das portas da biblioteca por uns poucos segundos, pegando seus carregamentos. A senhora Grant os havia equipado com suas poderosas lanternas de LED, mas não parecia que o cair da luz estava muito longe. Poderia haver alguma coisa a espreita dez pés à frente, Claire pensou. E provavelmente havia.

Michael desligou sua lanterna e simplesmente... desapareceu. Isso era surpreendente, mas, pelo menos, eles sabiam o que ele ia fazer. O plano era ele ir à frente sem luz, e procurar por problemas.

Um tipo de cruz entre o observador e a isca. O *Walkie-talkie* de Claire piscou um momento depois - sem mensagens de voz, apenas o silencioso sinal eletrônico.

“Vá”, ela disse. “Estamos okay.”

Os três deles foram a um trote, assistindo seus passos o melhor que podiam na mistura de sombras e ásperos bruxuleios de luz. Blacke parecia como um pesadelo, ou a idéia de Hollywood de um filme de desastre - carros abandonados, prédios fechados e escuros, janelas estilhaçadas. A gótica prefeitura e plenário avultava tudo, mas não havia nenhuma luzes brilhando lá dentro.

A estátua de Hiram com o que sobrava de seu rosto na firme e alta erva-daninha, que Claire pensou que realmente deveria estar no melhor lugar para isso. Pelo menos não estava se inclinando e ameaçando cair sobre as pessoas. Especialmente nela, porque seria a pior morte de todas, listada no Darwin Award.

Eles foram pela calçada ao lado da prefeitura. Shane apontou.

“Aquele caminho”, ele disse. “Devemos estar naquele canto, pela orla da entrada.”

Michael de repente relampejou na frente da luz de cada um. “Eles estão vindo”, ele disse. “Atrás de nós e a esquerda. Voltem para a prefeitura.”

A cerca de ferro em volta da prefeitura estava inclinada para fora, na calçada, e Shane teve que recuar e fraquejar para evitar uma ponta muito aguda, baixa demais de arranhar seu rosto. Claire quase viajou por uma das barras de metal que caiu livre da cerca. Ela chutou para fora do caminho, então parou e agarrou-a, equilibrando a lanterna.

“Não pare!” Eve silvou, e a puxou.

A barra de ferro, com sua ponta afiada era pesada, mas forte, como uma lança. Claire pretendia levá-la enquanto eles corriam, mas na próxima freada, ela perdeu o passo e teve que escalar.



Sua lanterna quebrou livre de seus dedos, e bateu no chão. Acendeu, brilhou, então apagou, e morreu. Fora de algum lugar, Michael estava perto dela, segurando sua própria lanterna e agarrando a barra de ferro dela.

“Continue indo!”, ele disse, e se virou com a barra para guardar as costas deles. Eve olhou para trás, seu rosto pálido na luz branca de LED, e seus olhos escuros parecendo grandes e aterrorizados.

“Michael?”

“Não pare!” Ele caiu atrás na escuridão, depois de três ou quatro passos, perdido pra eles.

Claire ouviu algo como um rosnado atrás deles, e o que soou como um corpo atingindo o chão. Então veio um grito, alto e selvagem. Em cima e em frente, ela viu um flash do que parecia rosa murchando. Havia uma placa de metal inclinada, batendo e rangendo pelo vento selvagem, e Claire não estava certa, mas ela pensou que as letras enferrujadas queriam dizer: **GARAGEM**.

Era uma construção de barro, quadrada, com algum tipo de iluminação fora de moda, que parecia não ser usada desde da época que a mãe de Claire era criança. As janelas estavam quebradas e escuras, mas estavam bloqueadas com alguma coisa, então, não havia modo de enxergar o lado de dentro.

Shane chegou até a porta do prédio - uma grande coisa de madeira, assustadora e enfraquecida, com muitas dobradiças de ferro - e bateu nela.

“Oliver!”, ele gritou. “Cavalaria!”

Engraçado, Claire não se sentia muito como a cavalaria neste momento. Eles vinham com armas de fogo para salvar o dia, certo? Ela se sentia mais como um coelho assustado. Seu coração latejando, e mesmo estando no ar agradável, suando e tremendo. Se isso fosse uma armadilha...

A porta abriu na escuridão, e uma mão alcançou e agarrou Shane pela frente da camisa, e o puxou para dentro.

“Não!” Claire avançou para frente, lanterna acesa e segura acima, e viu Shane se desequilibrar, fora do caminho. Sem tempo ou espaço para o arco, ela agarrou uma flecha da bolsa, e estocou no vampiro que estava levando Shane.

Oliver se virou, rosnando, e agarrou a flecha de seu aperto, puxando tão forte que a mão dela inteira paralisou. Ela engasgou e se retraiu, chocada, porque Oliver parecia - não tanto como... Oliver. Ele estava sujo, esfarrapado, e ele tinha sangue em todo o braço e na frente da camiseta. Havia uma ferida em sua garganta, que ele lentamente estava tentando curar. Era o próprio sangue dele em sua camisa, Claire percebeu. Algo ou alguma coisa o mordeu, quase o matou, era o que parecia.

“Dentro”, ele ordenou roucamente, enquanto Eve adentrava pela porta, atentamente. “Michael?”

Michael apareceu da escuridão, correndo rápido. Ele parou para agarrar o arco caído de Claire, e então praticamente enterrou Eve dentro do prédio enquanto batia a porta e se virava para trancá-la. Havia pinos, grandes e fora de moda que ele aferrolhou. Havia também uma tábua grossa, que Oliver pusera na frente. Michael arremessou a Claire seu arco, e colocou a barra no lugar, entre os espaços e cada lado da porta. Enquanto ele fez, alguma coisa atingiu a porta, forte o bastante para entortar os ferrolhos de metal, e mesmo a barra grossa de madeira. Mas a porta aguentou. Lá fora, alguma coisa gritou em frustração, e Claire ouviu garras arranhando a madeira. Michael não estava machucado, a menos que Claire não pudesse ver. Ele apertou Eve



e manteve um braço em torno dela enquanto eles iam em direção a Claire, que ainda estava de lado, com Oliver.

E Oliver ainda estava segurando Shane, com um branco e ameaçador punho, no tecido de sua camisa.

“Ei.” Shane disse. “Se liga! me solta!”

Oliver parecia ter esquecido que ele estava segurando-o, mas enquanto ele se virava para olhar para Shane, Claire viu seus olhos mudarem para vermelho, o brilho aquecendo enquanto Shane tentava sair.

“Não”, ela disse suavemente. “Ele perdeu um bocado de sangue, não é ele mesmo. Fique aí, Shane.”

Shane respirou fundo e se controlou para se manter parado, mas Claire não podia realmente dizer o quanto isso tinha custado a ele. Tudo nele parecia estar gritando para lutar, se libertar, correr pra longe da fúria vermelha que brilhava nos olhos de Oliver.

Ele não correu, e Oliver, depois de uns segundos eternos, o soltou e deu um passo para trás, então de repente virou e ficou à espreita.

Shane olhou para Claire, e ela viu o verdadeiro medo em seus olhos, só por um momento. Então ele empurrou para longe, e sorriu, e levantou o indicador e o polegar, quase unidos, por uma polegada.

“Perto”, ele disse.

“Talvez você não seja o tipo dele.” Michael disse.

“Ah, agora você está ofendendo”, Shane alcançou a mão de Claire, e apertou forte. Ele pensou em deixá-la sentir a energia vibrando nele, mas ele não ia deixar Michael ver, óbvio. “Então que diabos está acontecendo aqui?”

Uma forma vaga surgiu das sombras. Então mais uma. E outra. Shane e Claire rapidamente se moveram para ficar costa-a-costa. O mesmo fez Eve e Michael. Entre eles quatro, eles estavam cobrindo todos os ângulos.

“Estar à espreita não está respondendo”, Shane disse. “Oliver, uma ajudinha?”

Em vez disso, uma das formas andou para frente na luz. Morley. Claire sentiu-se aliviada, e incomodada. É claro que era Morley. Por que ela duvidou disso? Ele era o campeão traiçoeiro o tempo todo.

“O que vocês trouxeram?” Morley latiu.

“Além de charme e beleza?”, Eve disse. “Por que, o que você precisa? O que você está fazendo aqui?”

“Eles vieram nos ajudar”, sussurrou alguém na escuridão.

Eve aumentou ao máximo a potencia da lanterna, e a luz turva e fria finalmente penetrou as sombras o bastante para mostrar as pessoas que jaziam no chão sujo da garagem. Bem, pessoas que eram um pouco corrompidas, porque Claire percebeu que eles eram todos vampiros; seus olhos capturaram a luz e refletiram de volta.



Ela não os reconheceu. E então finalmente ocorreu a ela que ela não deveria.

Eles eram vampiros de Blacke. Os doentes. E devia haver pelo menos dez deles, somados aos dez ou quinze do pessoal de Morley, preparados, na pequena construção de tijolos.

“Nós fomos atrás deles, um a um”, Morley disse. “Estamos nisso por horas agora. Alguns estavam malditamente incômodos para trazermos para cá. Mas sua poção parece funcionar, pequena Claire. Se pudermos pôr alguns cristais neles, eles ficaram racionais o suficiente para aceitar a cura.”

Claire estava atordoada, de alguma forma, estava vendo quão longe as coisas estavam, ela nunca esperou realmente que eles fossem capazes de salvar pessoas - mas eles jaziam esgotados no chão, abalados e confusos. Diferentes dos vampiros bem-cuidados de Morganville. Esses eram recém-nascidos, assim como Michael; talvez porque ele fosse natural de Morganville, e ele tinha algum tipo de resistência melhor. Mas eles certamente adquiriram a doença muito mais rápido e muito pior que qualquer vampiro que ela já tenha visto.

Consequentemente, eles estavam curando muito mais lentamente. Não levou muito tempo para Myrnn, Amelie e Oliver se recuperarem, depois de ter as doses, quando Bishop estava fora do caminho, mas então, eles eram muito mais velhos, e já haviam lidado com o vampirismo.

Claire olhou um garoto mais ou menos da sua própria idade. Ele parecia assustado, destruído e solitário. Ele parecia culpado, como se não pudesse esquecer como sobrevivera as últimas semanas, ou o que ele fez.

“Eles estão vindo”, Morley continuou. “Mas quanto mais nós capturamos deles, mais vulneráveis ficamos. Eles não podem levantar e lutar, ainda, mesmo que nós confiemos que eles façam isso. E os outros aqui, nos seguiram. Oliver fez um excelente trabalho, mas sem dúvida eles estão no nosso caminho agora.

“Ahn, eu acho que nós poderíamos ter vindo mais preparados para eles”, Eve disse. “Desculpe, ninguém especificou, doentios na mensagem.”

“Eu estava esperando que um de vocês considerasse implícito”, Oliver rosnou. “Deveria saber melhor.”

“E onde infernos está meu irmão, babaca?”

“Ele tem ordens”, Oliver disse. “É tudo que você precisa saber.”

“Crianças, crianças, essa raiva não vai nos levar a lugar algum”, disse Morley, em um tom maternal. “Há em torno de quinze deles que nós não fomos capazes de capturar, e dar a cura, e tristemente, temos poucos até esse ponto. Os que não curamos, devemos confinar, até pegarmos as drogas em Morganville.”

Divertido, Claire realmente nunca pensou nele como humanista – vampirista?

Que seja, qualquer coisa que pusesse os interesses dos outros primeiro. Mas fora de Morganville – e longe de Amelie – pareceu fazer algum bem a Morley. Ele parecia quase cuidadoso. Quase.

“Confinar, não matar”, Oliver disse, e se virou de volta para eles. Seus olhos seguramente escuros novamente, apesar, que Claire poderia ver quão cansado e faminto ele estava nos movimentos traiçoeiros que fazia, e a tensão alojada em seus músculos.

“E como, precisamente, você acha que devemos fazer isso Morley? Tem sido difícil o bastante



pegar essas criaturas individualmente e torná-las pacíficas. O amanhecer não está longe, e no caso de você ter falhado em perceber, você tem um monte de seguidores ao seu lado.”

Morley franziu. “Alguns ficaram perto da biblioteca. Outros simplesmente quiseram ir, então os deixei ir. O objetivo deste exercício era conseguir nossa liberdade, Oliver, mesmo que você não entenda sequer o conceito de liberdade.”

“Liberdade?”, Oliver soltou uma gargalhada. “Anarquia é tudo o que você quer Morley. É tudo que você sempre quis. Não ouse –”

“Ei!”, Claire disse e andou para longe de Shane, encarando os dois vampiros. “Política depois! Foco! O que faremos se eles vierem? Podemos segurá-los?”

“Esse é o ponto mais defensivo da cidade, depois da biblioteca”, Morley disse, de repente, todo negócios. “Podemos segurá-los com os homens que temos, contra o talento local.”

“Estou sentindo um ‘mas’ vindo.” Shane disse.

“Mas”, Morley falou. “Nós falhamos em trazer mais suprimentos, na verdade, muitos dos nossos acabaram mordiscando um outro no caminho. E aqueles que recuperamos precisam se alimentar. Rápido.”

Houve um curto e mortífero silêncio. Oliver não disse nada. Mas ele parecia drenado e esgotado.

“Espere”, Eve disse lentamente. “O que você está dizendo?”

Mais silêncio, Claire sentiu frio descendo por sua espinha. “Você está dizendo que devemos nos voluntariar a doadores de sangue.”

“Você não está falando sério”, Shane falou. “Você não vai nos lanchar.”

“Não todos vocês, óbvio.”, Morley disse, “a garota está isenta ela é o brinquedo de Amelie e eu não deveria ofendê-la pelo mundo. Michael, é claro, não é comida apropriada para nossa mesa. Mas você e nossa amada garota morta –”

“Não, nunca vai acontecer, desista.”

“Querida, você realmente acha que eu estou oferecendo uma escolha? É um esclarecimento. Uma apologia dos tipos. Oliver não enviou a mensagem. Eu o dominei, tomei seu telefone inventivo, e usei-o eu mesmo. Por que você acha que ele está esta bagunça?”

Aquilo era esquisito, Claire pensou, se sentir tão clara neste momento. Tão calma.

“Você está me dizendo que vai pegar Eve e Shane e vai drená-los.”

“Eu posso fazê-los vampiros quando terminarmos, se você não puder suportar perdê-los. Eu sou um terrível progressista deste jeito. Então você deverá ser a única a respirar na sua turminha, Claire. Quanto tempo você acha que vai durar, especialmente se seu namorado tiver declarado amor eterno.”

Morley esvoaçou seus cílios como um desenho animado, e colocou as mãos em seu coração.

“Se eu fosse você, eu me ofereceria para ir com eles. Ser humana não é precisamente um plano inteligente.”



“É, tipo assim?”, Claire suavemente, com movimento rápido, enfiou uma flecha da bolsa em seu ombro, alojou no fio, e puxou o complexo arco para trás em toda sua extensão.

Ela estava mirando a flecha direto nas mãos cruzadas de Morley, sobre seu coração. Ele riu

“Você não está falando sério –“

Ela atirou.

A flecha foi através das mãos de Morley, furando seu tórax, com as penas no final. Ele olhou para baixo chocado com a perfuração em seu peito, tropeçou e caiu em seus joelhos.

E então desceu, de cara no chão. A flecha saiu por trás de suas costas, como um ponto de exclamação.

“Eu vou”, Claire disse suavemente, e deixou o arco voltar enquanto ela alcançava em uma mão outra flecha e a alojava. “Eu realmente não sou uma boa atiradora, mas essa é uma sala bem pequena, então me deixe fazer isto bem claro: o primeiro vampiro que tentar encostar uma mão em qualquer um dos meus amigos ganha um novo piercing, exatamente como Morley. Agora, se vocês precisam de comida, eu vou entender. Mas vocês não vão usar meus amigos como máquina de lanches. Estamos entendidos?”

Em volta da sala, os vampiros assentiram, lançando olhares desacreditados a Morley. Mesmo Oliver estava olhando para ela como se nunca a tivesse visto antes. Ela não sabia por quê. Ele sabia que ela poderia fazer isso - ou não? Ou de alguma forma, ela estava diferente?

“Shane”, Claire perguntou, ele andou para o lado dela. “Use o telefone de Eve, ligue para a biblioteca, precisamos organizar uma coisa.”

“O quê?”

“Um carro de sangue”, ela disse.

“Peraí”, Claire balançou a cabeça e olhou para ele, e não sorriu, “eles vão fazer isso. Estes são seus amigos e família. Eles fariam isso para salvá-los, eu faria isso para salvar você.”

Ele tocou gentilmente a bochecha dela, “Eu acho que você faria”, ele disse. “Garota louca.”

“Pergunte a Morley quão louca eu sou”, ela falou. “Ah, peraí, você vai ter que tirar a flecha primeiro.”

“Talvez mais tarde. Cara para o chão é um boa aparência para ele.” Shane deu a ela um breve pequeno sorriso e se voltou para fazer a ligação. Michael estava balançando a cabeça.

Claire, sem perder o aperto no arco, deu a ele um olhar rápido e nervoso, “Que foi?”

Ele riu. “Você”, ele falou. “Jesus, Claire. Se eu não te amasse, você me assustaria.”

“Eu não a amo”, Oliver disse acidamente. “E se você sequer apontar esse arco em qualquer direção perto de mim, brinquedo da Amelie ou não, eu vou pegá-lo de você e te enfiar na ponta de uma agulha com grande prazer, estamos entendidos, garota?”

“É”, ela disse, e manteve o arco apontado longe dele. “Você teve seu rabo chutado por Morley, e você está me atacando porque eu realmente resolvi seu problema por você. Eu acho que



estamos muito entendidos. Mas não se preocupe Oliver, eu não vou machucar você.”

Por um sumário e mortal segundo, fez-se completo silêncio. Então Oliver riu. E não era a risada amarga, furiosa e terrível que ela esperava. Oliver realmente soava quase humano.

Ele cedeu para trás, contra a parede, ainda rindo, então sentou-se agachado, mãos soltas nos joelhos. Soava como se ele não tivesse rido muito, ou tanto por muito tempo. Era terrivelmente contagioso; Eve deu risadinhas soluçando, tentando não rir;

Michael começou a rir do esforço dela para não rir. Não muito depois, Claire estava lutando para manter a mira pronta na flecha.

“Calma”, Michael disse, e tocou seu braço, que estava tremendo com o esforço. “Você fez seu ponto. Ninguém está vindo atrás de nós, não aqui.”

Ela assentiu, finalmente, e soltou o fio do arco. Seus ombros estavam doloridos, e seus braços pareciam carne moída. Ela não tinha sentido a força, até que ela a deixara.

“Claire”, Oliver disse. Ela olhou para ele, de repente alarmada e se perguntando se ela teria força suficiente para tentar mirar o arco outra vez, mas ele estava sorrindo. Isso deu à sua face mordaz uma aparência relaxada que ela realmente não estava acostumada a ver, e seus olhos ainda a olhavam com genuíno calor.

“É muito ruim que você não seja um vampiro.”

“Acho que foi um elogio, então obrigada, mas sem obrigada.”

Ele franziu, e deixou isso de lado. Ainda assim, Claire teve um segundo de tentação. Todos aqueles anos. Todas aquelas coisas para aprender, sentir, saber... Myrnn viveu pela excitação do aprendizado; ela sabia disso. A única diferença entre eles dois, realmente, era que ele poderia passar a eternidade aprendendo.

Mas a despeito de tudo isso, a despeito de todo o brilho da imortalidade e o fato de que haviam bem poucos vampiros que ela realmente odiava - mesmo Oliver agora - Claire sabia que ela pretendia ser humana. Só a Claire, plana. E isso estava realmente ok.

Como para provar isso, Shane deslizou seus braços ao redor dela, e beijou sua bochecha. -Você é foda, sabe disso?

“Eu sou uma estrela do rock”, ela disse, a face dura. “Eu sou provavelmente a mais infeliz e menor estrela do rock de todas. O que a sra. Grant disse?”

“Ela disse que vai organizar um centro de doação lá, e trazer para cá em garrafas. Ela não vai arriscar seu povo trazendo-os pra cá. Alguém tem que pegar e entregar.”

“Ela acreditou em nós?”

“Ela quis”, Shane disse. “Seu marido está aqui, em algum lugar. Seu filho também.”

E então, Claire pensou, era o porquê Morley estava aqui, mesmo que ele já fosse completamente um vampiro.

Você tinha que salvar o que podia. Amelie entendeu tudo isso há muito tempo, Claire percebeu. Esse era o porquê de Morganville existir. Porque você tinha que tentar.



Oliver acabou indo, ele mesmo foi fazer o transporte de sangue, talvez fosse uma apologia subentendida por colocar Shane e Eve em risco em primeiro lugar, mesmo que, óbvio, ele não tenha dito. Enquanto a coisa estava começando a ser passada em um pequeno copo de plástico por vampiro, para começar.

Claire se ajoelhou onde o corpo de Morley ainda estava, rolou-o pro lado, e agarrou a seta bem no ponto.

Então ela puxou para fora com um puxão certo, arrancando do concreto.

Morley puxou um soluço, ofegando, puxando ar, e o deixou sair com um grito frustrado. Ele levantou suas mãos e olhou através dos buracos, até que a carne e os ossos comessem a se juntar novamente. Ele rolou de costas, olhando para o nada e disse: “Eu estava dizendo que você não era uma assassina, e eu continuo com essa declaração, visto que eu não estou morto. Só muito tonto.”

“Aqui”, Claire estendeu a ele um copo de sangue. “Você está bem, eu não sou uma assassina. Eu espero que você também não seja, tampouco.”

Morley sentou e tomou um gole, olhos escurecendo e fixando nela. “É claro que eu sou um assassino, garota”, ele disse. “Não seja estúpida. É da minha natureza, somos predadores, não importa o que Amelie goste de fingir, em sua pequena estufa artificial de Morganville. Nós matamos para sobreviver.”

“Mas você não precisa”, Claire pontuou. “Agora mesmo, você está bebendo sangue que alguém doou para você. Então não tem que ser matar ou morrer. Pode ser diferente. Tudo o que você tem que fazer é decidir ser outra coisa.” Ele sorriu, mas sem presas dessa vez.

“É assim tão simples?”

“Não”, ela se levantou. “Mas eu sei que você não é assim tão simples quanto as pessoas pensam que você é.”

As sobrancelhas de Morley se levantaram. “Você não sabe nada a meu respeito.”

“Eu sei que você é inteligente, as pessoas te seguem e você pode fazer algo bom pelos que confiam em você. Pessoas como Patience e Jacob, que tem bons instintos. Não os traia.”

“Eu não faria”, ele parou, e olhou para longe. “Isso não importa, eu prometi tirá-los, eles estão fora. O que eles farão agora é com eles.”

“Não, não é”, Oliver disse. Ele estava perto deles, inclinado em uma velha viga, enquanto bebia de seu próprio copo plástico. “Você se fez responsável por eles quando você deixou Morganville, Morley. Goste ou não, você é o patriarca dos vampiros de Blacke. A questão é: o que você vai fazer com eles?”

“Fazer?!” Morley parecia quase em pânico. “Nada!”

“Não é uma resposta. Eu sugiro que você dedique algum tempo pensando nisso.” Oliver sorriu, olhos desfocados enquanto ele bebia com evidente prazer. “Blacke pode ser um lugar ideal, você sabe. Remoto, isolado, pouco tráfego dentro ou fora. Os humanos restantes tem um grande interesse em manter seus segredos, desde que eles próprios foram transformados. Poderia começar algo completamente ...interessante.”

Morley riu. “Você está tentando me transformar em Amelie.”



“Meu Deus! Não, você ficaria horrível de saia.”

Claire balançou a cabeça e os deixou discutindo. O amanhecer estava descendo do céu em ondas de ouro, rosa e leves laranjas, era lindo, e parecia... novo, de alguma forma.

A destruição ainda estava lá. O rosto de Hiram ainda nas ervas daninhas, ainda havia uma dúzia de vampiros bestiais escondidos em algum lugar nas sombras lá fora. Mas parecia que a cidade estava vivendo outra vez. Talvez era porque em volta do quarteirão, as portas da biblioteca de Blacke estavam completamente abertas, e as pessoas estavam vindo para fora no agradável ar da manhã. Vindo em torno da calçada para ver aqueles que pensavam ter perdido para sempre.

Shane estava sentado no meio-fio, perto das velhas latas quebradas de gasolina, comendo um doce. Claire desceu perto dele. “Metade?”, ela pediu.

“E agora eu sei que você é minha namorada, desde que você não está assustada exigindo propriedade”, ele disse, e puxou um pedaço não comido, e deu metade a ela. “Olhe, nós estamos vivos.”

“E nós temos chocolate.”

“Não é só um milagre, é um milagre com chocolate, melhor ainda.”

Eve emergiu das portas da garage, e sentou perto de Claire, inclinando o queixo nos punhos. “Estou tão cansada, poderia desmaiar”, ela disse. “O que tem pro café? Por favor, não diga ‘sangue’.”

Claire dividiu sua metade de doce em dois pedaços e deu um a Eve.

“Snickers”, ela disse. “Café da manhã dos –”

“Campeões?” Eve disse através da sua boca cheia de doce grudento.

“Não a menos que seja uma competição de comida”, Shane disse. “Então, Morley está ficando? Ele vai virar Rei de Blacke?”

“Eu acho que é mais como Morto-Vivo Regente, mas sim. Provavelmente.”

“Então podemos enterrar Oliver agora?”

“Acho que não”, Claire disse. “Ele disse que estamos partindo em breve.”

“O que estamos planejando, exatamente?”

“Nem idéia –”

Ela ouviu a máquina antes do zumbir, como um chato e persistente mosquito. Então começou um ranger.

Então um grande e preto carro funerário deslizou pelo canto da avenida e parou na frente da garagem.

A janela desceu, e Jason Rosser olhou para fora. Ele riu. “Alguém precisa de carona? Eu imaginei, e voltei para Durrum e peguei o seu, maninha. Desde que é oficialmente legalizado, e tudo mais. Ah, e eu peguei seu telefone também.”



“Mano, você é foda”, Eve levantou e correu suas mãos possessivamente pela lataria do carro.

“Tá, esquisito, fora do assento do motorista. Agora.”

Jason segurou a porta aberta para ela. Enquanto ela estava entrando ela lançou seus braços em volta do pescoço dele e o abraçou, forte, mesmo com a porta entre eles. Ele pareceu surpreso. E tão aliviado, que doeu um pouco em Claire ver isso.

“Vamos”, Eve disse. “Temos a prova de fogo para voltar.”

“Me dá um tempo”, Jason falou. “Preciso de um banheiro.”

“Só tem um na biblioteca”, disse Shane. “Ei, como você saiu da cidade?”

“Eu roubei um trator”, Jason disse.

“O quê?”

“Um trator, levou a noite toda para chegar a Durrum. Não tenho certeza se deveria ter feito isso. Eu acabei a gasolina duas milhas antes de onde eles deixaram o carro.”

“Ah.” Claire podia dizer que Shane estava relutantemente impressionado. “Então você andou?”

“Não, pô, eu voei nas asas de um anjo.”

“Foda-se.”

“Como você tirou isso do estacionamento?”

“Negócio secreto.”, Jason falou. “Mas envolve não perguntar. O mesmo pros telefones. Falando deles”.

Ele tirou sua bolsa do carro, e a trouxe, dando-a para Shane. Eles não deram aqueles cumprimentos nem nada, mas Shane assentiu, e Jason assentiu de volta.

“Sem sinal”, Claire disse, checando o dela. “Cara, o servidor de Morganville é uma merda.”

“Funciona quando Amelie quer que funcione”, Shane disse. “Aparentemente, agora mesmo ela não quer que funcione.”

“Michael precisa ligar pro cara em Dallas. Você sabe, deixá-lo saber que estamos a caminho.”

“Deixá-lo saber que tropeçamos em uma cidade de vampiros e achamos um exercito de zumbis, você quer dizer?”

“Eu estava pensando em problemas com o carro.”

“Chato, mas efetivo”, Shane disse. “Vou ver se podemos fazer isso funcionar. Talvez telefones quebrados não se apliquem a vampiros.”

Enquanto eles estavam falando, Jason andou para a biblioteca, parecendo um pouco legal em seus jeans azuis. Claire se perguntou se talvez, só talvez, houvesse uma chance para o irmão de Eve.



Não muita, mas... talvez.



PRÓLOGO

"É você", disse Eve, e deu um puxão na peruca sobre a cabeça de Claire, apenas para ajeitá-la.

De repente, isso não parecia apenas uma coleção aleatória de alguns fios de plásticos preso no couro cabeludo dela, mas... cabelo. Cabelo falso, com certeza, mas, parecia...

Claire não poderia decidir como parecia. Ela inclinou a cabeça de uma forma em primeiro lugar, depois o outro. Tentou uma pose.

"É legal? Eu acho que é legal. Talvez?"

A menina olhando de volta para ela não era mais tímida, magra. A nova e melhorada Claire Danvers era mais alta, um pouco mais encorpada, e ela estava vestindo uma camisa nova rosa quente em camadas mais escuras, um jeans cintura baixa com caveiras nos bolsos, e cabelos cor de rosa e branco. Ela estava a sacudir a cabeleira. Ele descia até seus ombros em ondas descuidadas, e fez seu olhar misterioso e frágil e intenso, e Claire sabia que ela nunca tinha sido intensa ou misteriosa em sua vida.

"Isso é tão absolutamente você", Eve disse com um suspiro feliz, e pulou em círculos no lugar com sua nova jaqueta de couro preto com marcas de caveira vermelha. "Você tem que ter. E usá-la. Confie em mim, Shane vai enlouquecer. Você parece tão perigosa!"

"Shane é louco." Claire riu. "Você o viu naquela camisa? Achei que ele fosse chorar. Tantas frases sarcásticas; tão poucos dias da semana para vesti-las. E eu não sei se estou realmente confortável, ou melhor parecendo, sabe, perigosa."

Eve deu-lhe um olhar longo e sério. "Você é, você sabe. Perigosa."

"Não sou."

"Não é o cabelo. É apenas algo - você é outra pessoa, Claire. É como quando todo o resto de nós não sabe para onde ir, você... apenas sabe. Você não tem medo."

"Isso não é verdade", disse Claire, com um suspiro. "Eu estou com medo o tempo todo. Dói nos meus ossos. Fico feliz que eu não fuja como uma garotinha gritando."

Eve sorriu. "Esse é meu trabalho. Você é a herói."

"Não!"

"Ah, cale a boca e ajeite a peruca já", Eve disse.

"Não."

"Vamos, vamos conseguir!"

"Ok! Puxa, você está assustando os outros malucos!"

Ambas deram risadinhas maníacas, porque era verdade, um casal de muito religioso estava à distância, olhando-as estranho, pareciam pouco apreensivos. Ser de Morganville dá a você uma atitude, Claire adivinhou. E isso não era uma coisa ruim, especialmente quando você estava em uma cidade assustadora e grande como Dallas, onde tudo parece mover-se dez vezes mais rápido do que ela estava acostumada, incluindo o tráfego. Ela não sabia como Eve tinha conseguido levá-los para o hotel, ou levar Michael ao estúdio depois de escurecer, mas ela tinha conseguido, e foi fabuloso.



Os quartos do hotel tinha sabonetes e xampus e robes. Era incrível. E eles eram todos modernos, com tela plana, televisores de alta definição, e as camas tão macias que dormir nelas era como dormir sobre as asas do anjo.

Não era tão parecido com a vida que estavam acostumados a viver, o que tornou o lugar extra especial.

"Eu sou uma estrela do rock", disse Claire ao seu reflexo. Seu reflexo parecia concordar, embora ainda a fizesse rir por dentro a pensar isso. Lembrou-se de surpresa de Morley quando ela realmente atirou nele, e risos de Oliver e a sua aprovação real.

Talvez ela fosse, uma pequena estrela.

Ela sacudiu os cabelos sobre os ombros e pensou na maquiagem. "O que você acha delineador?" Claire perguntou, o que foi totalmente redundante, porque Eve nunca ia à qualquer lugar sem delineador. Era sua ferramenta número um da moda.

Instantaneamente, Eve sacou seus cosméticos Mac e começou a fazer os olhos de Claire para ela. Quando ela verificou novamente, Claire parecia... realmente misteriosa. Seu rosto tinha ganho profundidade, sombras, segredos.

Uau. Era incrível o que uma pequena mudança pode fazer.

E um pouco de sono, Claire pensou. Sentia-se melhor do que ela tinha se sentido em meses, sabendo que não havia ninguém à espreita ao virar a esquina para sequestrá-la, arrebentar seu pescoço, ou caso contrário apresentar um perigo grave.

"Você está absolutamente fantástica", Eve disse. "Linda de morrer."

"Não literalmente, eu espero."

"A ideia é fazer outras pessoas morrerem, querida. Eu não acho que eu realmente tivesse que explicar essa parte."

Shane virou a esquina do corredor com uma braçada dupla de T-shirts, cada uma delas iria ofender alguém em Morganville, e derrapou até parar em frente delas. Sua boca abria e fechava. Eve se afastou, mas Shane não percebeu, seus olhos estavam fixos em Claire, e ele parecia como se tivesse sido atingido na testa por raio²⁷.

"Como estou?", Perguntou ela, que era uma questão completamente ridícula, dada a forma como ele a olhava.

Ele deixou cair às camisas e beijou-a, longo e doce e forte, e ela sentiu uma espécie feroz de alegria explodir em uma tempestade interior, louco e selvagem e livre. Um casal gótico em seu couro e espinhos e cabelos tingidos, olhou e se afastou, claramente ofendidos pela visão de tanta felicidade em um lugar.

Quando Shane a girou pelo ar, Claire disse: "Talvez devêssemos realmente comprar o material antes de comemorar?"

²⁷ Realmente eu não entendi o que essa expressão queria dizer, mas pelo contexto, achei que raio iria deixar a frase fazendo sentido. No inglês é he'd been hit in the forehead with a two-by-four.



"Por que esperar?"

E ele a beijou novamente.

#####

Dallas era incrível. Todas as luzes, os edifícios vertiginosos, as loucuras do tráfego, ruído, o povo. Depois de uma manhã longa de compras, Claire estava muito cansada, muito cansada e confusa até mesmo para admirar como o hotel era impressionante, com todos os vidros e mármore, e mobiliários fantásticos. Michael não devia estar no estúdio até oito horas, por isso ela caiu na cama e dormiu com sua roupa, por um longo tempo. Quando ela acordou, Eve estava terminando a maquiagem de garota gótica e selvagem e checando seu laço de crânio no mini vestido no espelho. Suas pernas pareciam mais altas do que todo o corpo de Claire.

"Uau", Claire murmurou, e sentou-se. O espelho lhe mostrou o quão horrível ela estava. "Eca."

"O chuveiro é incrível", disse Eve, e virou para o lado, alisando o vestido. "É demais?"

"Para Morganville? Yeah. Para Dallas? Não faço ideia. Mas você parece fantástica."

Eve sorriu, aquele sorriso pequeno e cheio de segredo, e seus olhos brilhavam intensamente.

Ela estava pensando em Michael, obviamente.

Claire bocejou, saiu da cama, e saiu para tentar o chuveiro. Trinta minutos depois, com os cabelos decentes, ela estava limpa, seca e vestida em jeans e seu melhor top azul, o que Shane disse que gostava. Ela até passou um pouco de maquiagem, mas ela sabia que era uma causa perdida, considerando-a-roupa de Eve.

Shane bateu em sua porta dez minutos mais tarde, e quando ela atendeu, ele olhou com sono, mas relaxado. Banho recém tomado, que era como ela amava olhar para ele, seu cabelo mais insano que o usual, como se tivesse começado a secá-lo e depois ficasse com preguiça. Ela alisou-o para baixo. Ele a beijou e pediu:

"Hei, Eve? Trem louco saindo da estação!"

"Eu estou indo!" Eve gritou sem fôlego, e saiu do banheiro, novamente, alisando o vestido.

Shane piscou, mas ele não disse nada. "Michael está esperando. Ele está surtando achando que vai chegar tarde demais."

"Bem, ele não vai chegar", Eve disse. "Eu pareço bem? Como namorada de uma estrela do rock?"

"Não", disse Shane, mas o olhar dela era triste e magoado, então ele riu. "Você parece muito mais do que isso, menina assustadora."

Ela soprou-lhe um beijo e saiu pelo corredor. Michael estava passeando ao lado dos elevadores, exalando uma energia nervosa, suas coisas estavam empilhadas ao lado da parede, e ele tinha uma estranha expressão fechada no rosto, que desapareceu assim que viu Eve.

Claire suspirou de felicidade com o jeito simpático que Michael beijou a namorada e se inclinou para sussurrar algo em seu ouvido que fez Eve rir e abraçá-lo ainda mais perto.



Shane revirou os olhos. "Eu pensei que você estava com pressa, cara."

"Nunca esse tipo de pressa", disse Michael, e pegou uma das guitarras.

Shane pegou a outra e levantou a mão. "Vamos arrasar, Mikey." Michael apenas o olhou por um segundo. Shane manteve firme, e disse: "Michael. Você pode fazê-lo. Confie em mim."

Michael respirou fundo, e bateu na mão de Shane, e acenou com a cabeça enquanto ele apertava o botão do elevador.

Havia um carro lá embaixo - um carro de cidade grande e preto, como uma limusine, não uma brincadeira - com um motorista em uma jaqueta preta. Ele deu a Eve uma mão, depois Claire; Michael e Shane deslizaram algo sobre o banco. As guitarras, Claire pensou, vendo as caixas.

Michael estava pálido, mas depois, quando ele não estava? Ele venceu a distancia e pegou a mão de Eve, o carro começou a andar.

"Amei o vestido", disse ele.

"Te amo", disse ela, simplesmente. Suas sobrancelhas subiram um pouco, e ele sorriu.

"Eu estava chegando nessa parte."

"Eu sei." Eve afagou sua mão. "Eu sei que você estava. Mas você é um menino. Eu pensei que tinha acabado de cortar todos esses passos. Você vai ser grande, você sabe."

Eles não disseram nada no resto da curta viagem; o espaço acima dos telhados estava claro, e deu-lhes uma maravilhosa vista dos edifícios altos e as luzes coloridas. Claire sentiu seu coração batendo. Isso realmente está acontecendo. Ela não podia imaginar o que estava acontecendo na cabeça ou no coração de Michael. Parecia um sonho. Morganville parecia um sonho, algo que tinha acontecido com alguém, e a ideia de que eles deixariam esta realidade e voltariam para aquilo...

Shane não pensava, Claire pensou novamente. Dos quatro, ele era o único que poderia ir, e não havia nada em Morganville para segurá-lo.

Nada além dela, de qualquer maneira.

O estúdio que ficava em um edifício de aparência industrial na borda do centro, o motorista descarregou as guitarras e olhou para o interior, onde duas pessoas estavam à espera, focados em Michael. Claire, Eve, e de repente, se tornou Shane sua comitiva, que era engraçado e impressionante, e foram andando junto com as duas pessoas que explicavam o processo de gravação para Michael.

Shane carregava as guitarras. Ele fazia isso com um sorriso, também, que dizia claramente quão orgulhoso se sentia de seu amigo. Michael parecia feroz, ele estava se concentrando em cada palavra, e Claire poderia vê-lo já em modo performance, o que o tornava tão diferente quando ele estava no palco.

Na porta do estúdio, um dos dois caras do estúdio virou-se e estendeu a mão para Eve, Claire, e Shane.

"Vocês precisam esperar na caixa", disse ele. "Através dessa porta." Ele apontou para uma espessa porta de metal com uma janela, e tomou as guitarras de Shane. Em seguida, ele



mostrou-lhes um rápido sorriso. "Ele vai ser grande. Confie em mim, ele não estaria aqui se não fosse."

"Totalmente certo", disse Shane, e levou as duas meninas para caixa que, descobriram ser a sala de controle de gravação do estúdio. Um homem grande com o cabelo encaracolado estava sentado à mesa de mixagem, que parecia mais complicado do que o interior do ônibus espacial. Ele disse: 'Olá' e gesticulou para que tomassem assento no sofá grande de pelúcia, na parte de trás da sala.

Era um lugar incrível, o estúdio, cheio de pessoas que eram todas muito, muito importantes em seus postos de trabalho. O engenheiro por trás do gigante, ajeitando a mixagem estava relaxado, calmo, e muito descontraído, e os dois do outro lado do vidro ajudavam Michael a preparar-se, faziam algumas passagens de som, e depois, o deixaram sozinho para se juntar ao resto deles na sala de controle.

"Certo", o engenheiro disse, e acenou para os dois assistentes dele, se era isso que eles eram;

Claire não tinha certeza. "Vamos ver o que ele tem." Ele virou um interruptor. "Michael? Vá em frente, quando estiver pronto."

Ele começou a tocar uma música lenta, cabeça baixa, e Claire sentiu a mudança de humor na sala dos profissionais realmente interessados em como ele se instalou na música. Ela correu para fora dele, como seda, bela, tão natural como a luz solar. Era algo acústico, e ele colocou lágrimas nos olhos de Claire, havia algo tão suave e triste e dolorido sobre isso. Quando ele terminou, Michael segurou a corda por um longo momento, então suspirou e recostou-se em seu banquinho, olhando através do vidro em sua direção.

O engenheiro estava de boca aberta. Ele fechou-a, limpou a garganta e disse: "Como é que se chama, criança?"

"Canção do Sam", Michael disse. "É para meu avô."

O engenheiro fechou o microfone, olhou para os outros dois, e disse: "Nós temos um vivo."

Como sombriamente isso era hilário, Claire pensou. Se ele soubesse.

"Ele é ótimo", disse Shane baixinho, como se nunca tivesse realmente percebido isso antes. "Sério. Ele é ótimo. Eu não sou louco, né?"

"Você não é louco", disse o engenheiro. "Seu amigo tem habilidades insanas. Eles irão amar ele lá fora."

Lá fora. Em todo o mundo.

No mundo real.

Onde Michael não poderia realmente ir por muito tempo.

A porta da cabine se abriu, e Oliver entrou, ele estava em um modo normal humano, parecendo paternal e inofensivo. O hippie, com camiseta e calça jeans desbotada e sandálias. Claire poderia apostar que se ela tivesse dito ao engenheiro que Oliver era um vampiro, ele teria rido e diria para largar o crack.

Oliver se empoleirou no braço do sofá, ouvindo. Todos se aprumaram, porque mesmo Claire realmente não queria encostar-se nele, não importava o quão bom ele aparentava ser. Ele não



disse absolutamente nada. Depois de um tempo, todos eles relaxaram um pouco, enquanto Michael continuava a derramar rios surpreendentes de música do outro lado do vidro do estúdio. Rápido, lento, hard rock, ele poderia fazer tudo.

Quando a última música terminou, duas horas depois, o engenheiro ajeitou o microfone no estúdio e disse: "Perfeito. Isso foi perfeito, guarde isso. Ok, acho que acabamos. Parabéns. Está oficialmente no caminho, meu caro."

Michael se levantou, sorrindo, segurando sua guitarra em um lado, e avistou Oliver assistindo.

Seu sorriso quase desapareceu, mas depois ele mudou seu olhar para Eve, que estava em seus pés, soprando-lhe beijos. Isso o fez rir.

"Rockstar!!" Eve gritou e bateu palmas. Claire e Shane se levantaram e aplaudiram também.

Oliver sentou-se calmamente, sem expressão em seu rosto, enquanto eles comemoraram o sucesso de Michael.

Era sua última noite em Dallas.

Oliver proporcionou a eles um bom jantar, em um restaurante caro fantasticamente onde todos os garçons vestiam-se melhor do que Claire já tinha estado. Ele não foi, naturalmente, mas de alguma forma Claire podia sentir sua presença, senti-lo prestando atenção.

Ainda era uma maravilhosa refeição. Ela colocou de tudo em seu prato, a mesma coisa com Shane, mesmo Michael e Eve. Eles riram e flertaram, e após o jantar, que entrou no cartão de crédito de Oliver, eles foram para um clube noturno na rua, cheia de gente bonita e luzes girando. Não foi permitido bebidas para eles, graças às pulseiras de brilhantes eles não conseguiram, mas eles dançaram.

Mesmo Shane, que se divertia ao redor de Claire enquanto ela dançava, foi fantástico. Quente, suado, exausto, feliz, os quatro amontoaram em um táxi e voltaram para o hotel.

Estavam no elevador quando Shane perguntou: "Será que estamos realmente voltando?"

Foi uma longa viagem, os quartos estavam num andar muito alto de um prédio muito alto. Ninguém falou, nem mesmo Michael. Ele descansou o queixo no topo da cabeça de Eve e a abraçou, e ela colocou os braços ao redor dele.

Shane olhou para Claire, a pergunta estampada em seus olhos. Ela sentiu o peso da mesma, a vital importância dela.

O anel de Claddagh na mão direita começou a ficar frio, de repente.

"Falando sério", disse Shane. "Você pode deixar tudo isso? Voltar para aquilo? Michael, você tem um futuro aqui. Você realmente pode fazer."

"Eu?" Michael perguntou. Ele parecia cansado e derrotado. "Quanto tempo você acha que eu poderia durar antes que algo desse errado, cara? A segurança de Morganville. Isso é lindo, mas é temporário. Ela tende a ser temporária."

"Não", Shane insistiu. "Nós podemos descobrir isso. Nós podemos."

Antes de Michael pudesse responder, eles chegaram, e eles tiveram que sair.

Oliver estava de pé no corredor, vestindo seu casaco de couro e expressão séria. Não mais o sr.



Hippie legal, obviamente. Ele estava de pé, como se ele estivesse esperando por eles por um tempo.

Assustador.

Todos os quatro deram uma parada repentina, olhando para ele, Claire sentiu o braço de Shane apertar ao redor de sua cintura, como se ele estivesse pensando em mudar para sua frente. Para protegê-la de que? Havia algo de estranho na forma como Oliver estava olhando para eles, porque ele não estava olhando para eles, exatamente. Não era seu olhar normal.

Em vez disso, ele silenciosamente discou um número no telefone celular em sua mão e colocou no alto-falante, bem ali, em pé no meio do corredor do hotel. Todo o tapete e luzes normais, a vida parecia desaparecer enquanto Claire ouvia uma voz calma, do outro lado do telefone dizer: "Você tem todos eles?" Amelie. Legal, precisa, perfeitamente sob controle.

"Todos, exceto Jason", Oliver disse. "Ele está numa missão. Ele não está envolvido neste caso."

Silêncio por alguns segundos e em seguida, Amelie disse: "Eu quero que você saiba, Não tenho prazer nisso. Eu vou tornar isso claro para você, Claire, porque valorizo o seu serviço para mim e para Morganville; são importantes para nós. Você entendeu?"

"Sim." Sua garganta estava seca e apertada, e sua pele suave fria.

"Michael", Amelie continuou: "Eu falei com você em particular, mas vou tornar público: você deve retornar para Morganville. Isso vale igualmente para Claire. Vocês devem retornar. Não há argumento, sem mitigação. Oliver entende isso muito bem, e ele está autorizado a me representar neste assunto. Sem dúvida, as luzes são muito brilhantes em Dallas, e Morganville parece estar longe. Eu lhe asseguro que não está. Não duvido que você tenha falado de fugir, de garantir a sua liberdade, mas você deve compreender, o meu alcance é longo, e minha paciência não é infinita. Gostaria muito mais que os seus pais continuassem em feliz ignorância do perigo, Claire. E os seus, Eve. E mesmo os seus, Michael, apesar de terem deixado Morganville, eles permanecem sob meu controle, e sempre estarão."

"Sua vagabunda", Shane murmurou.

"Sr. Collins, vou tolerar muito de vocês quatro, incluindo suas rudezas ocasionais. Eu vou permitir-lhe uma grande dose de liberdade e afastamento. Mas não se enganem: eu não vou deixar vocês irem livres. Façam as pazes com ele como você pode. Odeie-me se for preciso. Mas vocês vão voltar à Morganville, ou sofrer as consequências. E vocês de todas as pessoas sabem que eu sou muito séria nisso."

Shane empalideceu, e Claire sentia cada músculo de seu corpo apertado.

"Sim, eu sei", ele disse com voz rouca. "Encontramos a minha mãe flutuando em uma banheira cheia de seu próprio sangue. Eu sei o quão séria você pode ser."

Amelie ficou em silêncio novamente, e então ela disse: "Morganville pode não ser o paraíso, e pode não ser o futuro que você acredita que merece. Mas em Morganville, vocês e suas famílias permanecerão seguras e vivas enquanto elas estiverem ao meu alcance para assegurá-la. Eu lhe dou minha palavra, como fundadora, que isso vai ser assim. É este entendido?"

"Você está usando nossas famílias como reféns", disse Claire. "Nós já sabíamos disso."

"E eu queria que vocês ouvissem dos meus lábios, então não haveria erros", Amelie respondeu. "E agora que vocês já sabem. Vou esperar a volta de vocês amanhã. Boa noite."



Oliver desligou o telefone e guardou. Ele não disse nada a eles, apenas saiu do caminho.

Por alguns segundos, os quatro só estavam lá, e depois Shane disse, "Então é isso."

"Sim", disse Oliver. "Amanhã, voltamos. Eu sugiro que você aproveite ao máximo o tempo que tem hoje à noite." Ele se virou para sair, e então olhou para trás por cima do ombro, olhar rápido.

"Eu sinto muito."

Shane, sem dizer uma palavra, pegou a mão de Claire e a levou para seu quarto.

Na parte da manhã, com a luz do sol caindo sobre os dois deles como a aurora rosa em seu último dia de liberdade, Shane virou para olhar para ela, se apoiou em um cotovelo, e disse: "Você sabe que eu amo você, certo?"

"Eu sei."

"Porque é um saco dizer isso", disse ele. "É um trabalho em andamento, todas essas coisas de relacionamento."

Ela realmente não tinha dormido a noite toda. Ela tinha ficado muito ocupada pensando, preocupada, querendo saber. Imaginando todos os tipos de contratos futuros. Imaginando esse momento. E ela se sentiu como se estivesse caindo de um edifício muito alto enquanto ela perguntava, "Shane? Você-você vai voltar? Para Morganville?"

Além de Frank, o pai-vampiro agora, não havia ninguém que Amelie poderia prender com ela... ninguém, mas Claire e Eve e Miguel, e, mesmo assim, Amelie realmente nunca tinha precisado de Shane.

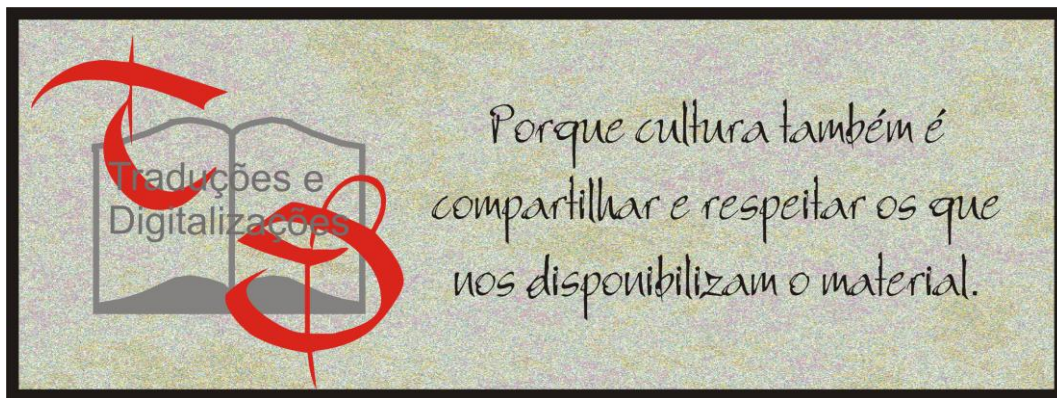
Claire precisava dele, no entanto. Com cada batida do coração ela precisava ainda mais dele. Ele olhou para ela, segurando o olhar por muito tempo, sentia como se a queda poderia continuar e continuar, caindo para sempre...

E então ele disse, baixinho: "Como posso não voltar? Como posso deixar você ir, Claire? Ou nós todos ficamos, ou vamos todos. Não vou deixar você ir sozinha." Ele tocou a ponta do dedo no nariz dela, surpreendente retirando uma risada dela. "Alguém tem que ser o seu guarda-costas."

Ela o beijou, e suas peles aquecidas junto ao sol, em silêncio, Shane ergueu mão direita aos lábios e beijou-lhe os dedos e beijou o anel de Claddagh cintilante lá, que promessa de futuro que tinha tanto significado para ele, no passado.

E então, mais uma vez, enquanto eles ainda estavam completamente livres, disse-lhe o quanto ele a amava.

Depois, voltando para Morganville não parecia tão escuro.



Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos, **por favor, que não hospede o livro em nenhum outro lugar.** Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – tradu.digital@gmail.com

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog - <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - http://twitter.com/tradu_digital

Skoob - <http://www.skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>



FEITO POR:

Andyinha Bitty / Josy / Carol